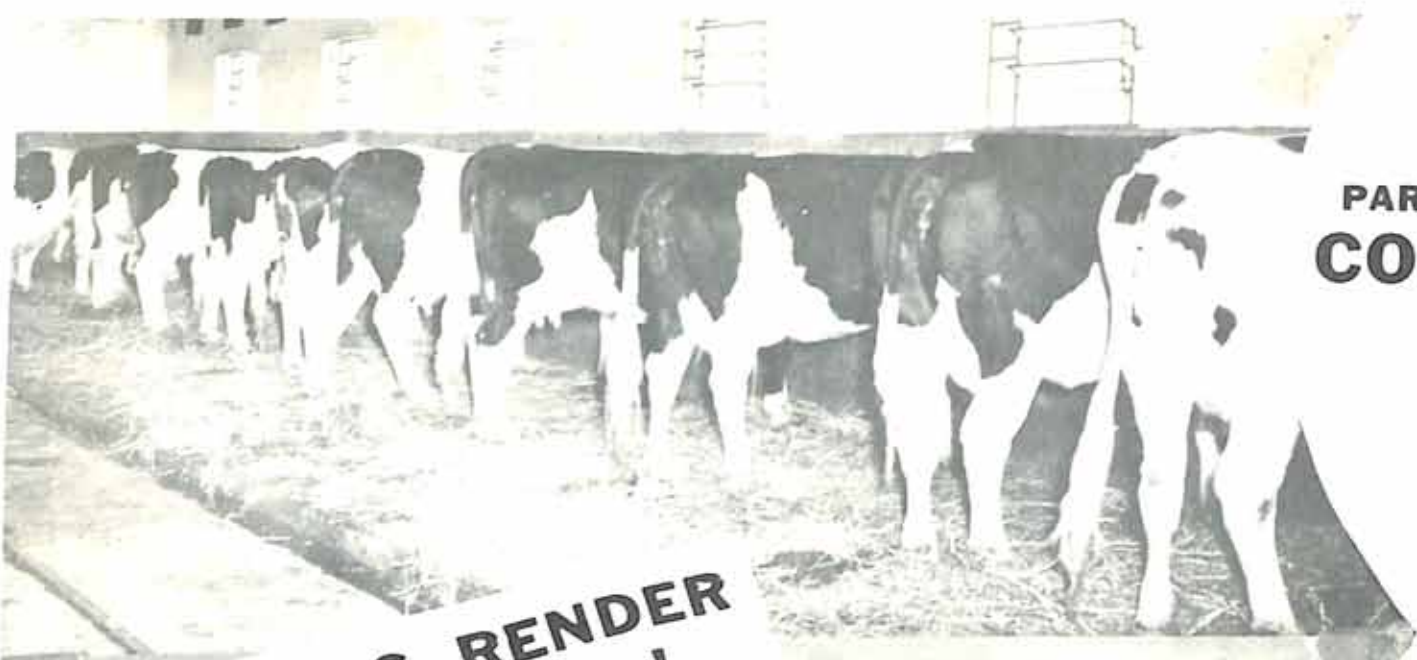


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Setembro - 1970 - Ano XII - N.º 472 - 60





PARA O GADO LEITEIRO CONCENTRADO LEITIL

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE CORTE CONCENTRADO ENGORDIL

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A		Fórmula B	
Milho desintegrado	30 kg	Milho desintegrado	50 kg
Farelo de arroz	20 kg	Raspa de mandioca	15 kg
Raspa de mandioca	20 kg	CONCENTRADO	
CONCENTRADO LEITIL	30 kg	LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg	Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

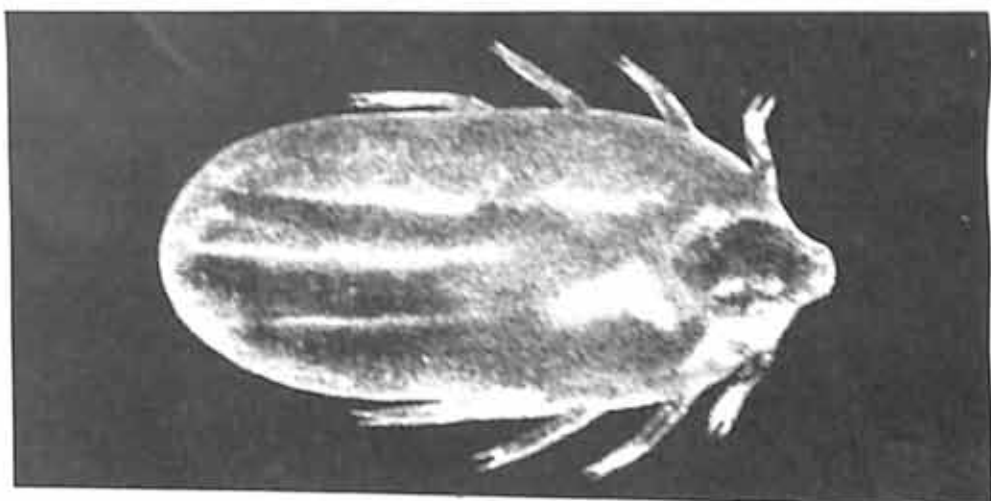
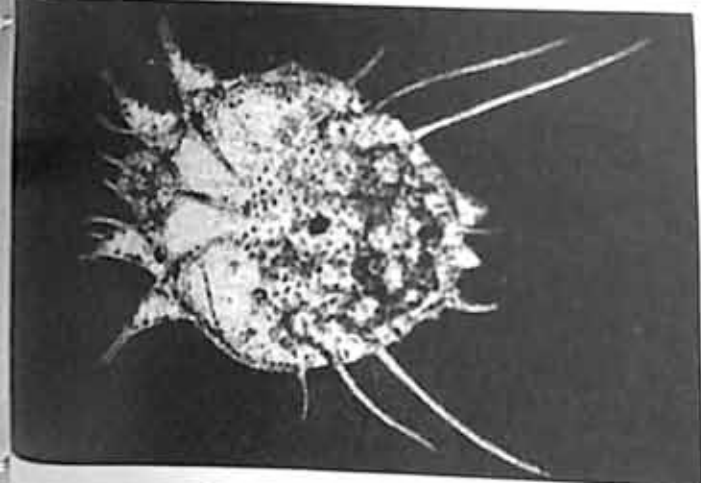
*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

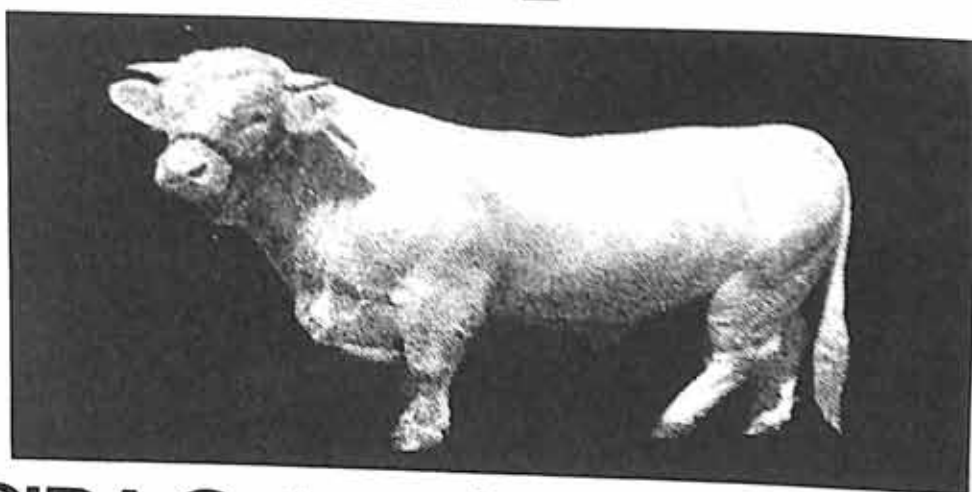
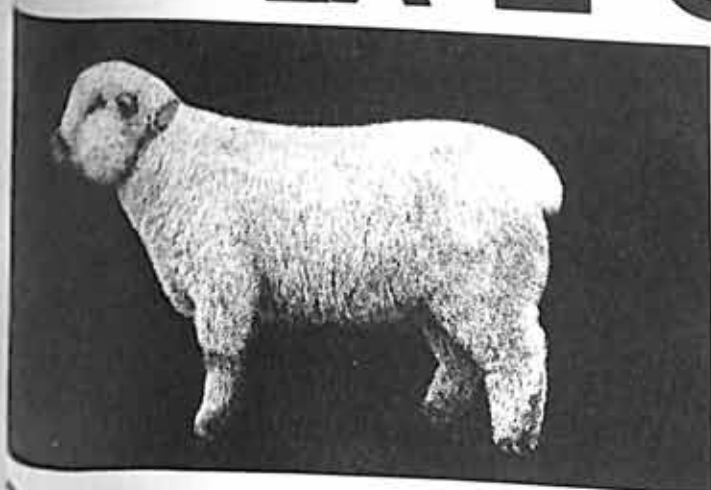
O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre:
Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1566 • Curitiba: Rua Castro
Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaipua, 2532 - C. P. 917 • Fortaleza:
Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335



SARNA E CARRAPATOS OU LÃ E CARNE?

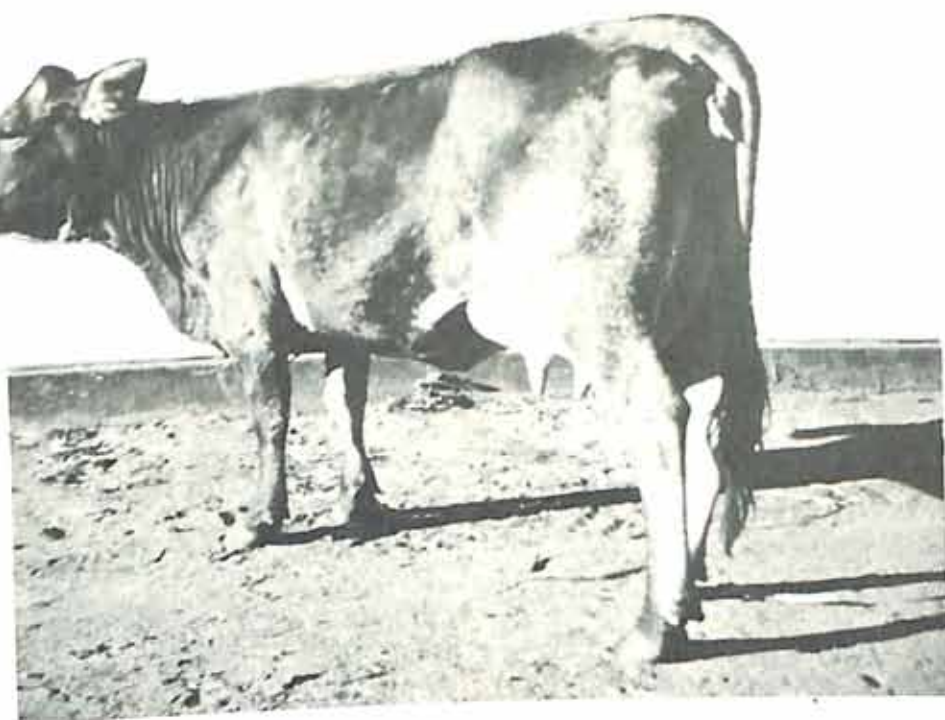


SARNICIDA-CARRAPATICIDA Geigy - à base de Diazinon - acaba com sarna e carrapatos.

Alta eficiência - ação rápida
Longo efeito residual
Baixa toxicidade
Fácil aplicação
Dosagem econômica
Não mancha nem afeta a qualidade da lã
Combate ainda piolhos, moscas e larvas
Próprio para banhos e pulverizações

Faça como os maiores pecuaristas: mantenha o seu gado livre de sarnas, carrapatos e outros insetos e obtenha mais carne, leite e lã, com Sarnicida-Carrapaticida Geigy

O cruzamento de Zebu com Schwyz, além de produzir o novilho ideal para os trópicos, de alta velocidade de ganho de peso, precoce e carne magra, ainda dá fêmeas de alta produção e rusticidade!



Novilha característica do cruzamento Zebu x Schwyz: úbere volumoso, tetas simétricas e bem espaçadas, aliados à conformação vigorosa, rusticidade e bom tamanho.



PARA COMPRA DE REPRODUTORES E INFORMAÇÕES CONSULTE O

Registro Genealógico Schwyz do Brasil



DÊ NO GATILHO!

QUANDO A MUNIÇÃO É SAÚDE, A ARMA É BETTYMATIC

Criador em dia com o bom da pecuária não judia nem de seus homens, nem de animal. Bota o gado no tronco, seringa **BETTYMATIC** na mão do peão e é só plic plic plic do gatilho, vacinando em tempinho curto cabeça depois da outra. As centenas no mesmo dia. Sem aquela trabalhadeira tôda, aquela poeirama dentro do curral, rendendo fim de mundo de satisfação, de ver trabalho rápido, eficiente, perfeito. Pra vacinar, pra aplicação de antibiótico, **BETTYMATIC** não tem duas: dosagem automática e precisa, de 1 até 5cc. Capacidade de carga até 50 cc. Garantida por 5 anos, é robusta e construída em duralumínio especial.

CONTE SEMPRE COM A GARANTIA DA MANUTENÇÃO BETTY

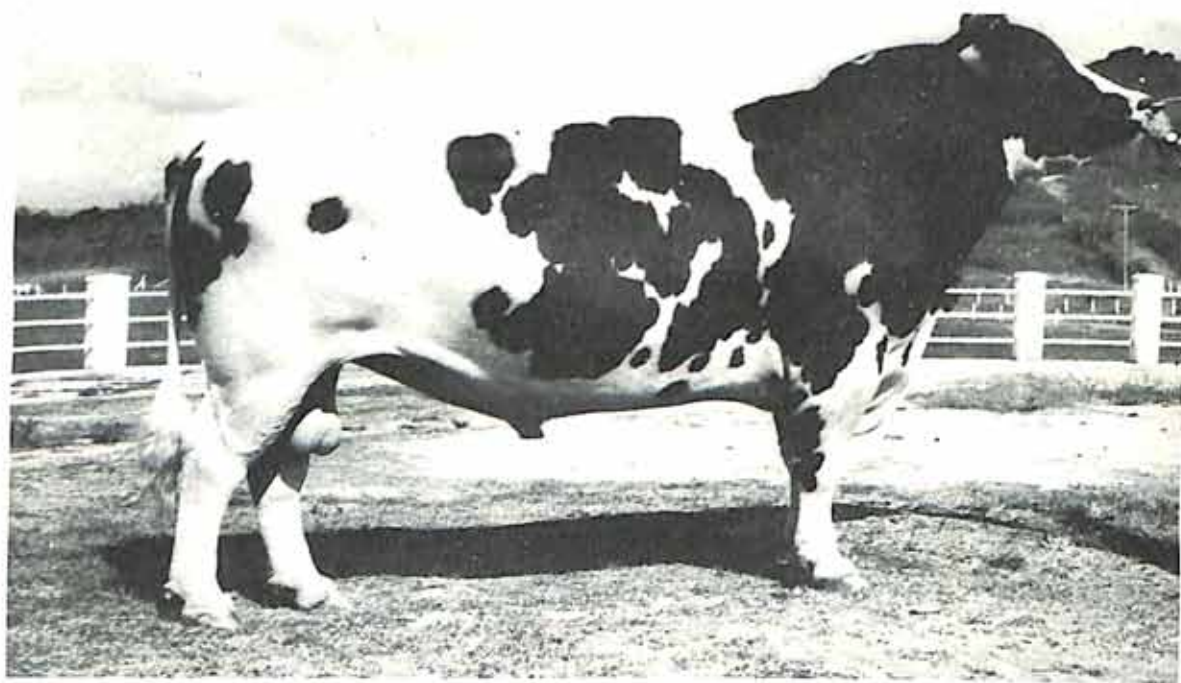
betty
INDUSTRIAL LIMITADA **bi**

Escritório e Vendas: Al. dos Maracatins, 391
fone: 71.1556 Caixa Postal 6989 - End.
Telegr. "Nylonplast" Fábrica: Avenida
Moema, 268/72 - São Paulo - Brasil
Filial: RIO DE JANEIRO
Rua Joaquim Caetano, 67 - s/ 301 - fone:
226-8971 - End. Telegr. "Nylonplástico"
Insc. 105.328.965 - CGC 60.658.143 (São
Paulo)



FAZENDA MARJAN

Detentora de TRÊS MEDALHAS DE OURO como MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA. Duas medalhas foram conseguidas, este ano, uma na II Exposição Brasileira de Gado Holandês e outra na XIII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo; a terceira medalha foi alcançada no ano passado, 1969, na I Exposição Brasileira de Gado Holandês. A FAZENDA MARJAN possui um plantel de 300 vacas puras de origem. Servem ao plantel 4 touros importados do Canadá, todos classificados EXCELENTES e, empregamos também, em inseminação artificial, sêmen das mais afamadas linhagens leiteiras mundiais.



WILLYS MAGICO LATINA — Reg. 72862, classificado Ex. 90 pontos. Nasceu em 14/8/1965. Pai: Willys Great Magic Cotty — reg. 55.726, Ex. 91 pontos, Medalha de Ouro. Mãe: Willys Latina Super Reflection Indiana — reg. 042152, Ex. 94 pontos, 7 vezes Campeã em Palermo. Maiores produções: 5a 3m 365 d 3x 10.941 kg 346 m.g. 3,15%; 3a 9m 365 d 3x 10.179 kg 381 m.g. 3,74%; 6 anos 365 d 3x 11.451 kg 404 m.g. 3,53%.

FAZENDA MARJAN

OLINTO MARQUES DE PAULO

VARGEM GRANDE DO SUL — SP — EM SÃO PAULO, FONE 61-6262

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes
— Walter C. Battiston — Sílvia de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sclacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES"

ASSINATURAS

Assinatura simples		
1 ano	Cr\$	40,00
2 anos	Cr\$	70,00
3 anos	Cr\$	100,00
Assinatura registrada simples		
1 ano	Cr\$	41,00
2 anos	Cr\$	72,00
3 anos	Cr\$	103,00
Assinatura aérea		
1 ano	Cr\$	49,00
2 anos	Cr\$	88,00
3 anos	Cr\$	127,00
Assinatura registrada aérea		
1 ano	Cr\$	50,00
2 anos	Cr\$	90,00
3 anos	Cr\$	130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A "Revista dos Criadores" é edita-
da e impressa pela Editora dos
Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Dezembro de 1970 — N.º 492

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
IX Feira Nacional de Animais	
Alcançou plenamente seus objetivos — Muitas sugestões no "encontro" promovido pela A.P.C.B. — J. B. Passos	14
Veterinária — Esterilidade — V — O encontro do óvulo com o espermatozoide e o início da formação de um bezerro	26
Em Montes Claros: II Encontro do boi examinou problemas e ofereceu sugestões	28
A alta produtividade do Gir Leiteiro FB traduz o acerto na formação do plantel	30
Notas Zootécnicas — Perdas motivadas por mastite — L.P. Jordão	32
Bolsa de Animais da A.P.C.B.	33
Café — Presença do Brasil nas feiras internacionais	34
Cêrca de 200 projetos para o desenvolvimento da agropecuária ao longo de toda a Transamazônica	36
Reformulação das exposições de animais	37
Sugestões para formação de uma raça na Amazônia — Vitorio E. C. Codo	38
Secção Jurídica — Parcelamento de débitos decorrentes do Imposto Território Rural	39
Pastagens são a base da pecuária — Adibe J. Reston	40
Nutrição, estresse e doença — Prof. Dr. M.L. Scott	44
"Edifício Dario Meirelles"	48
Equinocultura — O presidente assinou decreto-lei que beneficia o turfe em nosso País — Antonio Carvalho Mendes	50
A bovinocultura brasileira vista por um zootecnista colombiano	52
Café — Resolução n.º 507 e 508	54
Lins — II Exposição Agropecuária e III Torneio Leiteiro	57
XXII Exposição de Caxambu — Vaca Holandesa da Frísia bate recorde de leite: 153,810 kg em 3 dias	72
III Exposição Brasileira de Gado Holandês	89
A melhor das cinco em Três Corações	84
Royal Show: Mais do que uma exposição de pedigree	86
São Manuel — Nas comemorações do centenário da cidade surgiu uma exposição agropecuária que tudo tem para se perpetuar	90
São José do Rio Preto realizou a maior e a melhor exposição de animais do Estado	95
Êxito absoluto da II Exposição Regional de Uruana, a surpresa do Vale de São Patrício	110
Goianésia — IV Exposição Regional, quatro anos de êxito	112
Relatório N.º 311 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	114
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	128

NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês focaliza KRISHNA GEETA, garrote importado de rara expressão, quer técnica, quer fisicamente. Seu proprietário, dr. Armando Milani, criador girista em Barretos e Jaguariúna, tem no citado reprodutor enormes esperanças. KRISHNA GEETA é filho do grande genearca KRISHNA E GEETA, ambos importados. KRISHNA SAKINA GEETA VODKI III DA CACHOEIRA é o seu nome completo. Nasceu em 23-9-68, estando pois com 27 meses.

1970, UM ANO DE

O encerramento de um ano é sempre uma oportunidade para uma rápida olhada atrás, a fim de ver aquilo que foi realizado, somar novas forças e enfrentar com mais decisão os problemas a resolver.

Em 1970, a REVISTA DOS CRIADORES, como órgão da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, teve a satisfação de assistir, participar e divulgar uma série de trabalhos realizados na atual administração dessa entidade. Sabe-se que ainda há muito por fazer, porém algo já está mudando e oxalá se consiga em 1971 apontar como realizações várias das medidas em estudo.

Neste final de ano, a cerimônia de distribuição de certificados, diplomas e troféus aos criadores que têm rebanhos inscritos no SCL, sem dúvida alguma, evidenciou a intensa atividade que se desenvolve no rumo da seleção de gado de raças leiteiras no País. O registro de lactações premiadas nessa oportunidade é algo que só aqueles que se dedicam à produção podem avaliar. A melhor lactação de fêmeas da raça Holandesa preta e branca, nas divisões de 305 e 365 dias, significa o final de uma disputa de que participaram mais de 3 000 vacas, em quase 300 rebanhos e em seis Estados, pelo menos! Nas demais raças, essa luta envolve menos número de animais, porém não deixa de ser renhida. Pela primeira vez, foram entregues diplomas de MEDALHA DE PRATA aos proprietários de vacas Reprodutoras Eméritas e de Reprodutores Melhorantes acima de determinados níveis. Certamente isto constitui um fato que ocorre pela

primeira vez em nosso País! A diplomação de novas vacas da Categoria de Longevidade, que superaram marcas significativas, como as 50 toneladas de leite ou os 1 800 kg de gordura, representa bem a persistência e a continuidade de esforços dos criadores e (porque não?) da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que contribui para que isto possa ser registrado e evidenciado. Premiando e destacando as produções de novilhas, está a APCB incentivando também os trabalhos de criação, cujos reflexos futuros são fáceis de prever.

A reorganização da Bôlsa de Animais da APCB, cujo funcionamento ainda tem caráter experimental, foi outro trabalho que há muito era desejado pelos criadores associados. Resta imprimir a essa iniciativa o impulso e o calor que necessita, com pessoal especializado.

Atualizando o Regulamento do Serviço de Registro Genealógico, a APCB resolveu uma série de problemas que estavam emperrando esse serviço. Estão agora não só abertos os caminhos para que possa crescer e cooperar nos programas de teste de reprodutores para uso na inseminação ou monta natural, mas também criadas oportunidades para o controle de genealogia dos rebanhos onde se fazem trabalhos de seleção ou cruzamento.

Vem a APCB cooperando de maneira decisiva na regulamentação da Inseminação Artificial no País. Pretende-se criar oportunidades para a instalação de um Serviço Nacional, em que, ao lado da importação de sêmen de alta qualidade,

REALIZAÇÕES

se desenvolva uma produção nacional adequada às nossas condições. É possível que ainda antes de terminado o ano ou no início de 1971, esta bandeira esteja tremulando no Brasil, em benefício de nossas criações. Programas especiais espera-se venham a ser implantados em apoio ao trabalho desenvolvido por criadores brasileiros.

1970 foi também um ano de trabalho do controle de desenvolvimento ponderal. A aceitação desta iniciativa tem sido satisfatória e é de esperar que, com base nos dados que vêm sendo colhidos, já em começos de 1971 seja possível realizar os primeiros estudos, tão esperados pelos criadores de gado de raças de corte.

No setor de Feiras e Exposições, a contribuição da APCB em 1970 talvez tenha sido menor do que em anos anteriores. Possivelmente por se ter dedicado mais aos outros campos de atividade da pecuária, não sobraram energias para este. Aliás, a complexidade dos caminhos adotados nos últimos anos para a organização de Exposições e Feiras parece que está a exigir acurada revisão.

Prestando uma assistência veterinária mensal a quase setenta propriedades de associados, esse serviço da APCB está iniciando uma nova fase de sua existência: a prevenção está demonstrando que oferece muito mais lucros, com o evitar que com o comparecimento de problemas. Esta orientação, adotada em meados de 1970, possibilitou a contratação de mais dois veterinários clínicos para o quadro da APCB, que agora conta com quatro profissionais especializados.

Serviço de Controle Leiteiro, Serviço de Registro Genealógico, Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, Inseminação Artificial, Feiras e Exposições, Bôlsa de Animais e Revista dos Criadores — eis a série de serviços que presta a seus associados e a cuja soma a APCB deve sua grandeza. A esses serviços não podemos deixar de acrescentar a Secção Comercial, que vive uma esplêndida fase de progresso, o que possibilita, em parte, a manutenção de certos serviços, quando não são auto-suficientes economicamente. Aliás é esta a sua função principal: **CRIAR CONDIÇÕES** e assistir econômica e financeiramente as secções técnicas da entidade.

Divulgando e projetando o nome da APCB, aí esta a **REVISTA DOS CRIADORES**, que, para bem poder exercer sua função, viu-se na contingência de instalar uma gráfica e que passada a fase de implantação, executará novos planos para a Revista e editará novas publicações.

Acreditamos firmemente em que o progresso da nossa APCB seja também um reflexo do progresso do País, graças à confiança que se deposita no atual Governo e na Revolução, que nos devolveu o clima de segurança e de trabalho que sempre foram o apanágio do povo brasileiro.

Ao terminar, fazemos votos para que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos continue em sua trilha de progresso e desejamos um Feliz e Próspero 1971 aos seus Diretores, associados, assinantes da Revista e leitores em geral.

Produção animal irá melhorar em 71 - Perspectivas

Com a velha ressalva do leite, tudo indica que em 1971 teremos um ano de produção animal melhor do que o de 1970: pelo menos em termos de negócio. A ocupação da Amazonia, em forma altissonante, está abrindo novas perspectivas aos reprodutores e às matrizes, sacudindo a velha rotina dos plantéis e criando mais condições para a comercialização das vacas. Estas teriam menos oportunidades de caminhar para os matadouros. E isso tenderá a valorizar os novilhos. O comércio de reprodutores com o exterior também é outra porta aberta à dinamização de nossa pecuária bovina de corte. Exportando animais com registro e controle, ou sem eles — naturalmente se valoriza o reprodutor de uso interno. E com a crescente procura de vacas para criação comum, naturalmente os plantéis de gado melhor serão mais procurados, a fim de melhorarem o nível dos rebanhos de cria para o corte. Finalmente, não se deve esquecer esta outra perspectiva: a exportação de carnes deverá oferecer condições ainda melhores do que em 1969 e 1970, devido à tendência de alta no mercado internacional. No RS, há grande euforia, sobretudo entre as cooperativas de produtores, que estão firmando tradição de negócios com a Europa. No Brasil Central, o único senão é a necessidade de ajustar os preços da sêca (até Cr\$ 48,00) aos preços da safra exportável (que, segundo os abatedores, não suportaria mais de Cr\$ 35,00 por arroba, peso morto, livre de frete e imposto no interior, o que dá Cr\$ 43,00 pôsto em São Paulo, próximo à paridade argentina). Não se deve esquecer, neste ponto, que o preço internacional da carne não se faz na base dos preços pagos aos produtores dos grandes países consumidores (EUA,

Inglaterra, França, Alemanha, Itália, etc.); mas ao nível (bem mais baixo) dos países exportadores (Argentina, Austrália, Nova Zelândia, etc.) e tendo de suportar as barreiras de proteção interna de muitos mercados (particularmente MEC e GB).

A **suinocultura** acha-se numa fase de transição no Brasil, e parece que para melhor. No sul, tende-se a superar a época do safrista, em virtude da racionalização das culturas de milho (pressionado pela exportação) e da grande entrada da soja. Depois, é evidente a melhoria dos plantéis, com a especialização das pocilgas na produção de animal tipo-carne, de boa circulação internacional. O mercado externo está sendo procurado pelas cooperativas do sul, e estações experimentais recobram esforços no sentido de melhorar o rebanho meridional. Infelizmente, essa renovação que se observa no sul ainda não se nota, em escala substancial, em SP e MG — tradicionais redutos porcos. O velho complexo da banha de certa forma limitou as possibilidades das raças criadas com mais empenho naqueles estados. Todavia, os bons selecionadores de Duroc e outras raças boas para carne vinham muito animados, pois a procura de criadores paulistas, mineiros e do Brasil Central em geral tendiam a aumentar de mês para mês. A industrialização interna, refletindo-se em maior qualificação alimentar, também influiu no sentido de alargar o mercado porcino e portanto abrir mais alas à produção.

A **pecuária bovina de leite** entrava em 1971 com os mesmos e já velhos problemas: preço político, dumping externo, falta de universa-

lização de um gado leiteiro especializado (como o zebu para o corte), alimentação muito cara no inverno, etc. O que salvava (e vem salvando) o leite é a penetração das boas rodovias, interior a dentro, que permitem a exploração subsidiária, para fins leiteiros, de rebanhos formados para o corte. Até quando, difícil responder — eis que o gado acompanha (e até atende) o homem na sua penetração da hinterlândia, e mal ocupados o sul de MT e o de GO e o norte do PR, já se faz, com ênfase, a invasão da Amazonia. Entretanto, a curto e médio prazo, não são boas as perspectivas da exploração leiteira no Brasil. Mais do que a de corte, ela está a reclamar uma política mais realista, desde a área zootécnica até a do abastecimento. A própria estrutura atual da distribuição do leite fecha muito as portas para evasões melhoristas, embora moralmente discutíveis: o câmbio negro, por exemplo, que melhora a receita dos abatedores e dos pecuaristas, impossibilitados de ceder o boi (e a carne) abaixo do custo, não é praticável na área leiteira, toda ela subordinada ao mecanismo das usinas (poucas, grandes, organizadíssimas empresarialmente, facilmente fiscalizáveis).

A **avicultura** mostra-se animadora. Embora alguns receiem novas crises de super-produção, com a entrada em massa de pintos avós importados, a saída do boi e do porco para a exportação está alargando os mercados internos para o frango e o ovo. Além disso, com a disseminação da energia elétrica, formam-se centros criatórios em todos os quadrantes do país, garantindo mer-

cado para os matrizeiros. Carne apreciada, mas de consumo ainda ínfimo no Brasil, qualquer melhoria de acesso do frango ao consumidor implica em acréscimo ponderável das vendas. O ovo apresenta perspectiva semelhante: na medida em que se tornar mais acessível, não só em preço como em existência

concreta nas quitandas e feiras, a sua procura se intensificará, pois é facilmente assimilado pela dieta popular, de muitas formas. Em síntese, e apesar dos problemas existentes (excessiva subordinação à genética externa, alimentos caros, etc.) a avicultura pode dar respostas rápidas e está com uma nação inteira de "barriga vazia", que só dobran-

do a sua dieta avícola, atualmente miserável, absorverá tudo o que se pode sonhar em matéria de produção. Nesse campo, até há vez para o peru, a favor do qual se prepara uma pequena revolução em Santa Catarina, mediante matadouro especializado, que já faz projetos de 5 milhões de aves abatidas anualmente. — M. M. G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Subida do novilho parou, mas a do porco continuou

PORCO DESEMBUCHA

O porco, que empacara em novembro, melhorou de sorte em dezembro, tendo ido a cerca de Cr\$ 32,50 por arroba nas mangueiras ao redor de SP, Capital. O fim do ano favoreceu as operações, ajudado pelas chuvas, que tornaram mais irregulares as subidas de caminhões do sul. Em regra, em janeiro costuma haver nova alta. A carne de suíno (carcaça), no atacado paulistano, andou por volta de Cr\$ 2,50 o kg.

O boi parou na subida, como é próprio de dezembro, preanúncio da safra. O porco festejou a passagem de ano, com altas, como é tradição. O leite, estranhamente, se manteve firme, quanto à cota, mas o excedente despencou. O frango e o ovo também comemoraram o fim do ano com altas mais ou menos eufóricas.

BOI PREPARA SAFRA

O novilho de consumo, livre de frete e imposto, no interior de SP e cercanias, cotou-se em dezembro por volta de Cr\$ 45,00 a arroba, peso morto, abaixo do nível que atingira em novembro. E a tendência era de baixa, eis que, com a entrada da safra, a base internacional passa a preponderar. E os frigoríficos estavam calculando que os preços externos permitiriam uma cotação aí por volta de Cr\$ 35,00 por arroba no interior paulista. Naturalmente, vai haver reação dos invernistas, pois os negócios de boi magro vinham sendo feitos a partir de um índice de Cr\$ 40,00 para o novilho depois de gordo.

Já no RS, o ambiente era menos tenso, pois os preços internos se ajustavam melhor à tendência in-

ternacional. A cotação de entre-safra do sul era mesmo inferior àquela que vigorava em Liniers, Argentina, para exportação. Portanto, e na base de Cr\$ 1,50 o kg, como chão, os gauchos preparavam-se para bons negócios.

No atacado paulistano, o preço da carne manteve-se inalterado: Cr\$ 3,70 por kg para o traseiro especial; Cr\$ 3,55 para o comum; Cr\$ 2,70 para o dianteiro; e Cr\$ 2,40 para a ponta de agulha. Embora tendo adquirido matéria prima mais barata, dois fatores levaram os atacadistas a manter os preços: a necessidade de se recompor de prejuízos anteriores e a procura adicional do fim de ano.

O boi magro no Brasil Central apresentou novas altas, cotando-se em regra acima de Cr\$ 400,00 por cabeça.

LEITE, GANGORRA

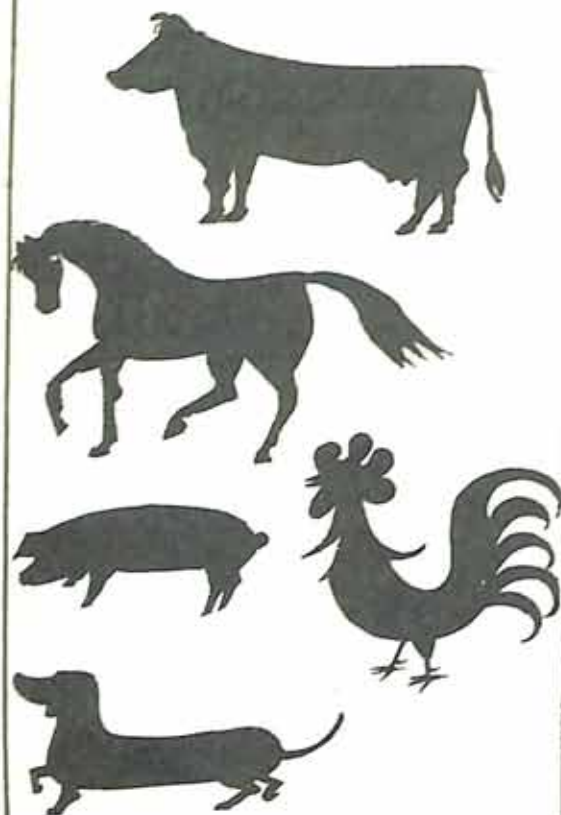
O leite de cota subiu em dezembro, mês das águas. Dificuldades de alimentação (estio de novembro) teriam influído. Outro fato foi a depreciação do leite de excesso. Assim, o leite de quota, mais acréscimo de gordura, beirou cerca de Cr\$ 0,34 por litro, em média, nas áreas leiteiras; mas o excesso andou por volta de Cr\$ 0,26 (andara a mais de Cr\$ 0,27). Surgiam reivindicações de aumento dos preços, apesar do alegado estoque acumulado de leite em pó e laticínios.

GALINHA NO POLEIRO

O ovo, que descera em novembro, reafirmou-se em dezembro, tendo logrado preço médio de Cr\$ 46,00 por caixa de 30 dúzias, para o grande, branco, na praça de São Paulo. A pressão do fim do ano foi o fator de firmeza. Em regra, ele desce em fevereiro, para só voltar a subir na quadra de pós carnaval, beirando a

quaresma. O frango também subiu em dezembro, apresentando cotação, no atacado paulistano, de Cr\$ 2,50 para o vivo misto e de Cr\$ 3,82 para o morto, *idem*. Deveria subir ainda em fevereiro, devido à limpeza dos frangueiros, habitual no fim de ano.

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRÍCOLAS — AVICUL-
TURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

MERCADO MINEIRO

Preços continuam favoráveis para o boi mas porco fica de fora

Informações de preços distribuídas pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais mostram que continuam em alta os preços pagos aos criadores pelos bovinos e seus produtos. Os frangos ficam por dentro da melhoria, enquanto porco e ovos sofrem ligeira queda na cotação.

GADO DE CRIA

Com um aumento de cotação da ordem de 10%, as bezerras até 1 ano passaram dos Cr\$ 113,00 aos Cr\$ 124,00 por cabeça. Bezerros até 1 ano foram dos Cr\$ 115,00 aos Cr\$ 126,00. Novilhas de 2 a 3 anos reagiram também, passando dos Cr\$ 245,00 aos Cr\$ 253,00. A vaca solteira que em setembro estava cotada a Cr\$ 326,00 foi aos Cr\$ 341,00 em outubro. Vacas com cria tiveram cotação média em outubro de Cr\$ 444,00, enquanto em setembro não passaram dos Cr\$ 425,00.

As Zonas do Médio Jequitinhonha e da Mata pagaram em outubro os melhores preços de Minas pelos animais desse grupo.

No Médio Jequitinhonha tiveram melhor cotação os bezerros até 1 ano, pagos a Cr\$ 186,00; as bezerras de mesma idade, pagas a Cr\$ 170,00, e as novilhas de 2 a 3 anos, negociadas a Cr\$ 297,00.

Na Mata tiveram melhores oportunidades de negócio as vacas solteiras, pagas a Cr\$ 389,00 e as vacas com cria cotadas a Cr\$ 525,00.

GADO DE CORTE

Também nesse grupo a reação foi geral. O bezerro de 1 a 2 anos pulou dos Cr\$ 180,00 para os Cr\$ 186,00 a cabeça. Boi de 2 a 3 anos foi direto de Cr\$ 297,00 para Cr\$ 311,00 por animal. Com boa velocidade foi também a melhora de cotação do boi gordo, vendido em outubro a Cr\$ 34,50 a arrôba. Vaca gorda foi de Cr\$ 30,50 aos Cr\$ 31,50 por aquela unidade de peso.

Na Zona do Médio Jequitinhonha, teve também melhor preço o bezerro de 1 a 2 anos, pago a Cr\$ 258,00, o animal. O boi de 2 a 3 anos foi cotado ali a Cr\$ 363,00 a cabeça. O boi gordo encontrou melhores oportunidades de negócio na Zona do Rio Doce, onde foi pago a Cr\$ 37,50 a arrôba. Já a vaca gorda foi paga a Cr\$ 35,50 a arrôba na Zona de Itacambira, que melhores preços ofereceu por aqueles animais em todo o Estado, no mês de outubro.

VACAS LEITEIRAS

O mercado de vacas leiteiras continuou reagindo. Vacas azebuadas vendidas a Cr\$

420,00 até setembro pularam para os Cr\$ 439,00. As comuns foram de Cr\$ 339,00 aos Cr\$ 372,00. As mestiças holandesas ganharam Cr\$ 34,00 na cotação por cabeça, passando de Cr\$ 574,00 para Cr\$ 588,00.

No Alto São Francisco ocorreram os melhores negócios com as vacas azebuadas, pagas em média a Cr\$ 497,00. Ali também as comuns tiveram sua melhor vez, sendo pagas a Cr\$ 420,00. As mestiças holandesas chegaram aos Cr\$ 648,00 na Zona da Mata, que foi o melhor preço do Estado.

SUÍNOS E AVES

Os suínos foram, de modo geral, a exceção em outubro. Porcos com caixa até 4 arrôbas caíram de Cr\$ 57,00 para Cr\$ 56,00 por animal. Animais com caixa maior de 4 arrôbas, vendidos até setembro a Cr\$ 77,00 não passaram dos Cr\$ 76,00 em outubro. Porco gordo reagiu pouco, mas reagiu. Foi dos Cr\$ 30,00 a arrôba para Cr\$ 30,50 por aquela unidade de peso.

Na Zona do Médio São Francisco tiveram melhor cotação o porco com caixa até 4 arrôbas, vendido a Cr\$ 71,00 a cabeça e o porco gordo vendido a Cr\$ 33,00 a arrôba.

O frango caipira ganhou Cr\$ 0,10 na cotação média. Vendido a Cr\$ 3,50 em setembro foi aos Cr\$ 3,60 em outubro. O frango de granja também reagiu, passando de Cr\$ 2,85 a Cr\$ 2,95 a cabeça. No Alto São Francisco os frangos caipira estiveram no alto. Foram aos Cr\$ 4,60 por cabeça. Frango de granja teve sua melhor vez na Zona da Mata, onde foi pago a Cr\$ 3,30 a cabeça.

LEITE, CREME E OVOS

Leite de cooperativa foi dos Cr\$ 0,31 a Cr\$ 0,32 por litro. Na venda direta o litro do produto foi dos Cr\$ 0,40 para Cr\$ 0,42. O creme também reagiu. Foi dos Cr\$ 2,85 para Cr\$ 3,00 o quilo.

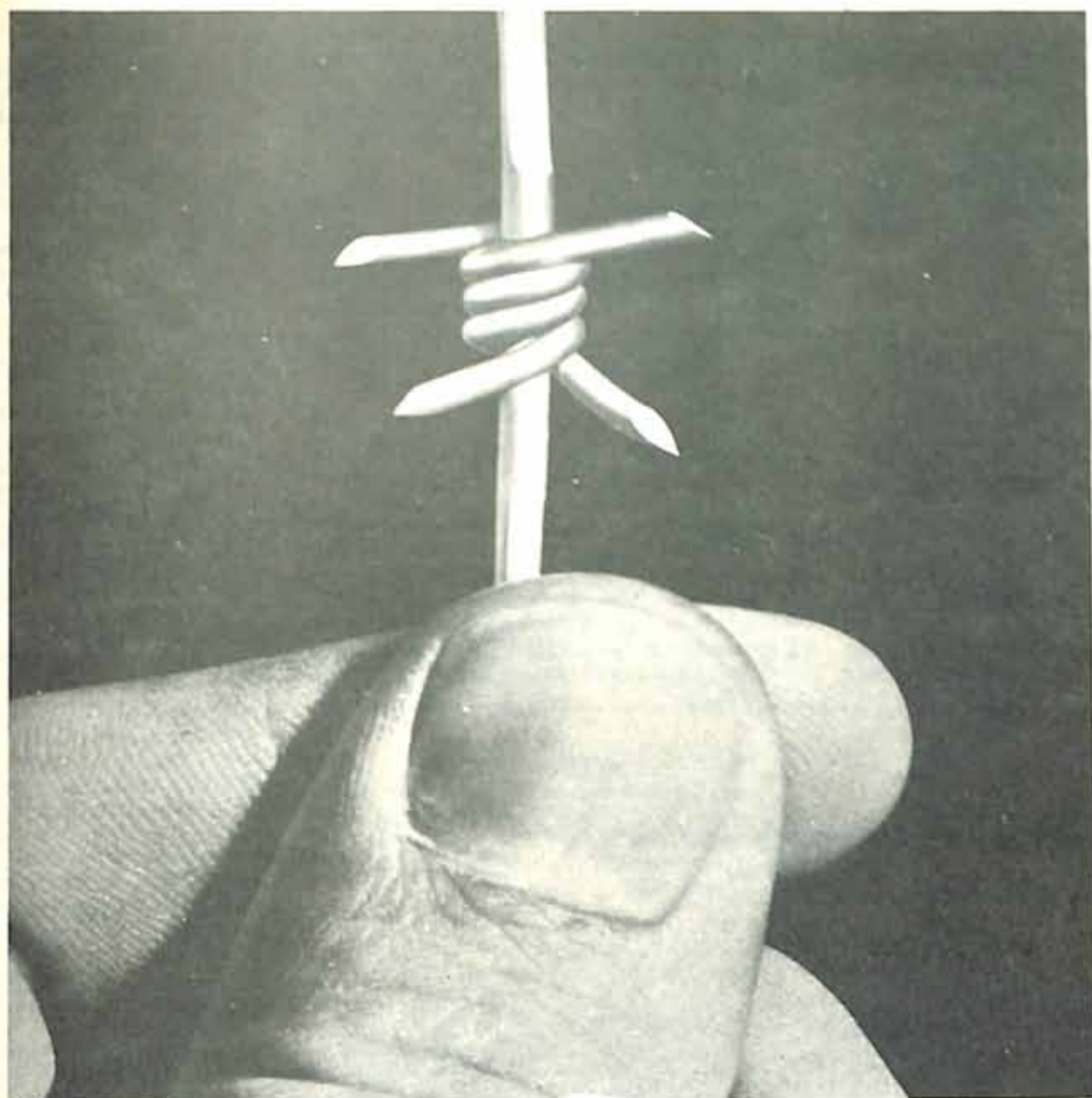
Os ovos caíram. Os caipira não passaram dos Cr\$ 1,39 a dúzia. Os de granja desceram de Cr\$ 1,68 para Cr\$ 1,61 a dúzia.

A Zona do Alto São Francisco pagou Cr\$ 0,35 pelo litro de leite entregue as cooperativas: o melhor preço pago em outubro em todo o Estado.

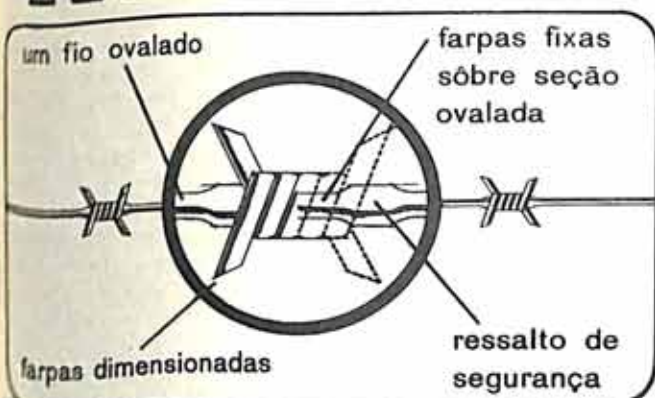
O Alto Médio São Francisco foi quem melhor cotou o leite na venda direta: Cr\$ 0,48 por litro.

No Alto Jequitinhonha o creme conseguiu o melhor preço do Estado: Cr\$ 4,50 por quilo.

Ovo caipira esteve por cima no Mucuri, onde foi pago a Cr\$ 1,78 a dúzia, o de granja foi melhor cotado em Paracatu, onde foi pago a Cr\$ 2,35 a dúzia.



AGORA COM UM SÓ FIO



ARAME FARPADO **CAMPEÃO** MR

É o arame ovalado com farpas fixas que não rodeiam nem deslizam.

MAIS ECONÔMICO • MAIS FÁCIL DE INSTALAR • RESISTENTE

• MENOR PREÇO • MENOR PÊSO

DISPENSA A TALHA

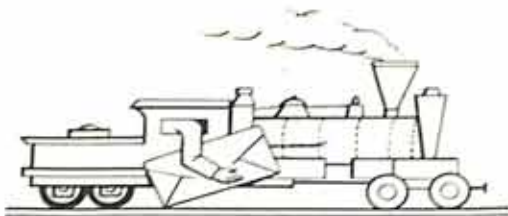
IGUAL AO CONVENCIONAL

INFORMAÇÕES

Solicite ao seu fornecedor ou à



SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.
AV. FARRAPOS, 1811 - C. POSTAL, 843 - PORTO ALEGRE - RS.
REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS CIDADES.



Sua carta chegou

COMO CRIAR E COMPRAR REPRODUTORES

WLADIMIR ROBERTO BRINO —
Sítio Santa Helena — BROTAS, SP.

Pedimos o favor de nos enviar o
"Anuário dos Criadores" 69/70, que
não foi possível encontrá-lo nesta

cidade. Ficamos sabendo dessa re-
vista depois que a recebemos como
oferta da Tortuga; achamos uma
ótima revista, estando a par de tudo
como criar e comprar reprodutores.

Resposta

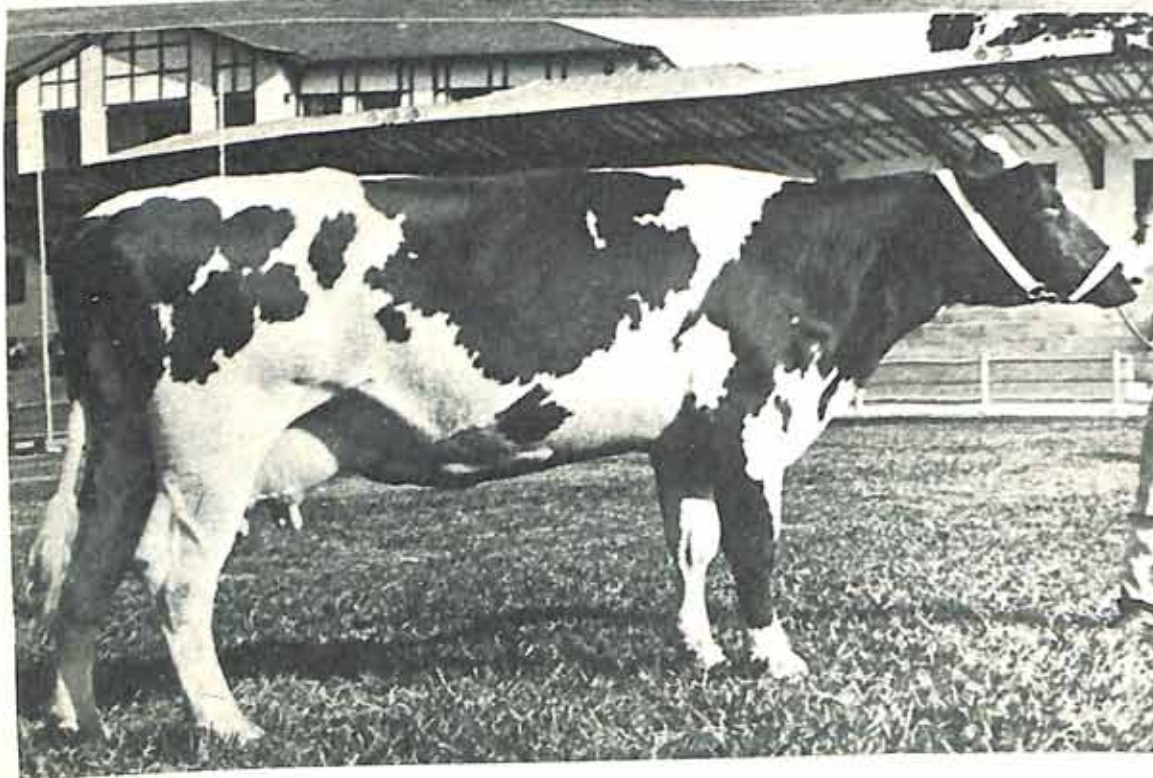
Agradecemos as palavras elogio-
sas. O preço de cada exemplar do
"Anuário dos Criadores" é de Cr\$
15,00. Em circulação a última edição
(69/70) que vem merecendo muitos
elogios pelos artigos que encerra.

O QUE É A A.P.C.B.

Agropecuária Minas Gerais S/A
— Av. Contorno, 1977 — BELO HO-
RIZONTE, MG.

Leitores já antigos e admiradores
da "Revista dos Criadores", vimos
solicitar informações sobre a Asso-
ciação Paulista de Criadores de Bo-
vinos, seu enderêço, estatutos e fina-
lidades, normas e condições para ad-
missão de novos associados.

Lactação memorável de Reflection Duchess: 11 toneladas de leite!



● REFLECTION DUCHESS — P.O., importada dos Estados Unidos. Nas-
cida aos 12-11-65, é filha de Romandale Texas Reflection Duke e de Helei-
Gladys Judy. Produziu, aos 3-10, 3x e em 318 dias, 11.116 kg de leite com
400 kg de gordura ou 3,59%. Proprietário: José Sylvio Magalhães — Fazenda
do Pica Pau Amarelo — Rio de Janeiro, GB.

Resposta

A Associação dos Criadores de Bo-
vinos está localizada à rua Jaguari-
be, 634, São Paulo. As demais infor-
mações seguem pelo correio.

"A Malfadada Prática das Queimadas"

O sr. Virgílio Mendes de Aguiar,
residente na Al. Joaquim Eugênio de
Lima, 1247, em São Paulo, escreve-
nos aplaudindo todo e qualquer es-
forço que se realize no sentido de
se evitarem as "malfadadas queima-
das". Por isso que, de início, escre-
ve: "Li no n.º 488 dessa nossa tão
útil quanto apreciada "Revista dos
Criadores", um artigo intitulado
"Velha Praga", escrito pelo sr. J.
Duarte, de Almenara, Minas Gerais,
cujo assunto, exposto com clareza e
sadia convicção, me trouxe justifi-
cadas esperanças de que algum dia
se operará o milagre da compreen-
são por parte dos nossos agriculto-
res, de problema de tão elevada sig-
nificação".

Prosseguindo, diz: "Devemos dar
graças a Deus por ainda aparece-
rem pessoas com a compreensão,
sensibilidade para com os problemas
da terra e amor para com nossa Mãe
Natureza, como o demonstrou o sr.
J. Duarte que, desassombradamente,
escreveu condenando a malfadada
prática das queimadas. Não sei por-
que um mal como esse, tão dissemi-
nado por este Brasil afora, de con-
sequências tão funestas para a nos-
sa já tão empobrecida terra, não é
combatida com mais frequência,
principalmente por pessoas possu-
doras de todas as franquias publi-
cárias e autoridade bastante pa-
ra que suas opiniões sejam ouvi-
das, meditadas e finalmente segui-
das por todos aqueles que têm qual-
quer vínculo com a terra. Onde es-
tão os nossos técnicos dos Ministé-
rios e das Secretarias da Agricultu-
ra, os agrônomos das Casas da Agri-
cultura, que não fazem uma doutri-
nação que mais seria uma catequese,
tal o atraso quase selvícola com que
os nossos agricultores tratam a ter-
ra? Há muito tempo que indago por
que as autoridades federais — cabe-
ria aqui um S.O.S. aos nossos Depu-
tados Federais — não fazem uma
Lei proibindo as queimadas?"

A seguir, o sr. Virgílio Mendes de
Aguiar externa temores quanto ao
destino das terras da Amazonia, se
não se adotarem providências enér-
gicas no sentido de preservar sua
fertilidade, impedindo-se as queima-
das, neste instante, em que o Go-
verno Federal está empenhado na
grande obra de integração nacional
simbolizada, sobretudo, pela Transa-
mazonia. Expõe, então, os perigos
a que aquela extensa área do terri-
tório nacional estará exposta, se não
se previnirem os atos predatórios, se

(Conclui na pág. 143)

III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE Gado Holandês

PARQUE FERNANDO COSTA
Água Branca

1971 - 4 a 14 de março
SÃO PAULO

INSCRIÇÕES: Até 15 de janeiro de 1971

JUÍZES:

Os animais da variedade Preta e Branca serão julgados pelo sr. Abner B. Martin, presidente da Holstein Friesian Association of Canadá. O juiz dos animais da Variedade Vermelha e Branca será designado pela Holstein Friesian Association of America.

INFORMAÇÕES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Rua Monte Alegre, 1715 - Fones 262-1409, 262-0060 e 62-2011 - SÃO PAULO





Alcançou plenamente seus objetivos - Muitas sugestões no "encontro promovido pela A.P.C.B."

J. B. PASSOS

A IX Feira Nacional de Reprodutores que a Associação Paulista de Criadores fez realizar este ano no Parque Fernando Costa (Água Branca), de 3 a 11 de Outubro, apresentou o seguinte resultado: 294 animais vendidos por 737.895 cruzeiros. À primeira vista, ter-se-ia a impressão de que o movimento poderia ter sido melhor, tendo-se em vista a presença de cerca de 800 animais à venda. Entretanto, não é essa a conclusão a que se deve chegar, uma vez que a Feira, em última análise, é o coroamento do processo de comercialização que se desenvolve o ano todo através das vinte e muitas Exposições-Feiras que se realizam no Estado de São Paulo e na faixa limítrofe dos Estados de Minas Gerais e Paraná, sobretudo.

O cômputo geral dos resultados alcançados nessas promoções, mostra que a pecuária continua sua

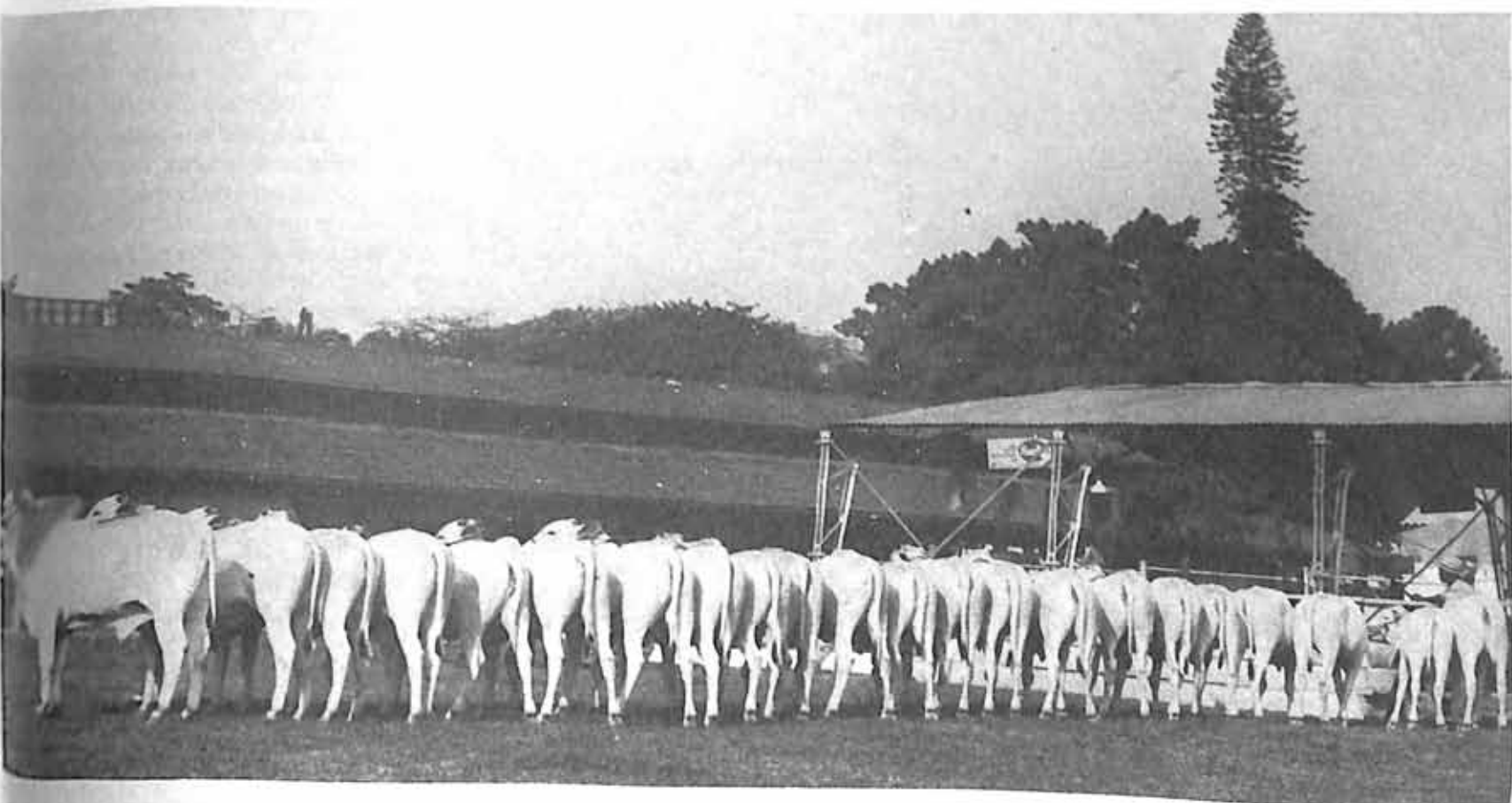
marcha ascensional, em termos de preços realísticos que indicam processo sólido de desenvolvimento. Daí concluir-se que a Feira deste ano atingiu plenamente suas finalidades, mesmo porque realizou um movimento satisfatório, se comparado com o do ano passado. Alcançou seus objetivos precípuos porque continua proporcionando uma comercialização fácil, ofereceu bom número de animais em condições de melhorar plantéis já formados, ou lastrear novos, e deu oportunidade para mais um "encontro" de criadores, que é de real importância para o criatório. Desses "encontros" surgem sugestões que muitas vezes se transformam em iniciativas benéficas à atividade. O intercâmbio de idéias e conhecimentos, é uma constante que vai dos primeiros aos últimos instantes da grande reunião.

Na Feira Nacional de Animais vende-se de tudo: da agulha ao trator.





Na Feira Nacional de Animais é constante a movimentação nos estábulos.



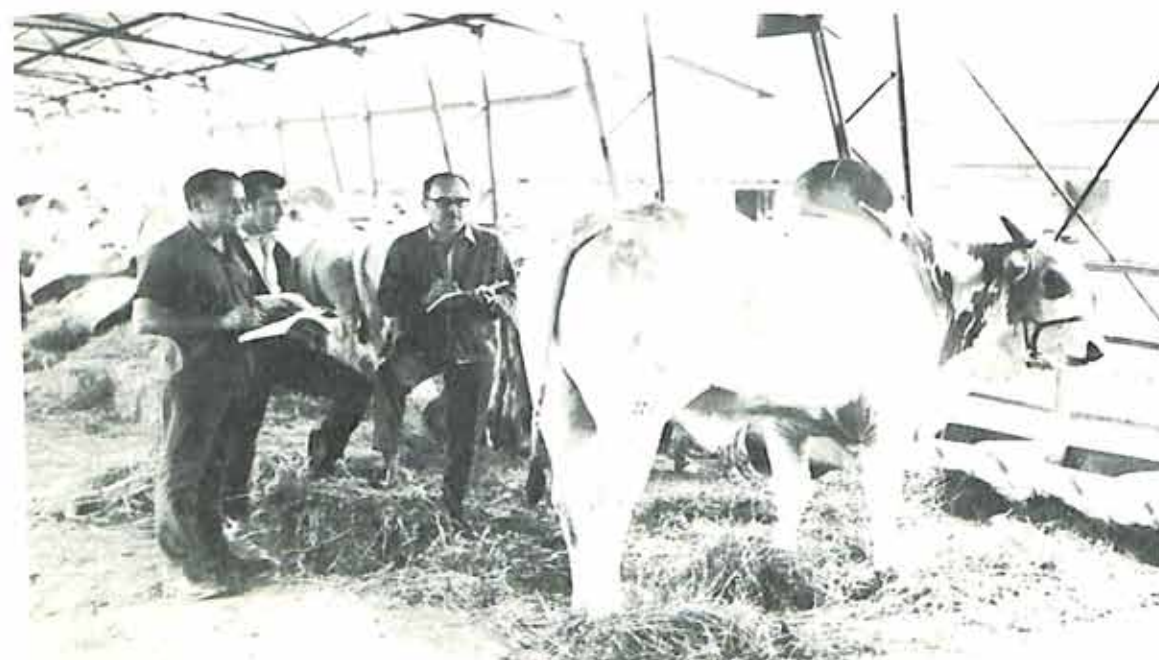
Na Feira Nacional de Animais está a grande oportunidade de, num único lugar, poder-se escolher reprodutores de vários criadores.



Na Feira Nacional de Animais, um esplêndido lote de charoleses.



Na Feira Nacional de Animais os criadores encontram também estandes de sêmen das mais afamadas linhagens.



FATORES POSITIVOS

Por isso que foi possível à reportagem da "Revista dos Criadores" registrar fatores positivos e negativos que exerceram influência marcante na Feira deste ano. Esses fatores mereceram apreciações que poderão, inclusive, ser apreciados quando das futuras promoções da A.P.C.B., de vez que elas têm uma tradição de 9 anos, garantia de que continuarão a se suceder, cercadas sempre de grande interesse.

A deste ano teve a seu favor elementos positivos, que no ano passado atuaram de maneira negativa. Dentre eles estão: condições meteorológicas normais este ano, ou melhor dizendo, dias geralmente bons, sem chuva (no ano passado choveu abundantemente); situação político-econômica do país perfeitamente definida, o que não ocorreu em 1969, quando reinava ambiente de certa expectativa, devido ao impedimento do então presidente da República, marechal Costa e Silva, por força do mal que o acometeu e veio a vitimá-lo. A situação se refletia no complexo carne-leite, como de resto em toda a vida nacional. Melhor padrão médio dos animais postos à venda este ano, em relação ao ano passado; menores exigências-preço por parte de certos vendedores, que se mostravam, desta feita, mais sensíveis às ofertas, isto é, menos exigentes; e outros que seria fastidioso enumerar.

FATORES NEGATIVOS

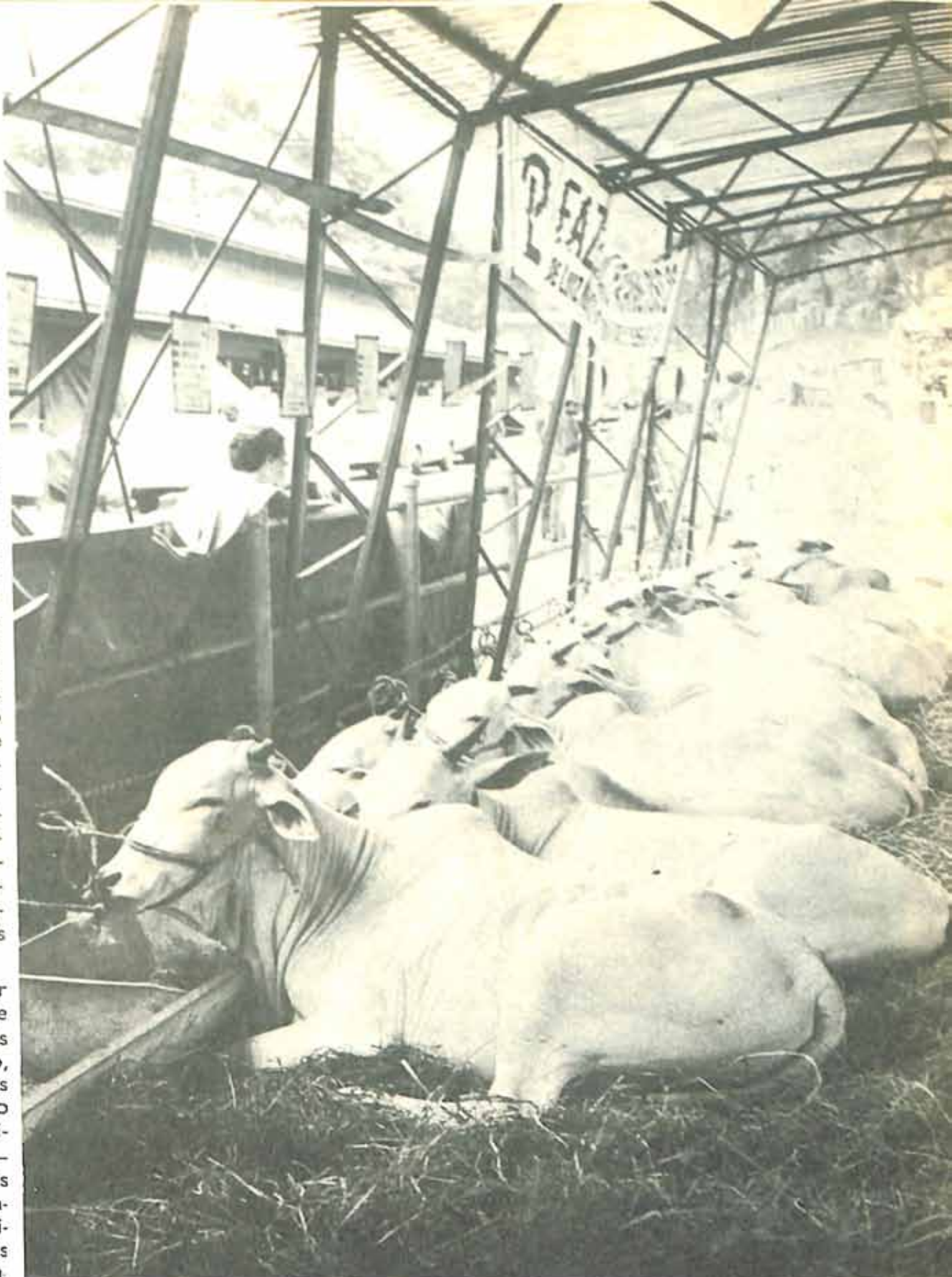
Persistem, entretanto, fatores considerados negativos, que podem ter influído no resultado alcançado este ano, como já influíram em anos passados. Por essa razão, provocaram comentários, muitos dos quais traduzem sugestões. Vamos a eles:

Na Feira Nacional de Animais todo reprodutor é identificado e examinadas suas condições zootécnicas e sanitárias.

PUBLICIDADE — Julga-se imprescindível que não haja solução de continuidade no processo de publicidade da Feira; que não se fale da Feira somente "em cima da hora", permanecendo esquecida durante 8, 9 e até 10 meses do ano. Deve ser assunto o ano todo, visando a atrair o maior número possível de vendedores e compradores. A promoção deveria atingir, portanto, e com grande antecedência, aquelas áreas onde a pecuária atravessa fase que se poderia ainda chamar de implantação. É sabido que organismos como a SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazonia) e a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) estão empenhados em favorecer o crescimento da pecuária naquelas grandes regiões. Para tanto, dispõem de grandes recursos para assistir aos interessados em criar. Para que a Feira atinja com eficiência aquelas áreas, cumpre estimular a aquisição de animais por parte daqueles que já se dedicam à pecuária, ou daqueles que a ela possam vir a dedicar-se. Para tanto, sugere-se um trabalho promocional em toda aquela faixa territorial brasileira, constituindo-se até organismos (sub-comissões) que colaborem com a Comissão Organizadora da Feira, tantas quantas se julgar necessário.

DURAÇÃO — A Feira deveria ter um período de duração máxima de 5 dias: 2 para chegada dos animais ao recinto e 3 de Feira. Este ano, foi de 1 a 11 — 1 e 2, chegada dos animais; 3 a 11, Feira. O período muito longo é inconveniente — dizem vendedores e compradores — por uma série de razões das quais avulta a referente às despesas. Raramente são feitos negócios nos primeiros dias, o que obriga as partes a permanecerem em S. Paulo durante todo o período.

DATA — É imprópria a realização da Feira nos primeiros 10 dias de Outubro, por coincidir com a fase de plantio intenso, sobretudo quando as condições meteorológicas são normais, como aconteceu este ano. Houve chuva regular na época do preparo do solo e das semeaduras. Logicamente, torna-se mais difícil ao fazendeiro, ausentar-se por um espaço de tempo longo — 10 dias — dos afazeres da Fazenda.



Na Feira Nacional de Animais há reprodutores de todas as raças.

BANCOS — Lamenta-se que os estabelecimentos bancários não tenham uma presença mais ativa junto aos criadores na fase preparatória da Feira, no sentido de tornar mais atraente a ajuda financeira que podem prestar a quem queira

melhorar, ou formar, plantéis. Lembra-se, a propósito, que na cúpula de numerosos estabelecimentos bancários estão figuras proeminentes da pecuária, maior razão, portanto, para que os organismos a que pertencem intensificassem um trabalho de motivação da Feira. É comum a



O presidente da Feira Nacional de Animais, sr. Hélio Moreira Salles, saúda expositores e visitantes em coquetel oferecido pela Martini & Rossi na Terrazza Martini, no Conjunto Nacional.



Flagrante colhido no coquetel oferecido pela União de Bancos Brasileiros e no qual aparecem: sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, sr. Hélio Moreira Salles, dr. Fernando José Santos, sr. Francisco F. Barreto, e sr. Virgílio de Almeida Penna, diretores da A.P.C.B., entidade promotora do certame.



Outro flagrante colhido no coquetel.

presença de interessados em comprar, que encontram dificuldades no momento de realizar negócio, por não se apresentarem devidamente documentados, com a "papelada" em ordem. Falta-lhes, por exemplo, a "carta de apresentação" que deveriam trazer da Agência onde atuam normalmente. Essa falha seria sanada, se o comprador estivesse devidamente esclarecido. Estariam, assim, os Bancos prestando sua colaboração ao trabalho de fomento da pecuária e, ao mesmo tempo, realizando sua própria promoção.

RECINTO — As condições atuais do Parque Fernando Costa, também exercem influência negativa. Construído precisamente há 40 anos, reclama uma reforma total a fim de melhor atender às suas finalidades. O assunto tem sido tratado, insistentemente, pela "Revista dos Criadores", refletindo o pensamento dos pecuaristas: reformar o Parque, atualizando-o de maneira a poder

bem servir, e não construir um novo recinto em outro local. Lembremos, então, nossos editoriais de Agosto de 1968 (O recinto de Exposições pode continuar na Água Branca), Janeiro de 1969 (Por que não se reforma o Parque da Água Branca?), Março de 1969 (Ainda as Exposições de Animais na Água Branca) e Junho de 1969 (Por que tirar as Exposições de Animais da Água Branca?). Em muitas outras oportunidades, salientamos a necessidade imperiosa de dotar-se a pecuária de um recinto à altura, em São Paulo e na Água Branca, como reclamam os pecuaristas.

As condições atuais do Parque obrigam a montagem de pavilhões na pista e aqueles que têm seus animais colocados nesses pavilhões não escondem seu desapontamento com o baixo índice de visitantes. Quando chove, ninguém visita os pavilhões da pista devido ao barro. Os animais também sofrem com essa "falta de comodidade".

ANIMAIS — Há os que consideram muito elevado, o número de animais que são trazidos à Feira, sem nenhuma restrição quanto à qualidade. Conseqüentemente, há desinteresse por parte de possíveis compradores uma vez que os preços na Feira experimentam natural valorização. Outros preferem vê-los, apenas, os animais e se reservam para aquisições nas Fazendas sem o ágio referido. Seria, pois, de bom alvitre, uma seleção prévia — ou outra medida correlata — com o objetivo de elevar o gabarito do certame.

PROGRAMA — Por seu turno, os vendedores, de sua parte, deveriam se preocupar mais com a seleção e preparo dos animais que pretendem vender, promovendo-os, portanto. Que essa promoção não se limite aos termos genéricos e superficiais de uma simples faixa, ou cartaz, identificadora do local de origem. Cada animal deveria contar com uma apresentação de maneira a despertar maior atenção por parte dos

interessados em comprar. É preciso ter sempre em conta que a Feira é, antes de mais nada, uma "loja de animais", onde se deve expôr bem. Manda a justiça que se saliente o esforço que já vem sendo realizado por alguns, nesse sentido. No caso estão, por exemplo, os criadores F. Barreto e Luciano Carvalho, que sempre "dizem" porque alguém deve adquirir seus animais.

A comercialização na Feira tem dois aspectos: os negócios no local e as entabulações que se concluem nas Fazendas. Para muitos a Feira representa apenas uma amostra daquilo que podem encontrar na sede dos plantéis ali representados. Devem os vendedores atentar, portanto, para a importância de exibir bem seus animais. A presença de animais inferiores, pode resultar no seu "encalhe" na Feira e, como é natural, no desinterêsse de possíveis compradores por uma visita às fazendas.

EXTENSÃO — Tendo em vista a extraordinária expressão econômica alcançada pela pecuária — na renda bruta da agricultura paulista a carne vem figurando em primeiro lugar e o leite entre o terceiro e quinto nos últimos 10 anos — a Feira deveria ser projetada como um grande acontecimento nacional e não simplesmente como um "bazar" de animais. Não há por que permanecerem as altas autoridades alheias ao empreendimento. Esse alheamento pode — e deve — desaparecer com a adoção de providências facilmente projetáveis e realizáveis, através de maior coordenação de esforços e soma de recursos de tôdas as entidades de criadores, pois a iniciativa não deve parecer privativa desta ou daquela.

LEITE — Outro fator negativo dêste ano: o preço do leite. Presentemente, a pecuária leiteira está em fase de desajuste e não foi bem recebida a medida que cobra o transporte do leite do interior para S. Paulo. A dedução feita dessa

despesa, absorveu boa parcela do aumento que se declara ter sido levado aos "leiteiros".

Apesar de todos os esforços do Governo, o custo de vida continua aumentando e a situação se agravou mais com o desequilíbrio entre os preços do leite e da carne. O Governo persiste em permitir a importação de leite em pó, subsidiado em outros países a fim de forçar preços internos, medida essa que os criadores recebem como punição e totalmente desanimadoras. O reflexo disso é sentido nessas horas de comercialização de reprodutores. Daí, talvez, o fato de as comercializações de reprodutores leiteiros terem atingido 39,9% contra 60,1% de reprodutores de carne. Foram vendidos 139 animais das raças leiteiras — Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Schwyz e Gir Leiteiro — e 155 das raças de corte — Gir, Nelore, Nelore Môcho, Guzerá, Môcho Tabapuã e Charolês).



Grupo de senhoras que compareceram ao coquetel.

Na Feira Nacional de Animais os Bancos operam financiando os criadores em suas transações com reprodutores, máquinas ou utensílios agrícolas



O FINANCIAMENTO BANCÁRIO

Já nos ocupamos da promoção da Feira que poderia ser feita pelos Bancos, num trabalho que seria também de auto-promoção. A providência mostra-se necessária, pois é pouco difundido o processo operacional dos Bancos com relação à ajuda financeira que podem proporcionar aos pecuaristas, tanto mais que as condições são rígidas somente no que tange às normas ditadas pelo Banco Central.

Vejamos, por exemplo, como atua o Banco do Estado de São Paulo: prazo de 3 anos, com amortização anual, sendo 30% no primeiro ano, 35% no segundo e 35% no terceiro ano. Juros de 12% ao ano mais 2% de taxa de serviço e prazo de 1 ano para financiamentos até 50 vezes o salário mínimo; juros de 12% e mais taxa de serviço de 5% para operações a prazo de 3 anos, quando acima de 50 salários mínimos. Os juros devem ser pagos trimestralmente e os financiamentos são concedidos a clientes cadastrados. Não sendo cadastrado, a primeira providência do interessado em obter financiamento é cumprir essa exigência, ou seja cadastrar-se.

Os animais a serem financiados devem ser registrados ou controlados, de acordo com as idades e, excepcionalmente, com controle particular (Zebu Mêscho e Nelore Mêscho Tabapuã, quando de criadores idôneos. Nestes casos, os animais devem apresentar boas características como reprodutores).

A tendência do Banco do Estado é sempre no sen-

tido de atender a transações entre criadores, pois, do contrário, seria um simples comércio que nem sempre atenderia ao fomento da pecuária.

Os interessados em obter financiamentos, devem procurar na Agência onde costumam operar, a "carta de recomendação", onde se estabelece o limite da operação. Com essa "carta", todo aquele que comparece às Exposições ou Feiras, estarão credenciados devidamente para obter o financiamento no local.

Quanto aos Bancos particulares, o prazo normal é de 1 ano, com taxas de juros e de serviço que são ditadas pelo Banco Central. Nas operações, as chamadas "relações pessoais" exercem grande influência. Há rigidez no que concerne às normas gerais do Banco Central, no mais não. No caso estão o prazo e limite do crédito.

Uma pergunta que se ouve constantemente: por que o Banco do Brasil e o Ministério da Agricultura nem sempre estão presentes nas Feiras para financiar? Em algumas delas, nota-se sempre a presença do Banco do Brasil e do Ministério, ambos, muitas vezes, com verbas que podem ser reforçadas de acordo com o movimento, para cabal atendimento aos reclamos dos interessados. Estranha-se, porém, que as exigências do Banco do Brasil são de tal ordem que as operações nem sempre são possíveis com o desembaraço que seria próprio ao momento. A ausência do Ministério da Agricultura é tanto mais sentida pelo fato de saber-se que pode atuar mais desembaraçadamente, pois sua presença é sempre recebida como capaz de fomentar a criação.

VENDIDOS 294 ANIMAIS

Embora o número de animais vendidos — 294 — tenha sido inferior ao do ano passado, o movimento financeiro foi praticamente o mesmo. Isso se deve, principalmente, aos preços alcançados por alguns reprodutores das raças de corte. Com efeito, 10 animais machos — 5 Nelore e 5 Nelore Mêscho — alcançaram o preço total de 129.000 cruzeiros. Por indivíduo, esses preços variaram de 6.000 a 35.000 cruzeiros, assim: "Deslise" (N.), 35.000; "Edem" (N.), 23.000; "Maioral" (N.M.), 14.500; "Maiduré" (N.M.), 12.000; "Maiô" (N.M.), 10.000; "Suvarna Birir" (N.), 8.000; "Silêncio" (N.), 7.500; "Sueco de Brumado" (N.), 7.500; "Manacá" (N.M.), 7.000; e "Gavião de Santa Iza" (N.M.), 6.000 cruzeiros. Das raças leiteiras, o animal que alcançou maior preço foi o macho "Jordão" (Gir Leiteiro), 6.000 cruzeiros.

Os 5 animais da raça Nelore alcançaram o preço total de 81.000 cruzeiros e os 5 N. Mêscho, 49.500 cruzeiros.

MOVIMENTO GERAL

Levantamento realizado pela A.P.C.B. acusa:

VENDAS REALIZADAS

Raças Leiteiras	M.	F.	Total	Vendas (Cr\$)	%	Médias (Cr\$)
Holandês P.B. ..	5	36	41	94.100,00	13,0	2.295,00
Holandês V.B. ..	5	64	69	144.460,00	19,9	2.094,00
Schwyz	—	4	4	16.000,00	2,2	4.000,00
Gir Leiteiro	13	12	25	34.585,00	4,8	1.383,00
Raças de Corte						
Gir	2	—	2	3.100,00	0,4	1.550,00
Nelore	44	90	134	335.800,00	46,2	2.506,00
Nelore Mêscho ...	7	—	7	54.500,00	7,5	7.786,00
Guzerá	2	—	2	7.230,00	1,0	3.625,00
Mêscho Tabapuã ..	6	—	6	22.100,00	3,0	3.683,00
Charolês	4	—	4	14.500,00	2,0	3.625,00

Como se verifica pelo quadro acima, das raças de corte, foram vendidas 90 fêmeas Nelore, 2 Gir e nenhuma das demais. Das raças leiteiras, houve vendas de fêmeas de todas elas e não houve venda de ma-

cho Schwyz. Houve expressiva predominância de vendas de animais da raça Holandesa Vermelha e Branca sobre a Holandesa Preta e Branca e da raça Nelore sobre as demais de corte.

A Feira Nacional de Animais em suas reuniões promove maior contacto entre criadores, técnicos e interessados direta ou indiretamente no progresso da pecuária.

O movimento geral de vendas de bovinos somou 726.395 cruzeiros, sendo, das raças leiteiras, 289.145 cruzeiros e das raças de corte 437.250 cruzeiros. Dos 139 animais vendidos das raças leiteiras, 23 eram machos e 116 fêmeas; das raças de corte, 65 machos e 80 fêmeas. Esses números indicam ter havido maior preferência pelas fêmeas leiteiras e pelos machos das raças de corte. A preferência pelas fêmeas das raças leiteiras pode ser atribuída, pelo menos em parte, à prática da inseminação artificial, mais desenvolvida na pecuária de leite.

FESTIVIDADES

O Serviço de Relações Públicas da APCB e a Secretaria de Turismo de São Paulo organizaram programa de festividades durante a IX Feira que constou do seguinte: exibição de filmes da Pan American e do Consulado dos EUA; apresentação do conjunto "Esticadinhos de Catanhe-de", pelo dr. Alberto Maria Andrade; exibição da Polícia Militar (Corpo de Bombeiros); fanfarras de colégios da Capital; apresentação do conjunto folclórico "Aldeias de Portugal" e dos cães pastores da Associação Brasileira de Cães Pastores Alemães.

O Joquei Clube de São Paulo prestou significativa homenagem à Associação Paulista de Criadores de Bovinos — APCB durante a IX Feira Nacional de Animais, dando o nome da entidade para um prêmio de uma reunião noturna realizada naquela semana.



Dr. Osvaldo D. Soldado, presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, general Dlogo Branco Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Juizes e dr. Walter Miranda, um dos organizadores da Feira.



10 Reprodutoras Eméritas

300 Vacas inscritas no “Livro de Mérito”

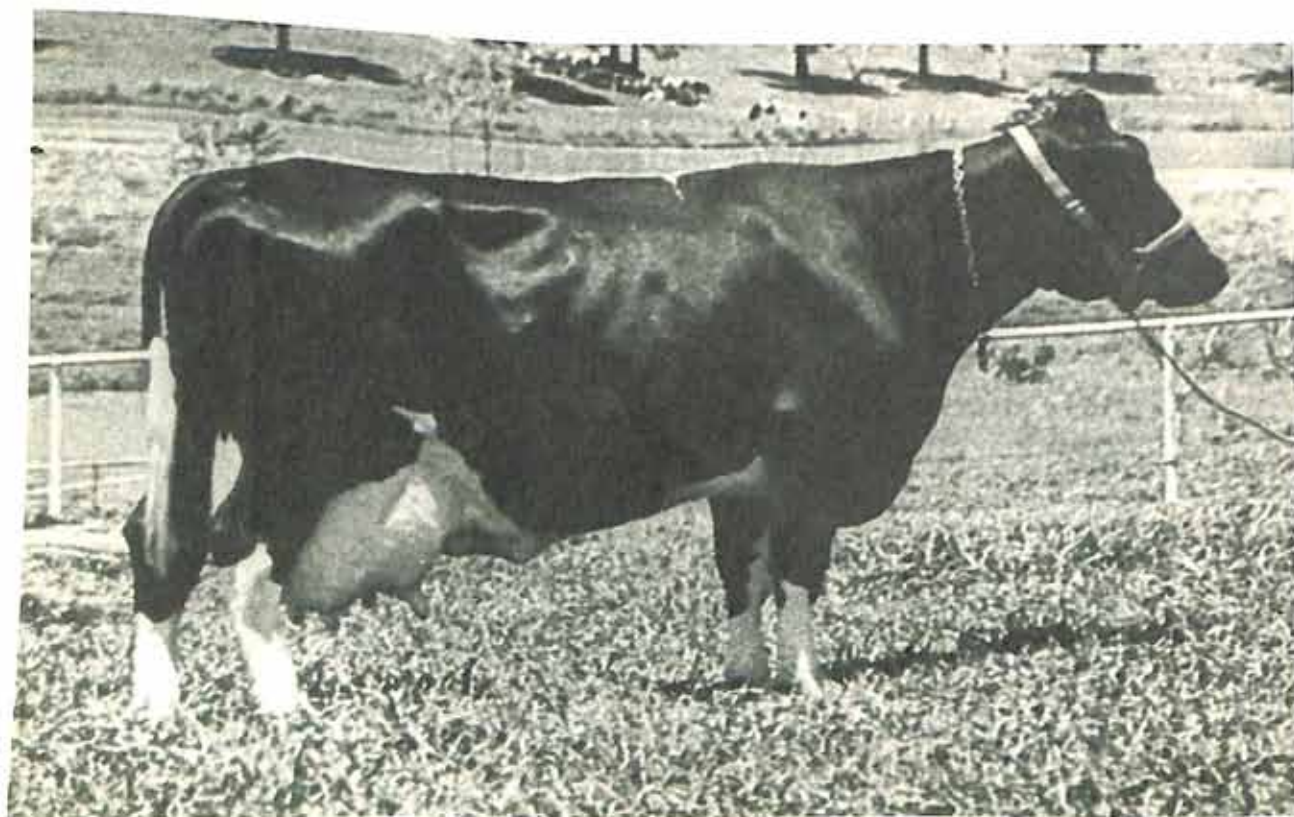
175 Vacas inscritas no “Livro de Escol”

Êste é o balanço de 1970

FAZENDA SÃO FRANCISCO

orgulha-se em divulgar êsses expressivos números alcançados pelo seu plantel, que vem se destacando pelas extraordinárias lactações. São 200 vacas em lactação, especialmente produtoras de leite e totalmente controladas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, das quais 80% são nossas crioulas.

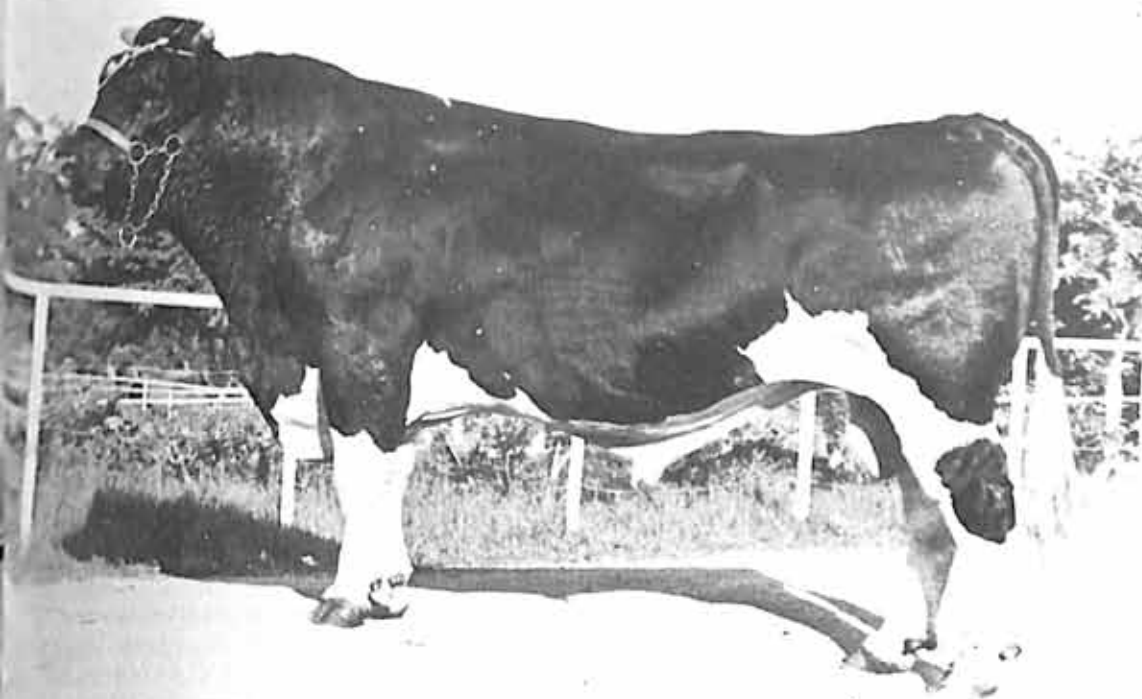
A NOVA RECORDISTA DE CATEGORIA EM LEITE E GORDURA



MARTONA'S LOCHINVAR ALPHA
Pertence ao famoso plantel da
Fazenda São Francisco da Boa
Vista. Nascida aos 30-4-62, é filha
de Martona's Lochinvar Senator
e de M's Zeus Alpha Milkmaster.
Produção: 7a. 2x 364d. 12.242,04
kg de leite, 372,4 kg de gordura
— 3,04% — LM-LE.



A BELA VISTA



JANGADA FIDALGO DUKE MARK
Este extraordinário touro está pa-
dreando o famoso rebanho da Fa-
zenda São Francisco da Bela Vista.

Criação e Seleção de Gado Holandês Preto e Branco P. O.

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP

ESTERILIDADE

V - O encontro do óvulo com o espermatozóide e o início da formação de um bezerro

Não somos especialista em física nuclear, mas temos a impressão de que os cientistas já sabem mais do que deveriam saber sobre a estrutura do átomo. Apesar das dificuldades, eles podem desintegrar o átomo e reconstituí-lo depois.

Quizeramos saber tanto em referência à vaca. A ciência biológica apenas começou a desvendar os processos que ocorrem no ser vivo. Isto é particularmente certo, quando consideramos o que se sabe a respeito da formação e desenvolvimento de um novo animal.

Não obstante, é verdade que muitos casos de infertilidade têm início logo no começo da prenhez. Este capítulo trata do que sabemos a respeito de fatos que levam à formação de um novo bezerro.

TRANSPORTE DO ESPERMATOZÓIDE

O momento do acasalamento acontece normalmente no fim do cio. Na cobertura natural, o touro deposita o espermatozóide na vagina, perto do colo uterino. O sêmen aparentemente passa através do colo fortemente fechado, com pouca dificuldade.

Na inseminação artificial, o espermatozóide é colocado pelo homem, através do colo, dentro do útero. Em ambos os casos, os espermatozóides se movimentam rapidamente através do útero, até alcançar o terço superior do oviduto. Os espermatozóides podem ascender pelos dois ovidutos (direito ou esquerdo) ao passo que o óvulo será encontrado num só dos ovidutos, pelo fato de ser normalmente produzido por um só ovário. Experimentos de Illinois demonstraram que os espermatozóides se movimentam nesse local muito rapidamente.

O espermatozóide nada de modo muito lento para ir longe. Assim, é provável que contrações uterinas, causadas pelo hormônio oxitocina, sejam responsáveis por esse rápido transporte.

Como já foi mencionado nos capítulos anteriores, o óvulo é liberado (ovulado) cerca de 12 horas depois de findo o período de cio. É recebido e encaminhado quase imediata-

mente através do infundíbulo (funil) para dentro do oviduto. A célula feminina começa, então, sua viagem para o útero. A primeira etapa dessa viagem é relativamente rápida, pois ela passa ao longo do terço superior do oviduto em 6 horas. Depois desse tempo, o óvulo perde rapidamente sua fertilidade. Consequentemente, deve ser fertilizado enquanto se acha no terço superior do oviduto e sua vida não dura mais do que 10 horas. O óvulo pode ser fertilizado depois desse tempo, mas há provas de que essa fertilização resulta provavelmente em aborto precoce ou embrião anormal.

Tendo por base os referidos tempos médios, parece que a fertilização se realiza satisfatoriamente quando a inseminação é feita até 22 horas depois do fim do cio (soma de 12 h mais 10 h). No entanto, experimentações mostram que a fertilidade não é satisfatória em acasalamentos feitos a partir de 16 horas depois do fim do cio. Ocorre, então, a seguinte pergunta: se o espermatozóide se movimenta até o terço superior do oviduto em poucos minutos, por que a inseminação deve ser feita pelo menos 6 horas antes do fim da vida fértil do óvulo?

O ESPERMATOZÓIDE CONDICIONA A CAPACIDADE FERTILIZANTE

A resposta está em muitas provas acumuladas nos últimos anos. Aparentemente, o espermatozóide deve estar no aparelho reprodutor feminino por 4 ou 6 horas, para condicionar a capacidade de fertilização do óvulo.

Em qualquer caso, seja na monta natural, seja na inseminação artificial o espermatozóide vive somente 24 horas no aparelho reprodutor da fêmea. Em vacas normais, por conseguinte, podemos admitir que haja fertilização satisfatoriamente em acasalamentos realizados em qualquer momento, desde a metade do período de cio até 11 horas depois de terminado o cio.

Não obstante a aludida margem de tempo, aparentemente ampla, durante a qual a fertili-

zação pode ocorrer satisfatoriamente, obtém-se maior índice de fertilização quando as vacas são cobertas durante a última porção do período de cio.

Estas são as razões pelas quais o técnico de Inseminação Insiste em saber quando começou o período de cio da vaca para poder inseminá-la em seu momento ótimo (antes ou pouco depois que termina o cio).

Os melhores resultados parecem ser obtidos quando a vaca é coberta perto do fim da sua cio. Os acasalamentos neste momento permitem que o espermatozóide "se capacite" (tenha capacidade de fertilizar o óvulo) e permaneça a espera, no oviduto, até que o óvulo seja liberado do ovário.

Estes intervalos de tempo são representados por médias, mas muitas vacas não se enquadram nesses valores. Algumas permanecem em cio por maior lapso de tempo, outras ovulam antes ou depois do cio, em relação à vaca média. Esta é a razão pela qual são tão importantes os dados sobre acasalamento de cada vaca. Para determinada vaca, um ciclo de cio anormalmente longo pode ser "normal". Dados precisos sobre este tipo de informação constituem meios de muita valia na programação dos acasalamentos.

Falta a inseminação no tempo preciso, a fertilização ocorrerá 4 a 6 horas depois de ovulação. Isto se verifica, aproximadamente, 16 horas depois do fim do cio. O processo de fertilização vem zombando dos cientistas há mais de 70 anos. E ainda não está completamente elucidado.

Quando o espermatozóide chega ao terço superior do oviduto, lugar da fertilização, começa a procurar o óvulo. A motilidade do espermatozóide é importante no momento de busca, embora as contrações do oviduto ajudem inegavelmente o espermatozóide.

A célula espermática é muito menor do que o óvulo. Seu comprimento, inclusive a cauda, é aproximadamente, o mesmo que o diâmetro do óvulo. Quando um espermatozóide entra em contacto com o óvulo, ele se dirige perpendicularmente à superfície da célula fe-

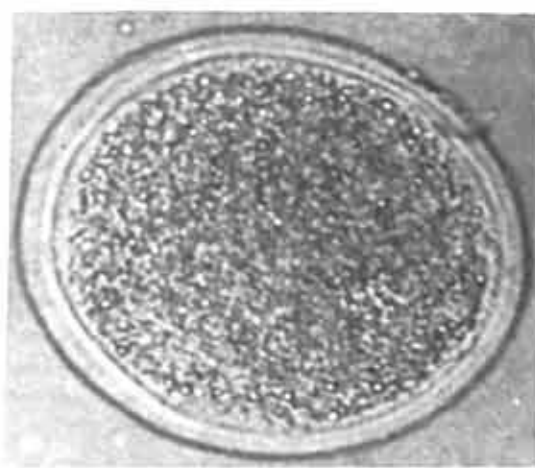
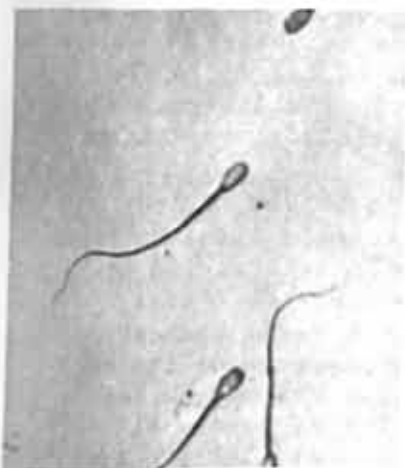


Fig. 19. À esquerda, espermatozóide de touro e, à direita, óvulo de vaca, aumentados cerca de 300 vezes. Cada um é uma célula e a fertilização ocorre no terço superior do oviduto.

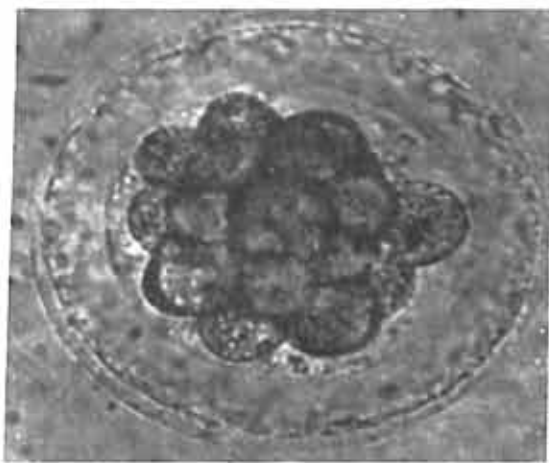
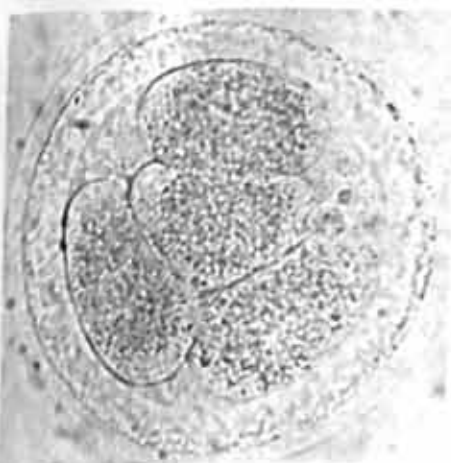


Fig. 20. O ovo (óvulo fertilizado) dividiu-se duas vezes, formando quatro células que representam um ser recém-formado.

Fig. 21. As células que se dividem no ovo são agora 16. Todas as partes do corpo do animal adulto se originam destas células.

minina e depois, por processo ainda não compreendido, é absorvido pelo óvulo.

Alguns investigadores admitem que o espermatozóide "perfura" a membrana externa do óvulo, mas acontece que tão logo ele penetra a membrana ovular, esta se fecha de certa forma, não permitindo a entrada de outros espermatozóides. Assim, normalmente, a membrana ovular não permite a entrada de mais espermatozóides no interior do óvulo, mas, em certas condições anormais, mais de um espermatozóide pode fertilizar o óvulo.

Durante o processo de fertilização, a cauda do espermatozóide se desprende da cabeça. Depois que a cabeça se encontra dentro do óvulo, a membrana celular do espermatozóide se dissolve, libertando o núcleo da célula masculina. O núcleo celular do espermatozóide se une, depois, ao núcleo do óvulo.

Corretamente, a união do núcleo do espermatozóide com o núcleo do óvulo constitui a verdadeira fertilização. Os referidos núcleos contêm a "informação hereditária" que se transmite à descendência. Estas parcelas da

informação hereditária estão contidas em genes localizados nos cromossomos dos núcleos. Os cromossomos se acasalam à medida que os núcleos do espermatozóide e do óvulo se unem. O sexo e as qualidades herdadas do novo ser (bezerro) são determinadas nesse momento.

O óvulo recentemente fertilizado, ou ovo, é agora uma só célula. Esta célula tem a capacidade inata de dividir-se, primeiramente em duas células, depois em quatro e, assim, sucessivamente, até atingir incontáveis quantidades de células que formam as várias partes do bezerro.

Até esta fase, a vaca completou somente o primeiro estágio de seu enorme trabalho na reprodução. Produziu um óvulo viável e proporcionou o ambiente necessário à sua fertilização. Depois tem que carregar e nutrir o feto em desenvolvimento durante os primeiros nove meses de sua vida (vida intra uterina). A seguir dará à luz o bezerro, sem complicações.

USANDO

Pfizer

VOCE ESTÁ GANHANDO



500 GRAMAS

COAGULANTE PFIZER

Pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

VIA DUTRA - KM. 382 - GUARULHOS - S. PAULO

FABRICADO
NO BRASIL
QUALIDADE
COMPROVADA

Embalagem:

500 gramas
50 gramas

BEM MAIS BARATO

PARA PRONTA
ENTREGA

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º
Tel. 32-0692 - 34-1037 - 34-9070 - 34-9083
Caixa Postal 4514 - End. Tel. "DANALAC"
São Paulo

II ENCONTRO DO BOI EXAMINOU PROBLEMAS E OFERECEU SUGESTÕES

Realizou-se em Montes Claros (Minas Gerais), em Outubro último, o II Encontro do Boi, promovido pelo jornal "Estado de Minas" com a colaboração do Sindicato Rural daquela localidade. A promoção reuniu altas autoridades federais, estaduais e municipais, associações de criadores e grande número de interessados.

Após dois dias de trabalho, foram aprovadas 13 teses e várias sugestões consideradas de grande alcance para a solução de problemas ligados à atividade criatória.

13 TESES

A primeira tese aprovada diz respeito à assistência médico-hospitalar ao homem do campo, decidindo-se enviar telegrama ao Ministério do Trabalho e Previdência Social encarecendo a conveniência urgente da extensão da assistência ao trabalhador rural e sugerindo à Federação da Agricultura de Minas Gerais a formação de uma Comissão Jurídica para elaborar estudo visando à revisão do "Estatuto do Trabalhador Rural".

A segunda tese refere-se à ociosidade dos parques de exposição. Seis homens e uma mulher, criadores de várias regiões do Estado de Minas, participaram da formulação do tópicos sugerido:

1) — utilização dos parques para confinamento de bois de corte, ficando o critério das cotas de bovinos a serem confinados sujeito à regulamentação por assembleia dos associados; 2) — aluguel dos pavilhões dos parques para criadores revenderem reprodutores de seus plantéis; 3) — instalação nos parques de laboratórios para implantação de inseminação artificial e ou-

tras pesquisas relacionadas com o gado.

A Comissão de confinamento concluiu que o método de engorda de bovinos confinados com planejamento técnico e assistência financeira é um sistema econômico e deve ser incentivado pelas seguintes razões:

Reduz a idade de abate de 4,5 anos para 2,5 anos, dependendo da modalidade de trabalho; Oferece possibilidades de produção de carne economicamente, no período de entre-safra, com acréscimo possível de 20% acima do preço da safra; Oferece carne de ótima qualidade, tenra, macia, com melhor distribuição de gordura.

Melhora o rendimento das carcaças, que podem atingir de 55 até 60%; Método que poderá ser aplicado em propriedade de pequenas áreas de terras; Possibilidade de aproveitamento de inúmeros resíduos das fazendas sem valor econômico algum como por exemplo: sabucos e palhas; Oferece rápido retorno de capital e menor incidência de juros sobre o preço do boi; Produz de 20 a 25 quilos de esterco, que poderá ser aproveitado economicamente, em virtude da sua fácil coleta; Oferece boas possibilidades de estabelecimento de testes de progênie de linhagens bovinas, nos animais criados na propriedade; inúmeras outras vantagens poderiam ser enumeradas.

Foram aprovadas, ainda, as seguintes teses:

— descarte de fêmeas; comercialização, sistema de pesagem; federalização de inspeção de carne nos frigoríficos e matadouros; tributações; crédito e financiamento; inseminação artificial e combate à bru-

celose; levantamento do custo de produção do gado de corte, a partir do bezerro até o boi gordo industrial; concessão "post-mortem" da Medalha do Mérito da Pecuária a João Alencar Athayde e moção ao presidente da República agradecendo o apoio que vem dando à agricultura brasileira.

O presidente da Federação da Agricultura do Espírito Santo, Haroldo Fontenele, recomendou entre outras coisas: instalação de frigorífico e equipamento portuário no porto de "Capuaba" e formação de um consórcio industrial exportador de carnes e derivados destinado a operar o entreposto frigorífico exportador, assim como promover todos os trâmites necessários à exportação de carnes e derivados.

Resolveu-se, ainda, solicitar a instalação de um Posto de Inseminação Artificial em Montes Claros e a elaboração de um levantamento do custo do gado de corte.

A representação de Uberaba reivindicou para sua cidade, a realização do III Encontro, lembrando que foi ali que se realizou o I Seminário da Agropecuária.

AGRADECIMENTO

Representando o Sindicato Rural de Montes Claros, o criador Antonio Soares Dias agradeceu aos "Diários Associados" pela promoção e pediu aos seus representantes no II Encontro do Boi, srs. Sílvio Prazeres e Fialho Pacheco, que defendam sempre os pecuaristas e criadores de Minas Gerais.

Por seu turno, o representante do Ministro Cirne Lima, da Agricultura, sr. Altemir Gonçalves Azevedo, realizou a importância da iniciativa do "Estado de Minas", considerando-a "uma escola de ensinamentos"

VERMOGADO

INJETÁVEL

ISENTO DE CHOQUE



Vermífugo de amplo espectro

EACA + TETRAMIZOL



QUÍMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antônio Carlos, 615 - q.1201 - TEL. 222 - 1724 - Rio de Janeiro - GB

A ALTA PRODUTIVIDADE DO GIR LEITEIRO FB TRADUZ O ACERTO NA FORMAÇÃO DO PLANTEL

A reportagem da "REVISTA DOS CRIADORES" acompanhou com satisfação um dos últimos controles de inspeção do plantel de gado Gir Leiteiro da Fazenda Sant'Ana da Serra, em Mocóca, propriedade do sr. Francisco F. Barreto. A Fazenda Sant'Ana da Serra foi planejada por agrônomos, economistas e outros técnicos, de maneira que pudesse ser submetida a um processo racional de exploração agropecuária. Para tanto, foi feito inclusive levantamento aerofogramétrico, o que permitiu o estabelecimento de um plano integrado, que vem sendo cumprido com todo rigor, tanto no que respeita à atividade agrícola como à criação. Por isso que se trata de uma Fazenda mista, com belíssimas lavouras de café e citrus e criação de Gir Leiteiro.

HISTÓRICO

Por volta de 1930, na propriedade agrícola Retiro Granja Ipê, no município paulista de Mocóca, o fazendeiro Francisco Muniz Barreto e seus filhos iniciaram a exploração do gado leiteiro, com a compra de um lote de 80 vacas da raça Gir, do criador Deusdedit Alves Palma, de Cajuru. Para servir essas vacas, foi adquirido o touro Indiano, de ótima carac-

terização e que havia sido importado da Índia pelo fazendeiro Francisco Ravisto Lemos. Na mesma ocasião, foram adquiridos mais dois reprodutores: General, do criador Antenor Machado de Azevedo, de Santa Rita de Cássia, e Presente, crioulo do conhecido criador Capitão Antonio Jacinto Sobrinho, de Franca. Desses reprodutores, descende parte do plantel atual de Gir Leiteiro FB de Mocóca.

Posteriormente, em 1945, Francisco Muniz Barreto e seus filhos organizaram e fundaram uma sociedade agrícola que recebeu o nome de São Francisco Sociedade Ltda., e que se propunha a explorar e administrar as fazendas pertencentes à Família Barreto.

NOVOS REPRODUTORES

Foram, então, adquiridos novos reprodutores entre os quais estava um filho de Camélia, famosa vaca produtora de leite e que pertencia ao rebanho do criador Higinio Caleiro, de Franca. Outros reprodutores adquiridos: Zorro, filho de Wate e Patunia; Zefir, filho de Wate e Uberlândia; Zappi, filho de Colorado e Ásia; e Zéro, filho de Wate e Canaã, todos eles produtos do criador Evaristo Soares de Paula, de Curvelo, Estado de Minas Gerais. Uberlândia foi Campeã Nacional em exposições realizadas em Uberaba (Minas Gerais) e Salvador (Bahia).

Na Fazenda Experimental de Ube-

Um grupo de oito vacas crioulas Gir Leiteiro FB de Mocóca. Da direita para a esquerda: Piracicaba com 4.267 kg de leite; Atalhada com 4.198 kg; Apurada com 4.407 kg; Garça com 4.207 kg; Esportiva com 5.027 kg; Atirada com 4.054 kg; Rajada com 4.137 kg e Alba com 5.154 kg.



raba, foram adquiridos Zito, filho de Umido e Papila, neto da famosa Montanhosa, que foi campeã produtora de leite, e Adubo, filho de Ube-rabense e Reserva. Adubo era neto por parte materna e também pater-na de Hazan, grande reprodutor Gir que era neto por parte paterna de Soberana, grande recordista de Ube-raba, com 4.000 quilos de leite em 305 dias.

No início de 1965, o plantel Gir Leiteiro FG de Mocóca passou a uti-lizar, em regime de parceria com o criador uberabense Torres Homem Rodrigues da Cunha, o reprodutor Hindostan, importado da Índia, fi-lho de Rajkot e Sara Indostani, que foi Campeã Nacional na Índia em 1960, com a produção diária média de 24,516 quilos de leite. Sara fechou um controle leiteiro no Brasil com 5.292 quilos de leite.

Desde 1961 que o plantel Gir Lei-teiro FB está entregue aos cuidados do criador Francisco F. Barreto, fi-lho do saudoso Francisco Muniz Barreto, à cuja visão se devem as grandes produções leiteiras que o plantel vem apresentando, conforme atestam os resultados registrados nos Concursos Leiteiros que a Asso-ciação Rural de Mocóca tem realiza-do, bem assim como no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O PLANTEL ATUAL

O plantel atual de Gir Leiteiro FB é constituído de cerca de 180 vacas sob controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Todo o gado é mantido em regime de pastos cuidadosamente tratados, sendo que o gado solteiro é mantido em pique-tes de campo, subdivididos por cerca elétrica. Há também piquetes para touros em descanso, para onde pas-sam após o período de monta.

A ordenha não é realizada em es-tábulo, propriamente dito, mas em galpão coberto, com côchos de ma-deira onde é colocada ração de sila-gem e algum farelo. Assim, as vacas em lactação somente são levadas ao galpão para serem ordenhadas e receberem algum trato, pois passam o resto do dia no pasto onde, em co-medouros, encontram também ração verde obtida nas capineiras de Na-va.



CALDEIRA — Reg. 18.387. Filha de Zito e Dinamarca. Aos 6-7, em 3x e em 233 dias, alcançou 6.359 kg de leite e 282,1 kg de gordura ou 4,43%. Ainda está em lactação. Proprietário: Francisco F. Barreto — Fazenda da Serra em Mocóca, SP.

PRODUÇÃO

No dia em que a reportagem este-ve na Fazenda Sant'Ana da Serra, 20 vacas estavam sob controle de inspeção. Alcançaram a produção média de 15,880 quilos de leite em 3 ordenhas e 4,29% de gordura. A maior produtora do dia foi Caldeira que alcançou 28,780 quilos de leite e 4,91% de gordura.

CALDEIRA PODE IR ALÉM DE 8.000 QUILOS

Caldeira, crioula da Fazenda Sant'Ana da Serra, filha de Zito e Dina-marca, começou a lactação em 21 de março último, com as seguintes pro-duções:

Dia	Kg de leite	Kg de gordura
21/3/70	28,360	1,134
22/4/70	32,070	1,204
19/5/70	30,710	1,532
23/6/70	29-760	1,502
25/7/70	28,140	1,237
23/8/70	28-410	1,140
22/9/70	26,500	1,107
Média do período: 27,291 quilos de leite e 1,210 quilos de gordura. Total da produção até 8 de Novembro úl-timo, com 233 dias de lactação: 6.359 quilos de leite e 282,1 quilos de gor-dura (4,43%).		

Caldeira continuava em lactação ao redigirmos a presente reportagem e se produzir 15 quilos, em média, nos demais 132 dias vai crescer mais 2.000 quilos, aproximadamente, à sua produção. Não será difícil, portanto, que supere os 8.000 quilos, produção única registrada por qual-quer animal da raça no Brasil e na própria Índia.

As demais vacas que estavam sob controle eram Dureza, Violeta, Ca-chucha, Canhota, Tiroleza, Itália, Ema, Enfermeira, Empada, Abona-da, Ramona Barreira, Aventura, Bar-ganha, Diadema, Embuia, Macumba, Estudiosa e Dansarina.

Têm também presença destacada no plantel da Fazenda do sr. Fran-cisco F. Barreto, as vacas Europa, Esportiva, Itaiquara, Pitanga, Caba-na, Atalaia e Alveca.

No ano passado, em 154 lactações, o plantel Gir Leiteiro FB de Mocóca, produziu 2.567,129 quilos de leite, com 142,660 quilos de gordura, 5,55% em média, por vaca.

Esses dados, por si só, dizem da grande qualidade do gado Gir Lei-teiro da Fazenda Sant'Ana da Serra. I.B.P.

PERDAS MOTIVADAS POR MASTITE

L. P. JORDAO

Ninguém ignora que os EUA mantêm excelentes órgãos de pesquisa e assistência veterinária e zootécnica e que os criadores desse país têm elevado nível de instrução, muitos deles diplomados em escolas de agricultura. Não obstante todos os cuidados dispensados à criação e ao manejo das vacas leiteiras nesse país, as perdas ainda hoje sofridas pelos granjeiros, em decorrência de vacas infectadas com germes causadores de mastite, chegam a ser quatro vezes maiores do que as citadas há alguns anos.

Pesquisas de campo realizadas em Minnesota mostraram que a perda em leite de vacas infectadas pelo *Streptococcus agalactiae* (um dos principais germes produtores de mastite bovina) pode ser calculada, bem por baixo, em cerca de 80 dólares (Cr\$ 418,50) por ano e por animal.

Essa perda foi estimada na hipótese de serem pagos somente 4 dólares (Cr\$ 18,80) por 100 lb (45,4 kg) de leite com 3,5% de matéria gorda.

No decorrer do primeiro ano de estudo de dois anos, um grupo de vacas esteve infectado pelo citado germe e outro grupo de vacas achava-se isento de mastite. No segundo ano do estudo, todas as vacas deixaram de apresentar a doença pelo fato de terem sido devidamente tratadas.

O grupo nos dois anos isento de infecção teve um aumento de 445 kg de leite e de 18,6 kg de gordura, ao passo que o grupo de vacas infectadas no primeiro ano e isento no segundo ano teve o notável aumento de 1555 kg de leite e de 58,1 kg de gordura. As diferenças de aumento dos dois grupos de vacas correspondem à perda do granjeiro em quilos de leite e de matéria graxa em decorrência de mastite.

MICRO-ELEMENTOS MINERAIS NAS RAÇÕES PARA SUÍNOS

Numerosos estudos experimentais indicam que os suínos necessitam de elementos minerais "traços" ou "menores" para crescer, produzir e reproduzir satisfatoriamente. Os mais importantes são os cinco seguintes: zinco, ferro, iodo, cobre e manganês. Desses cinco elementos, segundo o especialista em nutrição J. R. Foster, da Universidade de Purdue, EUA, zinco e ferro são, possivelmente, os elementos mais importantes.

Conseqüentemente, os chamados "sais mineralizados" deverão conter 1 por cento de zinco e 0,8 a 1 por cento de ferro.

Quando se usa a "premix" (pré-mistura) contendo minerais menores, na proporção de 454 g por tonelada de ração completa, ela deverá conter cerca de 8 a 10 por cento dos referidos minerais-traços. Essas proporções deverão constar dos rótulos ou bulas da "premix" para orientação dos suinocultores.

Informa a mesma autoridade que a fonte do mineral menor é muito importante, especialmente no caso do ferro. Tanto em Purdue como em Illinois, o sulfato ferroso tem dado excelentes resultados como suplemento de ferro para suínos. Mas outros compostos, tais como o carbonato ferroso e os óxidos ferroso e férrico revelaram-se muito pobres do referido elemento, devido à má solubilidade e ao pequeno aproveitamento do ferro pelos suínos. Por isto, o uso de ferro, nas formas de carbonato ou de óxido, pode resultar em deficiências de ganho de peso e, muitas vezes, em anemia.

ANIMAIS MORTOS POR FAISCAS ELÉTRICAS

Na época de trovoadas, alguns animais morrem no pasto, em consequência de descargas elétricas.

O criador precavido deve mandar examinar muito bem os animais que sucumbem nessas condições para verificar se realmente a morte ocorreu pela aludida causa e não por outros motivos.

A melhor medida é solicitar a presença de um veterinário para exame pós-morte imediato. No caso de animal assegurado, isto é necessário para o recebimento da respectiva importância. Ademais, o veterinário poderá verificar se a verdadeira causa de morte foi uma doença ou uma intoxicação, até então insuspeitada.

Muitas companhias de seguros de vida de animais exigem a necropsia antes do prazo habitualmente considerado para a decomposição da carcaça. Assim, se o criador demorar em chamar o veterinário, mormente na época muito quente do ano, as coisas podem complicar-se e a "causa mortis" não ser determinada com segurança.

De acordo com o veterinário J. B. Herrick (Iowa, EUA), as faiscas elétricas são, às vezes, culpadas de mortes súbitas quando, na realidade, o verdadeiro motivo da morte do animal é uma doença altamente letal e contagiosa. Assim, os exames após a morte, além de atender às recomendações das companhias seguradoras, evitam a disseminação de moléstias.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

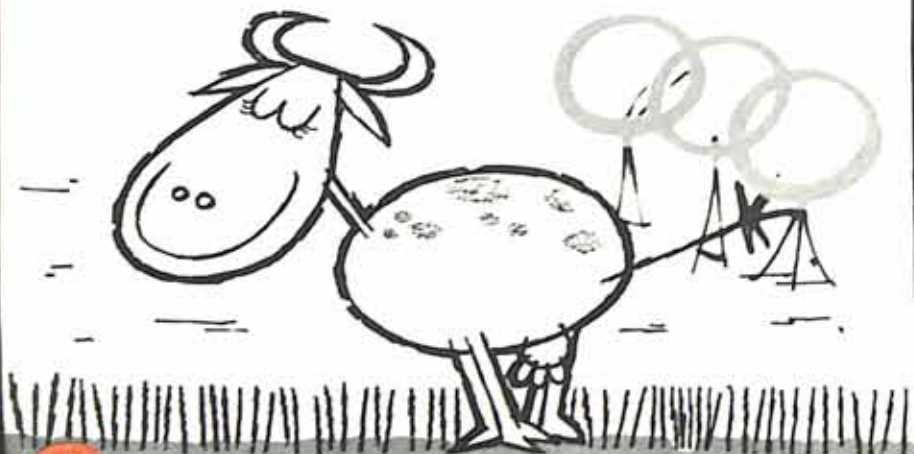
COMUNICADO

O Instituto Brasileiro do Café, considerando a aproximação do fim do exercício, comunica que, tanto sua Administração Central como suas Projeções receberão somente até o dia 31 de dezembro de 1970, faturas ou notas de cobrança relativas a fornecimento de material e serviços adquiridos ou contratados durante o corrente ano.

Desta forma, fica estabelecido que, não ocorrendo o cumprimento do presente comunicado, esta Autarquia se exime de responsabilidade por eventual atraso na liquidação de seus compromissos, os quais não tenham sido consignados em **RESTOS A PAGAR** - exercício de 1970.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1970

ERA UMA VAQUINHA MAIADA
UMA PINTURA DE SE VÊ



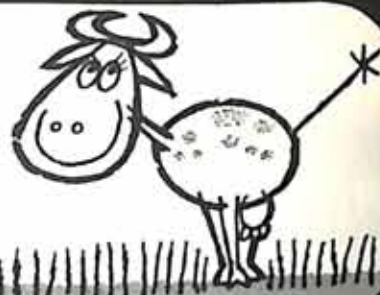
UM DIA DE VERME ATACADA
QUASE ACABÔ POR MORRÊ



MAS O PROMINTIC CHEGÔ
(VERMÍFUGO BÃO PRA VALÊ)
E OS VERME ACABÔ



HOJE A VAQUINHA
MAIADA TÁ
BONITA, TÁ CORADA



FICOU CHEIA DE APETITE. TUDO
GRAÇAS AO PROMINTIC
PRODUTO BÃO DA
LEPETIT.



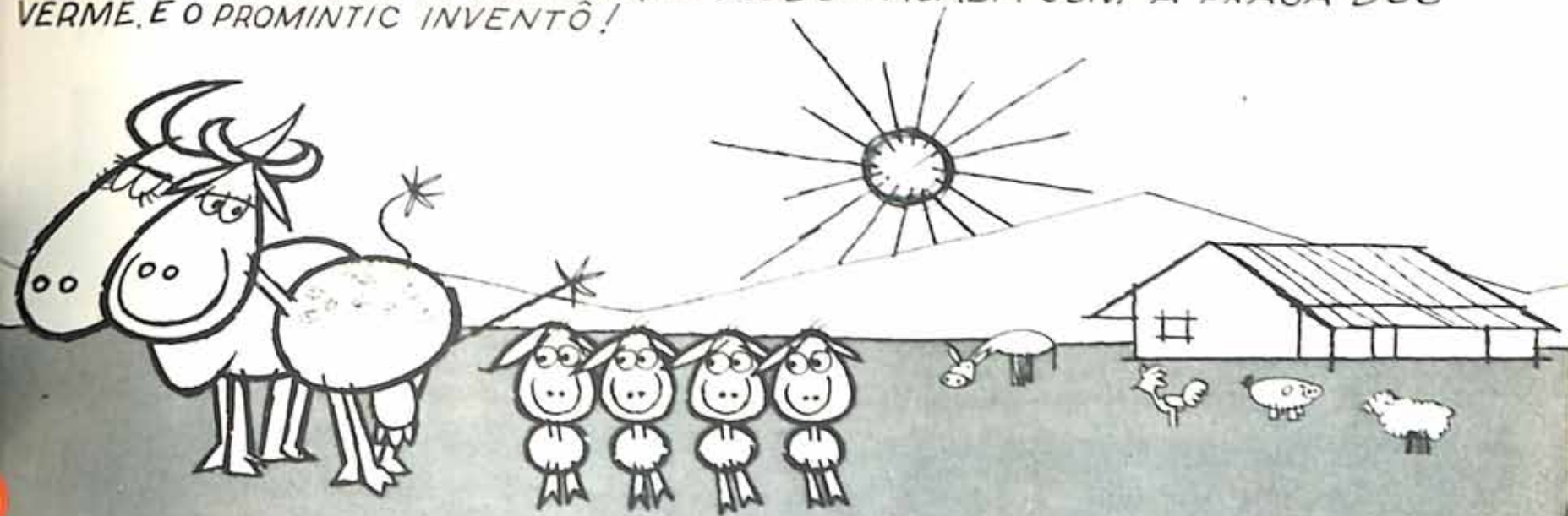
**vermífugo oral para bovinos,
suínos, ovinos e caprinos**

Promintic

- pronto para uso!

Produzido sob licença da Imperial Chemical Industries, por
Laboratórios Lepetit S. A. - Divisão Agrícola e Veterinária

E HOJE TODO OS ANIMAL NA FAZENDA SÃO TRATADO COM PROMINTIC ORAR!
VIVA A CIÊNCIA DOTÔ! A CIÊNCIA QUE AJUDÔ A ACABÔ COM A PRAGA DOS
VERME, E O PROMINTIC INVENTÔ!



PROMINTIC AGE!

Promintic é um vermífugo de amplo
campo de ação contra vermes gastro-
intestinais e pulmonares, em formas
adultas e larvares, manifestados pe-
lo seguintes sintomas: diarréia, falta
de apetite, emagrecimento alarmante,
pelos opacos, animal jururu.

PROMINTIC PREVINE!

Pre-se: vermes V. só "vê" quan-
do os lucros já diminuíram. Por isso,
é importante prevenir a vermi-
nha que curá-la.

PROMINTIC É PRÁTICO!

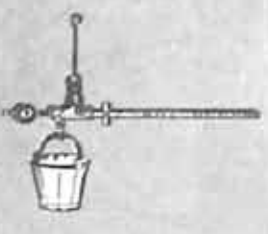
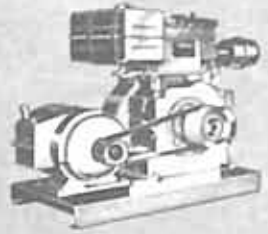
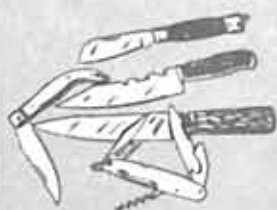
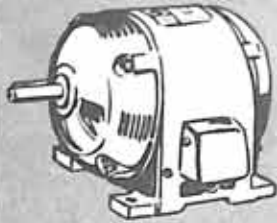
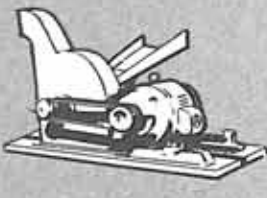
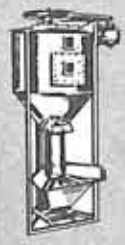
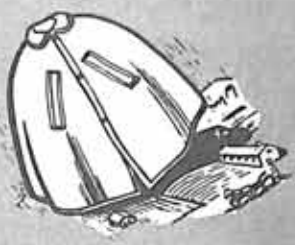
De vir pronto para uso, Promintic
sestra-se em dosagem única pa-
ra qualquer tipo de verme.





Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com fio balanceado. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação toda ferrada. Assento em camurça. Suador em vaqueta sem flor, alcochoado em algodão em pasta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão leite. Tambores resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Montagem fácil. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa, lixada.	CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY Também conhecido como "Ariete". Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Facas caçador com diversas utilidades: canivetes, abridor de garrafas, dobrador de arames, extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas à máquina. Peleiros e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 12 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 23

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 90 — 1 Reprodutor	H.V.B. — PO	5 anos - 7 meses	3.000
N.º 91 — 1 Lote Novilhas (25)	H.V.B. — PC	30/36 meses	50.000
1 Lote Vacas (25)	H.V.B. — PC	36/96 meses	50.000
N.º 92 — 1 Lote Garrotes (68)	Mestiços	3/4 anos	480 (cada)
N.º 93 — 1 Lote Vacas (9)	H.P.B.	6/11 anos	8.200
1 Reprodutor	H.P.B. — PC	4 anos	3.000
N.º 94 — 1 Poney	Puro	1 ano	1.200
1 Cavalo	3/4 Inglês	7 anos	1.100
N.º 95 — Éguas (3)	—	3/6 anos	800 (cada)
Potrancas (3)	—	6/8 meses	400 (cada)
Potros (2)	—	2 e 18 meses	700
Cavalo (1)	3/4 Árabe	4 anos	3.000
Cavalo (1)	1/2 Mangalarga	6 anos	1.300
N.º 96 — 1 Lote Novilhas (32)	Nelore	3/4 anos	830 (cada)
1 Lote Bezerras (58)	Nelore	18 meses	350 (cada)
1 Lote Vacas (43)	Nelore	5/7 anos	580 (cada)

PROCURAS

Procuras	Raças	Gráu de Sangue, Idade e N.ºs
N.º 38 —	Reprodutor — Dinamarquesa	— (1)
N.º 39 —	Reprodutores Charolês	— (2)

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sôbre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

PRESENÇA DO BRASIL NAS FEIRAS INTERNACIONAIS

O Instituto Brasileiro do Café serve mais de dois milhões de xícaras em "stands" que instala em cerca de 35 feiras e exposições, cada ano, em mais de 20 países. A participação do Brasil nesses certames está subordinado a um programa geral dirigido no sentido da divulgação do prestígio do café brasileiro junto ao consumidor estrangeiro, sobretudo donas de casa e jovens.

Ao desenvolvimento de uma política mais agressiva para a comercialização do café brasileiro, o IBC aliou um programa de sustentação e intensificação do prestígio e das vendas do produto — em sua forma pura e identificada pelo nome do Brasil — em diferentes mercados.

Utiliza esse programa, como veículos, as grandes feiras internacionais realizadas em diferentes cidades e ainda as redes de estabelecimentos de vendas a varejo.

Em cada um dos mais importantes certames internacionais, o IBC instala um "stand" de degustação de café brasileiro puro, para o público visitante, com distribuição de amostras e folhetos sobre o Brasil e seu produto, além de escritório de informações e contatos com agentes, importadores, varejistas e os próprios consumidores.

A participação do IBC nas grandes feiras internacionais é sempre o resultado de um esforço conjunto aos Escritórios do IBC em cuja juristrição se realize o certame, a Embaixada do Brasil no país e de um apoio interno baseado na estreita colaboração do Ministério das Relações Exteriores.

De acordo com o estabelecido no

CAFÉ SOLÚVEL BRASILEIRO EM BUSCA DE NOVOS MERCADOS

capítulo II do Convênio Internacional do Café, café solúvel significa "As partículas desidratadas, solúveis em água, obtidas do café torrado", e sua taxa de conversão para café verde é 3,00, isto é, para se produzir uma saca de café solúvel necessita-se, teoricamente, 3 sacas de café verde. Atualmente, com os novos processos utilizados, é possível obter-se uma taxa de extração maior do que a definida pelo Convênio.

O Brasil exporta, anualmente, cerca de 18 milhões de sacas de café, das quais, aproximadamente 900 mil sacas correspondem a café solúvel.

Em termos de receita obteve-se, nos dois últimos anos, US\$ 1.643 milhões com a exportação total de café, cabendo US\$ 56 milhões ao café solúvel.

Devido a pequena participação do café solúvel no volume exportado e na receita obtida, é comum a tendência de minimização do problema, sugerindo-se a dedicação exclusiva, do Brasil, à produção do café verde, para a qual tem reconhecida vantagem comparativa em termos internacionais.

O abandono do processo de industrialização da matéria prima, entretanto, tem conotações negativistas para o próprio processo de desenvolvimento econômico nacional.

O Brasil já passou da fase de substituição de importações, na qual

procurava produzir internamente os bens que anteriormente importava. Atravessa agora um processo em que é necessário disputar um mercado cada vez mais competitivo. Nada mais natural, portanto, que o maior produtor de café do mundo procure industrializar o produto internamente, capacitando-se a remunerar melhor os fatores de produção nacionais, além de propiciar o aprimoramento da mão de obra em modernas técnicas de processamento.

As exportações de café solúvel brasileiro se destinam, em sua maior parte, aos Estados Unidos. O crescimento relativo do solúvel brasileiro no mercado norte-americano foi bastante acentuado, passando de 9,7% do total de solúvel importado em 1965 para 71,0% em 1969.

Como as exportações brasileiras de solúvel não sofrem a cobrança da quota de contribuição (cerca de 50% do valor externo do café verde) os industriais americanos preferem importar o produto em "containers" a fim de fazer o "blend" de sua preferência. Para isso, obviamente, utilizam as instalações pre-existentes, possibilitando uma redução nos preços de venda do produto final. Contudo, a concorrência no mercado dos Estados Unidos é extremamente violenta e um dos grupos, produtores de solúvel, possuindo fábricas em outros países que não o Brasil, na perspectiva de perda do mercado, iniciou uma cam-

panha nacional contra o que chamavam "dumping" da indústria brasileira do solúvel em relação a indústria norte-americana.

O objetivo imediato de tal campanha é o de fechar o mercado americano ao solúvel brasileiro, através da fixação de tarifas elevadas. Entretanto, como a fixação de normas tarifárias gerais iria prejudicar as importações dessa indústria de suas filiais estrangeiras, resolveram assumir, estrategicamente, uma posição de liderança na delegação dos Estados Unidos junto a OIC. Foi veiculado, na ocasião, que a continuação daquele país no Convênio ficava na dependência de uma solução favorável para o problema do solúvel brasileiro.

Quem lucraria com a eliminação do produto brasileiro no mercado norte-americano?

Não seriam os tradicionais importadores, pois estes compram o produto a preços vantajosos, possibilitando competir com grandes grupos em condições mais adequadas. Na resposta a essa pergunta reside o principal foco de atrito comercial entre as duas nações.

Apesar de todos os esforços para barrar a entrada do café solúvel brasileiro naquele mercado, o Brasil tem conseguido, não só incrementar suas exportações para os Estados Unidos, como também de incrementar suas vendas para outros países, entre os quais se destacam o Reino Unido, conforme se vê a seguir.

Como resultado, as produções brasileiras de café seguiram uma trajetória semelhante. No Quadro I, tomada a média das produções no período 1960/1961 — 1961/1962, como índice 100, constata-se que o índice médio nos últimos 4 anos foi de 58, o que demonstra uma brusca queda nos níveis de produção.

Com a demanda atual do café brasileiro na casa dos 18-19 milhões de sacos para a exportação e de 8-9 milhões para o consumo interno e considerando a baixa produção esperada para este ano, resultante das geadas e secas ocorridas no Paraná e em São Paulo, depreende-se que haverá uma redução nos estoques governamentais de café.

Com a política adotada pelo IBC, para estimular a produção, iniciada no ano agrícola 1969/70 com o "Plano de Emergência", foram financiados o plantio de 23 milhões de cafeeiros. Visando aumentar os estímulos, o IBC coloca em execução em 1970/71 o "Plano de Renovação e Revigoração de Cafézais", englobando uma série de Programações a seguir explanadas, abrangendo a implantação de novos cafézais em bases técnicas, o aumento da produtividade e a defesa fitossanitária dos cafézais existentes.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL

	Estados Unidos	Reino Unido	Outros	Total
1965				
Volume	14 326	—	575	14 901
%	96,1	—	3,9	100,0
1966				
Volume	191 400	3 750	3 499	198 649
%	96,4	1,9	1,7	100,0
1967				
Volume	514 481	23 492	53 593	591 566
%	87,0	4,0	9,0	100,0
1968				
Volume	433 063	71 868	71 984	576 915
%	75,1	12,4	12,5	100,0
1969				
Volume	653 646	116 576	152 695	922 917
%	70,8	12,6	16,6	100,0

IBC ESTIMULA A PRODUÇÃO DE CAFÉ

Um decréscimo acentuado no parque cafeeiro nacional registrou-se na última década. Este decréscimo se verificou em face do processo de erradicação subvencionada e espontânea, resultante de programas oficiais, de achatamento nos preços do café e da ocorrência de fatores climáticos adversos. Deste modo, como pode ser observado no Quadro I, a população cafeeira de 3 751 milhões de pés em 1961, caiu para 2 152 milhões em 10 anos, representando uma queda de 43%.

QUADRO I — POPULAÇÃO CAFEIEIRA E PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ. 1969 - 1970

Safras	Cafeeiros (milhões)	Produções		Produtividade (sacos por mil pés)
		Milhões sacos	Índice	
1960/61	3 751	29,8	86	7,9
1961/62	3 505	39,6	114	11,3
1962/63	3 196	28,9	83	9,0
1963/64	3 046	23,2	67	7,6
1964/65	2 784	8,3	24	3,0
1965/66	2 353	37,0	107	15,7
1966/67	2 190	18,8	54	8,6
1967/68	2 182	24,5	71	11,2
1968/69	2 131	17,0	48	8,0
1969/70	2 151	20,6	59	9,6

Para a conquista, de fato, da Amazônia:

Cêrca de 200 projetos para o desenvolvimento da agropecuária ao longo de tôda a Transamazônica

O Governo Federal através do Ministério da Agricultura e de órgãos especializado como a SUDAM e a SUDENE, está empenhado no desenvolvimento das extensas áreas da Amazonia e do Nordeste. São alguns milhões de quilômetros quadrados — cêrca de dois têtços do território nacional — que estão merecendo a atenção do poder público, a fim de que possam "ser descobertos". E o está fazendo com a adoção de medidas concretas, algumas de extraordinário vulto, como é o caso da rodovia Transamazônica, já em fase de abertura. Graças a êsse trabalho, do mais alto sentido patriótico acima de tudo, descortinam-se horizontes, abrem-se possibilidades, vislumbra-se perspectivas as mais alvitreiras traduzidas pelas riquezas que se oferecem a cada instante por fôrça da evolução natural dos estudos e pesquisas desenvolvidos pelos técnicos e observadores. Não há quem, hoje, em sã consciência, possa esconder o entusiasmo, o euforismo até, ao tomar conhecimento do que se está "descobrendo" à medida que o homem se embrenha na extensa área para os levantamentos indispensáveis à gigantesca obra do Governo Federal. A par do esforço governamental, está o do particular numa conjugação harmoniosa, numa soma impressionante de recursos de tôda natureza, em busca do objetivo comum: a conquista, de fato, daqueles milhões de quilômetros quadrados.

REFORMA AGRÁRIA

A série de medidas já adotadas pelo Governo Federal visando à colonização ao longo da Rodovia Transamazônica, junta-se mais uma de real importância, qual seja a que se refere à colonização ao longo do traçado da Rodovia Transamazônica. No dia 12 de Novembro último, o presidente da República, general Emilio Garrastazu Medici, assinou decreto fixando as áreas prioritárias, para fins de reforma agrária, em tôda a extensão da rodovia. Nessas áreas, que compreendem vários municípios dos Estados de Goiás, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Acre e Rondônia, o Governo promoverá a implantação, nos próximos cinco anos, de núcleos de colonização, nos quais serão localizados 100 mil grupos familiares e 100 cooperativas agrícolas. A propósito, o ministro Cirne Lima, da Agricultura, acentuou que a medida tem por objetivo possibilitar a efetiva ocupação do grande vazão demográfico daquela região. Eis, na íntegra, o decreto assinado pelo Presidente da República:

Art. 1.º — São declaradas prioritárias, para fins de reforma agrária, as seguintes regiões fisco-gráficas incluídas nas áreas de atuação do programa de integração nacional criada pelo decreto-lei n.º 1.106, de 16 de junho de 1970: no Estado do Maranhão, o município de Porto Franco; no Estado de Goiás, os municípios de Tocantinópolis e Araguatins; no Estado do Pará, os municípios de São João do Araguaia, Marabá, Itupiranga, Jacumbá, Tucuruí, Bagre, Portel, Senador José Porfírio, Altamira, Porto de Moz, Prainha, Santarém, Aveiro, Itaituba e São Felix do Xingu; no Estado do Amazonas, os municípios de Maués, Borba, Novo Aripuana, Manicoré, Humaitá, Canatuma, Labrea, Pauini, Boca do Acre, Envira, Eirunepe e Ipixuna; no Estado de Mato Grosso, os municípios de Porto Artur, Nobres, Acorizal e Cuiabá; no Estado do Acre, os municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Feijó, Tarauacá e Cruzeiro do Sul; e no Território de Rondônia, o município de Porto Velho.

Art. 2.º — É criada a Delegacia Regional da Amazonia (INCRAM), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, com sede em Belém (Pa) e jurisdição sobre a área prioritária fixada no artigo anterior.

Art. 3.º — A intervenção governamental na área de que trata êste Decreto far-se-á por cinco anos, podendo ser prorrogada.

Art. 4.º — Os trabalhos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, obedecendo ao Plano Regional da Reforma Agrária, a ser incluído no programa de integração nacional, para a implantação de núcleos de colonização e projetos de reforma agrária, compreenderão:

A) A constituição de 100 mil unidades familiares;

B) A organização de até 100 cooperativas;

C) O estudo das condições sócio-econômicas das áreas para elaboração dos programas de promoção agrária e desenvolvimento rural;

D) O cadastro técnico da região, na forma do parágrafo 1.º do art. 46, da Lei n.º 4.504, de 30 de novembro de 1964;

E) A regularização de títulos de domínio de imóveis rurais em favor de posseiros existentes na área e que satisfaçam as exigências da lei.

Art. 5.º — Para execução deste decreto, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária disporá de recursos previstos para o plano de integração nacional instituído pelo Decreto-Lei n.º 1.106, de 16 de julho de 1970, e recursos orçamentários próprios."

MELHORIA DA PECUÁRIA

Recursos no montante de um milhão de cruzeiros, estão sendo empregados pelo Ministério da Agricultura na aquisição de matrizes e reprodutores bovinos nas áreas de criação do Centro-Sul do país, para melhoria genética dos rebanhos dos Estados que serão beneficiados pela Transamazônica. Tem-se em vista tornar mais rentável a exploração pecuária, sobretudo nos Estados do Pará e do Acre e do Território do Amapá, e promover o aumento da oferta de carne aos seus habitantes.

Por seu turno, o Ministério do Interior, segundo informações do seu titular, ministro Costa Cavalcante, anunciou que a SUDAM continua estudando e firmando Convênio com organismos da esfera privada e que se destinam ao desenvolvimento da pecuária bovina naquela grande faixa do território nacional. Dentre êsses investimentos, destacam-se os seguintes:

"Agropecuária Tatuí S/A" — projeto agropecuário com investimento total no valor de Cr\$ 7.965.295,00, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

"CODESGA" — Companhia de Desenvolvimento Garapu" — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 4.276.353,00, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

"Agropastoril Campo Verde Ltda." — projeto agropecuário com investimento total no valor de Cr\$ 8.791.432,00, no município de Luciara, em Mato Grosso.

"Companhia Agropecuária Sete Barras" — projeto agropecuário com investimento total no valor de Cr\$ 8.435.790,00, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

"Norte Pastoril Mato-grossense S/A" — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 7.988.391,00, no município de Luciara, em Mato Grosso.

"Agropecuária Leões do Stein S/A." — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 6.337.072,00, no município de Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso.

"CIAGRA — Cia. Agropastoril Aruana" — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 8.120.285,00, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso.

"COBRASA — Colonizadora e Representações Brasileiras S/A." — projeto agropecuário com investimento total no valor de Cr\$ 5.161.887,00, no município de Luciara, em Mato Grosso.

"Agropecuária Marechal Rondon S/A." — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 9.588.689,00, no município de Aripuana, em Mato Grosso.

COLBRASA — Colonizadora e Representações Brasileiras S/A." — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 9.161.887,00, no município de Luciara, em Mato Grosso.

"Companhia Agropastoril Babie S/A." — projeto agropecuário, com investimento total no valor de Cr\$ 2.678.648,00 no município de Formoso do Araguaia, em Goiás.

O HOMEM

Simultaneamente, cuida-se do homem e, a respeito desse aspecto, o general Bandeira Coelho, superintendente da SUDAM frisou: "O homem da região vai ter condições para trabalhar com a incrementação dos recursos naturais que prendem o homem à terra, oferecendo-lhes novas condições para o trabalho". Declarou, ainda, que o povoamento da região amazônica não oferecerá problemas, pois toda a madeira retirada do preparo da terra para a pecuária, ocupa a mão de obra para uma infinidade de projetos industriais em formação. A população da Amazonia é tão escassa que não há prejuízo de aproveitamento, através dos frigoríficos, que são uma extensão da agropecuária, há uma ocupação de mão de obra local e fora d'ele. Dos 400 projetos em andamento, duzentos referem-se à agropecuária e os restantes são agro-industriais.

De modo particular, o treinamento profissional visará ao abastecimento de trabalhadores, assalariados ou autônomos, devidamente capacitados para o desenvolvimento do plano de integração nacional.

REFORMULAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

Em reunião do Alto Conselho Agrícola do Estado, que foi presidida pelo secretário da Agricultura, dr. Paulo Rocha Camargo, o general Diogo Branco Ribeiro justificou uma proposição em que sugere a reformulação das exposições de animais. Dentre outras coisas, acentuou o general Diogo Branco Ribeiro que, "como criador e também como juiz em certames pecuários, constatamos, ao vivo, que os criadores estão descontentes com a quantidade exagerada de exposições que são realizadas em várias localidades do interior, algumas sem condições e até mesmo fugindo a sua verdadeira finalidade, isto é, esclarecer, orientar e incentivar o meio criatório na tecnologia para o aumento da produção e da produtividade. Tal fato vem contribuindo para desprestigiar os bons certames e desestimular a presença dos melhores criadores, transformando as mostras em simples festas populares recreativas. Essas exposições, não condizendo com o objetivo técnico da Secretaria da Agricultura e do Ministério da Agricultura, vêm refletindo desfavoravelmente na comercialização de reprodutores, motivada pela ausência de animais finos, consequentemente, pela falta de interesse de compradores e pela desvalorização dos melhores produtos.

As exposições organizadas pelos Governos, quer federal, que estaduais, tinham objetivos de melhoramento zootécnico das diferentes raças economicamente exploradas, além da promoção dos respectivos plantéis e, sem dúvida alguma, também dos seus organizadores. Alguns certames brasileiros desta ordem, de tanto se repetirem, assumiram aspectos transcendentais e seus magníficos resultados ditavam a sorte de muitas iniciativas privadas, deixando de ser promoção pessoal e passando ao domínio público. Entretanto, algumas delas hoje sofreram distorções, modificando seus aspectos técnicos, transformando-se em espetáculos meramente recreativos, ou em aparatos puramente políticos, sem nenhuma expressão zootécnica aproveitável, o que, evidentemente, prejudica de maneira acentuada a evolução da pecuária nacional".

Depois de outras considerações, frisou ainda o general Diogo Branco Ribeiro:

"Os certames pecuários, ao nosso ver, devem ser reformulados, com exigências esta-

belecidas em regulamentos atualizados, que classifiquem e disciplinem conforme as espécies animais exploradas, dentro das aplicações das respectivas raças, julgadas por elementos de competência comprovada, portanto, credenciados junto às entidades interessadas, quer associações de registros genealógicos, quer associações de juizes, de modo a executar um criterioso julgamento nos padrões técnicos estipulados, visando sempre ao progresso zootécnico do plantel".

SUGESTÕES

São as seguintes as sugestões formuladas e justificadas pelo general Diogo Branco Ribeiro para as exposições pecuárias em S. Paulo: a) Categoria Inicial (zonas novas, sem tradição pecuária). Exposições, ou Exposições-Feira com julgamentos mais tolerantes até que as representações alcancem progresso zootécnico razoável, estimuladas pela orientação e assistência dos órgãos governamentais competentes; b) Categoria Média (zonas de tradição pecuária). Exposições ou Feiras-Exposições, que podem ser municipais ou regionais, onde as exigências seriam mais acentuadas, com representações de animais de melhor gabarito; c) Categoria Alta (zonas de alta tradição pecuária). Exposições, ou Feiras, ou ainda Exposições-Feira, que podem ser regionais, estaduais, interestaduais, nacional ou internacional, em que as exigências seriam rigorosas, somente permitindo animais de alto nível racial, talvez até com soma de vitórias em concursos das categorias anteriores.

A classificação dos certames seria feita através de um prisma técnico-científico, visando a uma regulamentação específica, que venha disciplinar a matéria, segundo um roteiro ascendente, de acordo com a origem dos rebanhos em: municipal, regional, estadual ou interestadual, nacional ou internacional."

Concluindo, o general Diogo Branco Ribeiro solicitou do presidente do Alto Conselho que o assunto seja submetido às associações e outras entidades especializadas, "no sentido de regulamentar e disciplinar a matéria, lembrando que o nosso Estado tem na pecuária sua grande renda. Portanto, precisa mostrar em boas exposições a melhor qualidade do seu rebanho."

Revista
dos
Criadores



é remetida aos Estados
pela VASP

Sugestões para formação de uma raça na Amazônia

Vitório Emanuel Constantino Codo
Veterinário do PLAMAN - GB

Em Estudos Zootécnicos realizados no Amazonas, concluímos que há necessidade de se estruturar uma vida diferente para os trópicos, tanto para o homem como também para os animais, através de pesquisas das suas condições, partindo dos princípios básicos de alimentação, horário de trabalho, vestes adequadas ao ambiente, procurando equilibrá-los com a natureza.

Não julgamos conveniente a introdução de qualquer raça especializada de bovinos nas regiões tropicais. São animais que não se adaptam perfeitamente às condições mesológicas. É provável que o melhoramento de tais bovinos deverá partir daqueles que já existem na região,

registrando-os e controlando-os zooteticamente, formando grupos de família, selecionando, alimentando-os racionalmente, sem esquecer de que "metade da raça se faz pela boca".

Assim sendo, sugerimos o seguinte esquema para a formação de um rebanho leiteiro na região tropical brasileira:

1 — Selecionar e registrar 150 vacas "crioulas" que fenotipicamente tenham bom aspecto leiteiro, para formação de rebanho inicial.

O critério adotado para a seleção desses animais será estabelecido por uma Comissão de Zootecnistas.

2 — Selecionar três reprodutores "crioulos" da região de preferência

os que tiverem ascendência e descendência leiteira conhecida.

3 — Do grupo inicial de 150 vacas serão separados lotes de 50 vacas para cada touro, que farão a cobertura controlada. Como o touro é provavelmente de ascendência conhecida, será substituído por outro da mesma procedência, caso seja acidentado o primeiro.

4 — Admitindo-se em 50% a relação de sexos, a metade do total de crias de cada lote seria de machos. Destes, seriam selecionados pelo menos dez, filhos das melhores produtoras de leite, a fim de serem utilizados futuramente nas filhas dos primeiros touros, de acordo com esquema a ser organizado. Dos ma-



Eis aí como vive o rebanho bovino no Amazonas. Durante 4 meses por ano as enchentes invadem as pastagens, diminuindo, assim a área para pastoreio.



Parcelamento de débitos decorrentes do Impôsto Territorial Rural

chos seleccionados ficariam três na fazenda e os sete restantes (registrados) seriam usados para trabalhos em cooperação com outros criadores. Quando comprovada a competência leiteira de um ou mais touros, estes deverão ser recolhidos à fazenda de origem para serem usados no trabalho de formação de gado leiteiro.

Os machos não seleccionados depois de registrados, seriam aproveitados para venda a criadores interessados na sua utilização em seus rebanhos.

Dos machos que ficassem na fazenda de origem, um seria usado (F1) em um grupo diferente do seu e os outros seriam entregues a criadores que estivessem dispostos a colaborar no programa, conforme mencionamos acima.

5 — As fêmeas permaneceriam no rebanho, exceto as que fôsem eliminadas por defeitos congênitos ou adquiridos, até que concluíssem duas lactações completas.

6 — As vacas seleccionadas que não correspondessem à produção de leite mínima estabelecida no plano de seleção, em duas lactações completas, seriam retiradas do rebanho. Do mesmo modo deve-se proceder com as descendentes, bem como as demais vacas que constituem o rebanho.

7 — Sugerimos nomear a raça assim formada "manauara".

O sucesso dos trabalhos de seleção dessa natureza reside na continuidade e uniformidade de manejo, além de instalações adequadas. Para tanto, é imprescindível que se estabeleça, por escrito, o plano de trabalho com o esquema de cruzamento e manejo e os critérios de seleção a serem usados, bem como a previsão de capineiras, pastagens e armazenamento de forrageiras para o período de carência e ainda a ampliação das instalações, de acordo com o desenvolvimento do rebanho.

FONTE: Excerto da Série "Cadernos Leiteiros" N.º 5 — PLAMAM, que será em breve publicado.

O presidente da República assinou o Decreto-lei n.º 1.128, publicado em 13.10.70, autorizando o parcelamento dos débitos decorrentes dos lançamentos do imposto territorial rural e das contribuições devidas ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vencidos até a data da vigência do diploma legal.

Assim, o contribuinte deverá requerer ao INCRA o parcelamento de seu débito dentro do prazo de cento e oitenta dias, contados do dia treze de outubro último (data da vigência do decreto-lei). Já a partir do recebimento do pedido o INCRA poderá fornecer ao contribuinte o Certificado de Cadastro de que trata o art. 22 da Lei n.º 4.947, de 6.4.66.

O parcelamento será concedido em até dez prestações semestrais e sucessivas, cujo valor não será inferior ao maior salário-mínimo vigente no País à data do deferimento, vencíveis em 30 de junho e em 30 de dezembro de cada ano. Havendo atraso no pagamento de duas prestações, o contribuinte perderá o direito ao parcelamento e o débito se sujeitará à cobrança executiva.

O contribuinte que fizer aplicação em projeto agropecuário ou agroindustrial aprovado pela SUDAM ou pela SUDENE ou em plano de colonização aprovado pelo INCRA para execução nas áreas de atuação dessas entidades de importância igual ou superior ao valor correspondente aos juros, à multa e à correção monetária, ficará dispensado do pagamento destes.

A importância devida deverá ser depositada nos mesmos prazos previstos para colhimento do imposto e das contribuições nos bancos integrantes da rede de arrecadação, à ordem do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A., em conta bloqueada, sem juros, a qual somente poderá ser movimentada após a aprovação dos planos ou projetos específicos, na forma do mencionado decreto-lei.

Se decorrido noventa dias do vencimento da última prestação o beneficiário não houver aplicado os recursos na forma aqui prevista, o

Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A. transferirá o saldo existente para a conta do INCRA, que o distribuirá, de acordo com a legislação em vigor.

Próximamente o Ministério da Agricultura baixará as normas complementares, necessárias ao cumprimento do estatuído no referido decreto-lei.

IMPOSTO DE RENDA: OS BOIS DEVEM SER INCLUIDOS NA FOLHA SUPLEMENTAR DA CÉDULA "G"

De acordo com decisão prolatada pelo Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda (Acórdão n.º 7.985), os garrotes e bois, ainda que para engorda, devem ser incluídos no Quadro IV da Folha Suplementar da célula "G" para apuração da totalidade do gado existente no final do ano-base, por constituírem parte dos elementos que determinam o montante do gado de trabalho e de renda que integra, juntamente com outros bens, o valor patrimonial da propriedade agrícola.

ASSISTÊNCIA AOS TRABALHADORES RURAIS

Graças a convênio firmado pelo FUNFURAL (Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural) com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Claro, no Estado de São Paulo, vem sendo dispensado aos trabalhadores rurais uma série de benefícios previstos em lei, mas que na realidade não se realizam. Assim, esses trabalhadores já dispõem de assistência médico-hospitalar, maternidade, ambulatório, etc.

Mesmo não sendo sindicalizado, o trabalhador rural de Rio Claro pode beneficiar-se de muitos desses ser-

(Conclui na pág. 143)



A má divisão das áreas é uma das causas da degradação das pastagens, porque não permite bom aproveitamento da forragem produzida. Ano após ano as produções de forrageiras diminuem e se obtém menos carne e leite por unidade de área.

Pastagens são a base da pecuária

ADIBE JORGE RESTON

As conquistas de novos conhecimentos no campo de nutrição, aliadas às obtidas pela genética aplicada ao melhoramento animal, tornaram possíveis amplos aumentos de produção, com extraordinária redução de tempo.

Tem-se idéia clara desse progresso por um experimento realizado por Hanson, na Universidade de Minnesota, em 1954, comparando ração preconizada como ideal, para aquela época, com outras recomendadas em 1910 e 1930: "hoje, graças aos conhecimentos sobre nutrição dos suínos é possível vendê-los com 5 a 6 meses, em vez de 7-8 meses como até poucos anos; pode-se, também, obter duas parições por ano, desmamando os leitões aos 56 dias e proceder, se as condições forem favoráveis, à desmama precoce (aos 30 dias) e, assim, obter cinco parições cada dois anos". Para todas as categorias de animais, sucessos nesse campo estão sendo relatados com frequência.

Estudos sobre microrganismos do rúmen, apesar de insuficientes, já conduziram a magníficos resultados, possibilitando a compreensão do aproveitamento da fibra e dos alimentos nitrogenados, não protéicos, pelos ruminantes.

Demonstrou-se, de maneira insofismável, a influência das práticas culturais sobre o va-

lor nutritivo dos vegetais, abrindo novos horizontes para a eliminação de algumas deficiências de nutrientes. Reconheceram-se fatores importantes, inter-relacionando o trinômio solo-planta-animal, dando ensejo ao homem de obter do solo o máximo de rendimento, expresso em produtos animais, ao mesmo tempo que preserva a fertilidade do solo.

Os países em desenvolvimento, entretanto, não colocaram a pesquisa e experimentação inteiramente a serviço da pecuária nativa. Tem faltado aquela determinação de pesquisar para pôr em prática, adotando-se em grande escala a pesquisa pela pesquisa.

Revendo sua própria experiência em Nova Zelândia, C.P. Mc Meekan retrata com objetividade a pesquisa agrícola nos países em desenvolvimento. Dê esse consagrado experimentador:

"A maior parte da pesquisa agrícola nos países necessitados é baseada no mesmo raciocínio e no método empregados pelos países altamente desenvolvidos do mundo ocidental; raramente é ela dirigida ao encontro das próprias necessidades de desenvolvimento daqueles países. Isto traz sérias consequências. A inadequação dos dados locais sobre métodos, possibilidades e potencialidades, torna difícil

planejar investimentos no desenvolvimento agrícola destes países. Isso pode até relegar o planejamento aos domínios da adivinhação, com todos os perigos implícitos em tal estado de coisas".

PESQUISA EM S. PAULO

As pesquisas sobre nutrição animal e pastagens, em São Paulo, tomaram grande impulso com a instalação e funcionamento do Centro de Nutrição Animal em Nova Odessa. O volume de experimentos realizados e em realização é ainda pequeno, enquanto que as indagações são numerosas.

Destacados papéis exerceram, no campo de nutrição animal para gado de leite e de corte, respectivamente, as Fazendas Experimentais de Pindamonhangaba e Sertãozinho, ambas da Secretaria da Agricultura.

A pesquisa no Estado está dando os primeiros passos, lutando com problemas de verba, e não tem sido possível aos pesquisadores supervisionar a aplicação, na grande prática, dos resultados obtidos nos experimentos. A divulgação dos resultados experimentais é deficiente e apenas um grupo restrito tem oportunidade de tomar conhecimento e, assim mesmo, com um ou dois anos de atraso.

Destaca-se o papel importante das publicações Boletim de Indústria Animal, Zootecnia e Seleções Zootécnicas, editadas pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, que encara como prioritário o trabalho de divulgação de resultados experimentais obtidos no campo da Zootecnia.

AS PASTAGENS

Nos países de pecuária desenvolvida a pastagem é considerada cultura. Cuidam especialmente do manejo de plantas e animais, para evitar redução do "stand" e manter as plantas em crescimento, dentro das possibilidades do clima e da fisiologia vegetal. As adubações de reposição são consideradas essenciais e recomendam o emprego de leguminosas para prado ou consorciação com gramíneas. A facilidade de maquinário permite uniformização das pastagens e aproveitamento das sobras como feno, principalmente. O volume de programas a longo prazo, oferece informações valiosas e de aplicação imediata. Os problemas de divisão das áreas e de lotação são encarados sob prisma regional e, para os experimentos contribuem tanto as Estações Experimentais como fazendas de particulares. Há nesses países nítida tendência, em zonas de criação intensiva, em reduzir a área de pastagem com o consequente aumento de forragens de colheita, para o fornecimento no côcho. A mão-de-obra cara, o custo elevado da terra, a facilidade de maquinaria, a instrução do trabalhador, o preço dos produtos, permitem e incentivam a adoção de técnicas avançadas.

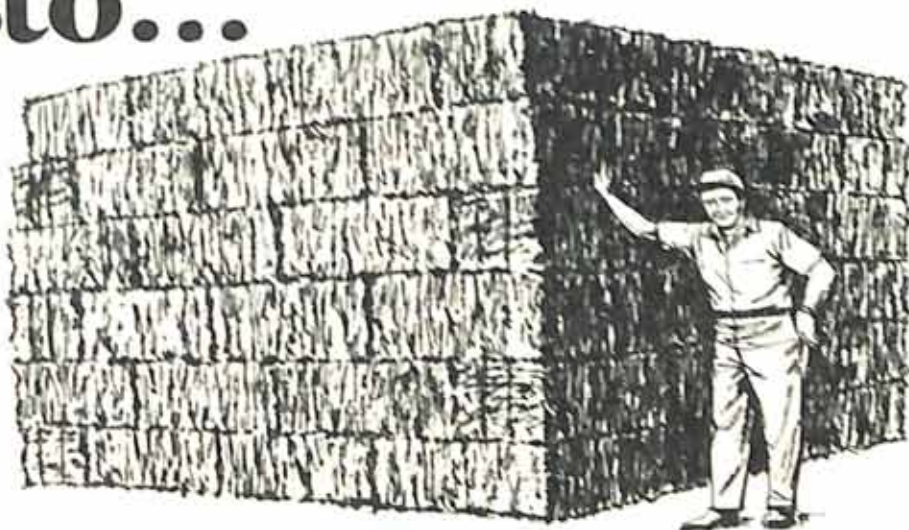
Nos países em desenvolvimento predominam, ainda, as criações extensivas, com a utilização das pastagens naturais de forma empírica. O manejo é absoluto e as sobras nos períodos de abundância são perdidas, consumidas pelo fogo. As áreas de pasto geralmente grandes, decorrem principalmente do custo da divisão, das aguadas naturais disponíveis, da necessidade de movimentar pouco o gado, da forma de exploração, do tipo rústico de gado criação, da mentalidade de imediato do pecuarista sem tradição, aliados à necessidade de redução dos gastos pela instabilidade do mercado e aviltamento dos preços. As pesquisas sobre pastagens são escassas e geralmente locais, dificultando a vulgarização pela incerteza dos resultados práticos. A mão-de-obra não especializada, relativamente barata, mas de pequeno rendimento, a falta de instrução do trabalhador, dificultam a aplicação da técnica e não estimulam o uso de máquinas. O interesse dos criadores pela adoção de práticas de manejo, melhoria das pastagens naturais, preservação das sobras e instalações de pastagens artificiais, é limitado, a maioria das vezes, por fatores econômicos e financeiros.

PRÁTICAS ANTIQUADAS

O conceito geral de que pasto é simplesmente uma forma barata de aproveitamento da terra determinou o tipo de utilização, até hoje vigente, em São Paulo.

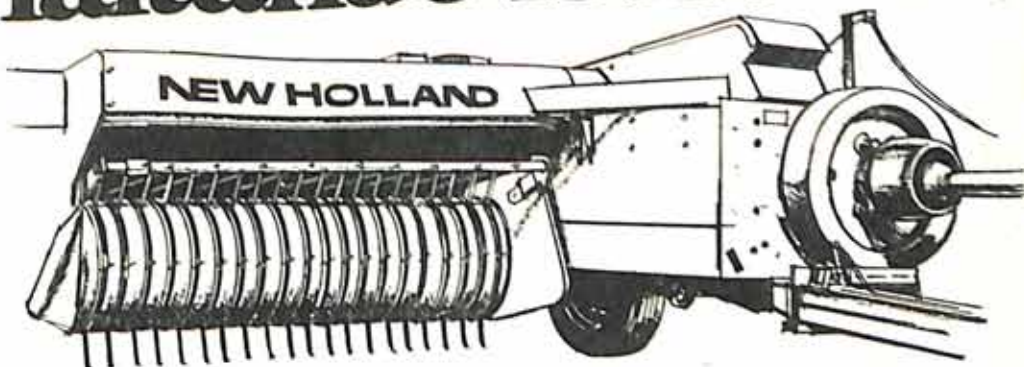
Pasto para o paulista é uma área de terra coberta de gramíneas, cuja produção é aproveitada para produzir carne e leite, sem haver necessidade de cuidados permanentes como as culturas anuais ou perenes exigem.

Talvez lhe falte isto...



(feno extra - até 3 toneladas por dia)

porque lhe está faltando isto!



(120 dentes recolhedores para obter feno curto e excelente)

Deixe-nos mostrar-lhe a nova enfardadeira New Holland modelo 273 Hayliner com recolhe-

dores de super varredura que elimina praticamente perdas no campo.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 2287007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Porto Alegre

Para ser possível sua utilização pelo gado, com algum controle do homem sobre este, é necessário ter aguadas naturais e cercas.

Nestas condições, os pastos são grandes e em número reduzido. Aplica-se o pastejo direto do tipo contínuo, com algumas variações que melhoram seu aproveitamento.

Essas variações consistem em mudar a lotação e a proporcionar algum descanso no período crítico, quer reduzindo bem a lotação, quer utilizando pastos reservados para o inverno. Contudo, as características de grandes áreas e pequeno número são constantes.

O tamanho dos pastos varia com o tipo de exploração pecuária. São maiores nas regiões de gado de corte. Dentro de cada tipo de exploração varia com a área total da proprie-

dade, na razão direta. Em propriedades de mesma área varia com as gramíneas que cobrem as pastagens. Nas regiões de capim-gordura, as áreas são maiores, dentro da mesma categoria de tamanho e exploração. Os capins de introdução recente, como o pangola e o napier, formam pastos menores.

Para a exploração de carne não obtivemos dados referentes à área dos pastos, por levantamentos específicos. Sabe-se, porém, que são comumente encontrados pastos de 50, 100, 200 e até 500 alqueires.

Em algumas regiões produtoras de leite, a Nestlé procedeu a um levantamento, que dá a idéia das áreas de pastagens, sua relação com a área total da propriedade, com a espécie do capim, e de certa forma com o tipo de exploração (Araçatuba é região de gado de corte).

COMPOSIÇÃO MÉDIA DE PASTO
(em ha)

GRUPO	Tipos de Pasto	Araras	Araraquara	Araçatuba
I (até 121 ha)	colonião	—	10,4	26,6
	jaraguá	4,4	14,4	8,0
	Pangola	4,8	8,3	12,8
	gordura	28,5	1,6	—
	campo cerrado	4,3	3,4	0,2
	outros	3,3	5,9	1,3
II (121 a 363 ha)	colonião	0,2	36,6	81,0
	jaraguá	20,9	34,0	16,6
	pangola	20,1	42,9	28,1
	gordura	93,7	10,0	4,4
	campo cerrado	10,8	11,6	2,6
	outros	5,2	13,3	5,1
III (363 a 1.210 ha)	colonião	3,9	161,4	385,7
	jaraguá	70,1	88,6	15,9
	pangola	69,5	40,8	56,0
	gordura	173,5	28,1	—
	campo cerrado	58,0	20,8	15,1
	outros	34,6	64,6	5,3

FONTE: Cia. Ind. Com. Bras. de Prod. Alim. — 1968.

De modo geral, as pastagens são sempre lotadas com excesso de animais, com relação à sua capacidade de suporte. A lotação "das águas" sempre maior que a "da seca" para gado de corte, mas mais ou menos constante para gado de leite.

Os fenômenos de super e subpastejo estão sempre presentes e a adoção do fogo para eliminar as sobras de forragem é generalizada. O aproveitamento das sobras não é considerado. A composição botânica resume-se em gramíneas e só nos últimos anos verificou-se a introdução de soja perene para consorciação e prados. Só em caráter experimental e raramente na prática é medida a produtividade das pastagens em termos de ganho de peso ou leite por hectare.

Os PRATAS indicam que a grande maioria dos pecuaristas (quase a totalidade) roçam os pastos. O uso de roçadeira mecânica está-se generalizando. O "despragueamento" é ainda rudimentar, usando-se mais a foice e o enxadão do que os produtos químicos, por economia.

Escassez de forragem no período "da seca" é geral no Estado, e poucas medidas são tomadas para solucionar o problema. A redução da capacidade de suporte pode ser medida da degradação constante. A produção de carne tem safra e na entressafra os animais perdem peso (até 30%). A produção média de leite, apesar da suplementação na seca, apresenta grande variação.

PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE (LITROS/HECTARE DE PASTO/DIA)

GRUPO	PERÍODO	Araras	Araraquara	Araçatuba
I (até 121 ha)	Sêca	—	—	—
	Águas	1,5	0,7	0,7
	Média Anual	2,1	1,6	1,7
II (121 a 363 ha)	Sêca	1,8	1,1	1,2
	Águas	0,9	0,4	0,5
	Média Anual	1,3	0,8	1,4
III (363 a 1.210 ha)	Sêca	1,1	0,6	1,0
	Águas	0,6	0,3	0,2
	Média Anual	0,9	0,7	0,5
		0,8	0,5	0,4

A DEGRADAÇÃO DAS PASTAGENS

A exploração das pastagens paulistas tem sido uma operação puramente extrativa. Como resultado, ano após ano, as produções de forrageiras diminuem e menos carne e leite são obtidos por unidade de área. Os fatores de uso que interferem na degradação se entrelaçam com os de produção, completando o quadro das causas determinantes.

Pela necessidade de efetuar gastos reduzidos, pela falta de aguadas naturais suficientes, pelo interesse de pouco movimentar o gado, pela conveniência de utilizar pouca mão-de-obra, as áreas de pastagens são normalmente grandes. Pastos de 50, 100, 200 e 500 alqueires são comuns, e sempre em pequeno número. Com as subdivisões das propriedades, os pastos diminuíram de tamanho proporcionalmente, mas continuam sendo em pequeno número e na dependência dos mesmos fatores. Nas fazendas de produção de leite, os pastos são menores comparados com os da exploração de carne.

A má divisão das áreas é uma das causas da degradação das pastagens, por não permitir bom aproveitamento da forragem produzida.

Assim é que, como consequência da divisão e do número de pastos, o pastejo contínuo é o único método possível. Este pastejo, interligado com lotação e processo de eliminação das obras acelera a degradação. Nesse pastejo o animal tem possibilidade de proceder a seleção das forrageiras que consome (pastejo seletivo). Determina, assim, locais (reboleiras) onde as gramíneas são intensamente consumidas e outros locais livres de pastejo. São os chamados super e subpastejo, bastante evidentes no pastejo contínuo. As sobras de pastagens são eliminadas pelo fogo, o processo mais simples, rápido e barato que existe. Mal utilizado, porém, é de efeitos sumamente prejudiciais às pastagens.

Nem a adoção de lotação variável ou do pastejo protelado, apesar de melhorar a utilização do pasto, é capaz de deter a marcha da degradação. O método de pastejo tornou-se, assim, causa da degradação.

Entretanto, essas causas estão interligadas com a lotação. A tendência de lotar em excesso as pastagens, para aproveitamento máximo da vegetação "das águas", na maioria das vezes, implica, também, na lotação excessiva na seca. Isto porque nem sempre é possível vender animais em determinada época, em plena safra e, normalmente, há falta de pastos de reserva. Isso para o gado de corte, pois com gado de leite a lotação excessiva é praticamente constante.

Essas três causas e mais a influência do clima trazem algumas implicações na utilização do pasto, as quais nem sempre são bem interpretadas na prática.

É, ainda, comum a afirmação de que no Estado de São Paulo o ano todo se tem pasto verde. Não há, via de regra, falta total de alimentação em época alguma do ano. Há, porém, grande diferença de produção entre período "das águas" e o "da seca". Por outro lado, há sobra de forragens, pela falta de uniformidade do consumo, motivado pelo pastejo seletivo feito pelos animais. Esse excesso é eliminado pelo fogo. A rebrota, após o fogo, em solos medianamente férteis, é mais vigorosa. Isso reforça a justificativa do seu uso.

Interpretando de modo prático o pastejo seletivo do animal, ainda hoje é afirmação corrente nas regiões de gado de corte, que o zebu, para engordar, precisa ter possibilidade de andar (grandes áreas).

Nas zonas leiteiras, o conceito popular é de que a vaca (geralmente de baixa produção) requer, apenas, cana como suplemento do pasto "na seca".

Ainda bem recentemente, a redução do ganho de peso pelos bovinos de corte e a queda de produção de leite, "na seca", eram aceitos como fatos normais, sem motivos para preocupação. Hoje a "redução do ganho de peso" passou para "perda de peso" e a falta de forragem para gado de leite, "na seca", exige medidas drásticas.

As soluções "econômicas" tentadas pelos pecuaristas sempre visaram contornar o problema. A produção de carne passou a ater-se com mais nitidez, na safra. Ainda assim, houve necessidade de reduzir a lotação. Ativou-se a procura de outra gramínea para substituir a dominante na região.

Para o leite a solução encontrada foi o aumento do rebanho. Maiores áreas envolvidas na exploração, maior rebanho, maiores produções totais, menos produção por área. Aplicou-se o fornecimento de cana e de farelo de algodão.

Concluiu-se da análise, quanto à utilização.

— As causas principais da degradação das pastagens foram: má divisão das áreas e lotação excessiva.

— Melhor divisão e controle da lotação permitem a adoção de outro tipo de pastejo, que permitirá o bom manejo de plantas e animais.

AS SOLUÇÕES

Como já foi exposto, as medidas tomadas, de modo geral, pelos pecuaristas para enfrentar o problema da degradação das pastagens, não são as que podem levar à recuperação da produtividade. Procurou-se, antes de mais nada, manter a produção da fazenda a um nível que permitisse continuar as atividades. Outras medidas são empregadas em maior ou menor escala, e essas de fato visam melhorar os pastos. Entre elas pode-se analisar:

Descanso dos pastos — Essa prática é de fato fundamental para recuperação da produtividade. Infelizmente, por falta de pastos suficientes não se controla o tempo de utilização posterior. Quando o pasto "baqueia" é colocado em descanso por meses até, enquanto outro pasto recebe carga excessiva.

Variação da lotação — Esta é outra providência bastante útil. Entretanto, nem sempre é possível, pois envolve utilização de outros pastos (que, normalmente, são escassos), ou venda de animais. Não sendo possível ou conveniente dispor dos animais, o recurso utilizado tem sido o arrendamento de pasto.

Aumento de alimento no côcho — Visa com isso satisfazer o animal, evitando que solicite o pasto em demasia. É recurso muito utilizado pelos "leiteiros". Geralmente os alimentos provêm de canaviais ou capineiras.

Divisão das áreas — Muito boa providência, mas que precisa ser feita com critério. Ela reduz o subpastejo, melhorando o aproveitamento das forrageiras, mas pode aumentar o risco de super-pastejo, quando a lotação for excessiva.

Como se vê, nessas providências estão todos os elementos básicos para recuperação

de pastagem. Entretanto, tomados isoladamente não resolvem o problema. Seria preciso combinar a divisão das áreas com períodos de descanso e uso, lotação e, no período normal de escassez de forragem, alimentação no côcho.

Torna-se necessário reduzir as áreas de pastagens, ao mesmo tempo que se aumenta o número de pastos; controlar o tempo de uso e descanso; intensificar o consumo do alimento do pasto no menor tempo possível, sem prejudicar as plantas.

Sabe-se que isso não é fácil de estabelecer como rotina, nas nossas condições atuais. Mas já existem propriedades capazes de realizá-la. As granjas leiteiras de tipo B são as mais prováveis usuárias no processo.

Os resultados que se pode obter são, respectivamente, para **pastejo rotacional e pastejo em faixa**, a lotação de 2,3 e 3,3 cabeças/hectare, como média. Mas, o que é mais importante, pode-se manter a produtividade das pastagens indefinidamente, desde que haja

reposição dos elementos minerais. Isto tornar-se-á possível pela evidente redução das áreas a serem trabalhadas. Toda a produção excedente pode ser preservada, pois a renda da propriedade aumentará, possibilitando a aquisição de maquinária. Aproveita-se melhor as dejeções pela concentração dos animais em menor área. Facilita-se a introdução de leguminosas, que favorecerão a prática da adubação pela eliminação do nitrogênio da fórmula.

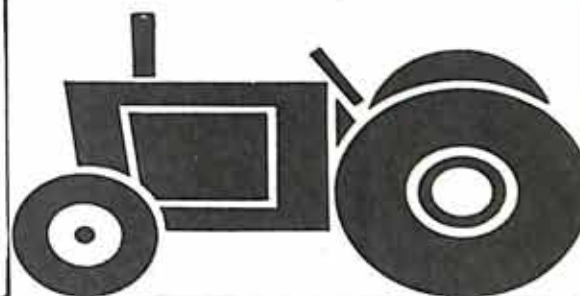
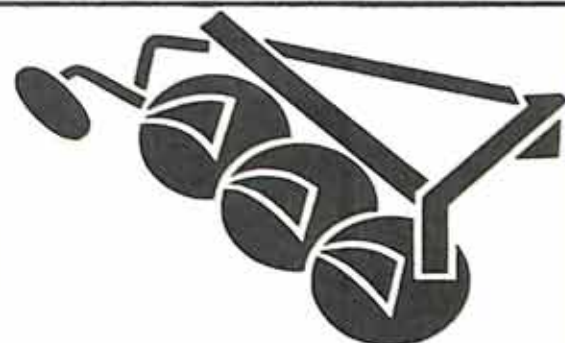
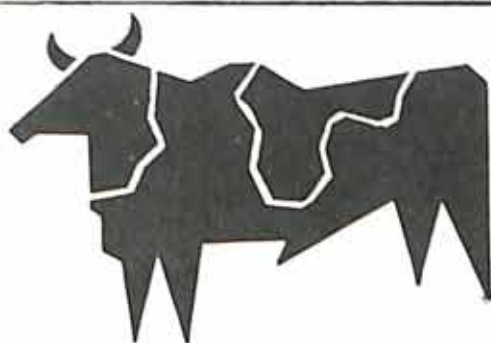
Reconhece-se que, atualmente, o processo é mais fácil de ser adotado para a produção de leite, dadas as características da exploração.

Para qualquer exploração de bovinos, porém, os fundamentos da recuperação das pastagens são os mesmos, ou seja, divisão das áreas, uso, descanso e lotação controlados.

Conclui-se da análise:

Medidas isoladas não superam o problema.

A divisão das áreas, a lotação, o uso e o descanso dos pastos são os elementos básicos, no que concerne à utilização.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

NUTRIÇÃO, ESTRESSE E DOENÇA

Prof. Dr. M. L. SCOTT
Universidade Cornell, Ithaca, U.S.A.

Está demonstrado que o estresse, sob várias formas, é responsável pela maior parte das dificuldades encontradas na criação de galinhas e outros animais.

Frangos, poedeiras e outras aves que se produzem em granjas comerciais estão sujeitos a uma grande variação de condições de ambiente e expostos a muitos tipos de estresse. Os melhores avicultores são aqueles que conseguem criar suas aves em condições que evitem exposição a estresses exagerados.

De acordo com o fisiologista Hans Selye, um estresse simples, como uma queda de temperatura, a deficiência parcial de um nutriente na ração, ou uma doença ligeira, causam alterações sistêmicas no animal, as quais aparecem, inicialmente, como uma reação de alarme. Esta reação é logo seguida por outra, uma reação de adaptação. Se o estresse crônico não é grave demais, o animal ficará completamente adaptado e poderá levar uma vida quase normal. Se, porém, aparecerem dois estresses aplicados simultaneamente, o animal fica menos capaz de adaptar-se e pode sucumbir, mesmo que ambos os estresses sejam muito menos severos do que seria necessário para provocar a morte do animal, se aplicados isoladamente. De acordo com esta teoria, um animal pode viver e crescer razoavelmente bem, mesmo que sua ração seja ligeiramente deficiente de uma vitamina ou de um aminoácido. Porém, se a ave é bruscamente atacada pela coccidiose, ou por outra doença, enquanto se está adaptando à deficiência nutritiva, ela pode morrer, mesmo que a doença não tenha sido, de per si, bastante forte para matar, com uma ração adequada.

Doença é um estresse; uma deficiência nutritiva é um estresse; condições de ambiente frio, excesso de poeira, correntes de ar, exagerada aglomeração, sujeira, umidade, desconforto, também são estresses; debicagem e vacinações produzem estresses; medicamentos podem produzir estresses; barulhos incomuns, movimentação, apanha, transporte em engradados, tudo isto cria estresses.

O bom gerente de granja eliminará o máximo possível dos estresses e se certificará de que os estresses inevitáveis sejam de curta duração e de que os animais não sejam submetidos a mais de um estresse de cada vez.

Se bem que muitos estresses sejam inevitáveis, deve ser possível fazer que a ração contenha quantidades suficientes de todos os nutrientes, de forma que os animais expostos a estresses de ambiente não sofram, simultaneamente, outros estresses provocados por deficiências nutritivas parciais.

Numerosos trabalhos demonstram a importância de reservas adequadas dos nutrientes principais em oca-

siões de estresse. Dos nutrientes essenciais, os seguintes parecem exigir atenção especial, para melhor resistência ao estresse e à doença, em condições comerciais: proteína adequada, aminoácidos essenciais, vitaminas A-D e K, ácido fólico, piridoxina, ácido pantotênico, vitamina B12 e ácido ascórbico. Ershoff, estudando a relação entre deficiência em animais de laboratório e sua capacidade de adaptação a numerosos estresses, verificou que certas deficiências reduzem consideravelmente esta capacidade e também a sobrevivência à permanência forçada em água fria ou à exposição a doses subletais de irradiação pelos raios X. Verificou-se no fígado, a presença de um nutriente não identificado, que aumentava a resistência do animal a esses estresses.

Schneider, da Fundação Rockefeller, estudou as inter-relações da genética, nutrição e doença em ratos. Enquanto ratos não-selecionados, infectados com uma cultura mista de *Salmonelas* virulentas e não-virulentas, sofriam mortalidade muito alta quando alimentados com uma ração sintética, nenhuma mortalidade ocorria com a mesma infecção, quando os ratos comiam uma ração complexa de ingredientes naturais, contendo trigo integral e leite integral em pó. O trabalho de Schneider concorda com o de Ershoff, indicando que fatores nutricionais desconhecidos talvez existam em certos ingredientes, auxiliando na vitória sobre o estresse, não apenas provocado pela exposição ao frio severo mas também pelas infecções.

A influência da ração na resistência de faisões novos ao estresse provocado por uma chuva forte e fria, foram estudados pelo autor na Universidade de Cornell. Rações completamente adequadas para o crescimento normal de faisões novos não eram suficientes para assegurar a maior resistência ao estresse causado por chuva aplicada experimentalmente no laboratório. Um melhoramento definitivo desta resistência foi conseguido com o aumento da proteína de 28 para 34% e pela adição de fígado ou de caseína à ração.

INTER-RELAÇÕES: NUTRIÇÃO E DOENÇAS

A deficiência de vitamina A provoca um enfraquecimento geral da mucosa do trato intestinal e do urogenital e de todos os tecidos que têm membrana mucosa. A substituição do epitélio cilíndrico normal desses tecidos por um epitélio estratificado e queratinizado facilita a penetração de micróbios patogênicos no organismo animal e assim diminui grandemente a resistência dos animais às doenças.

Pesquisas de vários grupos de cientistas indicam que a vitamina A talvez tenha também ações especiais para ajudar o animal a combater certas doenças e es-

tresses, particularmente as infecções por coccidiose e por capilária. Os estudos de Erasmus, Levine e Scott, sobre a relação entre a vitamina A e a coccidiose, demonstraram que, quando pintos recebendo a quantidade mínima de vitamina A necessária para o crescimento (mas não para ser estocada no fígado) eram infectados com culturas mistas de elmérias, apresentavam alta mortalidade. Culturas iguais, injetadas em pintos que recebiam quantidade suficiente de vitamina A para assegurar boa reserva no fígado, não acusavam nenhuma mortalidade. Após a infecção, esses pintos ricos de vitamina A recuperavam o apetite e cresciam muito mais rapidamente do que os pintos sobreviventes que haviam recebido apenas a quantidade mínima de vitamina A. Esse trabalho confirmou o de outros cientistas (Schoop, Gerriets, Tagwerker) demonstrando que a deficiência de vitamina A ou distúrbios do metabolismo desta vitamina, levam ao aparecimento de uma série de doenças microbianas e parasitárias.

A coccidiose exerce também um estresse triplice sobre o mecanismo de coagulação do sangue. Assim: (1) a coccidiose faz que os pintos parem de comer, reduzindo o consumo de ração, e, por isso, o suprimento da vitamina K; (2) lesa o trato intestinal e reduz a absorção de todos os nutrientes, inclusive da vitamina K; (3) o tratamento com a sulfaquinoxalina ou com outros coccidiostáticos provoca maior exigência metabólica de vitamina K (Harms). Uma quarta possibilidade seria a de que a elméria destrua quantidades apreciáveis de vitamina K e possivelmente também de vitamina A e de muitos outros nutrientes no trato intestinal.

Em certas condições experimentais, níveis baixos de vitamina A acentuaram consideravelmente a gravidade das lesões provocadas pela ministração de micoplasma e do vírus da bronquite infecciosa, em estudos da CRD em pintos que recebiam diferentes níveis de vitamina A nas rações. Se bem que os efeitos tenham variado de experimento para experimento, os resultados indicaram, contudo, que níveis de vitamina A acima dos mínimos exigidos para o desenvolvimento são importantes na prevenção de lesões e de perdas por CRD e pela coccidiose. Nos estágios iniciais da doença de Newcastle, Squibb encontrou aumento do tempo de protrombina, indicando uma exigência acima da normal para vitamina K.

Hill e Garren, da Universidade Estadual da Carolina do Norte, verificaram que, quando existiam na ração dos pintos níveis normais de vitaminas, o aumento da proteína de 20 para 30% causava grande aumento

na mortalidade de pintos infectados com *Salmonella gallinarum*, porém, quando os níveis de vitaminas eram superiores aos exigidos nas condições normais, o aumento simultâneo da proteína de 20 para 30% resultava em diminuição da mortalidade pela infecção. Hill sugeriu que o efeito adverso inicial da alta proteína sobre a resistência à infecção por *Salmonella* talvez tenha sido porque o excesso de proteína, acima das exigências normais, aumenta muito a demanda de vitamina A e diminui sua reserva hepática (Stoewsand e Scott).

EFEITOS DAS DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS NA PRODUÇÃO DE ANTICORPOS E A FUNÇÃO SUPRA-RENAL

O organismo animal tem muitos mecanismos para combater doenças. As gama-globulinas, os anticorpos e outras substâncias imunogênicas do sangue são capazes de reagir aos micróbios, tornando-os inofensivos. Como essas substâncias são compostas de aminoácidos, e exigem certas vitaminas para sua síntese, grandes deficiências poderiam reduzir as quantidades de globulina e anticorpos presentes no sangue, diminuindo a resistência dos animais ao ataque de doenças. Pesquisas demonstraram que grandes deficiências de piridoxina afetam seriamente a produção de anticorpos ao vírus da influenza e ao toxóide diftérico em ratos e cobaias. Axelrod demonstrou que a produção geral de anticorpos é grandemente reduzida em animais carentes de piridoxina. Montjar obteve provas de que isto talvez se deva à necessidade de fosfato piridoxal na produção do "aldeído fórmico ativo" precursor do ácido nucléico. Ele verificou que os polisomas do fígado e do baço de ratos carentes de B6 mostravam menor incorporação de precursores em ARN, em comparação com ratos normais. Estes efeitos da piridoxina na síntese protéica sugerem uma possível explicação das verificações anteriores acerca dos efeitos adversos da carência de piridoxina na produção de anticorpos e também implicam o ácido fólico neste processo, já que o ácido tetrahidrofólico é o portador do aldeído fórmico ativo e de outras simples unidades de carbono.

As glândulas supra-renais, nas deficiências de ácido pantotênico, apresentam-se macroscopicamente hipertrofiadas, rosadas, algumas vezes com sinais visíveis de hemorragias isoladas no parenquima. A maioria das alterações envolve as zonas internas da córtex supra-renal e falta de síntese da cortizona; uma falta de eosinopenia e linfocitopenia, em resposta à ministração da



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA

epinefrina; e um aumento de sensibilidade à insulina; em resumo, muitos dos sinais típicos da adrenalectomia. Numerosos trabalhos demonstram que o uso do ácido pantotênico é importante nos casos de estresse. Bem provavelmente isto se deve à sua ação na função supra-renal. A corteza supra-renal tem efeito acentuado sobre a resistência a numerosas doenças. É sabido que a Vitamina C, o ácido fólico, a vitamina B 12 e outros nutrientes também estão envolvidos no funcionamento normal da corteza supra-renal. Axelrod e Hopper demonstraram graves deficiências na formação de anticorpos em ratos com deficiência de piridoxina e ácido pantotênico, imunizados com o vírus da influenza PR 8. Esta deficiência não se constatou em ratos com deficiências graves em tiamina.

Panda e Combs demonstraram que a produção de anticorpos à *Salmonella pullorum* foi significativamente reduzida em pintos alimentados com rações parcialmente deficientes de vitamina A, ácido pantotênico ou riboflavina. Como não se observaram diferenças significativas no peso do tórax, do baço ou da supra-renal, parece que essas deficiências nutritivas afetaram a produção de anticorpos, apesar do antígeno da *S. pullorum* não haver criado um estresse clássico.

Os glóbulos brancos do sangue e os fagócitos do sistema reticulo-endotelial do corpo também desempenham um papel na saúde dos animais, englobando microorganismos que são, então, destruídos pela ação dos lisozimas. Deficiência de ácido fólico provoca redução considerável no número dos glóbulos brancos do sangue. Parece que esta vitamina é necessária para a síntese desses glóbulos. Desta forma, uma deficiência grave de ácido fólico poderia não apenas enfraquecer o animal, devido à anemia dela resultante, mas também poderia reduzir a resistência a certas doenças pela redução do número de glóbulos brancos do sangue.

NUTRIÇÃO, ESTRESSE E DOENÇA DE MAREK

Estudos feitos sobre as relações entre nutrição e incidência da doença de Marek, indicam não ser possível reduzir esta incidência nem a gravidade da doença de Marek ou de outras formas da leucose aviária. Parece que os vírus que induzem a doença de Marek se desenvolvem melhor em aves bem nutridas.

Já tem sido comprovado que a mortalidade por doença de Marek frequentemente ocorre logo após certos estresses. Por exemplo, as aves podem apresentar pequena ou nenhuma mortalidade por Marek até serem submetidas à debicagem, o que pode dar origem a que a doença crônica se transforme repentinamente em aguda, com a ocorrência possível de alta mortalidade (Cole, comunicação pessoal).

Numerosos trabalhos indicam que aves bem alimentadas apresentaram maior mortalidade por Marek do que as que comem ração de má qualidade. Um trabalho recente de Proudfoot e Aitken serve de exemplo. Verificou-se que frangas criadas com ração de baixa proteína apresentaram 24,2% de mortalidade por Ma-

rek, enquanto as que comiam ração de alta proteína durante o período de crescimento sofriam uma mortalidade de 38,7%. Este trabalho revelou também que o peso das aves que receberam a ração de baixa proteína foi significativamente menor do que o das alimentadas com ração de alta proteína. Como o crescimento rápido, de per si, pode representar um estresse exercido sobre as funções fisiológicas do animal, é bem possível que o crescimento mais lento tenha sido o responsável pela menor mortalidade por Marek, sobrepondo-se às consequências dum nível inferior de nutrição.

Em vista das necessidades indicadas, de uma nutrição adequada quanto a vitaminas e aminoácidos para resistência a doenças bacterianas e parasíticas, e para a formação de anti-corpos, parece injustificado tentar controlar a doença de Marek pelo emprego de rações de má qualidade. Porém, algumas possibilidades de redução das perdas por Marek podem ser exploradas por via de alimentação restringida, sem alta qualidade nutricional, de forma a diminuir o ritmo de crescimento sem deixar de fornecer ao animal todos os nutrientes necessários para a máxima produção de anticorpos que lhe permitam combater a doença.

REFERÊNCIAS

- Axelrod, A.E. and S. Hopper 1960 J. Nutrition 72: 325.
 Axelrod, A.E., S. Hopper and D.A. Long 1961 J. Nutrition 74: 58.
 Axelrod, A.E. and A.C. Trakatellis 1964 Vitamins and Hormones 22:
 Erasmus, J., M.L. Scott and P.P. Levine 1960 Poultry Sci. 39: 565.
 Ershoff, B.H. 1953 J. Nutrition 49: 373.
 Garriets, E. 1966 Berliker u. Munchener Tierarztl. Wochenschr. 79: 271.
 Harms, R.H., P.W. Waldroup and D.D. Cox 1960 Proc. Soc. Exp. Biol. Med. 105: 230.
 Harms, R.H., P.W. Waldroup and D.D. Cox 1962 Poultry Sci. 41: 1836.
 Hill, C.H. and H.W. Garren 1961 J. Nutrition 73: 28.
 Panda, B. and G.F. Combs 1963 Proc. Soc. Exp. Biol. Med. 113: 530.
 Proudfoot, F.G. and J.R. Aitken 1969 Poultry Sci. 48: 1457.
 Schneider, H.A. 1961 Proc. Cornell Nutr. Conf., p. 13.
 Schoop, G., K.H. Wagner and P. Minners 1954 Monars. f. Tierheilk, 6, 7: 1.
 Scott, M.L., E.R. Holm and R.E. Reynolds 1955 Poultry Sci. 34: 949.
 Selye, H. 1950 The Physiology and Pathology of Exposure to Stress, Acta, Inc., Montreal.
 Squibb, R.L. and J. Grun 1966 Federation Proc. 25:1695.
 Stoewsand, G.S. and M.L. Scott 1964 J. Nutrition 82: 139, 188.
 Tagwerker, F.J. 1962 World's Poultry Sci. J. 18: 255.
 Wood, H.N. and H.A. Schneider 1957 Federation Proc. 16: 403 (abstr).

Brasil: segundo fornecedor de alimentos à Suécia

No comércio externo da Suécia, em 1969, registrou-se a importação de alimentos no valor de 600 milhões de dólares e a exportação de 180 milhões.

Em comparação com 1968, a importação aumentou 6 por cento e a exportação, 1,7 por cento. Deste modo, o saldo da importação elevou-se de quase 6 milhões de dólares, verificando-se uma diferença, em fins de 1969,

no valor de 420 milhões de dólares.

O aumento do total da importação deve-se, principalmente, à elevação das encomendas de peixe e mariscos, carnes, gorduras, batatas e tomates. Em contrapartida, diminuiu a importação de rações gordurosas, açúcar e, até certo ponto, cereais.

Tal como aconteceu nos cinco anos anteriores, um terço de toda a importação veio dos três maiores fornecedores de produtos alimentares da Suécia, notadamente, Dinamarca, Brasil e Estados Unidos. Do Brasil, o principal produto importado foi o café, que entra na proporção de quase 70 por cento na composição de todo o café consumido na Suécia. (S.I.P.)



DÊ NO GATILHO!

QUANDO A MUNIÇÃO É SAÚDE, A ARMA É BETTYMATIC

Criador em dia com o bom da pecuária não judia nem de seus homens, nem de animal. Bota o gado no tronco, seringa **BETTYMATIC** na mão do peão e é só plic plic plic do gatilho, vacinando em tempinho curto cabeça depois da outra. As centenas no mesmo dia. Sem aquela trabalhadeira tôda, aquela poeirama dentro do curral, rendendo fim de mundo de satisfação, de ver trabalho rápido, eficiente, perfeito. Pra vacinar, pra aplicação de antibiótico, **BETTYMATIC** não tem duas: dosagem automática e precisa, de 1 até 5cc. Capacidade de carga até 50 cc. Garantida por 5 anos, é robusta e construída em duralumínio especial.

CONTE SEMPRE COM A GARANTIA DA MANUTENÇÃO BETTY

betty
INDUSTRIAL LIMITADA **bi**

Escritório e Vendas: Al. dos Maracatins, 391
fone: 71-1556 - Caixa Postal 6989 - End.
Telegr. "Nylonplast" Fábrica: Avenida
Moema, 268/72 - São Paulo - Brasil
Filial: RIO DE JANEIRO
Rua Joaquim Caetano, 67 - s/ 301 - fone:
226-8971 - End. Telegr. "Nylonplástico"
Insc. 105.328.965 - CGC 60.658.143 (São
Paulo)

"EDIFÍCIO DARIO FREIRE MEIRELLES"

Os criadores de gado Holandês inauguraram sua nova sede com homenagem das mais expressivas ao sr. Dario Meirelles. O homenageado, figura de inconfundível destaque e prestígio da agropecuária paulista, tem seu nome tradicionalmente vinculado a todo esforço realizado pela grande classe a que pertence, em prol do fortalecimento desse setor econômico. Como presidente há vários anos, da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa coordenou os esforços que culminaram na aquisição da nova sede,

na rua Monte Alegre, 1.715, um prédio novo, de construção esmerada, que foi cuidadosamente adaptado para servir às suas finalidades. Por isso, os associados, num trabalho coordenado pelo criador Olinto Marques de Paulo, deliberaram dar à nova sede, o nome de Dario Meirelles numa homenagem das mais justas. E, ao ensejo da inauguração da sede, fizeram colocar à entrada, uma lápide em que se lê: "Edifício Dario Freire Meirelles. Homenagem dos criadores de Gado Holan-



O dr. Paulo Rocha Camargo discursa saudando o sr. Dario Meirelles, vendo-se entre ambos o sr. Helio Moreira Salles, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. À direita do secretário da Agricultura de São Paulo, os srs. Fernando Alencar Pinto, dr. Armando Chieffi, diretor-técnico da Brasileira e a senhora Dario Meirelles.



A senhora Dario Meirelles descerra a placa colocada na nova sede da Brasileira, que recebeu o nome de "Prédio Dario Meirelles" em reconhecimento pelos inestimáveis serviços que prestou à pecuária.

dês em reconhecimento aos grandes serviços prestados à classe. S. Paulo, 7 de Outubro de 1970". Ao ato inaugural estiveram presentes o secretário da Agricultura de São Paulo, dr. Paulo Rocha Camargo, diretores da entidade, o sr. Helio Moreira Salles, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, representantes de outros órgãos da agropecuária, técnicos da Secretaria da Agricultura e grande número de pe-

cuaristas. Em nome dos presentes, o titular da Pasta da Produção de São Paulo saudou o sr. Dario Meirelles e realçou-lhe a personalidade com aplausos de todos os presentes. O dr. Paulo da Rocha Camargo entregou ao sr. Dario Meirelles, um documento subscrito por numerosos criadores de Gado Holandês trazendo os sentimentos da classe ao dar seu nome à nova sede da Associação Brasileira.

Combate à febre aftosa tem 67 milhões de dólares

Foram assinados em Brasília, entre o ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima, e secretários de Agricultura de vários Estados, convênios para aplicação de recursos da ordem de 67 milhões de dólares no combate à febre aftosa. A ação atinge os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

A execução dos projetos de controle da febre aftosa obedece a um esquema de integração de esforços de órgãos federais e estaduais e ficará

a cargo de um grupo executivo integrado por dois veterinários indicados pelo Ministério da Agricultura e outro pelo governo de cada estado.

AJUDA DO BID

Do total de US\$ 67 milhões, 13 provêm do financiamento concedido pelo BID e 54 do governo brasileiro.

Os recursos nacionais serão aplicados na aquisição dos terrenos necessários para a construção de unidades de controle da doença; trei-

namento de pessoal especializado e gastos de operação.

A parte do BID vai ser aplicada na ampliação das instalações dos laboratórios de controle de vacinas anti-aftosa de Porto Alegre e Belo Horizonte; na construção de laboratórios de diagnósticos, no Rio Grande do Sul, Paraná e Espírito Santo; na construção de oito postos de controle de trânsito internacional de gado, na fronteira do Brasil com o Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia, além de 100 postos internos de controle; na aquisição de equipamentos de educação sanitária dos criadores e na concessão de bolsas de estudos para profissionais brasileiros.

Os convênios assinados terão co-

(Continua na pág. 146)

O presidente assinou decreto-lei que beneficia o turfe em nosso País

Antonio Carvalho Mendes

No dia 13 de outubro do corrente ano, o sr. presidente da República, general Garrastazu Médici, assinou decreto-lei que exclui da renda líquida os prêmios pagos aos proprietários, criadores e profissionais responsáveis pelos animais vencedores das provas hípcas disputadas em hipódromos do País. A medida, como ressaltou o ministro Cirne Lima, da Agricultura, em sua exposição de motivos, está dentro da orientação de fomento à criação do cavalo puro-sangue no Brasil: "é do interesse público, que os prêmios sejam estimulantes, visando o desenvolvimento de um setor de nossa criação nacional, que representa inexplorado potencial de riqueza, no que concerne à possibilidade de exportação e, consequente obtenção de divisas."

O decreto-lei altera o parágrafo 1.º do art 74 da lei n.º 3807, de 26 de agosto de 1960, passando a ter a seguinte redação:

Parágrafo Único — Considera-se renda líquida auferida pela entidade turfista a importância por ela retirada do movimento geral de apostas, feitas as seguintes deduções:

a — o valor dos prêmios pagos aos proprietários, criadores e profissionais;

b — as despesas de manutenção dos serviços e obras de estrito interesse hípcico do turfe;

c — os tributos a serem recolhidos.

Entende-se por movimento geral de apostas a importância correspondente ao valor total de bilhetes de apostas apregoado ao público, para efeito de cálculos de rateio, acrescido das importâncias constantes das demais modalidades de apostas recebidas diretamente do público apostador nos prados de corridas, subseções e outras dependências.

Art. 2.º — O Pador Executivo regulamentará o presente decreto-lei, no prazo de 30 dias, entrando em vigor na data de sua publicação.

COM A PALAVRA O PRESIDENTE DO JÓQUEI CLUBE DA ARGENTINA

O sr. Manuel Anasagasti, presidente do Jockey Club de Buenos Aires, deu há pouco, uma entrevista ao jornal "La Nación". E como sua palavra é uma das mais conceituadas no mundo turfístico do seu país, e também porque há muita coisa que devemos saber a respeito do turfe no país irmão, trazemos para os nossos amigos fazendeiros e admiradores do puro-sangue essa interessante entrevista.

Inicialmente, o sr. Anasagasti preferiu não falar de projetos para a melhora das reuniões turfísticas, porque nada se faz de produtivo com oratória.

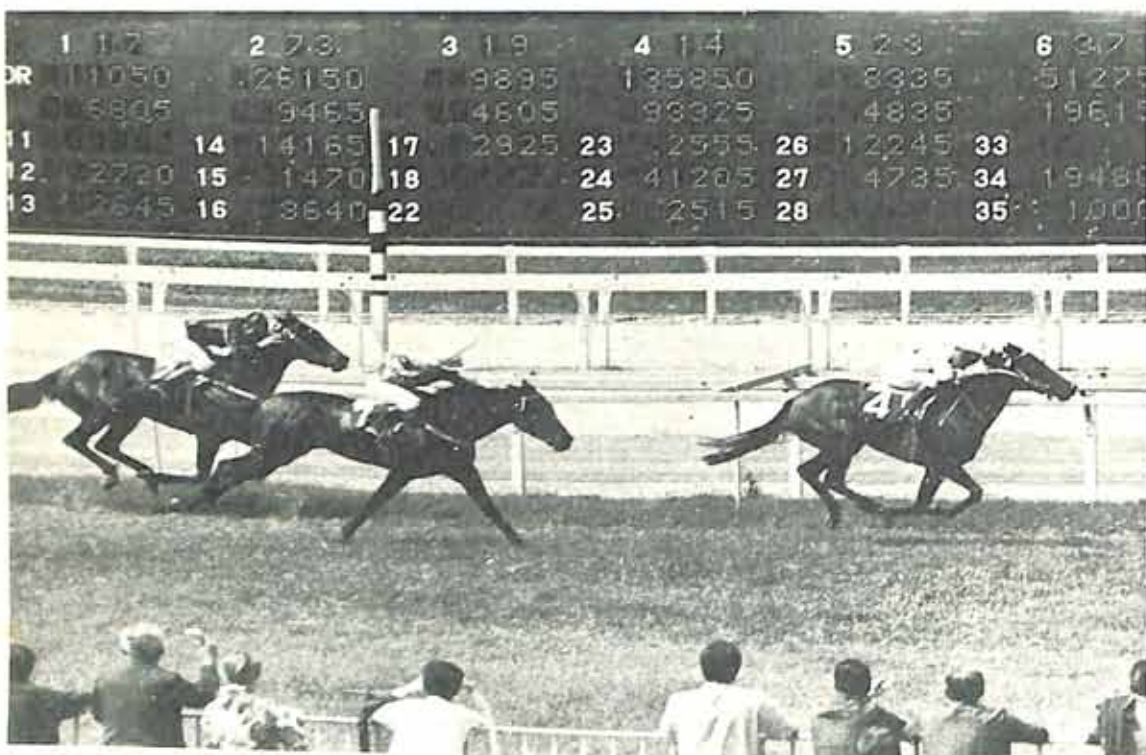
— Como creio que com oratória não se possa fazer muito, falemos do que foi feito e com muito poucas palavras. A remodelação e ampliação do "tattersall" é uma obra bastante ilustrativa. A iluminação de Palermo também se pode ver, assim como a construção de boxes em ambos os hipódromos; escola de jockeys; pavilhão subterrâneo na tribuna oficial; remodelação da entrada do paddock; ampliações muito importantes nos sanatórios; laboratório químico com espectrofotômetro para controle do doping; hospital veterinário em São Isidro; ampliação das instalações para revisão veterinária nos dias de reunião; recinto para profissionais nas pistas de San Isidro e um sem número de melhoramentos e ampliações diversas no hipódromo de Palermo.

O clube já tem resolvidas todas as instâncias para instalar os chamados totalizadores, sem pedir nada a ninguém e o que falta, para tornar realidade esta aspiração de muitos, não depende do Jockey Club. Este agora espera: não tem outra coisa a fazer.

ADMINISTRAÇÃO DE HIPÓDROMOS

— San Isidro dá prejuízo à administração dos hipódromos do Jockey Club, que cuida da organização e administração dos espetáculos de carreiras em Palermo e San Isidro.

Do total da arrecadação de uma reunião, por exemplo, se retiram 29%. Os 71% restantes devolvem-se ao público. Dos 29% restantes para o Jockey Club (seção de Adminis-



Com a presença de altas autoridades civis e militares, foi inaugurado no dia 17 de outubro último, no novo Sistema Totalizador de Apostas, do Hipódromo Paulistano, em Cidade Jardim. Em dezembro próximo deverá estar funcionando um novo sistema de iluminação no Jockey Club, para as corridas noturnas. Esses dois acontecimentos marcam indelévelmente a passagem do dr. J. Adhemar de Almeida Prado pela presidência da entidade turfística paulista. (Foto "O Estado de S. Paulo")

tração de Hipódromos) 8,5% no caso de San Isidro e 14,9%, quando a reunião se faz em Palermo, para por em movimento toda essa complicada engrenagem das carreiras: pagar prêmios, panfletos, ajuda social, todos os gastos de manutenção dos hipódromos que existam exclusivamente as carreiras.

A diferença que ocorre (8,5% em San Isidro e 14,9% em Palermo) provém de uma lei-convênio entre o governo nacional e o Jockey Club: sendo o hipódromo de San Isidro de jurisdição provincial, a arrecadação apresenta maiores problemas e a nossa administração parece que não pode conceder outras porcentagens sem limitar as assinaturas comprometidas por outras leis.

30 REUNIÕES POR ANO

— Por lei o Club está obrigado a realizar pelo menos 30 reuniões por ano em San Isidro. E, se não as realizar?

— Desde janeiro de 1966 até junho de 1970, o déficit de San Isidro — em números redondos — foi de 2.750.000.000 pesos moeda nacional. Perdemos numa só reunião — em 1969 — justamente por ocasião do Grande Prêmio Carlos Pellegrini, que é quando mais se aposta, a cifra aproximada de 40.000.000, sempre da velha moeda.

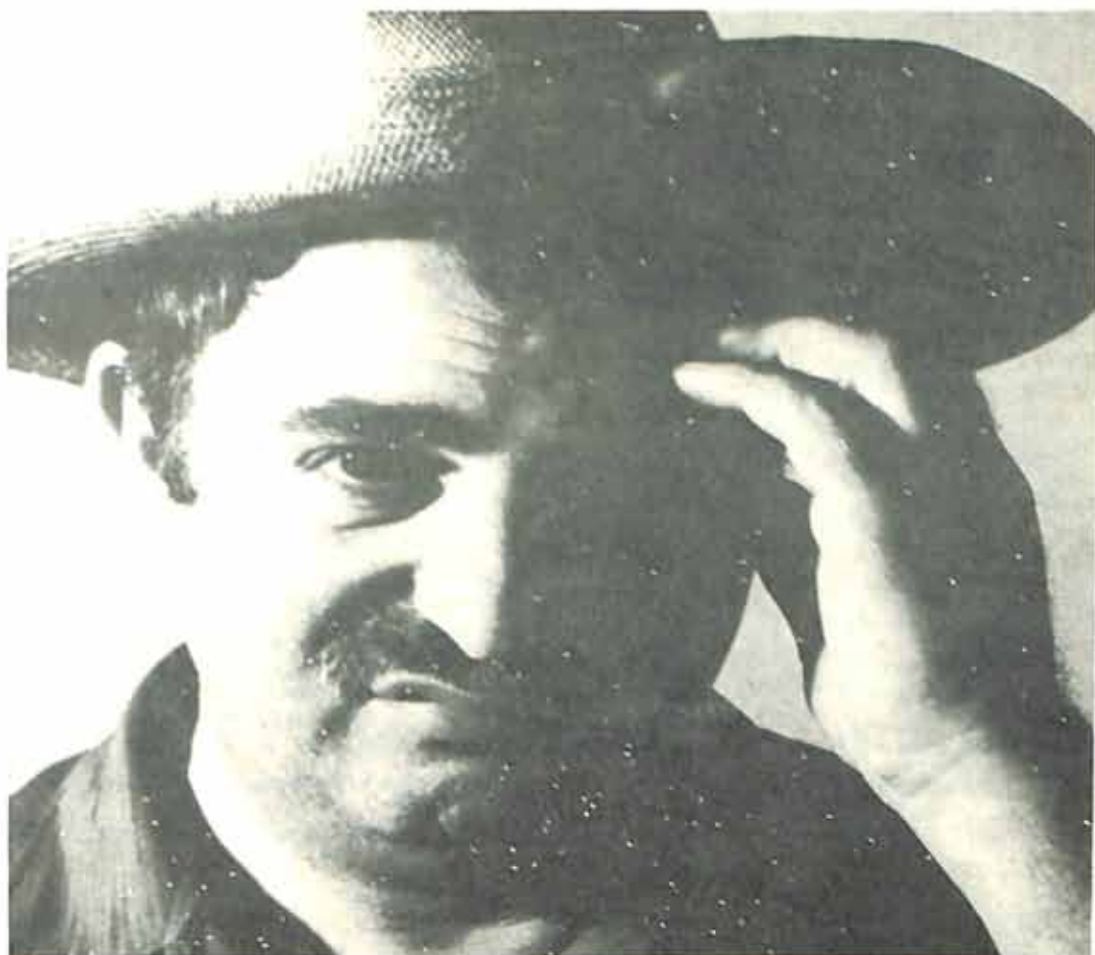
O que ocorre é que os recursos e gastos que resultam das reuniões de Palermo e San Isidro se reúnem todos num balanço geral. Daí que as cifras se compensem entre ambos os hipódromos, pois não se pode deixar de ter em conta que em San Isidro se treina e se cuida da grande maioria dos cavalos que correm em ambos os hipódromos. Se os recursos obtidos num ano não são suficientes para corresponder a estes gastos, na lei-convênio se encontram estabelecidos os expedientes a que se pode recorrer para regularizar essa situação, como o "Fundo de reserva para imprevistos" e o "Saldo não previsto de conta inversões". Se ainda assim não se nivelar o balanço, autoriza-se, na referida lei-convênio, a utilização de outros recursos a que, por sorte, até o presente momento não têm sido necessário recorrer.

SITUAÇÃO FINANCEIRA ANORMAL

— Os déficits são perniciosos para as carreiras em termos gerais, inclusive para os criadores, proprietários, profissionais e o público, porque essa soma perdida estava destinada a melhoras de várias coisas em benefício de todos, melhor dizendo, do espetáculo das carreiras, cujo lento progresso muitos criticam com razão, quando não conhecem as verdadeiras causas do mal.

Hoje, com a sangria permanente de San Isidro, não há fundo de reserva. Já se esgotou e não há possibilidade de rehaver-lo. Buscar uma solução é uma das grandes preocupações do Jockey Club, mas há esperança de que, renunciando a uma pequena parte do que todos recebemos de San Isidro, começando pelo próprio Jockey Club, poderemos salvar uma situação que é evidentemente anormal.

Em 1968, o Jockey Club de Buenos Aires deu aos governos — federal — estadual e municipal — e outros órgãos oficiais, mais de 5.500.000.000 de pesos. Em 1969, quase 6.200 milhões. Desde 4 de abril de 1963 até 31 de março de 1970, a arrecadação do Estado chega aos 29 milhões, sempre expressados em moeda nacional argentina.



VENHAM A NÓS OS INSATISFEITOS EM BAIXA FERTILIDADE E FALTA DE ENTREGA!

Para inseminação artificial ABS - sêmen bovino congelado de touros provados positivos - mantemos estoque de 40.000 ampolas das raças: Holandês (prêto/branco e vermelho/branco), Jersey, Brown Swiss, Charolais, Santa Gertrudis e Guernsey

A Cia. Fabio Bastos é pioneira em qualidade, pronta entrega e preço.

Garantimos a solução do seu problema com orientação técnica sobre inseminação, em sua fazenda!

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL



Cia. Fabio Bastos



DIVISÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

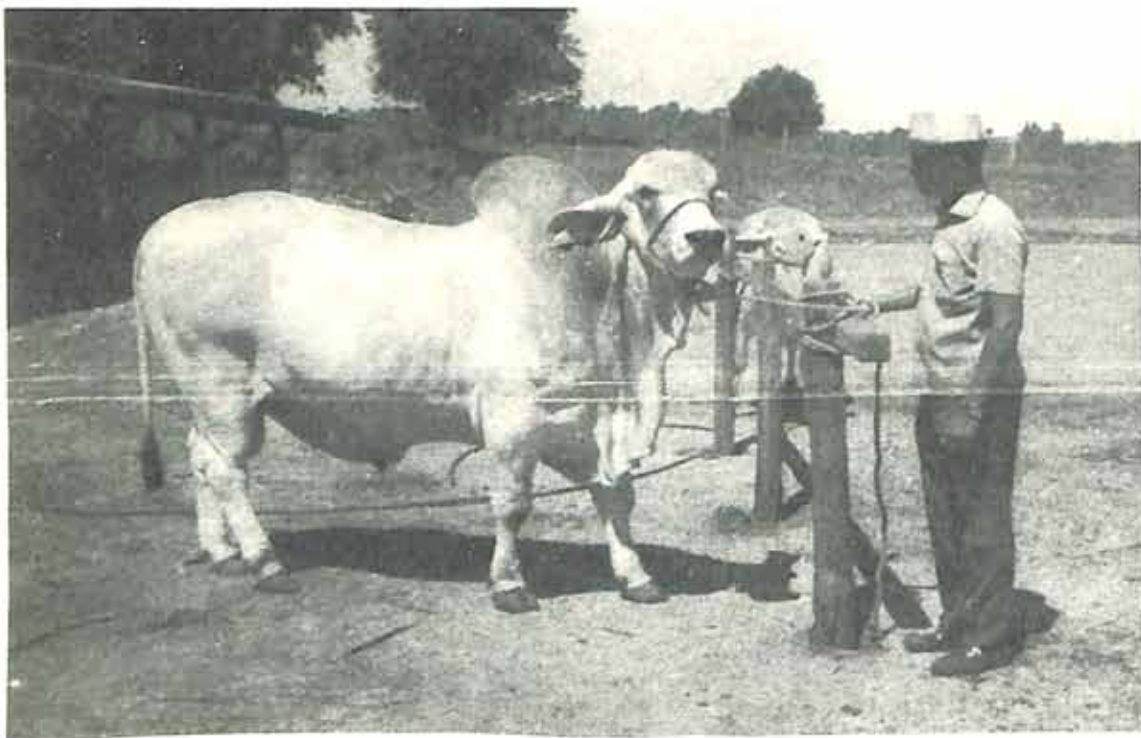
Av. Presidente Wilson, 2825 - Tel. 63-8111 - São Paulo
Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Porto Alegre
Brasília - Juiz de Fora - Pelotas
Uberlândia - Campos - Cachoeiro de Itapemirim
Santo Ângelo - Formosa

A BOVINOCULTURA BRASILEIRA VISTA POR UM ZOOTECNISTA COLÔMBIANO

Após visitar as Exposições realizadas este ano em Uberaba e Barretos, o zootecnista colombiano Alvaro Restrepo Castillo publicou suas observações no jornal "El Tiempo", de Bogotá, em julho último. O médico veterinário dr. L.A. Fernandes Soares, de Tabatinga (Amazonas), tomando conhecimento do artigo do referido zootecnista, teve a gentileza de traduzi-lo e remeter-nos para reprodução na "Revista dos Criadores". Em sua carta, o dr. Fernando Soares acentua: "Creio que o colega zootecnista foi muito honesto e sincero com respeito à nossa pecuária. Usou da franqueza ao falar e, em poucas palavras, tornou público, e internacional, um voto de louvor à nossa grande e bela pecuária."

A OPINIÃO DO ZOOTECNISTA COLÔMBIANO

A seguir transcrevemos — data venia — o trabalho de autoria do zootecnista Alvaro Restrepo Castillo:



Touro da Raca Tabapuan no Brasil. Esta extraordinária raça tipo carne é o produto de trinta anos de trabalho genético realizado por criadores particulares. A raça tem sido exportada juntamente, com o Gir e Nelore, tanto para Venezuela como para a Argentina.

"O esforço para importações das Raças zebuas da Índia para o Brasil, unido ao trabalho de seleção genética realizado durante mais de cinquenta anos por várias gerações de criadores individuais de gado, melhorado ainda nos últimos 15 anos pela prática da Zootecnia, ofereceu como resultado a Bovinocultura atual do Brasil.

Um material genético com permanente progresso, uma bovinotecnia com as raças fisiologicamente adaptadas ao meio e encaixadas dentro dos sinais determinantes de produção.

Tem-se, por exemplo, a raça Gir. Indiscutivelmente, uma raça de dupla utilidade e a mais popular do Brasil. Dentro dessas características determinantes de produção de um País tropical em via de desenvolvimento, tem sido a raça capaz de produzir leite e dar um bezerro para carne ao criador pequeno e médio.

Em comparação com a Colômbia, o mesmo problema da necessidade de ordenhar suas vacas, teve que enfrentar o pequeno e médio criador com nosso Zebu Branco, de base Americana BRAHMAN, com consequências nefastas para a economia do País.

Sendo esse um gado originário dos Estados Unidos, de exclusivo tipo carne, nunca teve nem terá a capacidade leiteira suficiente para ser ordenhado e, às vezes, criar um terneiro com possibilidades de ser um excelente novilho-carne. Todavia, as raças crioulas de boa aptidão leiteira foram diluídas nos cruzamentos absorventes com o Zebu Branco, o qual diminui para sempre as possibilidades de produzir leite no Trófico Colombiano.

Por outro lado, no Brasil a raça Nelore se encaixou dentro das determinações exigidas pela criação de gado em grande escala.

Sendo um gado rústico e de magnífica aptidão para carne, tem permitido o Brasil produzir a baixo custo em grandes extensões. Tem permitido orientar esta raça em tipo definido de carne com avanços genéticos extraordinários no Nelore Mochô e o desenvolvimento de uma raça tipo carne o MÔCHO TABAPUAN, produto de 30 anos de trabalho genético.

Outras raças, como o Guzerá e o Indubrasil, que também são produzidas como o Gir e o Nelore por centenas de criadores de seleção pura entre cada raça, tem sido utilizadas no Brasil de acordo com as necessidades do meio ambiente e determinantes econômicos, senão como artífices de vigor híbrido para gado destinado ao consumo.

Os criadores brasileiros cruzam seus rebanhos do tipo Nelore ou Guzerá com touros Gir, ou Indubrasil, obtendo com eles uma benéfica porcentagem de vigor híbrido expressa-

de em maior peso que os pais, maior rusticidade, etc.

Tal criação de vigor híbrido, entre os criadores, tem solucionado o problema da complicadíssima necessidade de estabelecer uma grande seleção quando se carece de material híbrido.

Infelizmente, os criadores Colombianos têm-se limitado a trabalhar baseados em uma só raça de Zebu, o "Americano Brahman" (Zebu Branco).

As criações comerciais da Colômbia tiveram que limitar o uso de touros Zebu Branco sobre vacas zebras brancas de mesma origem de sangue, o qual não só impediu lograr benefícios por vigor híbrido, como também estancou o progresso de material genético da Colômbia. Este último, devido a carência de rigidez na seleção genética dos criadores comerciais, absolutamente necessárias quando se trabalha com linhas consanguíneas incapazes de heterogenizar-se. O êxito nos últimos anos

do zebu vermelho na Colômbia, deve-se, entre outros fatores positivos como melhor aptidão leiteira, a essa capacidade de heterogenizar sobre vacas Zebu Branco.

Devido ao fato de não haver rigidez de seleção nos criadores comerciais, pelo menos essa porcentagem de heterosis (vigor híbrido) produzida pelo Zebu Vermelho tem contribuído para o material genético Colombiano de forma positiva.

Uma comprovação definitiva da qualidade da Bovinotecnia do Brasil, consistiu, para mim, este ano, em visitar as Exposições-Feiras das cidades de Uberaba (Minas Gerais) e Barretos (São Paulo).

Com limites mínimos de peso por idade — todos os bovinos ao entrar na Exposição são pesados — e qualidade controlada pela Comissão Organizadora das Associações, as duas Feiras oferecem um mostrário perfeito do que é esse material genético em constante melhoria.

Comissão de três juizes (um cria-

dor e dois técnicos), escolhe os campeões de cada raça, o que não acontece na Colômbia, onde se julga com um só juiz na pista e, em geral, dos Estados Unidos.

Desta forma, nosso País zebuista viu-se obrigado às condições de seleção impostas pela "American Brahman Breeders Association" dos Estados Unidos, as quais não são necessariamente, as adequadas para todos os tipos de Zebu Colombiano.

É interessante observar nessas Feiras as Associações de criadores das diferentes raças zebras do Brasil, a tradição desses criadores expressada em gerações de descendentes, a continuidade desses criadores expressadas em filhos técnicos, filhos criadores, à agilidade desses criadores em serem capazes de importar gado da Índia, de produzir raças como a TABAPUAN, de efetuar seleções genéticas permanentes sobre seus rebanhos. Em tudo isto, temos nós, os criadores colombianos, muito que aprender.

(Conclui na pág. 146)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad

Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira

Ferreira

Gilberto Azambuja

Dr. João de Moraes Barros

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho

Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Bráulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida
Prado

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Lívio Malzone

Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofe Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos
Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de
Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 507

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 25 de novembro de 1970, inclusive, de "declarações de vendas" relativas à exportação de café da Safra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado, para embarques no período de 25.11 a 31.12.1970:

a) US\$ 0,51 (cinquenta e um centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés "despolpados" exportados por qualquer porto;

b) US\$ 0,51 (cinquenta e um centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) US\$ 0,50 (cinquenta centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por li-

bra pêso, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina;

d) US\$ 0,47 (quarenta e sete centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói;

e) US\$ 0,45.50 (quarenta e cinco e meio centavos de dólar americano) ou equivalente em outras moedas, por libra-pêso, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí.

Art. 2.º — As cambiais representativas da exportação dos cafés mencionados no Art. 1.º, cujas operações forem devidamente registradas no Instituto Brasileiro do Café a partir de 25.11.70, inclusive e os embarques respectivos realizados dessa data em diante, serão adquiridas pelo Banco do Brasil S.A. e demais Bancos autorizados, pelos preços seguintes, em cruzeiros, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou o equivalente em café torrado.

Embarques em qualquer porto:

Cr\$ 166,00 (cento e sessenta e seis cruzeiros) por saca, para cafés "despolpados", com as características de tipo e bebida peculiares;

Embarques em qualquer porto:

Cr\$ 155,10 (cento e cinquenta e cinco cruzeiros e dez centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona".

Embarques pelos portos de Paranaguá e Antonina:

Cr\$ 149,60 (cento e quarenta e nove cruzeiros e sessenta centavos), por saca, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona".

Embarques pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói:

Cr\$ 133,10 (cento e trinta e três cruzeiros e dez centavos) por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete-oito) para melhor, bebida "Rio-Zona".

Embarques pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí:

Cr\$ 124,80 (cento e vinte e quatro cruzeiros e oitenta centavos), por saca, para cafés do tipo 7 B (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona".

Art. 3.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café corresponderá à diferença entre os valores, em moedas estrangeiras, aos preços mínimos de registro estabelecidos no Art. 1.º e as conversões, às taxas dos respectivos contratos de câmbios, das remunerações, em cruzeiros, aos exportadores, indicadas no Art. 2.º.

Art. 4.º — A parcela das cambiais que corresponder à diferença para mais entre os preços de venda declarados e os de registro mínimo mencionados no Art. 1.º será negociada às taxas livremente contratadas.

Art. 5.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

PARAGRAFO UNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente de até o máximo de 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 6.º — As operações anteriormente registradas no IBC serão reajustadas aos critérios da presente Resolução, na forma que vier a ser disciplinada pelas autoridades cambiais, desde que os cafés sejam embarcados a partir de 25-11-1970.

Art. 7.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 8.º — Os valores, em cruzeiros, de aquisição de cambiais de exportação de café indicados no Art. 2.º prevalecerão para as compras de letras à vista.

Art. 9.º — Fica revogada a Resolução n.º 505, de 26 de outubro de 1970, permanecendo em vigor todas as demais instruções baixadas a respeito, que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 508

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1 779, de 22 de dezembro de 1952 e na conformidade da deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Aos importadores, no exterior, será concedida uma garantia de preços externos sobre suas compras diretas de café no Brasil, de que trata a Resolução n.º 506, de 26 de outubro de 1970.

Art. 2.º — A garantia a que se refere a presente Resolução cobrirá exclusivamente as operações que estiverem ou que venham a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café e cujos cafés sejam ou tenham sido embarcados de 10 de novembro de 1970 em diante.

Parágrafo Único — Será considerada como data de embarque aquela que estiver consignada na "Relação Diária de Embarques" - mod. 04/3, preenchida pela Agência do IBC no respectivo porto.

Art. 3.º — O valor da eventual indenização por garantia de preços será calculado com base na maior diferença verificada entre a média de 9 (nove) dias consecutivos de mercado do preço "ex-dock" — N. York do café "Santos-4", cujo quinto dia será a data do registro da operação no Instituto Brasileiro do Café e a média móvel aritmética da mesma cotação tomada por períodos de 10 (dez) dias consecutivos de mercado, a qual se iniciará na data de embarque e terminará no 60.º (sexagésimo) dia após o embarque, inclusive.

§ 1.º — Quando não forem dias de mercado as datas do registro e a do final da contagem da média móvel após o embarque, prevalecerá para efeito de cálculo o dia de mercado imediatamente anterior.

§ 2.º — O preço "ex-dock" em N. York, do café "Santos-4", referido neste artigo é o mesmo que o anunciado pela Organização Internacional do Café para o Grupo de cafés classificados como "Arábica não lavados".

Art. 4.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas a respeito que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1970.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

LINS - Flagrantes da Grande Festa da Produção



De cima para baixo: O secretário da Agricultura representou o governador Abreu Sodré. Dr. J. Francisco Reis recebe os prêmios a ele adjudicados. O secretário da Agricultura em visita aos pavilhões de bovinos.

De cima para baixo: José Maurício Junqueira de Andrade, presidente do Sindicato Rural. O secretário da Agricultura palestrando com os criadores da região. Os produtos da colônia nipo-brasileira foram apreciados por todos.

LINS

II Exposição Agropecuária e III Torneio Leiteiro



A festa da produção de Lins, a segunda bacia leiteira do Estado de S. Paulo, teve a duração de 42 dias. É o mais extenso cotejo periódico de gado leiteiro, que se conhece, sem paralelo no mundo.

O III Torneio Leiteiro, realizado este ano, estendeu-se por 35 dias. Foram ordenhadas 175 vacas, num total de 350 ordenhas. O número de pecuaristas e convidados que assistiram os controles leiteiros e participaram dos churrascos oferecidos pelos anfitriões, foi superior a trinta mil. O público que compareceu à II Exposição Agro-Pecuária e Industrial foi avaliado em 100 mil pessoas. Atraídos, pela justificada fama do gado leiteiro aclimado na tórrida região da Noroeste, o certame acolheu apreciável número de delegações de pecuaristas do Paraguai, Bolívia, Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro, Nordeste e outras zonas quentes. O número das reses que participaram da grande parada bovina foi o dobro do ano anterior, o que demonstra o progresso da pecuária linense.

A mostra agrícola esteve a cargo da comunidade nipon-brasileira. Isto, por si só, diz do apuro com que foi montada e apresentada. Além da beleza e desenvolvimento dos produtos horti-granjeiros, o visitante deparou maravilhosa exposição de flôres e plantas, não faltando, como é compreensível as plantas exóticas e árvores anãs, que só podem ser cultivadas pelo carinho e inigualável dedicação dos filhos do País do Sol Nascente.

Contando com a cooperação das industriais de laticínios, tratores, implemento agrícolas, moto-náutica, usinas de rações e adubos, o setor industrial ocupou uma área muito ampla, pelo menos duas vezes maior que a do ano anterior. Quer isso dizer que o setor industrial também acredita na pecuária linense.

O volume de vendas foi dos melhores, mas acreditamos que o auto-financiamento e as vendas a vista tenham superado em muito o financiamento bancário. Quanto ao valor das vendas, não é fácil aquilatar, dado que grande parte das vendas foram feitas nas fazendas. Os criatórios de Lins estão localizados num raio de 15 quilômetros apenas do centro da cidade.

AS REIVINDICAÇÕES DO PRESIDENTE

Por ocasião do encerramento da II Exposição, o presidente do Sindicato Rural de Lins, sr. José Maurício Junqueira de Andrade, apresentou as seguintes reivindicações ao secretário da Agricultura, Dr. Paulo da Rocha Camargo: 1.º) maior equidade entre os preços dos produtos primários e os industrializados; 2.º) isenções tributárias para o trator; 3.º) oficialização do certame de Lins e construção de recinto próprio, já que a região de Lins constitui a segunda bacia leiteira do Estado de S. Paulo.

Lins entrega prêmio aos seus pecuaristas no encerramento da Grande Festa da Produção

UM POUCO DE HISTÓRIA

Há quinze anos, aproximadamente, Lins ganhou um excelente parque de exposições. Naquela época, porém, o município era um mar de café, como provam os imensos terreiros que existem em todas as suas fazendas. Os raros animais que lá se criavam tinham uma única destinação — produzir esterco. Deste modo, o magnífico recinto nunca abriu os seus monumentais portões para acolher uma exposição de animais e acabou sendo adaptado para servir como escola de engenharia.

Mas tudo mudou. O volúvel café partiu para as bandas do Paraná e a estável pecuária veio tomar o seu lugar. Hoje, Lins já é a segunda base leiteira de São Paulo, e pujança de sua pecuária ficou amplamente confirmada em duas exposições e três tomos leiteiros, sem favor algum os mais concorridos que se realizam no País. Neste momento o presidente José Maurício Junqueira de Andrade, em nome dos pecuaristas linenses, reivindica um recinto de exposições para Lins.

CONCURSO LEITEIRO DA II EXPOSIÇÃO DE LINS-70

REGIME DE 3 ORDENHAS

— FAZENDA SANT'ANA —

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE E ARY GAMA VILELA

FLÓRIA	=	34,080	+	34,120	+	34,000	=	102,200
CAMURSA	=	28,890	+	29,140	+	28,330	=	86,360
MADRUGADA	=	38,260	+	38,080	+	35,700	=	112,040
LEONAM	=	35,370	+	34,630	+	34,190	=	104,190

— FAZENDA APARECIDA —

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

CALADA	=	32,370	+	30,350	+	30,470	=	93,190
CONTENDAS	=	32,140	+	33,190	+	31,360	=	96,690
CHAROLESA	=	32,460	+	33,260	+	33,770	=	99,490
CAÇADA	=	35,900	+	34,740	+	35,350	=	105,990
IVINHEMA	=	31,810	+	31,320	+	30,890	=	94,020
VÍRGULA 25	=	35,190	+	39,200	+	37,470	=	111,860

— FAZENDA SÃO MARIANO —

JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE —

FORTALEZA	=	27,250	+	27,360	+	27,210	=	81,820
MEDALHA	=	28,860	+	28,370	+	27,620	=	84,850
ESPADE	=	27,970	+	30,000	+	27,720	=	85,690
ESTAÇÃO	=	29,060	+	30,920	+	29,900	=	89,880

— FAZENDA BOM ESPERANÇA

JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE e URBANO JUNQUEIRA

BRÔA	=	22,800	+	23,850	+	24,000	=	70,650
TATUBA	=	28,280	+	27,170	+	28,530	=	83,980

— FAZENDA BOM RETIRO —

NEWTON JUNQUEIRA DE ANDRADE

CAMPONESA	=	23,600	+	22,450	+	25,760	=	71,810
ROSANA	=	30,470	+	28,330	+	31,470	=	90,270

Produção total das 18 vacas: 1.661,980 kg

Produção média/vaca/dia: 30,777 kg

Teor de Gordura

Campeã: Vaca Estação: 4,2%

III TORNEIO LEITEIRO DE LINS

CATEGORIA INDIVIDUAL

Promoção: Sindicato Rural de Lins.

Data: 29-6-70 à 10-7-70.

N.º de participantes: 11

Local: fazenda

Regime de 2 ordenhas: 7 h e 16,30.

CLASSIFICAÇÃO

Categoria Grupo (5 vacas)

4 reses: 3/4 Hol-Zeb.

1 res: 7/8 Hol-Zeb.

1.º) Prop. Cond. José Bráulio Junqueira Andrade

Média de prod. p/ vaca = 34,014 kg

2.º) Prop. Waldir Junqueira de Andrade

Média de prod. p/ vaca = 27,938 kg

3.º) Prop. José Maurício Junqueira de Andrade

Média de prod. p/ vaca = 27,520 kg

1.º Lugar: Vaca Madruga: 37,200 kg

Teor de gordura: 4,2%

Grau de sangue: 3/4 Hol-Zeb

Prop. Cond. J. B. Junqueira de Andrade

2.º Lugar: Vaca Tanga: 35,400 kg

Teor de gordura: 4,2%

Grau de sangue: 3/4 Hol-Zeb

3.º Lugar: Vaca Leonam: 33,660 kg

Teor de gordura: 3,7%

Grau de sangue = 3/4 Hol-Zeb

Confrontando os resultados deste tradicional certame, podemos notar uma ascensão na produção média de ano para ano. Os índices de produção média por vaca, obtidos em condições racionais, mostram realmente o progresso vertiginoso da base leiteira de Lins:

1968 — 20,820 kg

1969 — 22,024 kg

1970 — 24,013 kg

Das vacas participantes, apenas nove eram puras da raça Holandesa; as demais vacas cruzadas. No cômputo geral, as vacas cruzadas levaram nítida vantagem sobre as Holandesas puras.

Cerca de 2.000 pessoas visitaram as propriedades por ocasião do controle.

CATEGORIA GRUPO: Teor de Gordura

Grupo campeão: 4,2%

Prop.: Sebastião Junqueira de Andrade

GRUPO RESERVADO CAMPEÃO: 4,1%

Proprietários:

WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

GILSON JUNQUEIRA DE ANDRADE

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1969/1970

Adquira-o por
NCr\$ 15,00 na

Editôra
dos
Criadores

Av. Pompéia, 1214 - Fundos B

CAPITAL — SP



CARLOS JUNQUEIRA DE ANDRADE HOUVE-SE COM DESTAQUE NO III TORNEIO LEITEIRO DE LINS-70

Suas mestiças leiteiras (5) registraram a produção média diária de 23,650 quilos de leite em duas ordenhas.



COCA COLA

Adema — Futuro reprodutor da fazenda.
Idade: 18 meses.

Pieb - Produto de sêmen importado dos EE.UU.

Chumbo — Reprodutor Gir Leiteiro provado
por sua descendência.

Corcel — Garanhão Mangalarga Paulista de
3 anos de idade.

FAZENDA MANDURI — Estrada Gualbé — Km 4 — Fone 2103. Lins

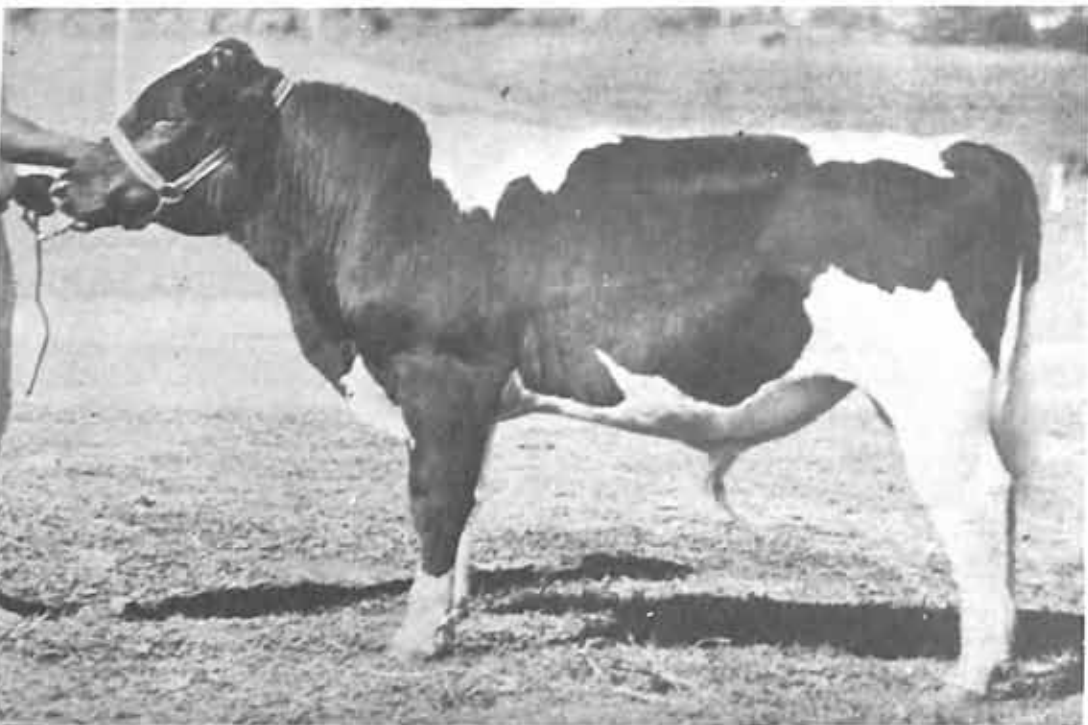
FAZENDA SANTO ANTÔNIO — Estrada Gualbé — Km 4 — Fone 2769.

CARLOS JUNQUEIRA DE ANDRADE - Residência: Rua Rio Grande, 52 - Fones: 2325 - 2818 - 2088. Caixa Postal, 193. Lins - S.P.

Este notável conjunto registrou a produção média diária de 23,650 quilos de leite em duas ordenhas no II Torneio de Lins.



AS MESTIÇAS J. B. DA FAZENDA SÃO MARIANO DESCENDEM DE TOUROS IMPORTADOS DA DINAMARCA



Mickey — Reservado de Grande Campeão da raça Holandesa preta e branca na II Exposição Agro-Pecuária de Lins - 70. Com apenas 12 meses de idade logrou obter um dos mais importantes títulos do grande certame. Filho de Califórnia J.B. e Mickey, este último importado da Dinamarca.



Realeza — Mestiça preta com 7/8 de sangue Holandês. Produziu no II Torneio Leiteiro de Lins 29,270 quilos de leite em 2 ordenhas-dias.

FAZENDA SÃO MARIANO
Estrada Lins — Monlevade Km 18 —
Lins. Escritório Central: R. Oswaldo
Cruz, 175, Caixa Postal 404 — Tele-
fone 3405 — Lins.

JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Residência: Rua Paulo Giraldo, 211 —
Fone 2258

Estação — Mestiça preta e branca com 7/8 de sangue Holandês. Foi CAMPEÃ da equipe dessa fazenda no III Torneio de Lins. Produção: 29,060 quilos de leite em duas ordenhas-dias.

Alvorada — Mestiça preta com 7/8 de sangue Holandês. Produziu no II torneio de Lins: 28,740 quilos de leite em duas ordenhas-dias.



A FAZENDA BOA ESPERANÇA É A NOVA PASSARELA DAS FAMOSAS MISTIÇAS J.B. MALHADAS DE VERMELHO E DESCENDENTES DA RECORDISTA MUNDIAL JARDINEIRA II JB E DE SALUPIAN — REPRODUTOR DE ALTO PADRÃO IMPORTADO DA INGLATERRA

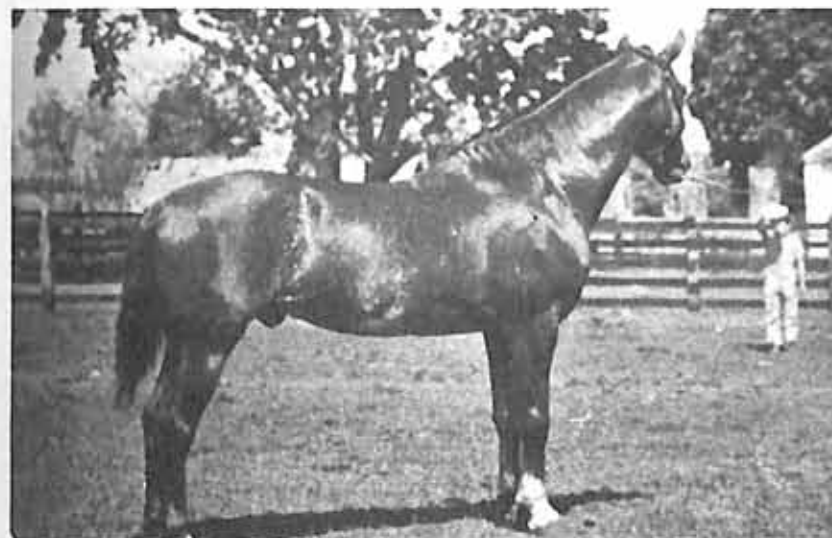


Salupian J.B. — Filho de Salupian, reprodutor de alto pedigree importado da Inglaterra, e de Volta ao Mundo J.B. que, por sua vez, é filha da campeoníssima Jardineira II J.B. — recordista mundial de produção de leite da raça Holandesa malhada de vermelho. Salupian J.B. com apenas 12 meses de idade, sagrou-se Reservado Campeão da raça Holandesa malhado de vermelho no certame de Lins-70. Com cruzamentos como estes as mestiças J.B. entram numa órbita tão alta que nem mesmo um "lunático" poderia esperar.



Broa — um nome bem bolado para esta vigorosa mestiça J.B. malhada de vermelho. É uma das melhores produtoras da Fazenda Boa Esperança, Lins. Este estabelecimento cria unicamente a variedade vermelha e branca da raça Holandesa.

José Maurício Junqueira de Andrade, como todo bom Junqueira, é apaixonado criador de cavalos da raça Mangalarga. Na foto, o seu famoso garanhão por nome Marimbo, que responde por esta aprimorada seleção e ostenta vários títulos de campeão.



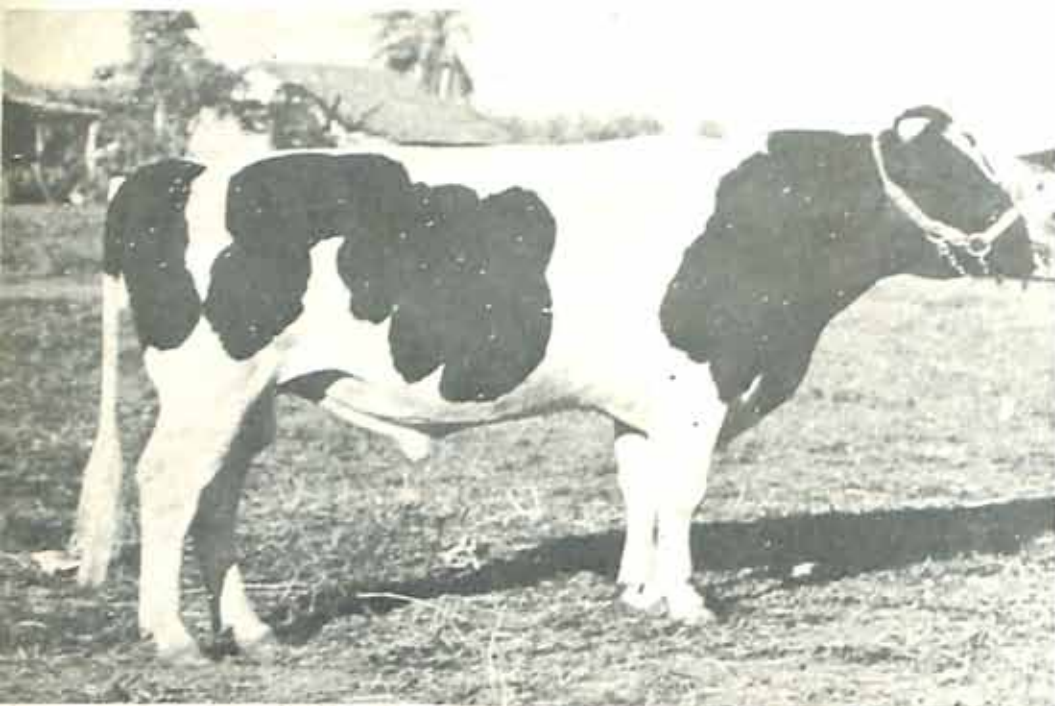
Fada — Filha de Marimbo e Xeringosa. Idade: 30 meses. 1.º prêmio em Lins-70. Vai participar na próxima exposição de S. Paulo na qualidade de séria concorrente.



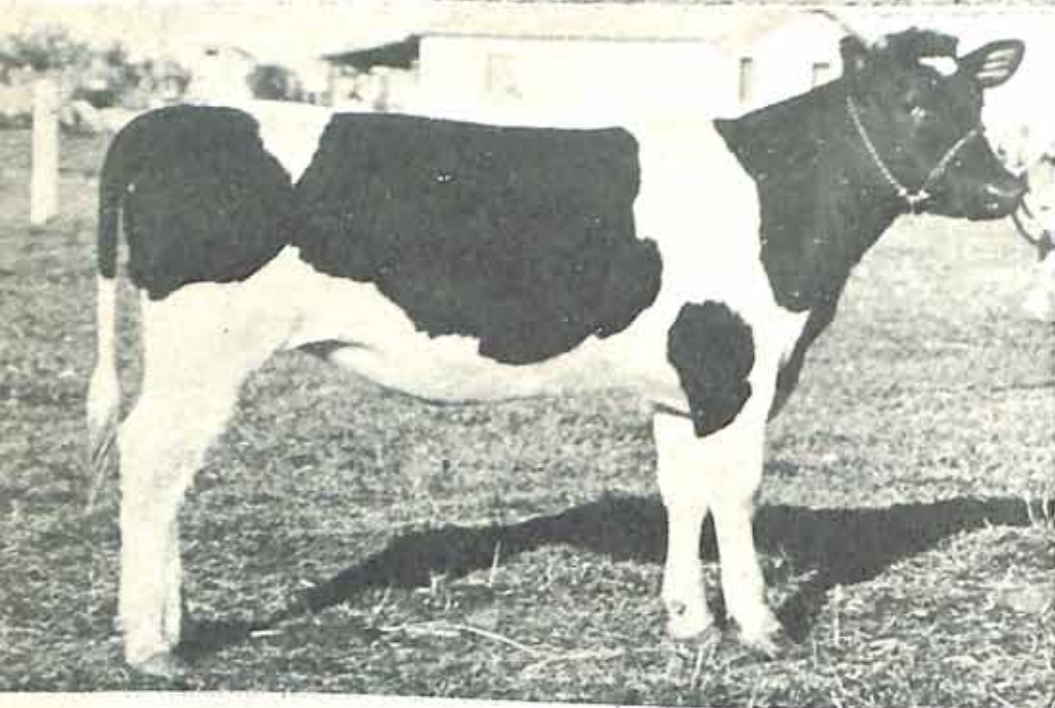
**JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE
& URBANO JUNQUEIRA**

Fazenda Boa Esperança — Estrada Vila Sabino Km 8 — Lins — Escritório Central: R. Oswaldo Cruz, 175 — Fone: 3405 — Cx. Postal 404 — Residência: R. Paulo Giraldo 211 — Fone 2258 — Lins — Urbano Junqueira: Faz. Campo Lindo — Cruzília — Minas Gerais — Fone 8j11.

FRANCISCO ORMEU ANDRADE REIS FIGUROU ENTRE OS PRINCIPAIS EXPOSITORES DE LINS —
APRESENTOU 3 ANIMAIS E "ABISCOITOU" 5 PRÊMIOS E DOIS CAMPEONATOS



COLUMER SAO GABRIEL — Primeiro prêmio e CAMPEAO TOURO JOVEM.



FRANCISCO ORMEU ANDRADE REIS
FAZENDA SANTA LÚCIA — PROMISSÃO
TELEFONE 71 — RESIDÊNCIA: RUA CAM-
PO SALLES, 863 - FONE 2596 - LINS - SP

INTRUZA DA SANTA LÚCIA — 1.º prêmio
e CAMPEA BEZERRA.



VENDA PERMANENTE DE VACAS CRU-
ZADAS DE ALTA PRODUÇÃO — GADO
HOLANDÊS MALHADO DE PRETO — IN-
DUBRASIL LEITEIRO E EQUINOS MANGA-
LARGA MARCHADORES

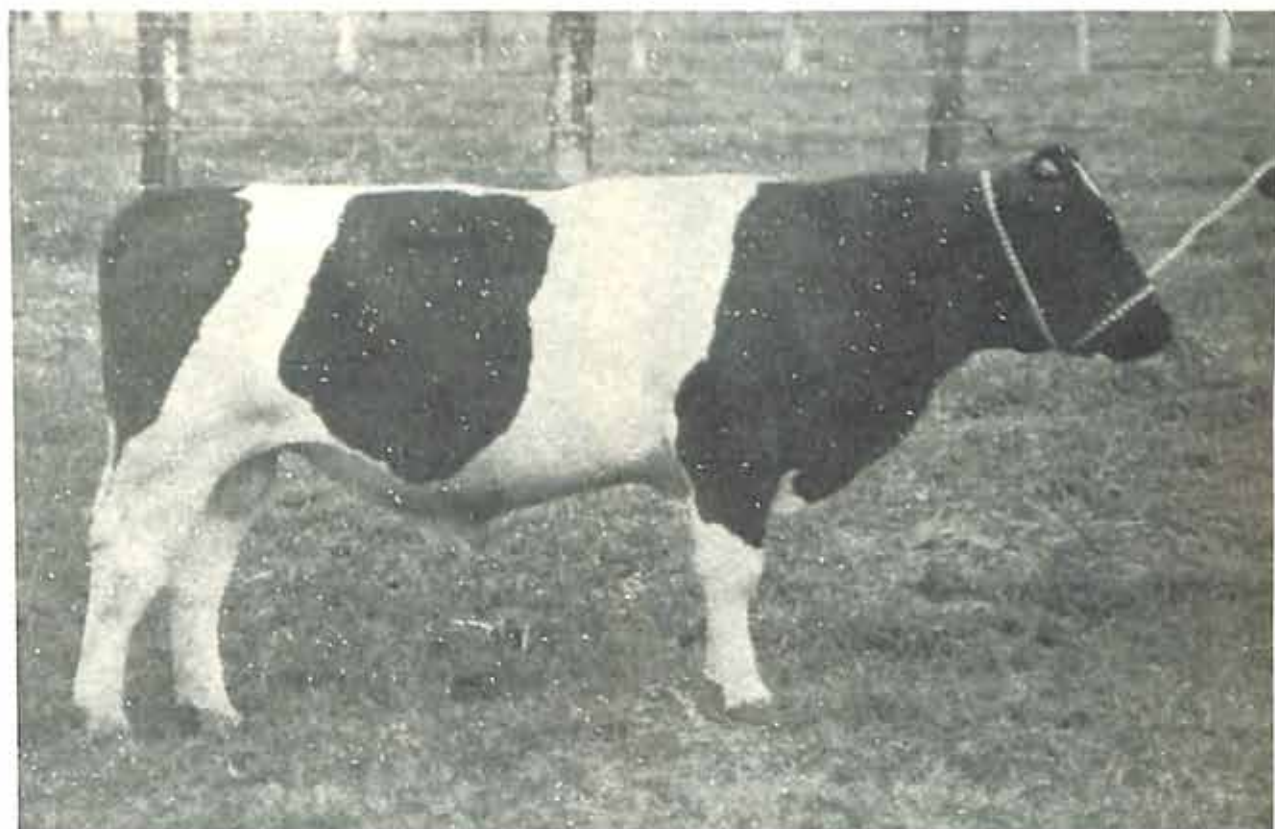
PAULISTA DE SANTA LÚCIA - 1.º prêmio da
raça MANGALARGA MARCHADOR. Um dos
expoentes da raça num recanto de S. Paulo.

**AS MESTIÇAS "ARALINS" BRILHARAM NO CERTAME DE LINS - 70
E PODEM SER VISTAS EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA FAZENDA SANTO ANTÔNIO**



Este estábulo da Fazenda Santo Antônio destina-se a ordenha de vacas puras. Ordenhadeiras mecânicas respondem pela eficiência da extração.

Aralins Dorico — Premiado na II Exposição Agro-Pecuária de Lins-70. Futuro padreador das insuperáveis mestiças Aralins. Com 14 meses de idade. As mestiças "Aralins" são servidas por touros puros das melhores linhagens nacionais e estrangeiras.



ANTÔNIO RESENDE DE ANDRADE — FAZENDA SANTO ANTÔNIO — ESTRADA ESTADUAL LINS --GETULINA (SITUADA A 8 KM DE LINS, SEMPRE PELO ASFALTO)
Cx. Postal 294 — Fone 2728
— Lins — S.P.



Após a ordenha as mestiças Aralins deixam os estábulos da Fazenda Santo Antônio rumo ao campo.



Mais uma leva de produtoras "Aralins" a caminho do pastoreio. Muitas dessas mestiças têm produção superior a 30 quilos de leite.

AS MISTIÇAS DA FAZENDA SANTA FAUSTA



FAZENDA SANTA FAUSTA
PREMIAÇÃO EM LINS - 70
 Campeão da Raça
 Campeã da Raça
 Campeão Júnior
 Campeã Vaca Jovem
 Campeã Novilha
 Progenie - Pai - Campeã
 R. Campeã Novilha
 Melhor Fêmea S.R.

FAZENDA SANTA FAUSTA
 Caixa Postal 115 fone 3007
 e 2202 - Lins - Dr. José
 Francisco Junqueira Reis e
 outros.



De cima para baixo:

Paraíso Reitor Magnífico - CAMPEÃO DA RAÇA no certame de Lins-70. Filho de Campeões.
 Mufala de Santa Fausta - CAMPEÃ DA RAÇA no mesmo certame.
 Zimbenga de Santa Fausta — MELHOR FÊMEA SEM REGISTRO.
 Progenie de Pai Campeã — Formada por: Morango, Itapira, Tutóia e Maiola.



Tampico registrado no Kenel Club Paulista. Filho do campeão dos EE.UU. USO 1964.
 Haw River Joe e 2.º reprodutor em 1967. Seguro pelo seu proprietário



As mestiças da Faz. Sta. Fausta, com sua produção econômica,



Garantem a rentabilidade da exploração leiteira

De cima para baixo:

Tutaméia de Santa Fausta — RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA P.C.

Matroca de Santa Fausta — 2.º prêmio em sua categoria.

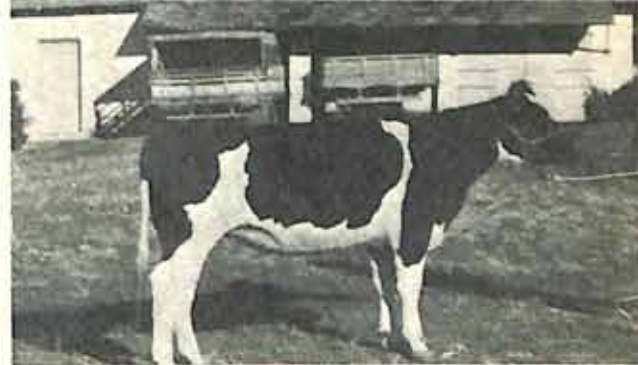
Itapira de Santa Fausta — 1.º prêmio em sua categoria.

Tutóia de Santa Fausta — CAMPEÃ NOVILHA P.C.

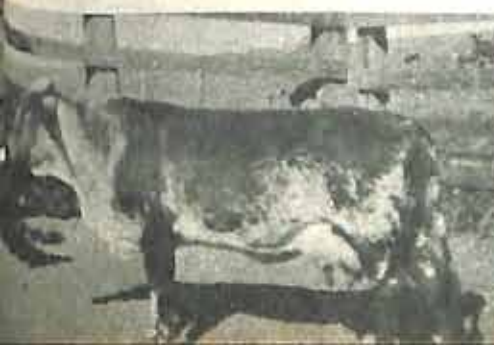
Matilha para qualquer caça de pêlo, mórmente veado. O cachorreiro José André saindo para um treino.

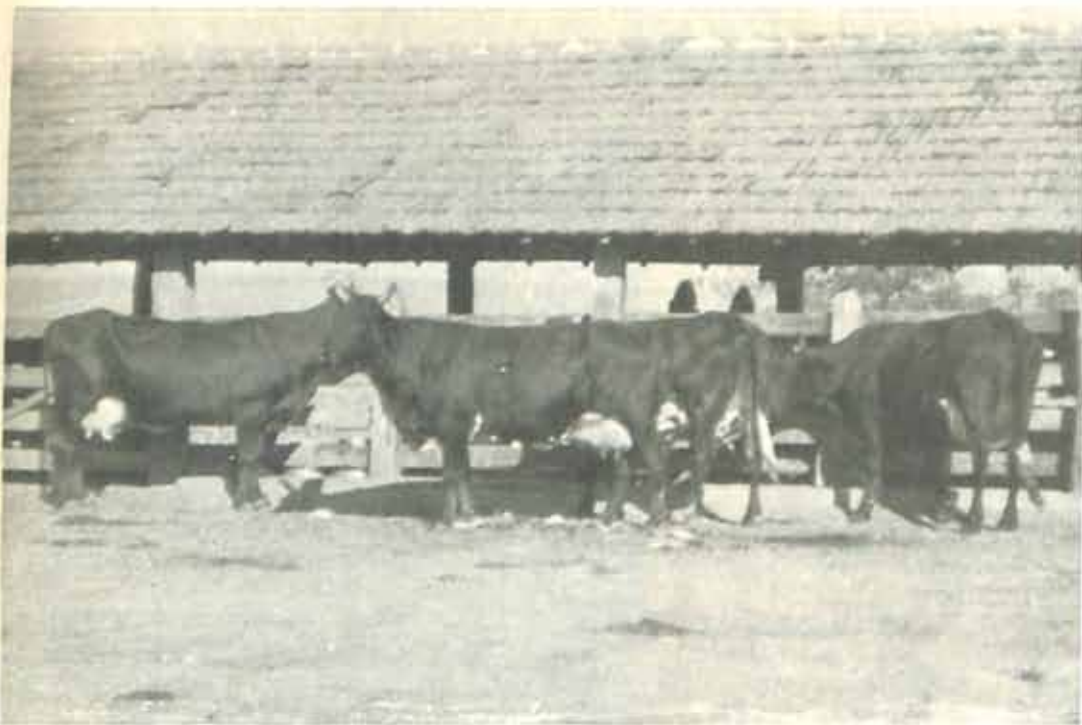


Lightfeet registrado no Kenel Club Paulista. Filho de Joshua Flowers que figurou em 5 anos consecutivos entre os 10 melhores reprodutores dos EE.UU. Melhor reprodutor em 1964. Irmão de ninhão de Ginger Flowers, campeã do estado de Norte Carolina.



Garantem a rentabilidade da exploração leiteira.





FAZENDA APARECIDA

WALDIR JUNQUEIRA
DE ANDRADE
LAUREDO O
MELHOR EXPOSITOR
DE LINS - 70

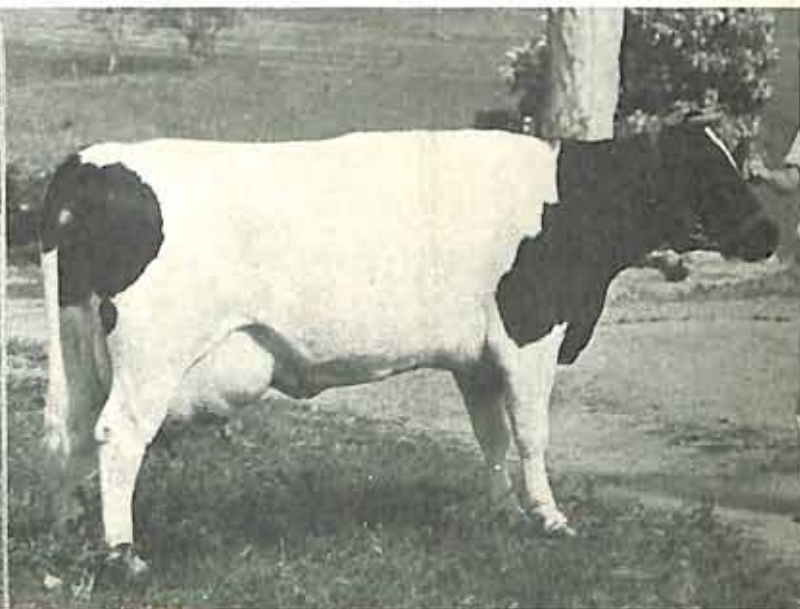
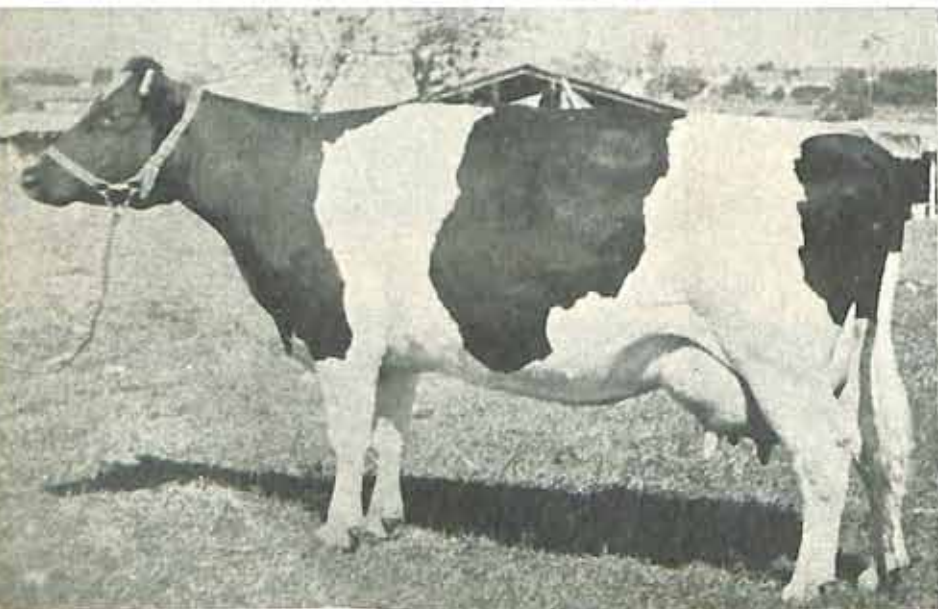
Quatro das cinco mestiças que formaram a representação da Fazenda Aparecida no III Torneio de Lins - 70. Mesmo formado por vacas de segunda cria este notável conjunto meio sangue sagrou-se **RESERVADO CAMPEÃO** do torneio. Sua produção, em regime de duas ordenhas, alcançou a média de 27,838 quilos de leite, por concorrente.



Caçada Lins — Mestiça 3/4 de sangue Holandês que classificou-se em terceiro lugar no Concurso Leiteiro de Lins - 70. Sua produção foi de 105,990 quilos de leite em 72 horas, o que dá a média diária de 35,330 quilos, em regime de três ordenhas.

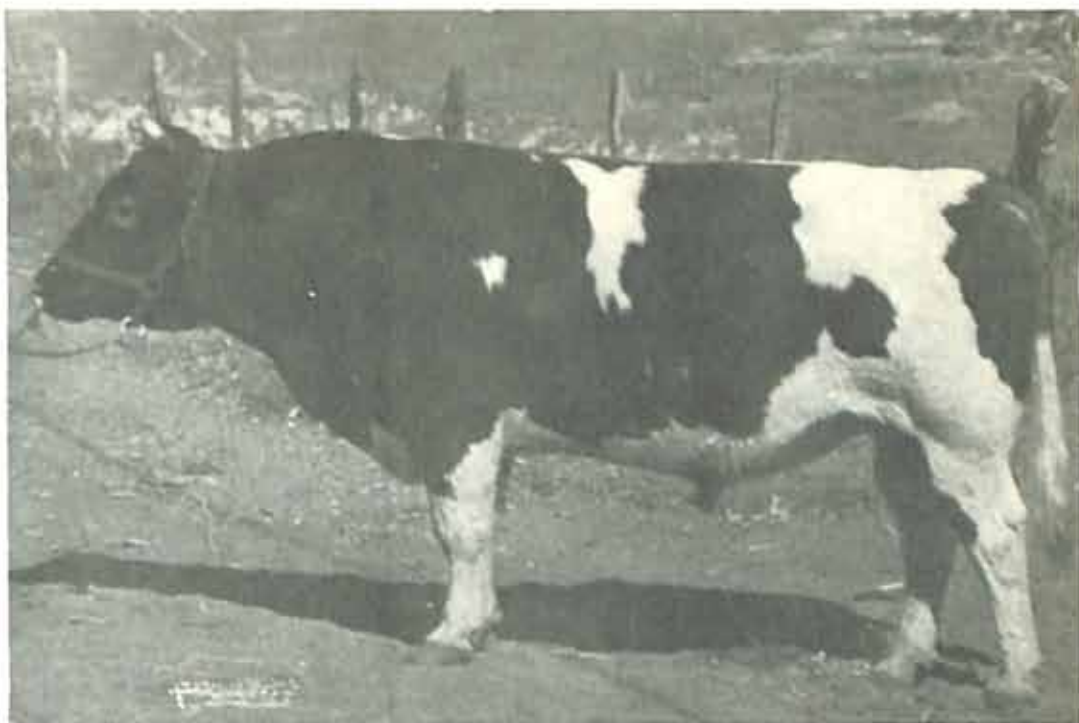
Embaixo à esquerda: Caçada Lins — Campeã P.C. da raça Holandesa malhada de preto na II Exposição de Lins - 70.

Vírgula 25 Lins — **RESERVADA CAMPEÃ P.C.** da raça Holandesa malhada de preto e **RESERVADA CAMPEÃ** do Concurso Leiteiro de Lins - 70. Participou do concurso com apenas seis dias de lactação e registrou as seguintes produções diárias: 35,190 — 37,470 — 39,200. Sua média diária foi de 37,286, em regime de três ordenhas.



FAZENDA APARECIDA

Waldir Junqueira de Andrade foi o melhor expositor de Lins, alcançou 322,4 pontos. Isto aconteceu no maior certame já realizado e, o que é o mais importante, quando se comemora o cinquentenário de Lins — hoje, a segunda maior bacia leiteira do Estado de São Paulo.



Adema 325 J.B. — GRANDE CAMPEÃO da raça Holandesa malhada de vermelho na II Exposição de Lins - 70. Este reprodutor tornou-se alvo de atenções gerais por ser filho de pais preto e branco de alta linhagem leiteira.

FAZENDA APARECIDA - LINS - SP

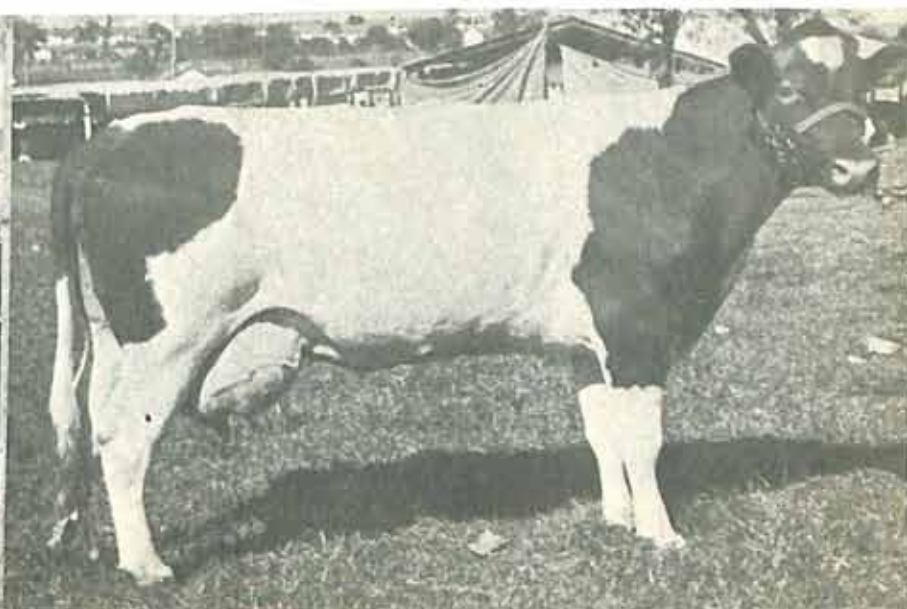
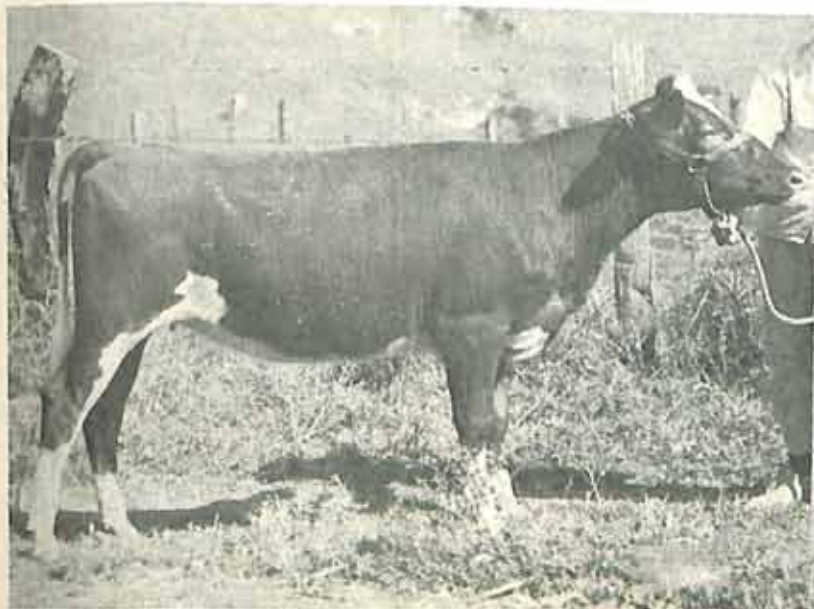
WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Escritório Rua Oswaldo Cruz, 175

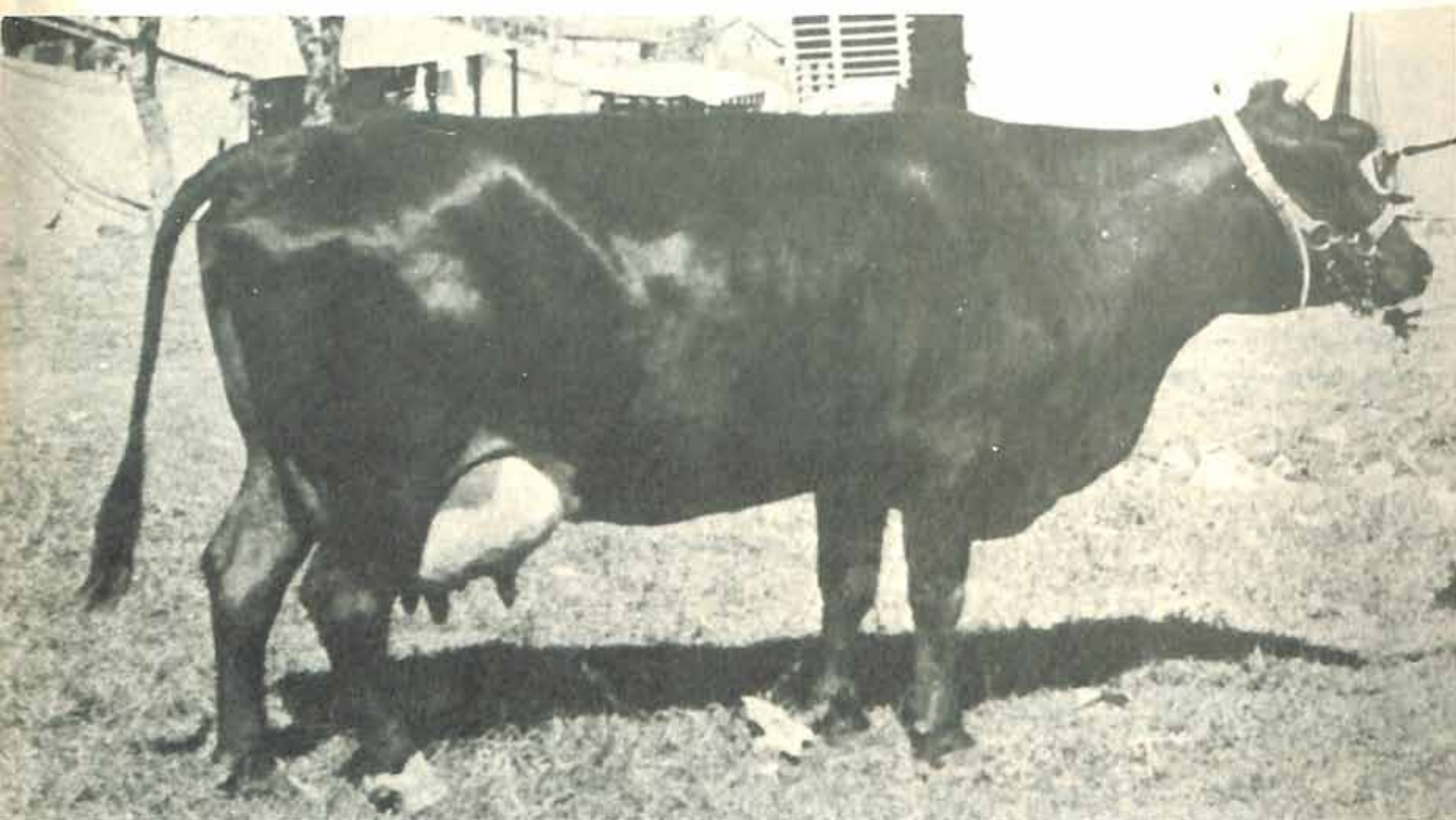
Fone: 3405 e 2706 - Caixa Postal 404

Diana Lins — Filha de Adema 325 e de Maravilhosa Lins. Sagrou-se CAMPEÃ BEZERRA e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA malhada de vermelho. Participou da Progenie do Pai Campeão do certame de Lins.

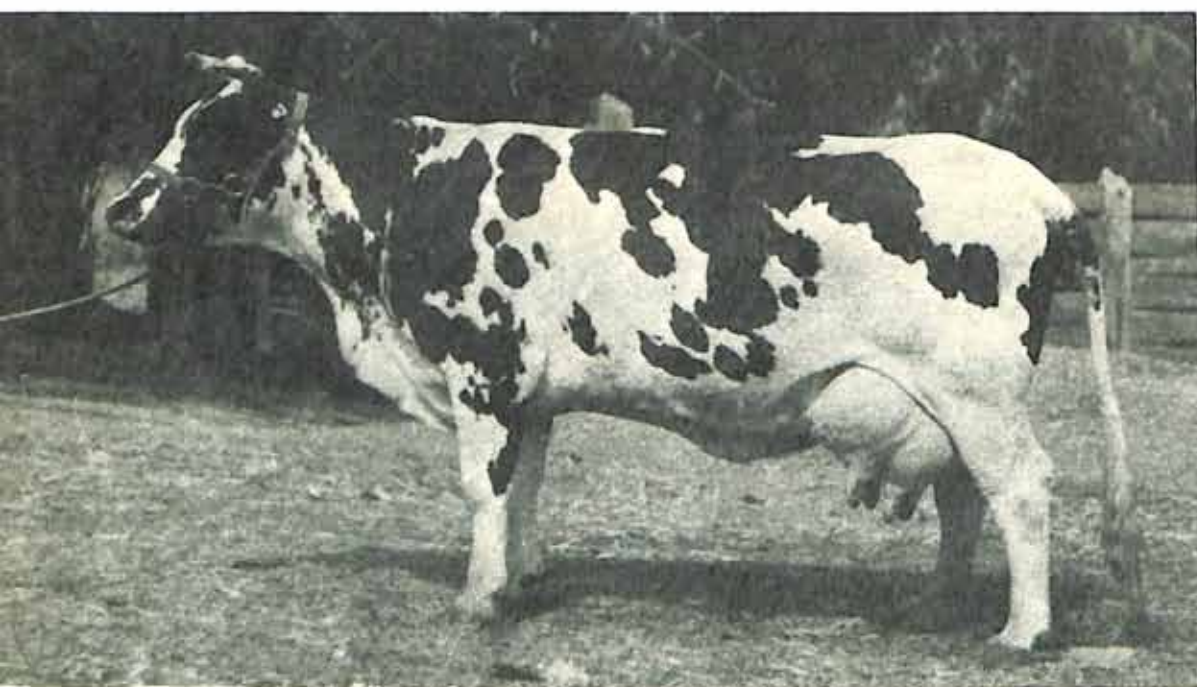
Flórída Lins — CAMPEÃ P.C. da raça Holandesa malhada de vermelho na II Exposição de Lins - 70. Obteve a quinta colocação no concurso leiteiro do mesmo certame com a produção de 34,066 quilos, em três ordenhas.



FAZENDA SANTANA APRESENTOU A GRANDE CAMPEÃ LEITEIRA DO III TORNEIRO DE LINS E A CAMPEÃ DO II CONCURSO LEITEIRO DA II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LINS-70. FAZENDA SANTANA — WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE E ARY GAMA VILLELA



MADRUGADA — A BI-CAMPEÃ LEITEIRA DE LINS, foi individualmente a vedete da festa do leite do III Torneio de Lins-70 e da II Exposição Agro-Pecuária do Cinquentenário de Lins. Produziu no Torneio 37,200 kg de leite em duas ordenhas (24 horas) e no II Concurso Leiteiro da Exposição Agro-Pecuária de Lins, produziu 37,346 kg de leite em três ordenhas (72 horas).

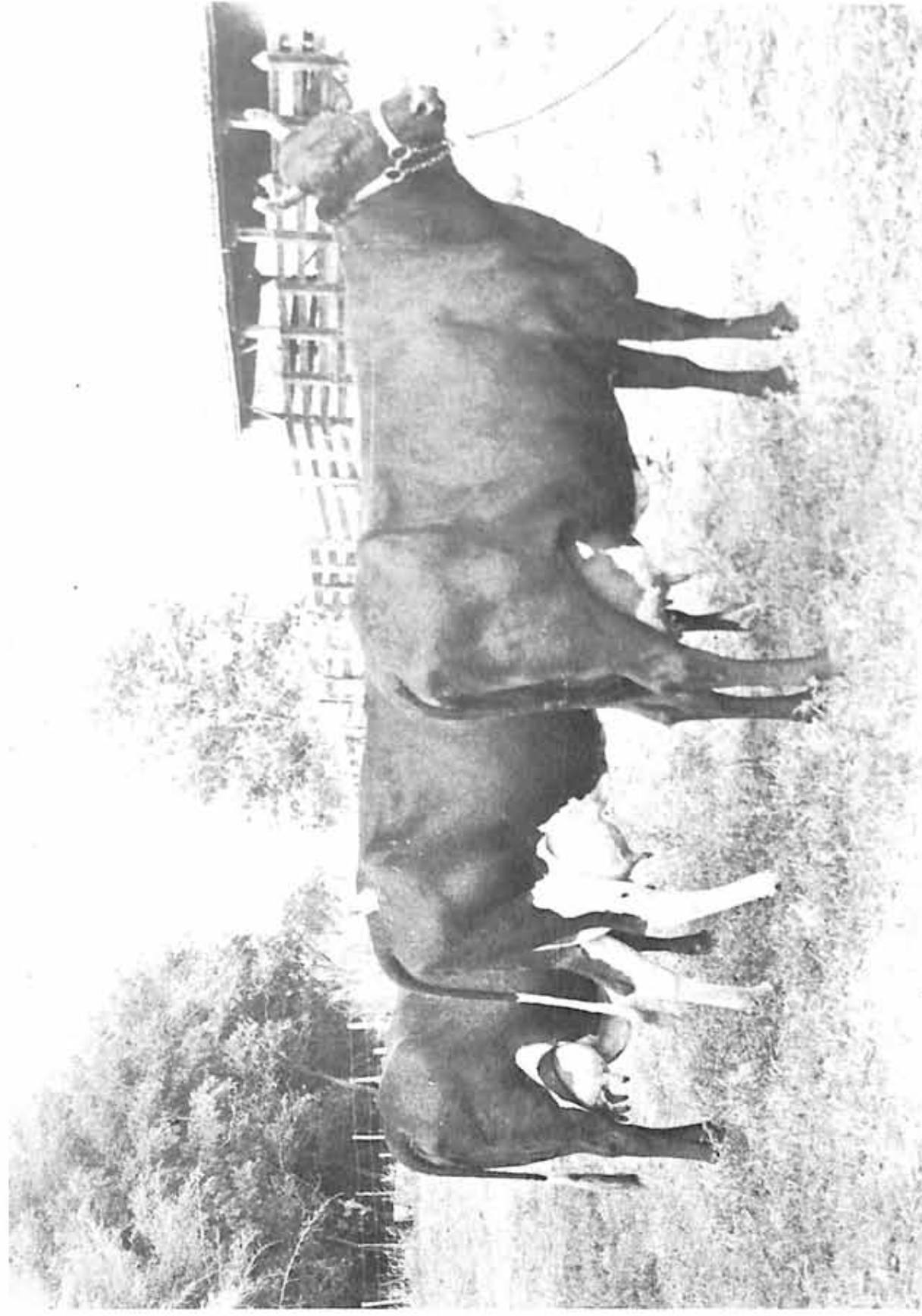


MAGNÓLIA — Uma mestiça J.B. 3/4 de linhagem sulmineira aclimatada na torrida região da noroeste. Em suas veias correm o sangue da campeoníssima Jardineira. Magnólia participou do III Torneio de Lins-70 produzindo 31,520 kg de leite em duas ordenhas diárias (72).

Ainda no Concurso Leiteiro do certame de Lins, a Fazenda Santana obteve mais um destaque ao apresentar a vaca Leonã. Esta notável mestiça registrou a produção de 34,730 kg em três ordenhas. A FAZENDA SANTANA CONCORREU ÚNICAMENTE COM MESTIÇAS HOLANDESAS MALHADAS DE PRETO

FAZENDA SANTANA — WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE & ARY GAMA VILLELA - LINS - SP - ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA OSWALDO CRUZ 175/fone 3405/Cx. Postal 404

**Condomínio José Braúlio Junqueira de Andrade — O grande vencedor do III Torneio Leiteiro
de Lins - 70. Esta vitória lhe valeu a posse do grande prêmio
“Cooperativa de Lacticínio Linense”**



Tanga, Secção, Leonã, Madruga e Magnólia (as duas últimas aparecem na página anterior). Produção das concorrentes: Leonã, 33,670 kg; Secção, 32,290; Tanga, 35,400; Magnólia, 31,520; Madruga, 37,200. Produção média das cinco concorrentes: 34,014. Duração do torneio: 24 horas, duas ordenhas. Estas produções são mais significativas quando sabemos que foram alcançadas por mestiças 3/4 de sangue holandês.

CONDOMÍNIO JOSÉ BRÁULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE — FAZENDA SÃO JOSÉ — LINS — SP —
ESTRADA LINS SABINO, KM 12 — ESCRITÓRIO CENTRAL: R. OSWALDO CRUZ, 175 — FONE 3405
— FAZENDA 2781 — Cx. POSTAL 404

OS IRMÃOS CASTRO JUNQUEIRA SÃO OS NOVOS PROPRIETÁRIOS DA TRADICIONAL FAZENDA SÃO JOSÉ E DO CONDOMÍNIO JOSÉ BRÁULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE (EM LINS) MAS TUDO FICOU EM FAMÍLIA



Junto ao seu Karmann Ghia, José Eduardo Castro Junqueira palestra animadamente com seu veterinário, dr. Agnaldo Barbosa Sens, na Fazenda São José.

José Bráulio Junqueira de Andrade, de tão saudosa memória, teve duas núpcias. Os filhos do primeiro casamento assinam "Junqueira de Andrade" e os filhos do segundo matrimônio assinam Castro Junqueira. Coube aos Castro Junqueira, entre outras propriedades, a Fazenda São José, um dos melhores criatórios do País. O Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, que antes agrupava propriedade dos dois ramos da família, passa agora a designar, unicamente, as fazendas dos Castro Junqueira.

José Eduardo Castro Junqueira, o novo diretor do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, adiantou à reportagem da Revista dos Criadores o seu plano de trabalho para a nova fase de sua gestão: Iniciar a inseminação artificial; plantação de soja perene para misturar com milho e anapê, para silagem; montagem de misturador para ração; seleção do rebanho por média de produção de leite; melhorar o trato em idade tenra, para aumentar a produtividade do rebanho; recria dos machos para confinamento e abate na entressafra; divisão das pastagens e consociação de novas leguminosas que a técnica moderna aprovou em várias experiências.

JASMIN J.B. — P.C. — 6 anos.

CONDOMÍNIO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE — DIRETOR: JOSÉ EDUARDO CASTRO JUNQUEIRA — FAZENDA SÃO JOSÉ — ESTRADA LINS SABINO KM 12 — FONE 2781 — ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA OSWALDO CRUZ 175 — FONE 3405 — C. POSTAL 404 — LINS, SP

Conjunto de novilhas 7/8.



Conjunto de mestiças 7/8.



OS JURADOS DE LINS OUTORGARAM 12 CAMPEONATOS A SELEÇÃO GIR LEITEIRO DA FAZENDA GUAYUVIRA QUE SE FEZ REPRESENTAR POR APENAS 7 ANIMAIS



Campeão Touro Jovem
Guayuvira Mantilha Aladim



Reservada Campeã Novilha
Guayuvira Cristalina Namorada



Reservado Campeão Bezerro
Guayuvira Bolinha Apache



Conjunto Progenie de Pai
Campeão.



Guayuvira Samambaia Araci
1.º prêmio Bezerro — Sua
mãe produziu 3.750 kg de
leite com 5,68 de m. gorda
em sua última lactação —
ESTÁ INSCRITA NO LIVRO
DE MÉRITO DA A.P.C.B.

FAZENDA GUAYUVIRA — KM 407 DA RODOVIA
MARECHAL RONDON. Guarantã — NOB.
Em S. Paulo: Rua Albuquerque Lins, 112

NEWTON JUNQUEIRA DE ANDRADE EXPÔS EM LINS SUAS FAMOSAS MESTIÇAS VERMELHAS



De cima para baixo:

Rosana, notável mestiça que
já produziu 30,300 kg de
leite em duas ordenhas.

Camponeza, outra notável
produtora que também se
destacou por suas linhas e
formas.

Conjunto de novilhas premia-
das na II Exposição de Lins.
A partir da esquerda: Hala
- Mimosa - Paciência - Ami-
zade - Americana - Bêlgica.

FAZENDA BOM RETI-
RO — fone 2061. Resi-
dência: Rua Olavo Bi-
lac, 912, Telefone: 2801
— Lins — SP.

VENDA PERMANENTE DE NO-
VILHAS E DE VACAS MES-
TIÇAS DE ALTA PRODUÇÃO.



**Caxambu entrega prêmios aos
vencedores de sua
XXII Exposição**

XXII EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

Vaca Holandesa da Frisia

bate

recorde

de leite:

153,810 kg

em 3 dias

+

O certame de Caxambu, que se inicia em data fixa — primeiro domingo de Setembro — teve lugar este ano no período de 6. a 12. Considerado o melhor certame de gado leiteiro de Minas Gerais, apresentou este ano algo de novo: os bovinos leiteiros foram representados unicamente pela raça Holandesa e os exemplares da raça Holandesa malhados de vermelho foram mais numerosos que os exemplares malhados de preto. No que concerne à qualidade, vamos nos abster de comentários, porquanto é meramente impossível confrontar centenas de animais.

+

Jardim Beleza, uma crioula da Fazenda Jardim, propriedade da Companhia Baptista Scarpa, foi autora do grande feito que constituiu novo recorde de produção de leite em exposições: produziu 153,810 kg de leite em 3 dias, regime de 4 ordenhas diárias, com 4.845 quilos de matéria graxa. Sua produção média diária atingiu 51,270 quilos de leite com 3,15% de matéria gorda.

Foi o seguinte o resultado desse torneio leiteiro:

Nome	Produção	Média Diária	Total dos 3 Dias
JARDIM BELEZA	Leite	51.270	153.810
Hol. PB-PC	% M.G.	3,15	
Prop. CIA. BAPTISTA SCARPA ITANHANDU	M.G. Total	1.615	4.845
PAULINA	Leite	47.340	142.020
Mestiga	% M.G.	3,18	
Prop. FAZENDAS REUNIDAS OZÓRIO S/A. BARRA MANSA	M.G. Total	1.505	4.516
CALIFÓRNIA JB	Leite	37.333	112.000
Hol. PB-PC	% M.G.	3,15 (1.157)	
Prop. URBANO JUNQUEIRA CRUZILIA	M.G. Total	1.157	3.472
JARDINEIRINHA III JB	Leite	37.140	111.420
Hol. PB-PC	% M.G.	3,11	
Prop. URBANO JUNQUEIRA CRUZILIA	M.G. Total	1.151	3.454

NOVILHAS JÚNIOR

LEDA CHAMPION S.S.	Leite	28.830	86.490
Hol. PB-PC	% M.G.	3,14	
Prop. JOÃO FIGUEIREDO FROTA VARGINHA	M.G. Total	0,905	2.715
S.S. LADY MARSHALL	Leite	27.933	83.800
Hol. PB-PC	% M.G.	3,16	
Prop. JOÃO FIGUEIREDO FROTA VARGINHA	M.G. Total	0,882	2.648
ART BURKE RAG APPLE	Leite	23.653	70.960
Hol. PB-PCN	% M.G.	3,07	
Prop. JOÃO FIGUEIREDO FROTA VARGINHA	M.G. Total	0,733	2.199

Relação dos animais premiados

GADO HOLANDES P.C. MALHADO DE PRETO

M. Ant.º Alves Pereira
Campeão Sênior
Conjunto Campeão
Campeão Júnior
R. Campeão Sênior
4 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

João Figueiredo Frota
Conjunto Campeão
Campeão Júnior
5 primeiros prêmios
5 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
2 menções honrosas

Luciano Alves Pereira
Conjunto Campeão Júnior
Progenia de Mãe Campeã
Res. Campeã Sênior
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 menção honrosa

Urbano Junqueira
Conj. Campeão Sênior
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio

Cia Batista Scarpa
Progenia de Mãe R. Campeã
1 primeiro prêmio
2 menções honrosas

Márcio Carvalho Leite
R. Campeão Júnior
1 primeiro prêmio

Joaquim Lopes de Souza
1 primeiro prêmio
1 menção honrosa

J. Márcio Pinto Mairales
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

Adeodato R. Mairales Filho
1 terceiro prêmio

Odete dos Reis Mairales
1 menção honrosa

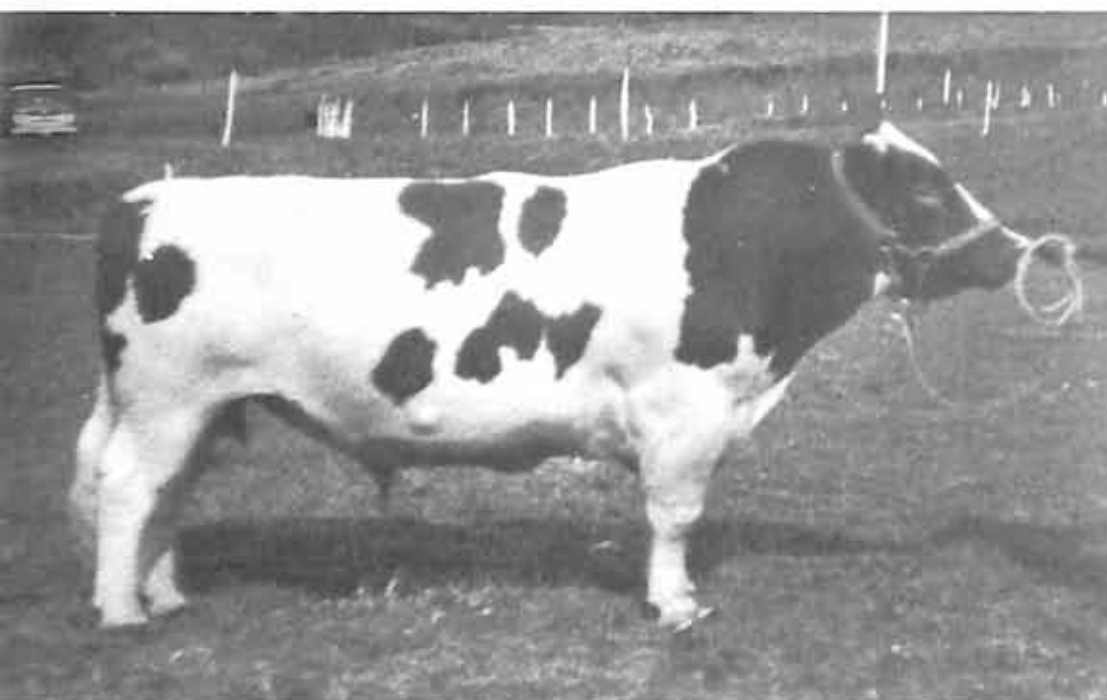
GADO HOLANDES P.O.N. MALHADO DE PRETO

Junqueira Dias
Campeão Sênior
Conj. Campeão Sênior
Res. Campeã Sênior
4 primeiros prêmios
1 segundo prêmio

João Figueiredo Frota
Conjunto Campeão Júnior
Campeão Júnior
4 primeiros prêmios
2 segundos prêmios

(Conclui na pág. 113)

URBANO JUNQUEIRA FEZ 12 CAMPEÕES EM CAXAMBU-70



PREMIAÇÃO EM CAXAMBU-70

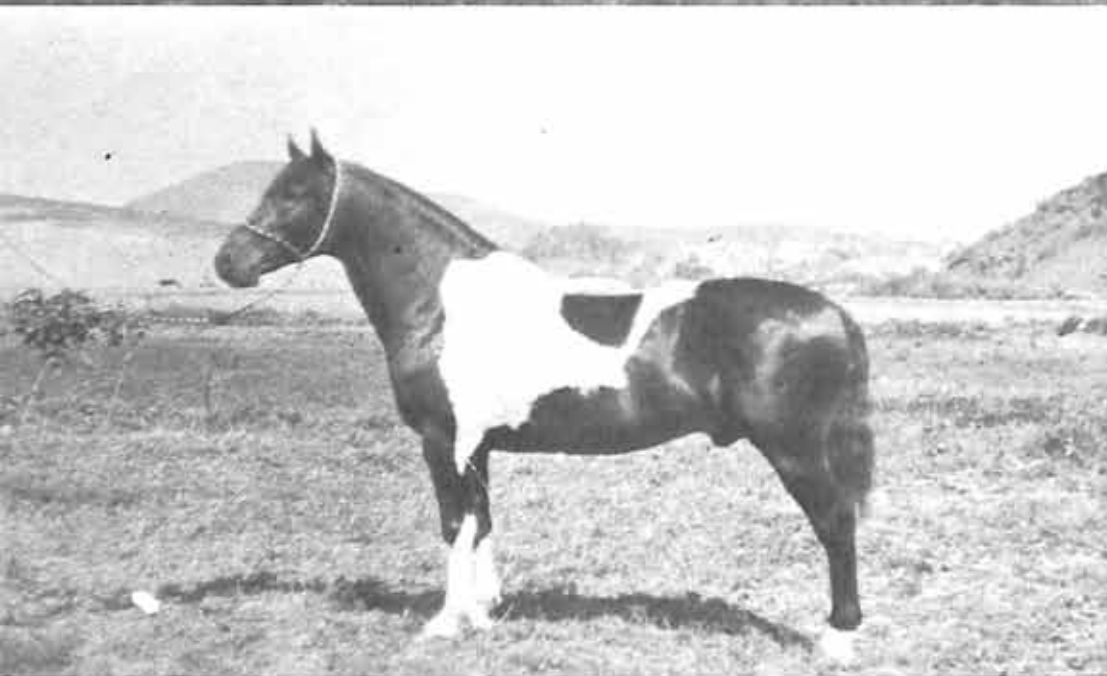
Bovinos

Conj. Campeã Sênior P.C.
 Conj. R. Campeão Sênior
 Res. Campeã Sênior P.O.I.
 Res. Campeão Sênior P.O.I.
 Progenie de Pai — Campeã
 Progenie de Mãe — Campeã

Equinos

Campeã da Raça
 Res. Campeão da Raça
 Res. Campeã da Raça
 Conj. Campeão da Raça
 Progenie de Pai — Campeã
 Progenie de Mãe — Campeã

Salopian Trident — 1.º prêmio entre os machos de mais de 45 meses e **RESERVADO CAMPEÃO** da raça Holandesa malhada de vermelho, em Caxambu-70.



URBANO JUNQUEIRA — FAZENDA CAMPO LINDO — CRUZÍLIA — SUL DE MINAS

Atrevido — 1.º prêmio entre os machos com mais de 58 meses de idade e **CAMPEÃO** da raça Mangalarga em Caxambu-70.

Beijo — 1.º prêmio entre os machos de 46 meses e **RESERVADO CAMPEÃO** da raça Mangalarga em Caxambu-70.

Donzela — 1.º prêmio entre as fêmeas de 20 meses e **RESERVADA CAMPEÃ** da raça Mangalarga-70.



NELSON DOS REIS MEIRELLES APRESENTOU SEUS TRUNFOS EM CAXAMBU

IM

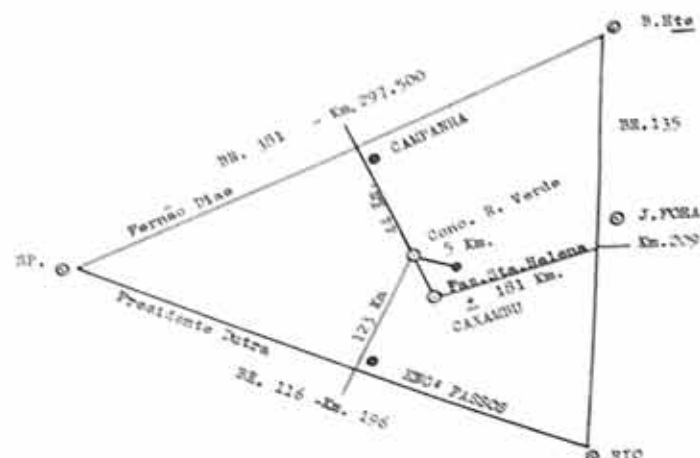
É A TATUAGEM DO AFAMADO REBANHO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO, P.O. e P.C. DO DESTACADO CRIADOR NELSON DOS REIS MEIRELLES. INSCRITO NO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A.P.C.B.



J.B. SALOPIAN DECIHINE II — Melhor macho puro de origem do Sul de Minas. Idade 21 meses. Já vendemos sêmen congelado deste reprodutor.

A FAZENDA SANTA HELENA JÁ TEM PRODUTOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE TOUROS NORTE-AMERICANOS MALHADOS DE VERMELHO

União S.H. — Uma filha de Benno, reprodutor importado e provado na Holanda, sua mãe é a conhecida e destacada "Casa". Produção leiteira controlada pela A.P.C.B. e 1.º prêmio em sua categoria em Caxambu.



PARA VISITAR A FAZENDA SANTA HELENA — Pode ser visitada em qualquer dia da semana. Chegando a Conceição do Rio Verde, telefone para 32 e terá as informações necessárias. O proprietário também pode ser encontrado em sua residência em Caxambu: Fone 14 — Rua Américo Macedo, 86 — Caixa Postal 113. Apenas 30 minutos pelo asfalto separam Caxambu de Conceição do Rio Verde. O mapa acima lhe será útil.

Atrevida S.H. — 2.º prêmio em Caxambu — 70. Pai: Castrolândia Excelsior Jelsumer Geralde. Mãe: União S.H.



**O DR. AFFONSO BARBOSA MELLO FOI DESTACADO EXPOSITOR DE GADO
HOLANDÊS MALHADO DE VERMELHO EM CAXAMBU - 70**



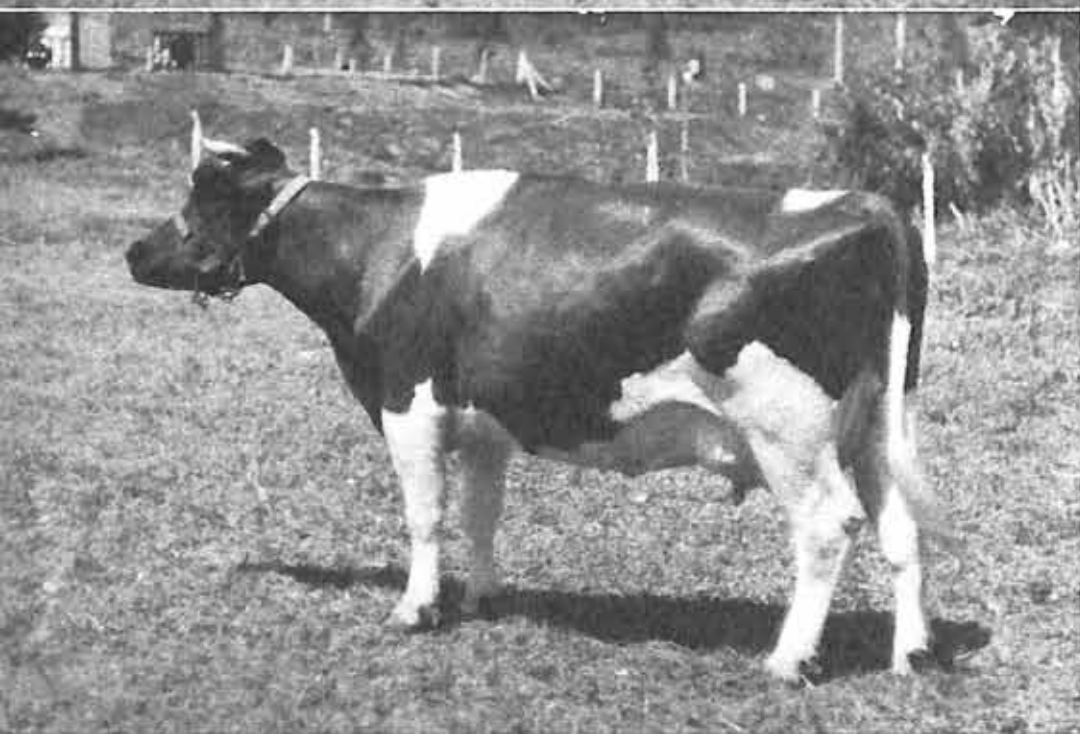
SUA PREMIAÇÃO EM CAXAMBU-70

Campeão Júnior P.O.N.
Campeã Sênior P.O.N.
R. Campeã Sênior P.O.I.
Conj. Res. Campeão Júnior P.O.N.
5 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio
2 Menções Honrosas

**Betim Terphuster Bette 12 — CAMPEÃO
JÚNIOR P.O.N. no certame Caxambu — 70.**



**Betim Guanabara — CAMPEÃ SÊNIOR P.O.N.
na maior parada de gado leiteiro de Minas
Gerais.**

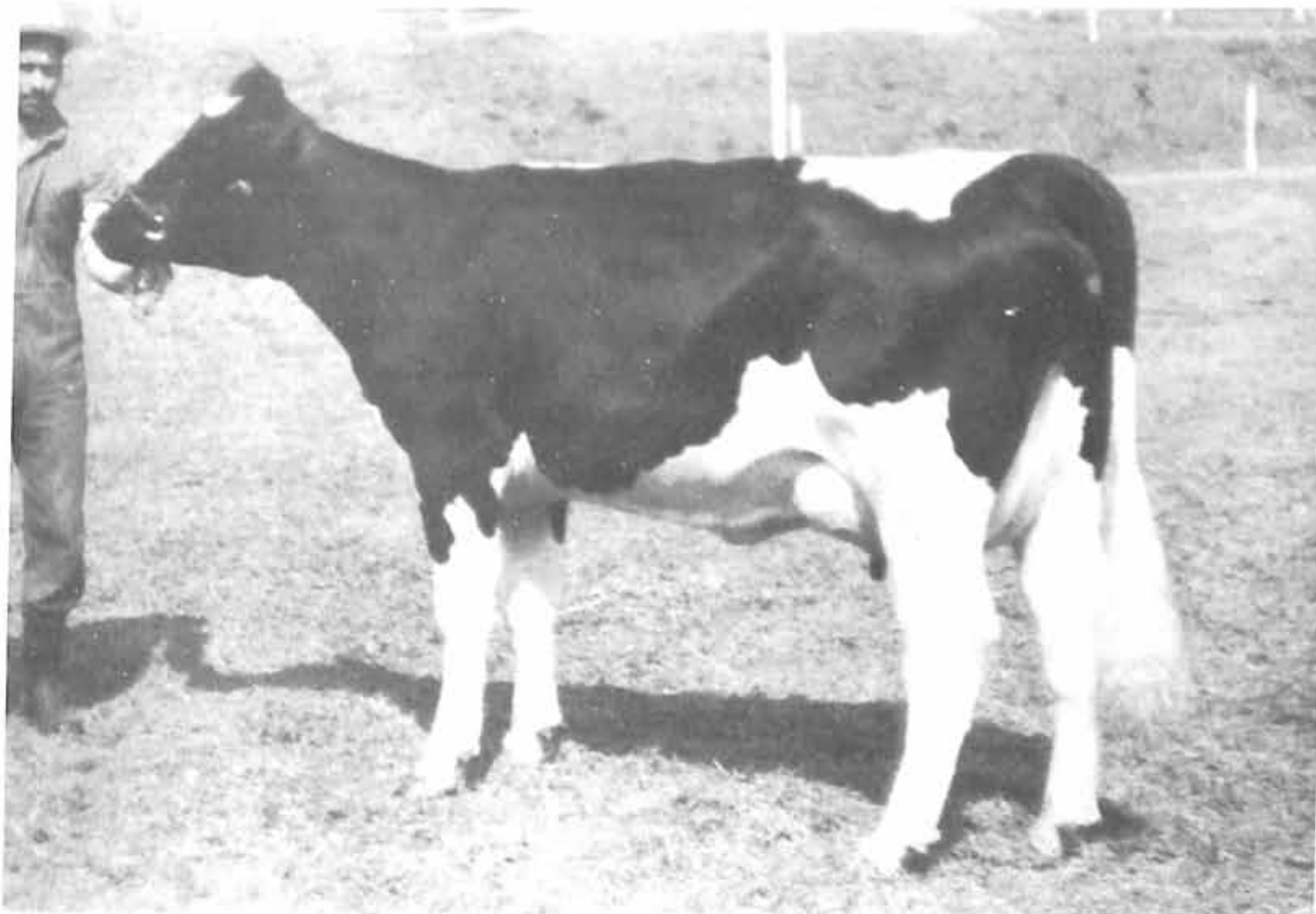


**Sietske Boukje — Reservada Campeã Sênior
P.O.I. do mesmo certame.**

**FAZENDA SERRINHA — BETIM —
MINAS GERAIS — EM BELO HO-
RIZONTE: Rua Itambé, 207**

JOÃO FIGUEIREDO FROTA — O MELHOR EXPOSITOR DE GADO HOLANDES PRETO DE CAXAMBU-70 TOTALIZOU 430 PONTOS NA MAIOR PARADA DE GADO LEITEIRO DE MINAS GERAIS

USAMOS SÊMEN CONGELADO DE TOUROS AMERICANOS PROVADOS PELO "U S D A"



SS Lady Marshall — 24 meses - RESERVADA GRANDE CAMPEÃ, CAMPEÃ JÚNIOR P.O.N., CAMPEÃ DE ÚBERE em Caxambu-70.

PREMIAÇÃO EM CAXAMBU-70

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JÚNIOR P.O.N.
CAMPEÃ JÚNIOR PC
ÚBERE CAMPEÃO CAXAMBU-70
CAMPEÃ JÚNIOR DE LEITE
CAMPEÃ JÚNIOR DE GORDURA
RES. CAMPEÃ JR. DE LEITE
RES. CAMPEÃ JR. DE GORDURA
CONJUNTO CAMPEÃO JR. P.O.N.
CONJUNTO CAMPEÃO JR. PC
PROGÊNIE DE MÃE CAMPEÃ
12 PRIMEIROS PRÊMIOS
7 TERCEIROS PRÊMIOS
2 SEGUNDOS PRÊMIOS

PLANTEL DETENTOR DE CINCO CONCURSOS LEITEIROS CONSECUTIVOS NA EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU NA CATEGORIA NOVI-LHAS. A RECORDISTA DESTA PROVA É A NOSSA CRIOLA JÚLIA CHAMPION SS. SUA PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA: 30,890 Kg.

LENDA CHAMPION SS CAMPEA JÚNIOR P.C. E CAMPEA JR. LEITEIRA DE CAXAMBU-70. Produção Média diária 28,87 kg de LEITE.

SUA VISITA NOS DARÁ PRAZER E HONRA

**FAZENDA SÃO SEBASTIÃO —
VARGINHA — SUL DE MINAS**

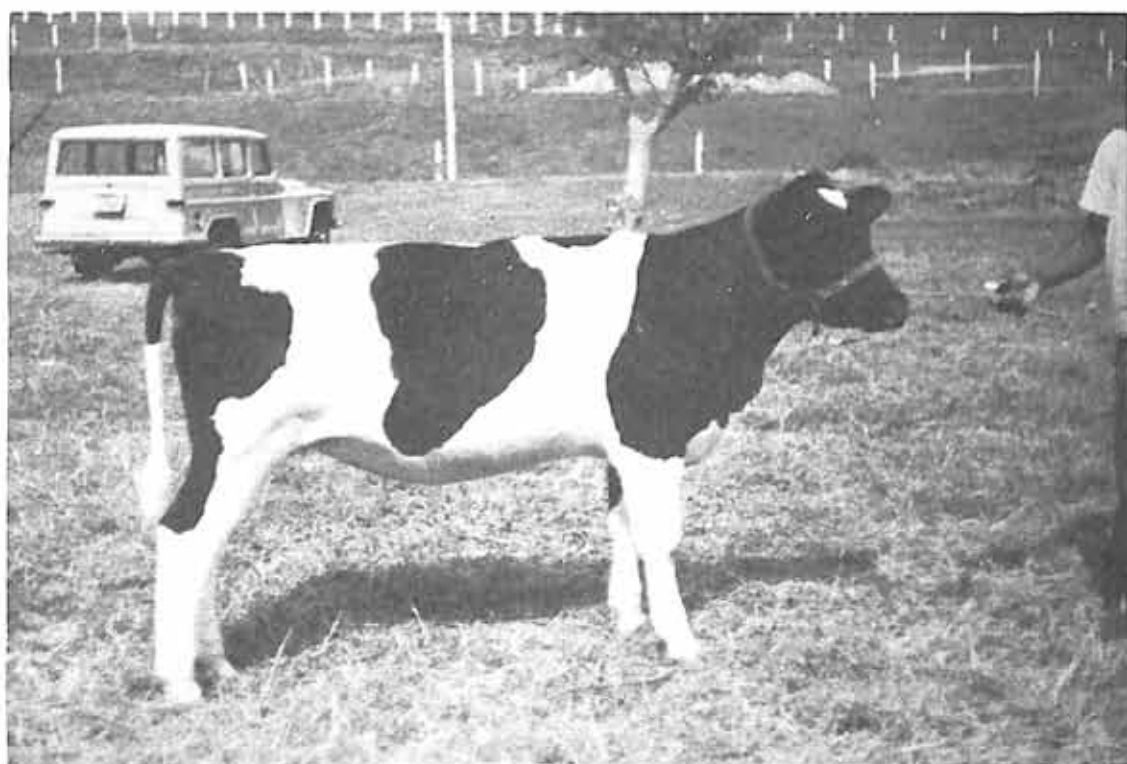


Elba — 1.º prêmio no certame de Caxambu-70. Produto de sêmen importado.

Jaquim Lopes de Souza - Fazenda Volta Grande - Grande Hotel - Caxambu - MG

A FAZENDA VOLTA GRANDE APRESENTOU EM CAXAMBU-70 O SEU FAMOSO PLANTEL HOLANDÊS DE ONDE JÁ SAIRAM VÁRIOS CAMPEÕES P. O. I., P. O. N. e P. C.

ss — 1.º prêmio em sua categoria, de concorreu 19 rêses e Campeã zerra no certame de Três Corações-70.





TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

IMPORTÂNCIA DE ALIMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

DR. FRANCO VERONESE

Muito mais que nos bovinos de corte, naqueles das raças leiteiras, o regime alimentar constitui fator de suma importância.

Antes de tudo, devemos frisar que os ingredientes, que compõem uma ração, decidem da sua qualidade e, portanto, da produção leiteira. Sua composição química deve ser conhecida, a fim de que se possa garantir o fornecimento de proteínas adequadas. Importante, também, é a disponibilidade de forragens verdes (gramíneas e leguminosas) que, pelas suas propriedades biológicas e dietéticas, exercem ação favorável sobre a produção. São freqüentes consequências de grande repercussão econômica, resultantes do emprego excessivo de determinado ingrediente. Dentre elas, lembramos, por exemplo, o efeito "anticaseifi-

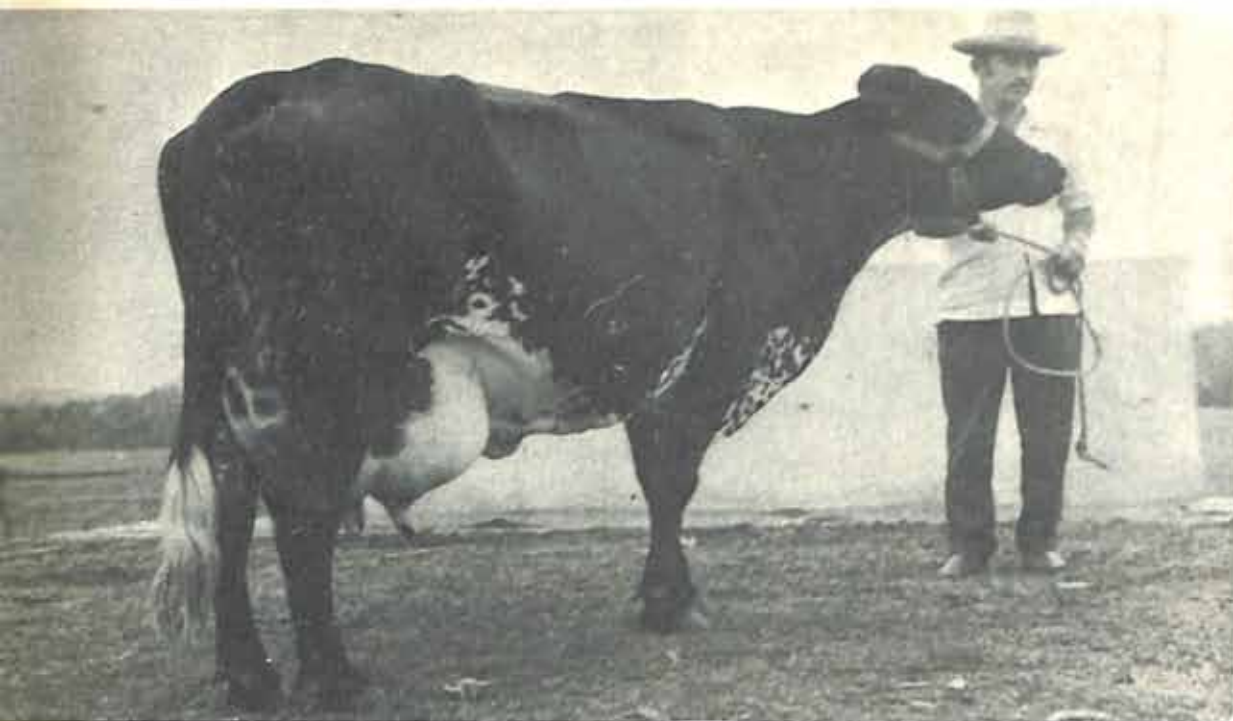
cação" de alguns dêles, o qual gera sérios problemas para a indústria de queijos. Outros, por sua vez, modificam as propriedades organoléticas do leite, prejudicando-lhe o sabor e o valor comercial; podem, também, pela alteração da composição química, torná-lo disgenésico; a estes efeitos negativos, junta-se ainda a ação diarréica que quantidades exageradas de um ingrediente podem provocar.

Estes são alguns dos inconvenientes grandemente prejudiciais à economia dos criadores e à saúde dos animais, a que a má orientação na alimentação das vacas leiteiras pode conduzir. Por isso, é fundamental que se tenha o maior cuidado no que se refere à nutrição do plantel leiteiro.

Tendo-se em mente os prejuízos

decorrentes das práticas defeituosas e, também, que 50% da produção dependem da alimentação, importa garantir às vacas rações capazes de proporcionar-lhes satisfação total de suas exigências nutritivas. Devem, então, atender, na quantidade e na qualidade, às cotas de manutenção e de produção. Para a manutenção são indispensáveis 60 gramas de proteína digerível por 100 quilos de peso vivo e, para a de produção, de 50 a 60 gramas por litro de leite produzido. Devem receber, ainda, 3 gramas de cálcio e 2,5 de fósforo, por quilo de leite, e a quantidade suficiente de vitamina A, D e E.

Assim sendo, uma vaca de 450 quilos de peso vivo, produzindo 15 quilos de leite com 3,5% de gordura necessita, só de proteínas digeríveis:



Exposição Agropecuária
Conjunto campeão — Da esquerda
 (novilha), RUMBA, RECORDISTA e
 em duas ordenhas. Propriedade de
 corá, Paraíba do Sul. A produção
 quilos de leite. Nesta fazenda são
 TORTUGA: Fosbovi 30, Vitagold
 Vitagold Pot



Exposição Agropecuária
Campeã do V Concurso Leiteiro —
 de leite, em 3 dias. Propriedade de
 Município de Paraíba do Sul. Detém
 sições de Itaperuna dos anos de 1
 grama do Dep.

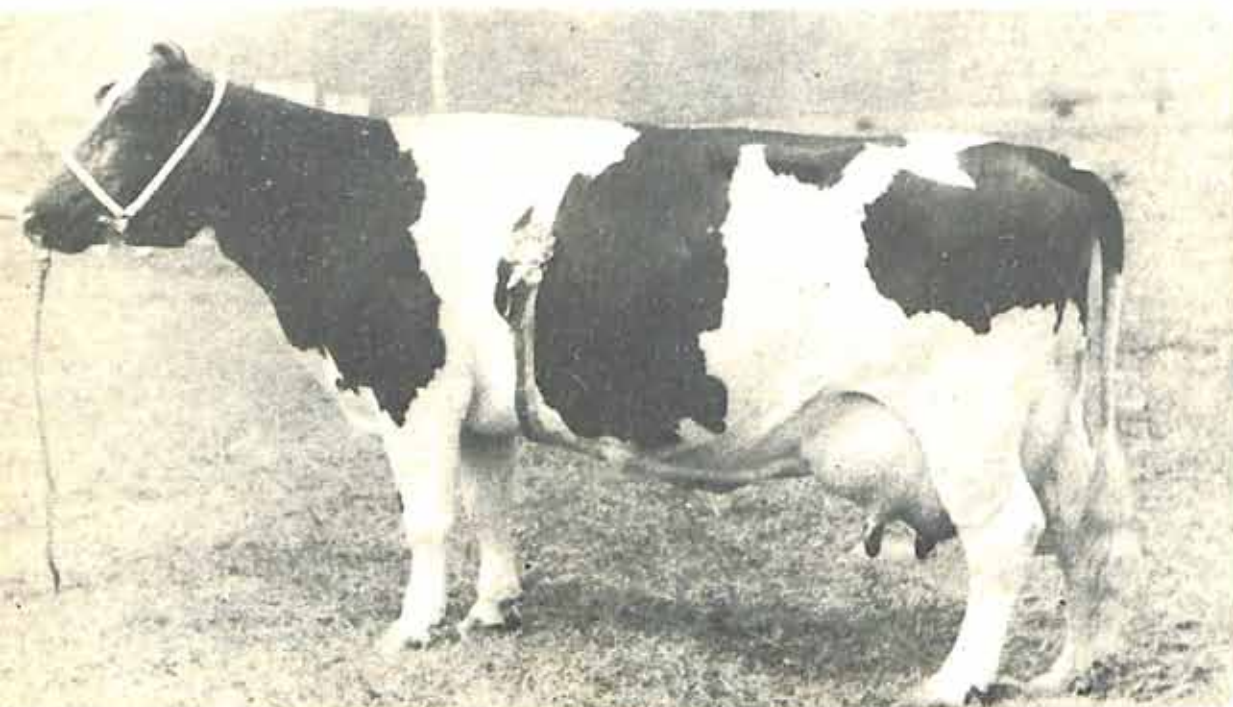
V Exposição Agropecuária e Industrial de Três Corações

2.º Lugar — LETRADA, com 39,00 quilos de leite. Propriedade do criador José Rubens Meirelles.

Cota de manutenção	=	270 gramas de proteínas digeríveis
Cota de produção	=	900 gramas de " "
TOTAL	=	1 170 gramas de " "

V Exposição Agropecuária e Industrial de Três Corações

Campeã — produção de leite e gordura — ANGAI DE SANTA INÊS, com a média de 44,300 quilos de leite e 4,068 de gordura. Propriedade do criador Francisco Pereira, Faz. Santa Inês, São Gonçalo do Sapucaí.



Paraíba do Sul

Para a direita — LISBOA, SAUDADE, CORNEIRA. Média de 32,250 quilos, irmãos Esperanza Paiva, Fazenda Sinédia mensal da fazenda é de 70.000 empregados os seguintes produtos E, Tetramisol, Superbovigold K6 e Bado B6 e B12.



Paraíba do Sul — 1970

ORENA, com a média de 41,116 kg Companhia Agropecuária Santa Inês, ainda, o título de campeã nas Exposições de 1969. Alimentada segundo programa TORTUGA.



V Exposição Agropecuária e Industrial de Três Corações

Conjunto campeão — MEDALHA, MAGNÓLIA, AMALIA, LETRADA, BRAUNA e MARUSCA, com média de 38,20 quilos de leite. Propriedade do criador José Rubens Meirelles.

As quantidades acima, devemos frisar, podem variar com o estado de nutrição do animal, com o pe-

ríodo de desenvolvimento, com a temperatura do ambiente e com a gestação.

XXIII Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense de Barra do Pirai

Campeã — ITACA, Fazendinha S. José, Barra do Pirai (R.J.). Seu proprietário, o criador Oswaldo Silva Filho, segundo o programa TORTUGA de alimentação conseguiu a média de 44,163 quilos de leite, em 3 dias.



A propósito de pôr ao alcance dos criadores um produto capaz de atender a estas condições fundamentais e, portanto, de assegurar os elementos imprescindíveis à alimentação racional do gado leiteiro, teve o Departamento Técnico da TORTUGA à produção de SUPERBOVIGOLD K6. Trata-se, como se sabe, de um concentrado protéico de eficiência totalmente reconhecida entre os pecuaristas e de emprego amplamente indicado. Integrado por aminoácidos essenciais originários de ingredientes variados, possui elevado teor protéico, associado a minerais altamente assimiláveis e a uma conveniente riqueza vitamínica.

RESULTADOS DE ALGUNS TORNEIOS LEITEIROS

Numerosas classificações de destaque em exposições e torneios leiteiros foram conseguidas por criadores que empregam SUPERBOVIGOLD K6 na alimentação de seu gado leiteiro e aos quais o Departamento Técnico da TORTUGA teve a grata satisfação de prestar assistência direta em suas fazendas.

Exposição Agropecuária de Paraíba do Sul — 1970

Campeã do V Concurso Leiteiro — LORENA, com a média de 41,116 kg de leite, em 3 dias. Propriedade da Companhia Agropecuária Santa Inês, Município de Paraíba do Sul. Além, ainda, o título de campeã das Exposições de Itaperuna dos anos de 1968 e 1969. Alimentada segundo programa do Dep. Técnico TORTUGA.

Conjunto campeão — LISBOA, SAUDADE (novilha), RUMBA, RECORDISTA e TORNEIRA. Média de 32,250 quilos, em duas ordenhas. Propriedade de Irmãos Esperança Paiva, Fazenda Sincorá, Paraíba do Sul. A produção média mensal da fazenda é de 70.000 quilos de leite. Nesta fazenda, são empregados os seguintes produtos TORTUGA: Fosbovi 30, Vitagold ADE, Tetramisol, Superbovigold K6 e Vitagold Potenciado B6 e B12.

XXIII Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense de Barra do Piraí

Campeã — ITACA, Fazendinha S. José, Barra do Piraí (R.J.). Seu proprietário, o criador Oswaldo Silva Filho, seguindo o programa TORTUGA de alimentação, conseguiu a média de 44,163 quilos de leite, em 3 dias.

Nepomuceno

Conjunto campeão — Três vacas, com a média de 23,35 quilos de leite, propriedade do criador José Expedito Villela.

Cruzilha II Concurso Leiteiro

Conjunto campeão — Três vacas, com a média de 28,866 quilos de leite, propriedade do criador José Mario Pinto Meirelles.

Campeã — HEMDRIKS, com a produção média de 30,930 quilos de leite, propriedade do criador José Mario Pinto Meirelles.

Conceição do Rio Verde VII Concurso Leiteiro

Conjunto campeão — Cinco vacas, com a média de 29,875 quilos de leite. Propriedade do criador José Rubens Meirelles.

Campeã — MAGNÓLIA, com 32,350 quilos de leite, propriedade de José Rubens Meirelles.

Pouso Alegre VIII Exposição Agropecuária e Industrial

Campeã — ÍNDIA, com média de 25,920 quilos de leite, 3 dias. Esta campeã, novilha de primeira cria, com 27 meses, é propriedade do criador Benedito Damaceno Ferreira, Faz. das Pitangueiras, município de Eliodora (M.G.).

V Exposição Agropecuária e Industrial de Três Corações

Campeã — produção de leite e gordura — ANGAI DE SANTA INÊS, com a média de 44,300 quilos de leite e 4,068 de gordura. Propriedade do criador Francisco Pereira, Faz. Santa Inês, S. Gonçalo do Sapucaí. **2.º Lugar** — LETRADA, com 39,00 quilos de leite. Propriedade do criador José Rubens Meirelles.

Conjunto campeão — MEDALHA, MAGNÓLIA, AMALIA, LETRADA, BRAUNA e MARUSCA, com média de 38,20 quilos de leite. Propriedade do criador José Rubens Meirelles.

Todos os criadores acima, devemos frisar, seguem o programa TORTUGA, na alimentação de seu plantel leiteiro.



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ — Rua Progresso, 219 — Sto. Amaro — São Paulo (SP)

Tels.: 269-1092 — 269-5259 — 269-0247 — C. P. 12.635

End. Teleg. TORTUGA

FILIAL — Av. Farrapos, 2955 — Cj. 2 — Pôrto Alegre (RGS)

Tel.: 27747 — C. P. 3084 — End. Teleg. TORTUGA

A RECORDISTA SUL-AMERICANA DE PRODUÇÃO DE LEITE EM CONCURSOS DE EXPOSIÇÕES



JARDIM BELEZA

Vaca com registro no Holando Brasileiro com 7 anos de idade. Bateu, na Exposição de Casambu, o recorde sulamericano de produção de leite, com a média diária de 51,270 kg de leite, em 3 dias. (Produção total de 153,810 kg de leite).

CIA. BATISTA SCARPA FAZENDA JARDIM - ITANHANDU, MG

Telefones 9 e 13 — Itanhandu — Minas Gerais
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. e P.C.
HOLANDES PRETO E BRANCO

MÁRIO JUNQUEIRA DA SILVEIRA EXPÓS O SEU "FORDHAM WINSTON" — REPRODUTOR IMPORTADO DA INGLATERRA QUE OBTVEU 3 TITULOS DE CAMPEÃO: PROGÊNIE DE PAI CAMPEÃO — CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO



JÁ TEMOS A VENDA FILHOS DESTES REPRODUTORES — FAZENDA CONDADO — A SEIS KM DE CARMO DE MINAS — FONE 536 — CARMO DE MINAS — MG.

A melhor das cinco em Três Corações

Realizou-se em Três Corações a melhor das cinco exposições hoje promovidas na progressista cidade sul-mineira. 287 animais foram na pista do parque. A Holandesa malhada de preto conquistou a melhor representação: dez animais P.O.I., vinte e cinco P.O.N., vinte P.C. e cinquenta e um animais P.C., sem registros entre os animais premiados.

A representação do gado Holandês malhado de vermelho teve sete animais classificados, sendo sete P.O.N. e vinte e cinco P.C.

A raça Schwyz esteve representada por oito reses P.O.N.

Finalmente, a raça Jersey, que se fez representar por quatro animais.

Dezoito equinos da raça Mangalarga participaram do certame.

O principal acontecimento da V Exposição de Três Corações foi a presença do plantel da Fazenda Vargem Grande, de Barra do Piraí, propriedade do dr. Milton Pannain, sem favor algum — um dos melhores do País.

Mas o que o público aguardava com ansiedade era o encontro

entre dois grandes criadores: dr. Milton Pannain e o sr. Luciano Alves Pereira, este de Três Corações. O primeiro é partidário do gado Holstein-Friesian (origem norte-americana) e o segundo, fervoroso afeiçoado do gado Frisio (origem holandesa). Assim, ambos os criadores tornaram-se protagonistas involuntários de uma salutar e proveitosa competição, que acabou envolvendo técnicos e leigos. Felizmente, para o bem de nossa pecuária.

O CHOQUE DIRETO

Infelizmente, para os "torcedores", o dr. Pannain concorreu unicamente com animais P.O.I. e o sr. Luciano, com produtos P.O.N. e P.C. Deste modo, os dois grandes só se defrontaram quando da escolha dos GRANDES CAMPEÕES, MELHOR ÚBERE e PROGÊNIES. O dr. Pannain apresentou o GRANDE CAMPEÃO e a GRANDE CAMPEÃ; o sr. Luciano ganhou o MELHOR ÚBERE e poderia ter alcançado mais duas vitórias nas progênies, porém o confronto não se deu porquanto o dr. Pannain não concorreu com conjuntos de animais. O sr. Luciano obteve dezesseis campeonatos e dez prêmios de categorias. O dr. Pannain, onze prêmios e sete prêmios de categorias.

Participaram do certame de Três Corações 63 expositores, 23 municípios e três Estados — Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo.



Benedito Renó recebe troféu das mãos do representante do presidente da República, dr. Pedro Bertoluchio.



O presidente da Sociedade de Três Corações, Antonio Alves Pereira e Gabriel Dias Pereira.



Urbano Junqueira entrega taça ao grande criador Gabriel Dias Pereira.

A entrega do grande prêmio Tortuga é feita por seu representante.

Márcio Carvalho Leite recebe o prêmio que lhe foi adjudicado.

O público acompanha com o maior interesse o julgamento dos animais.



RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO DE TRÊS CORAÇÕES-70

Grande Campeã Leiteira	Angela	44.300	Francisco Pereira
Reservada Campeã	Latheta	34.273	José R. Meireles
3.º Prêmio	Maria da	34.180	José R. Meireles
Campeã Novilha	—	30.275	Antonio M. Andrade
Res. Campeã Novilha	—	27.055	Antonio M. Andrade
	Leandro		
Equipe Campeã Leiteira	Maria da	34.274	José R. Meireles
	Brasão		

ESTAS PRODUÇÕES FORAM REGISTRADAS EM MÓDULO A E EM REGIME DE TRÊS ORDENHAS

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIA- DOS EM TRÊS CORAÇÕES-70

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

Luciano Alves Pereira
Campeã Bezerra P.C.
Res. Campeã Bezerra P.C.
Campeã Júnior P.O.N.
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Sênior P.C.
Res. Grande Campeã
Campeã Bezerra P.C.
Conjunto Júnior P.C. Campeão
Conjunto Sênior P.C. Campeão
Progenie de Pai Campeã
Progenie de Mãe Campeã
Progenie de Mãe Vice Campeã
Campeã Júnior P.C.
4 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
1 Menção Honrosa

Milton Fannan
Res. Campeã Júnior P.O.I.
Campeã Júnior P.O.I.
Res. Campeã Sênior P.O.I.
Campeã Sênior P.O.I.
Grande Campeã da raça
Campeã Sênior P.O.I.
Campeã Bezerra P.O.I.
Campeã Sênior P.O.I.
Grande Campeã da raça
6 primeiros prêmios
1 segundo prêmio

Joaquim Alves Pereira
Res. Campeã Bezerra
2.º melhor Fêmea Júnior S.R.
2.º melhor Fêmea Sênior S.R.
Campeã Sênior P.O.N.
Campeã Sênior
Res. Grande Campeã
4 primeiros prêmios
3 Menções Honrosas

João F. Prota
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Júnior P.O.N.
Conj. Campeã Júnior P.O.N.
3 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
2 terceiros prêmios
2 Menções Honrosas

Silvio de França Barbosa Filho
Campeã Júnior P.C.
Res. Campeã Bezerra
Campeã Vice Campeã P.O.N.
2 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
4 Menções Honrosas

Joaquim Lopes de Souza
Campeã Bezerra P.O.N.
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio

José Bento Vallas de Resende
Res. Campeã Sênior
1 primeiro prêmio
1 terceiro prêmio
2 Menções Honrosas

Orlando Resende A. Filho
Res. Campeã Sênior
1 primeiro prêmio
1 menção honrosa

Roberto Dias Pereira
Res. Campeã Júnior P.C.
2 segundos prêmios

Renato Almeida Junqueira
Melhor Macho S.R.
1 primeiro prêmio

Hélio Dias Pereira
Melhor Macho S.R.
2 primeiros prêmios
2 terceiros prêmios
2 Menções Honrosas

José Alves Pereira Sobrinho
Melhor Fêmea Sênior
1 primeiro prêmio

Otacílio Alves Pereira
2.º melhor Fêmea S.R.
1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio

Antonio Alves Neto
Melhor Fêmea Júnior S.R.
2 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
1 Menção Honrosa

Benedito Damasceno Pereira
4 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 Menção Honrosa

Manoel Bastos de Avelar
1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios
1 Menção Honrosa

Luiz Fernando C. Andrade
3 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
2 Menções Honrosas

Agnaído Lenz
1 primeiro prêmio
2 Menções Honrosas

José Tadeu Vasconcelos Ribeiro
1 segundo prêmio
3 Menções Honrosas

Orlando Matreilles Didier
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio
5 Menções Honrosas

Joaquim Bento de Carvalho
1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios

Antonio Moreira de Andrade
1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio

Orlando Resende A. Filho
1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios

José Capristano de Souza
1 segundo prêmio

Martins Jordan
1 terceiro prêmio
9 Menções Honrosas

Geraldo Damasceno Ferreira
1 terceiro prêmio
3 Menções Honrosas

Garlei Romão Fachardo
1 terceiro prêmio

Walter Junqueira Reis
1 segundo prêmio

Marcelo F. Estermann
1 segundo prêmio

Tomé Alves Pereira
1 primeiro prêmio

Fernando Tadeu Santana
2 Menções Honrosas

Francisco Modesto Souza
1 Menção Honrosa

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Gabriel Dias Pereira
5 primeiros prêmios
4 segundos prêmios
4 terceiros prêmios
2 Menções Honrosas

Nelson dos Reis Meirelles e irmã
Res. Campeã, P.C.
Campeã Bezerra P.O.N.
Campeã Júnior P.O.N.
Grande Campeã
3 primeiros prêmios
3 Menções Honrosas

José Bento Junqueira de Andrade
Campeã Bezerra P.C.
Conjunto Campeã Júnior P.C.
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
2 Menções Honrosas

Paulo Cesar Junqueira de Andrade
Campeã Bezerra P.C.
1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio

Joaquim Bento de Carvalho
Melhor Fêmea S.R.
1 primeiro prêmio

João Roberto Puliti
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
2 Menções Honrosas

Dorval Villela & Filhos
1 primeiro prêmio

RAÇA JERSEY

Anardino Costa
Campeã Júnior
Grande Campeã da Raça
Res. Campeã Júnior
Res. Grande Campeã da Raça
Campeã Sênior P.C.
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Renó
Campeã Bezerra P.O.N.
Res. Campeã Bezerra P.O.N.
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Júnior P.O.N.
Res. Grande Campeã

Campeão Bezerro P.O.N.
 Grande Campeão P.O.N.
 Grande Campeão P.O.N.
 Conjunto Campeão Júnior
 Filho de Pai Campeão
 Campeão Sênior P.O.N.
 Grande Campeão da Raça

BOVINOS — RAÇA MANGALARGA

É Bento Junqueira de Andrade
 Campeão da Raça

2 primeiros prêmios

Urbano Junqueira
 1 segundo prêmio

Tulio Roberto Junqueira Puliti
 1 terceiro prêmio

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Milton de Araújo
 2 primeiros prêmios

Guaraci Pinto Lima
 1 primeiro prêmio
 1 segundo prêmio

José Márcio Carvalho Leite
 1 primeiro prêmio
 1 segundo prêmio

Paulo Tarso Gomes Ferreira
 1 primeiro prêmio
 1 Menção Honrosa

Virgílio de Andrade Martins
 1 primeiro prêmio

Jonas Biscaro
 1 segundo prêmio
 1 terceiro prêmio

Reul Salgado Filho
 1 segundo prêmio

Luiz Fonseca Pereira
 1 terceiro prêmio

Antonio Abilio Gazola
 Menção Honrosa

"ROYAL SHOW": MAIS DO QUE UMA EXPOSIÇÃO DE PEDIGRI

MICHAEL BERENDT

(do "Former and Stockbreeder" de Londres)

agropecuária, na Grã-Bretanha, mudou drasticamente nos últimos anos. Introduziram-se novas técnicas e novos equipamentos e decisões econômicas forçaram a concentração em todos os cuidados nos aspectos comerciais do setor.

Essa tendência tem-se refletido no "Royal Show", a maior exposição agropecuária da Grã-Bretanha, e até certo ponto, estimulada

por essa mostra. Até há poucos anos, o "Royal Show" não passava de um lugar de exposição para animais de pedigree e de encontro para fabricantes de equipamentos e seus clientes; hoje é muito mais do que isso: é, essencialmente, a exposição do fazendeiro moderno.

Isso é especialmente verdadeiro quanto à seção de gado, em que se estimula um novo

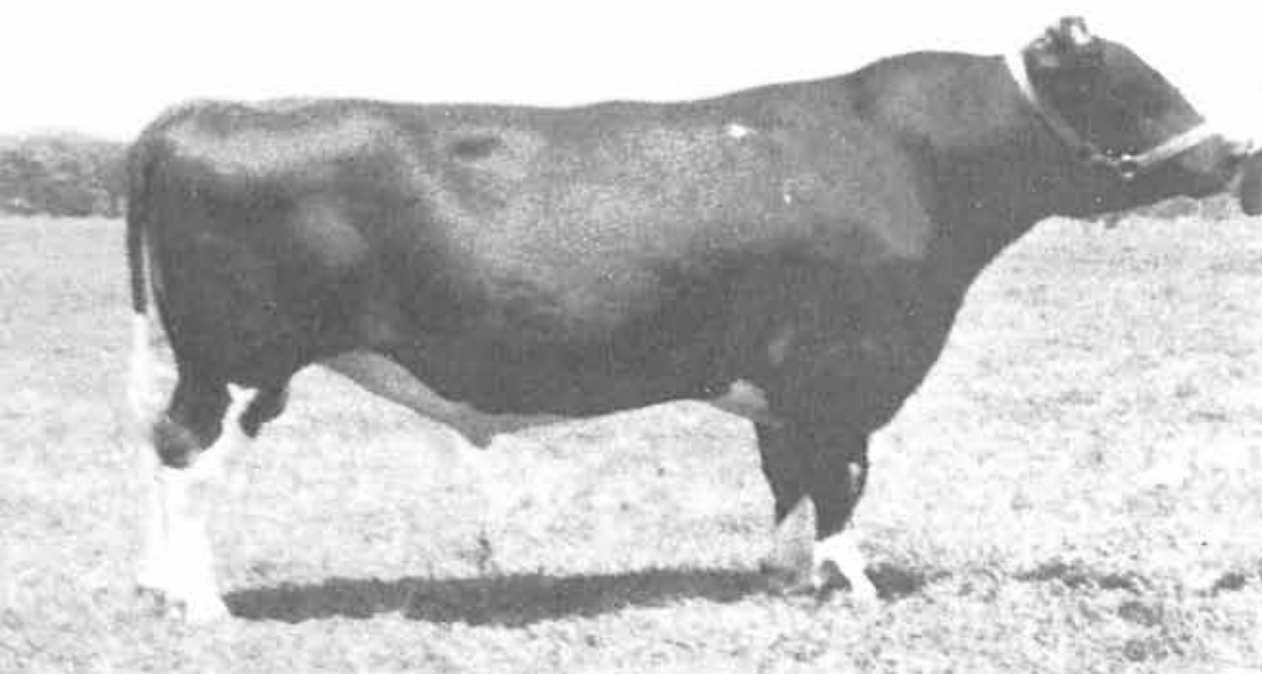
conceito sobre o futuro padrão da pecuária britânica. O relêvo, na seção de gado, afastou-se do gado de pedigree, em si mesmo, e agora se concentra no fornecimento de animais-base para a produção comercial de gado.

Este ano, o gado Charolês britânico foi o dono da exposição. Essa raça era desconhecida na Grã-Bretanha apenas há dez anos, mas se tornou popular rapidamente como raça cruzada para as fazendas leiteiras. Pouco antes de começar o "Royal Show" foi realizada na Grã-Bretanha a Convenção Mundial do Charolês. Por isso havia uma assistência internacional para o julgamento desse gado.

O número de inscrições foi alto: só numa classe havia 38 animais. Os juízes franceses, srs. François Maurice e Fernand Derimay, tiveram uma tarefa bem difícil. De um modo geral, impressionaram-se muito com o progresso da raça na Grã-Bretanha, especialmen-

(Conclui na pág. 146)

TOURINHO DE DOIS ANOS JÁ CONQUISTOU 5 CAMPEONATOS E NÃO VAI PARAR POR AÍ..



SYLVIO DE FRANÇA BARBOSA Fº — FAZENDA PARAISO — BAIRRO DA CAPITUBA — RUA DO MINGOS ALVES, 426 — GUARATINGUETÁ — S.P.

PREMIAÇÃO DO PLANTEL EM TRÊS CORAÇÕES: Campeão Júnior, Conjunto Reservado Campeão P.O.N., Reservado Campeão Bezerro P.O.N., 2 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios.

Guará Generoso — RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR em Guaratinguetá-69, CAMPEÃO JOVEM EM Guaratinguetá-70, CAMPEÃO JÚNIOR em Itanhandú-70, RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO EM Itanhandú-70 e CAMPEÃO JÚNIOR em Três Corações-70. Guará Generoso é um filho do famoso GREY NEW SKY-CROSS, considerado universalmente como um dos melhores reprodutores que se conhece.

GABRIEL DIAS PEREIRA — O MELHOR CRIADOR DE GADO HOLANDÊS DO SUL DE MINAS CONQUISTOU 39 CAMPEONATOS E FEZ 898 PONTOS NOS CERTAMES DE CAXAMBU E TRÊS CORAÇÕES-70

**MELHOR EXPOSITOR DE CAXAMBU
COM 410 PONTOS**

Grande Campeã da Raça
Res. Grande Campeã da Raça
Grande Campeã da Região
Campeã Sênior P.O.I.
Res. Campeã Sênior P.C.
Campeã Sênior P.C.
Campeã Júnior P.C.
Campeã Júnior P.O.N.
Reservada Campeã Jr. P.O.N.
Melhor Úbere da Raça
II Melhor Úbere da Raça
Conjunto Júnior P.O.N.
Conjunto Sênior P.C.
Progenie de Pai Campeã
Progenie de Mãe Res. Campeã
Conj. de Raça Jr. Res. Campeã
7 Primeiros Prêmios
5 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio
2 Menções Honrosas

**MELHOR EXPOSITOR TRÊS CORAÇÕES
COM 488 PONTOS**

Grande Campeã da Raça
Campeã Júnior P.O.N.
Res. de Grande Campeã
Res. Campeã Júnior P.O.N.
Campeã Sênior P.C.
Reservada Campeã Júnior P.C.
Reservada Campeã Júnior P.O.N.
Melhor Úbere da Raça
Campeã Júnior P.C.
Conj. Campeão Júnior P.C.
Conj. Campeã Sênior P.C.
Conj. Campeão Júnior P.O.N.
Progenie de Pai Vice-Campeã
Progenie de Mãe Vice-Campeã
Progenie de Mãe Campeã
5 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
3 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas

De cima para baixo:

Fordhan Brian Rose 7 — Grande Campeã P.O.I. de Caxambu-70. Produziu 6.190 kg de leite e 222 kg de gordura em 365 dias. Em regime de duas ordenhas.

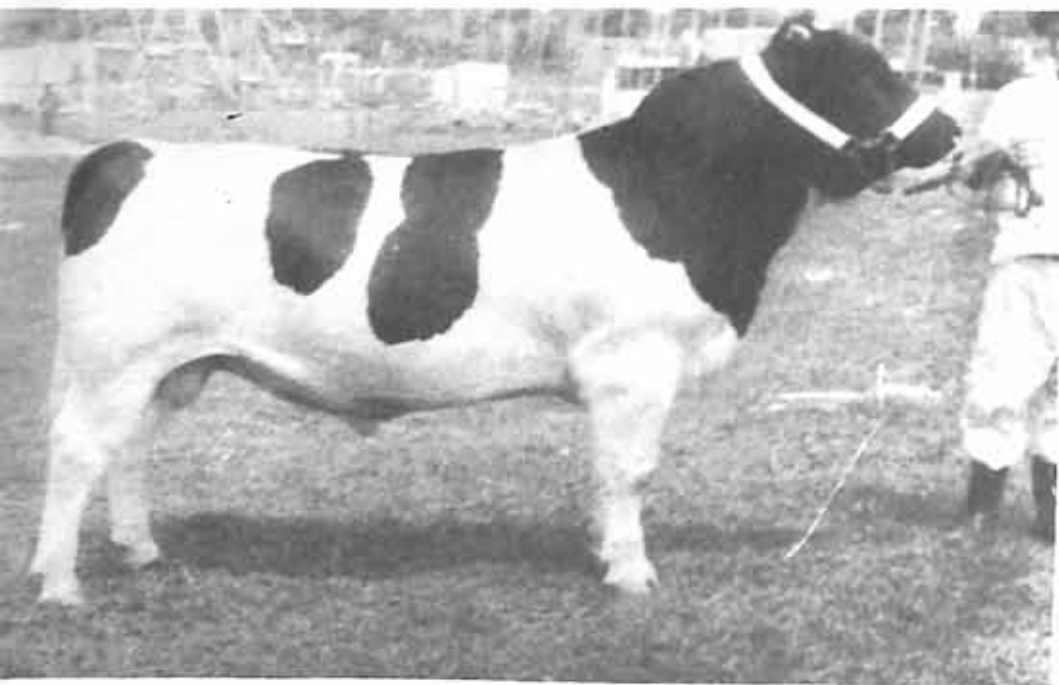
Tradição de Sant'Ana — Reservada de Grande Campeã em Três Corações. Produziu 5.753 kg de leite e 214 quilos de gordura em 357 dias. Regime de 2 ordenhas.

Betty — Campeã Júnior P.O.N. em Caxambu-70. Pai: Gosso. Mãe: Fordhan Brian Rose 7, cuja produção já focalizamos na legenda da primeira foto.

Lucélia Nobre de Sant'Ana — Campeã Júnior P.C. em Caxambu-70 e Três Corações-70. Pai: Foxearth Nobre. Mãe: Imagem de Sant'Ana. Produção: 7.146 kg de leite e 227 kg de gordura, em 365 dias, em regime de duas ordenhas.

**FAZENDA SANT'ANA - GABRIEL DIAS PEREIRA
OLÍMPIO DE NORONHA - SUL DE MINAS**





Adema — 1.º prêmio e CAMPEÃO BEZERRO. Filho de Hol Sophiejes Adema (o cê-Ademão). Sua mãe é a não menos famosa Bet 41. Este magnífico bezerro P.O.N. conta apenas 14 meses de idade.



Luciano Alves Pereira
Melhor Expositor do Sul de Minas
Em Caxambu-70 obteve 410 Pontos
Em Três Corações: 488 Pontos

PRÊMIOS EM CAXAMBU-70

Campeã Júnior P.C.; Campeã Júnior P.O.N.;
Campeã Sênior P.C.; Campeã Sênior P.O.N.;
Res. Campeã Jr. P.O.N.; Res. Campeã Sênior
P.C.; Grande Campeã da Raça; R. Grande Cam-
peã da Raça; Melhor Úbere; Segundo Melhor
Úbere; Conj. Campeão Júnior P.O.N.; Conj.
Campeão Sênior P.C.; Progênie de Pai Cam-
peã; Progênie de Mãe R. Campeã; Conjunto
Res. Campeão Jr. P.C.; Grande Campeão da
Região; 7 Primeiros Prêmios; 5 Segundos Prê-
mios; 1 terceiro Prêmio; 2 Menções Honrosas.

PRÊMIOS EM TRÊS CORAÇÕES

Campeã Júnior P.C.; Campeã Júnior P.O.N.;
Campeã Sênior, P.C.; Res. Campeã Júnior P.C.;
Res. Campeã Sênior P.O.N.; Res. Campeã Sê-
nior P.C.; Grande Campeã da Raça; Res. Gran-
peã; Melhor Úbere; Conj. Júnior Campeão
P.C.; Conj. Sênior Campeão P.C.; Conj. Júnior
Campeã P.O.N.; Progênie de Pai Campeã; Pro-
gênie de Pai V. Campeã; Progênie de Mãe
Campeã; Progênie de Mãe V. Campeã; 5 Pri-
meiros Prêmios; 3 Segundos Prêmios; 3 Ter-
ceiros Prêmios; 2 Menções Honrosas.

Florista I Vera Cruz — RESERVADA CAMPEÃ
P.C. e "MELHOR ÚBERE DA EXPOSIÇÃO DE
TRÊS CORAÇÕES.

LUCIANO ALVES PEREIRA — FA-
ZENDA VERA CRUZ — FONE 285 —
TRÊS CORAÇÕES — M.G.

Florista, Lieze, Saionara e Cantora — Forma-
ram o CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA e PRO-
GÊNIE DE PAI CAMPEÃ P.C.





De 4 a 14 de Março:

III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

A III Exposição Brasileira de Gado Holandês, patrocinada pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, será realizada de 4 a 14 de Março do próximo, no Parque Fernando Costa (Água Branca) em S. Paulo. As inscrições de animais, que se encerrarão no dia 15 de janeiro, devem ser feitas na sede da Associação, na rua Monte Alegre, 1.715 e os interessados poderão obter informações também pelos telefones 262-1409, 262-0060 e 62-2011 (S. Paulo).

Em suas linhas gerais, o programa da Exposição é o seguinte: dias 4 a 5 de março, entrada dos animais no recinto da Água Branca para identificação e distribuição nos pavilhões; dia 6, julgamento de admissão; dia 7, visitação pública e festejos; dia 8, início dos trabalhos de julgamento para efeito de campeonato, às 9 horas; dia 13, solenidade com desfile dos animais premiados

e entrega de prêmios aos vencedores; dia 14, visitação pública e festejos.

De acordo com o Regulamento da III Exposição, serão constituídas três classes em cada variedade da raça, assim: Classe A, animais puros de origem importados; Classe B, animais puros de origem nacionais; e Classe C, animais puros por cruzas nacionais.

Na classe dos animais importados, somente serão inscritos reprodutores puros de origem, já registrados na Associação Brasileira até novembro de 1970, nas categorias machos e fêmeas acima de 12 meses. Poderão também ser inscritos nessa classe, nas Categorias de 6 a 12 meses, animais considerados registráveis pelo diretor técnico do Registro, após apresentação dos documentos à Associação.

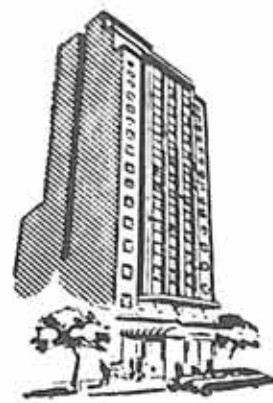
Na classe de animais nacionais serão inscritos reprodutores nascidos no país, puros de origem, registrados na Associação, com produção própria ou filhos de vacas com controle leiteiro reconhecido pela Associação. Na classe dos animais puros por cruzas, serão inscritos os produtos nacionais registrados nas Associações delegadas e revalidados na Associação Brasileira. Os machos somente serão admitidos quando classificados como GC2 ou mais, desde que as mães se enquadrem nas exigências mínimas de produção.

Cada expositor somente poderá apresentar o máximo de 30 animais, permitindo-se a inscrição de 10 reservas.

JULGAMENTOS

Tendo em vista a repercussão alcançada pelas duas exposições anteriores promovidas pela Associação dos Criadores de Gado Holandês, a Holstein Friesian Association of Canada far-se-á representar na de Março próximo pelo seu próprio presidente, sr. Abner B. Martin, que julgará os animais da variedade Preta e Branca. Para julgar os animais Vermelho e Branco, virá dos Estados Unidos um especialista a ser designado pela Holstein Friesian Association of America.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
SÃO FRANCISCO**

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95

Telefone: 43-0875

Rio de Janeiro - GB

o Manuel comemorou o seu centenário com uma brilhante Festa de Produção



Nas comemorações do centenário da cidade surgiu uma exposição agropecuária que tudo tem para se perpetuar

A primeira exposição agropecuária de São Manuel foi realizada nas magníficas instalações do Colégio Técnico-agrícola da cidade. Dotado de amplos pavilhões, pistas para julgamento e desfile, água em abundância, muito pouco requer para que se torne um parque de exposições tão bom como os melhores que possuímos. Quanto ao nível técnico dos criadores da região, pode ser considerado dos mais avançados, o que nos leva a crer que São Manuel se firmará como sede de exposições. O impulso inicial já foi dado; agora, é só colocar as cunhas e tocar para frente.

Os organizadores da exposição, que foi presidida pelo dr. Claudio Antônio Pinheiro Machado, foram os srs. Lino José Sagliote, Emílio Burlamaqui, Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, José Dória Pupo, Claudio Barros Abate, José Rodrigues, dr. Paulo Yamaguti, Canuto Celso Meira Leite, José Contrucci e o incansável dr. Ernesto Fabel Neto. Levaram a bom termo a empreitada delegada pelo prefeito Paulo René de Barros, que não regateou seu apoio incondicional do empreendimento.

Os animais expostos foram julgados, os da raça Holandesa, pelo sr. Antônio Carlos C. Rachou Vaz de Almeida; os da raça Holandesa V/B pelo sr. Antonio Carlos Pinheiro Machado; os equinos, pelos srs. Claudio Furculim de Almeida Prado e João Lourenço Pires de Campos; as raças indianas, pelo sr. Bolívar Pimente; a raça Jersey e as européias de corte, pelo sr. Barrison Vilares.

CAMPEÕES DA I EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE SÃO MANUEL

RAÇA GIR

Grande Campeão, Campeão 2 anos — Geotano — de Nadir Kassim — Reginópolis.

Reservado de Grande Campeão, Campeão Sênior — Ducal — de Wilson Lapa — Reginópolis.

Grande Campeã, Campeã Sênior — Manolita — de Zelde Sab — Itatinga.

Reservada de Grande Campeã, Campeã Bezerra — Lady Krishna 13 — de Nadir Kassim.

Reservada Campeã Sênior — Uracan — de Zeide Sab — Itatinga.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Aristocrata — de Jamil Nicolau Aun — Avaré.

Grande Campeã — Felicidade — de Jamil Nicolau Aun — Avaré.

Campeão Sênior — Encadio — de Aureo Paulo Campana — Jaú.

Campeã Novilha — Gôa Di — Jamil Nicolau Aun — Avaré.

Reservada Campeã Novilha — Florista — José Augusto Siqueira — Agudos.

Campeão Bezerra — Carimbo — José Augusto Siqueira — Agudos.

Campeã Bezerra — Ducha — Aureo Paulo Campana — Jaú.

RAÇA GUZERÁ

Campeão Sênior — Senado J.A. — da Fazenda das 4 meninas — Botucatu.

Melhor Macho tipo frigorífico — Guloso — da Fazenda das 4 meninas — Botucatu.

RAÇA NELORE MÓCHO

Campeão Júnior — Abluvião — de Irmãos Atalla — Bocaina.

Reservado Campeão Júnior — Abaculo — de Irmãos Atalla — Bocaina.

Campeã Novilha — Abacatuia — de Irmãos Atalla — Bocaina.

Reservada Campeã Novilha — Abacatuira — de Irmãos Atalla — Bocaina.

RAÇA RED SINDHI

Campeão Júnior — Dagão — de Emílio Pedutti e outros — Botucatu.

Campeã Novilha — Bulakar — de Emílio Pedutti e outros — Botucatu.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Campeão Júnior — Bombom — Edwin Benedito Montenegro.

Reservado Campeão Júnior — Bigode — Edwin Benedito Montenegro.

Campeã Novilha — Delicada — Edwin Benedito Montenegro.

Reservada Campeã Novilha — Dileta — Edwin Benedito Montenegro.

Campeão Sênior — Abrigo da Angélica — Carlos Baracat.

RAÇA CARACU

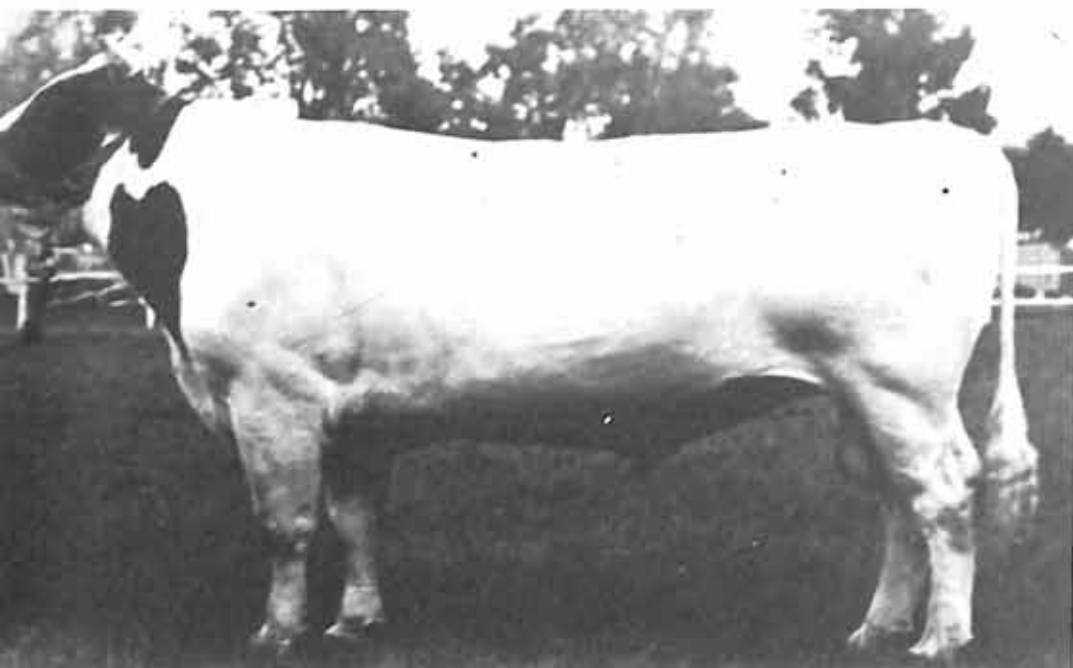
Campeão Júnior — Capitão — Joaquim Carlos Egydio Souza Aranha.



O prefeito Paulo René de Barros quando pronunciava seu discurso por ocasião da solenidade da entrega de prêmios em São Manuel.



Claudio Furculim de Almeida Prado e João Lourenço Pires de Campos foram os juizes dos equinos do certame de São Manuel, onde foram muito cumprimentados pelo excelente trabalho que realizaram.



L 158 DA BRANQUINHA — Prop.: Cláudio Antonio Pinheiro Machado — São Manuel, SP.

RAÇA HOLANDESA P. B.

Grande Campeão — Michael 158 da Branca — Claudio Antonio P. Machado.

Grande Campeã — Roland 1211 Reflection — Jamil Nicolau Aun.

Reservado Grande Campeão — Merenda Burke — Claudio Barros Abate

Reservada Grande Campeã — Merenda 63 Damietta Burke — Jamil Nicolau Aun.

Campeã Sênior P.O.N. — Lady Renown Burke — Claudio Antonio P. Machado.

Campeã Sênior P.C. — Avaré 166 — Irmãos Loper Galvão.

RAÇA HOLANDESA V. B.

Grande Campeão — Downalane Ned — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Grande Campeã — Marambala Nimfa Diamantina — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

Reservado Grande Campeão — S. M. P. Santana Adagio — Antonio Rachou Vaz de Almeida.

Reservada de Grande Campeã — Almenara — Ruy Pereira Leite.

Reservada Campeã Sênior P.C. — S.M.P. Carola — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

RAÇA JERSEY

Grande Campeão — Suíça Greetings Cristmas of Wiseman — Albino Malzone.

Grande Campeã — Maria Alice Malmaison Lad da Zuleika — Antonio Carlos P. Machado.

Reservada Grande Campeã — S. A. Penumbra Invencível — Albino Malzone.

Campeã Sênior P.C. — Rebouças Banda Skirfall — Albino Malzone.

Campeã Sênior P.O. — Jenner Snwman Dante Tezza.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeã — Alvorada da Serra — Clodoaldo Antonângelo.

Reservada Campeã — Brisa — Alfredo R. Padovan.

(Conclui na pág. 145)

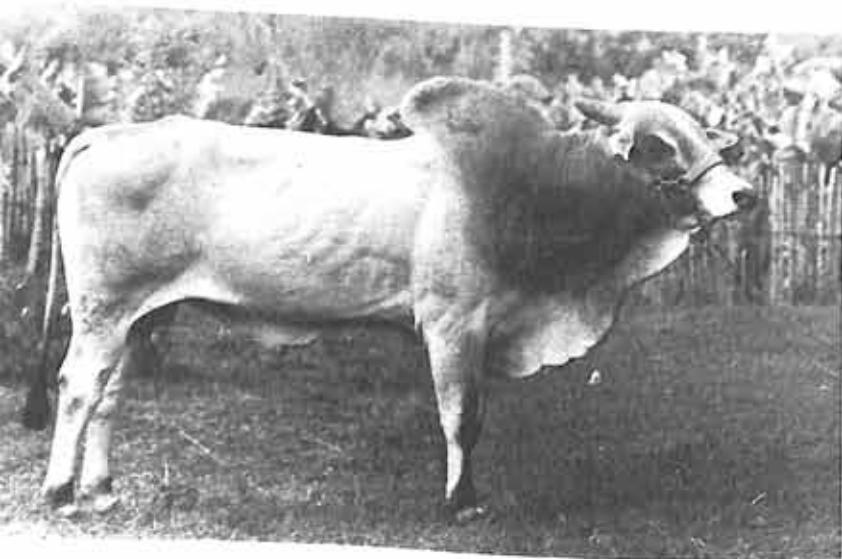
FAZENDA SERRINHA

Dr. Luiz Gonzaga Murat

Caixa postal 9 — Tel. 41 — Agudos, SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

Venda permanente de reprodutores selecionados



EGO — filho de KARAWADI. Nasceu em 13-7-1966.

cin

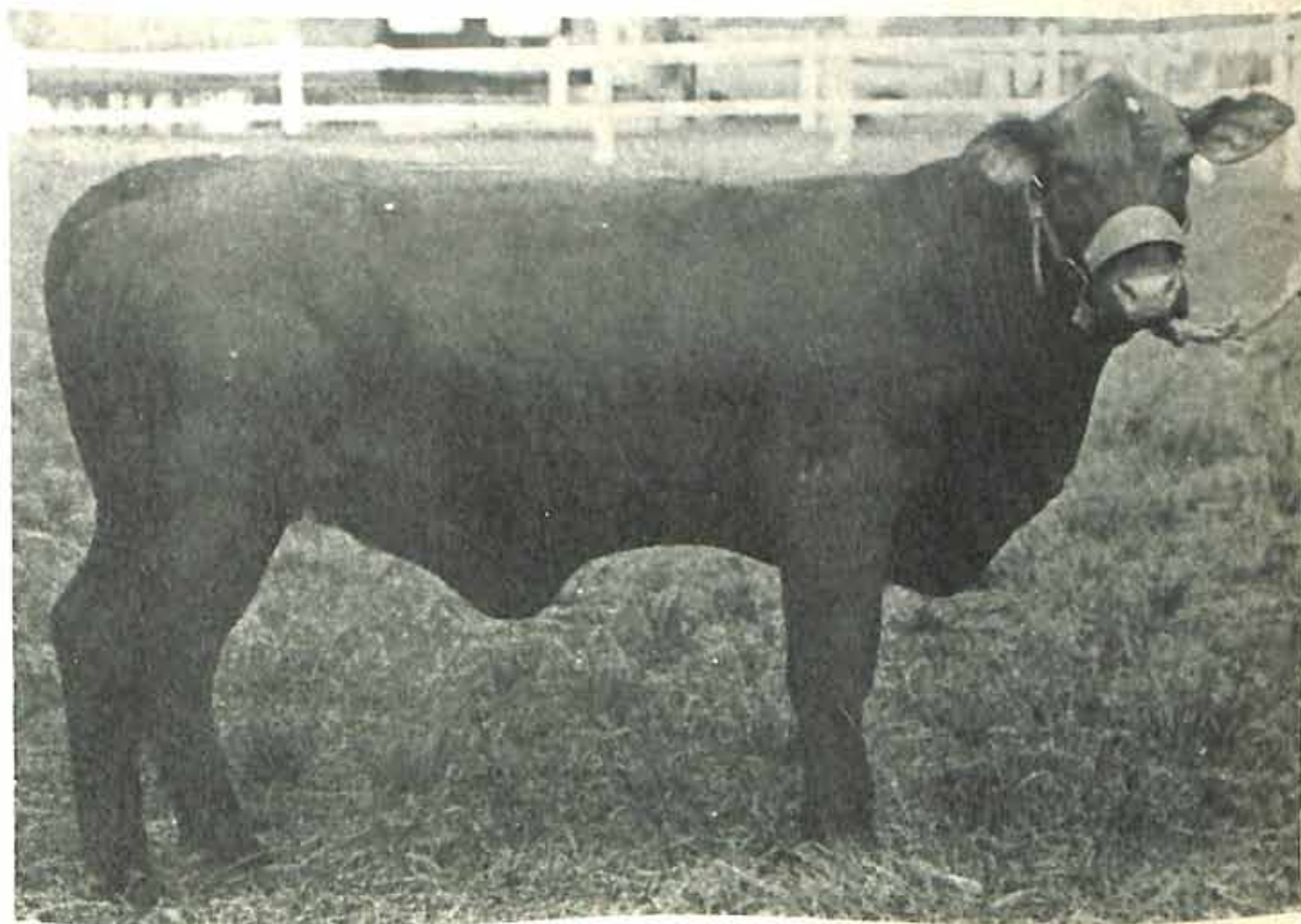
O Dr. Edwin Benedito Montenegro apresentou o campeão Santa Gertrudis em São Manuel/70

BOMBOM — Campeão da raça
Santa Gertrudis em São Manuel
Jú e São Paulo — Touro impor-
tado do "Callan Ranch", Texas
U.S.A. — nascido em 15-2-68



**VENDA PERMANENTE
DE TOUROS IMPOR-
TADOS E NACIONAIS**

DILETA — Campeã e Grande
Campeã da Raça Santa Gertrudis
em São Manuel — Pura por cru-
za, origem da mãe Nelore e touro
Apial — nascida em 26/10/68



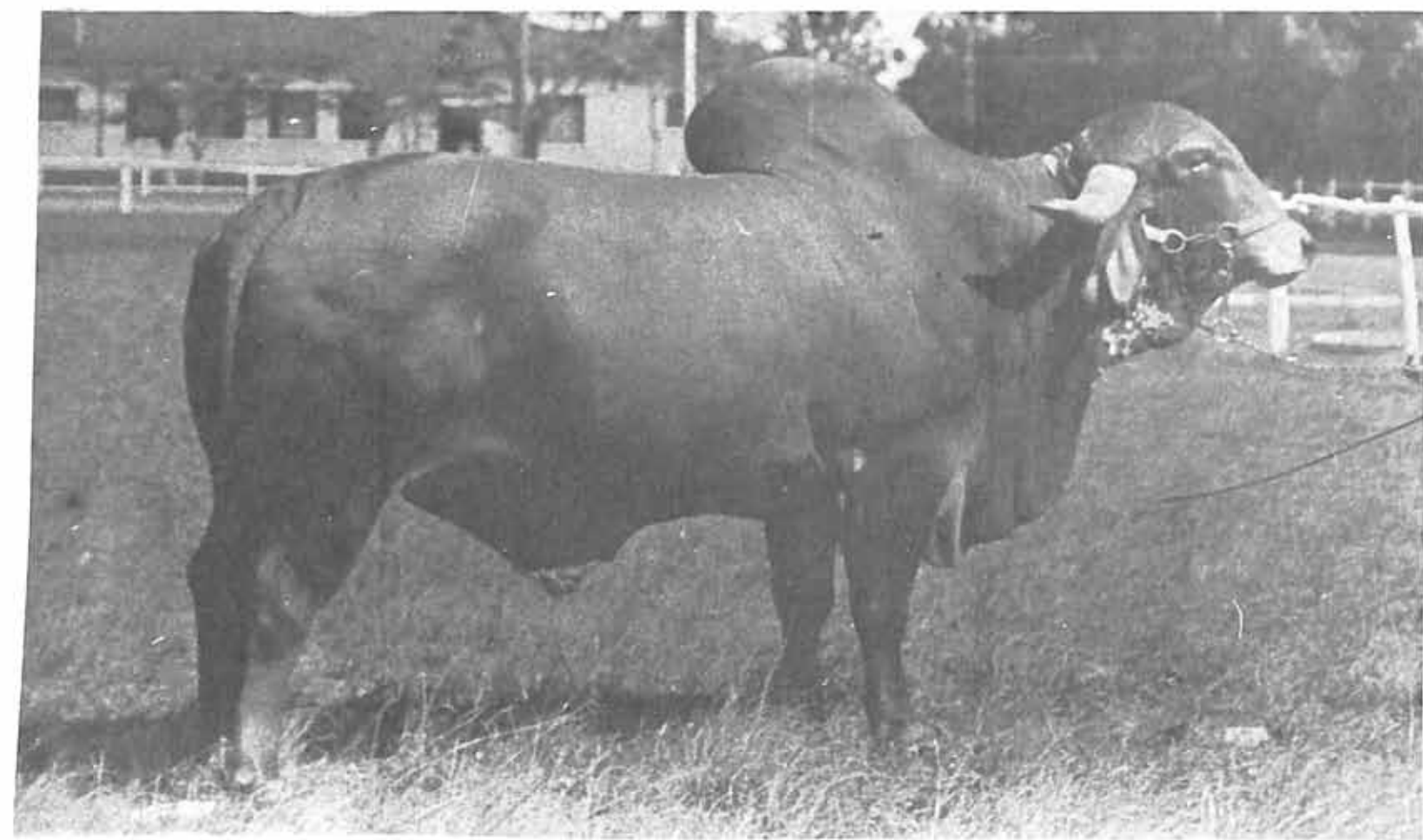
**FAZENDA RETIRO — BO-
CAINA — EST. DE SÃO
PAULO — DR. EDWIN
BENEDITO MONTENEGRO**

O Grande Campeão Gir mostra suas características raciais



DUCAL — O Campeão do ano. Sagrou-se Reservado Campeão em São Manoel, Grande Campeão da raça Gir em Lins e Grande Campeão da raça em Bauru. Propriedade do criador Wilson Lapa — Enderêço em São Paulo: Rua Mello Alves, 668, ap. 62 — fone 81-7414.

O Grande Campeão Ducal mostra sua notável conformação econômica





Aspecto histórico para a pecuária nacional. O dr. Luiz Fernando Cirne Lima, ministro da Agricultura quando desatava a fita simbólica que inauguraria o maior e melhor certame de gado, realizado em 1970, a X Exposição de Animais e Produtos Derivados de S.J. do Rio Preto.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO REALIZOU A MAIOR E A MELHOR EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DO ESTADO

Nota máxima para a Expo-70

Texto: LAERCIO C. NORONHA

Fotos: CARL SCHRAGE



Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, DD. ministro da Agricultura, Dr. Eduardo Ferreira Fontes, presidente do Sindicato Rural local, deputado João Batista Ramos, Dr. Rubens Franco de Mello e Dr. Paulo da Rocha Camargo, DD. secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, assistem ao desfile dos animais.



O Sr. Laudo Natel e Antonio Rodrigues Filho, futuros Governador e Vice Governador do Estado, admirando o belíssimo catálogo da Exposição, confeccionado pelo jornal local, A Notícia, um dos melhores do hinterland.



Dr. Joel de Paiva Cortes, da Sociedade Agro-Pecuária Filadélfia e seu competente auxiliar, Roberto Jacinto, quando por ocasião da entrega de prêmios da Expo-70. O Dr. Paiva Cortes, ganhador do troféu Viúva José Zacharias Junqueira, destinado ao criador que somasse maior número de pontos, desta feita em caráter definitivo, instituiu nos mesmos moldes daquele, um novo troféu para que seja disputado entre os expositores que habitualmente comparecem àquele certame.



O Dr. Eduardo Ferreira Fontes quando colocava a faixa de Rainha da Pecuária na linda Senhorita da Sociedade riopretense, Cristina Lemos.

Como habitualmente fazemos todos os anos, estivemos em outubro último na encantadora São José do Rio Preto, afim de presenciar a X Exposição de Animais e Produtos Derivados. Com surpresa, aliás bastante agradável, verificamos de início a enorme transformação por que passou o recinto da exposição, quase que inteiramente calçado com ótimo asfalto e novos pavilhões, amplos e bem arejados. Tudo aquilo, e muito mais ainda nos demonstrava perfeita organização e a certeza de que o certame se coroa de êxito. Não descuidou de nada o Sindicato Rural local.

Casa pronta, móveis postos. Os produtos inscritos e participantes do magistral torneio pecuário foram realmente de alto nível técnico. Animais puros de origem e nacionais coloriam devidamente aquele ambiente, que já se prenunciava brilhante. Há tempos não víamos o Gir tão bem representado. Os Nelore, Guzerá, as raças môchas, as européias, os equinos, tudo enfim, em muito boa forma. A melhor prova disso foram os negócios realizados: compras só se sucedem quando a mercadoria satisfaz. Mais de um bilhão de cruzeiros velhos foi o montante de vendas, e o fato condiz bem com nossas assertivas. A Exposição de São José do Rio Preto assegurou melhores dias para os nossos pecuaristas, no tocante a vendas, pois, nela viram que a coisa não é tão difícil como parece. Questão de saber oferecer.

OS CAMPEONATOS

GIR

O Gir teve maior predominância, parecendo que apaixonou o criador do norte do Estado, pois foi maior o número de produtos concorrentes.

O Grande Campeão da Raça Gir foi Gori de Mirassol. Para atingir esse honroso título, foi antes 1.º Prêmio na Categoria e Campeão Touro Jovem. Pertence ao sr. Braz Cabral Medeiros, fazendeiro em Mirassol. Desde que entrou na pista, Gori de Mirassol chamou a atenção não só dos juizes mas também de todos os presentes, devido à sua altíssima categoria: pelagem escura, cabeça extremamente leve, chifres e orelhas bem postas, cupim de ótima proporção. Três anos na balança pesou 703 kg. O sr. Braz Medeiros, criador relativamente novo mas com experiência de veterano, selecionou matrizes de escóla para acasalamento com o seu notável reprodutor, o que significa excelentes produtos para seu plantel.

A Grande Campeã da Raça chama-se Mina. Seu proprietário é muito conhecido nos meios giristas: Antonio Coletti. Usando de seu alto conhecimento, só poderia mesmo apresentar um produto que disputasse



ABAIBA MARENGO é um dos mais belos animais que temos visto em pistas de Exposição. Foi o Campeão Mangalarga Mineiro. De propriedade do sr. Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira, é criação da Fazenda Abaíba, em Leopoldina (MG).



Chegam ao recinto da Exposição o Governador Caipira, nome carinhoso dado ao Sr. Laudo Natel e Antoninho Rodrigues Filho, fazendeiro e futuro Vice Governador de São Paulo.

campeonatos. Mina foi ainda, Campeã Vaca Jovem.

O Dr. Valdivino Vaz, criador goiano de Itumbiara, apresentou Krishna

Prema e levantou o Campeonato Sênior e Reservado de Grande Campeão. Conjunto de beleza, raça e vigor, eis Krishna Prema.

Manolita, de Zeid Sab, foi a Campeã Vaca Adulta.

O Campeão Júnior veio de Mato Grosso, de Aparecida do Taboado. Seu nome é Catumbi. Pertence ao sr. Dario Rodrigues de Almeida.

Beldade, linda fêmea de pelagem clara, do sr. Hélio Ronaldo Lemos, foi Campeã Novilha. O nome justificou plenamente o produto.

Alaska, Campeã Bezerra, do sr. José Marcelino Filho, de Pains, Minas Gerais.

Gilberto da Cunha Machado, criador de Barretos, apresentou e venceu com Cristal, o Campeão Bezerra.

RAÇA NELORE

G.M.C. da Santa Cecília, Grande Campeão, pertence ao sr. Achilles Scatena, de Sertãozinho.

Hiroshi Yoshio, o afamado nelorista de Presidente Prudente, conquistou a Grande Campeã com Grega da Prudeíndia.

O Campeão Sênior, Dumu, é de William Kouri & Irmão, de Garça, S.P.

Claudio Sabino de Carvalho, de Aparecida do Taboado, Mato Grosso, levantou o Campeonato de Touro Jovem, com Emergente de Santa Cecília.

Atentem para os animais do Sr. Hiroshi Yoshio: com Akanag de Prudeíndia, Hipostúria de Prudeíndia conquistou mais dois campeonatos: Campeão Bezerra e Campeã Novilha.

RAÇA GUZERA

Poucos expositores nesta espécie bovina indiana.

A Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia, famosa em todo o País, graças ao seu notável plantel de Guzerá, apresentou-se magistralmente, vencendo quase a totalidade dos campeonatos, ou seja: Saraghal da Nova Delhi, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça; Ramani Kanta da Tupã, Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça; Helih Ghalor I da Nova Delhi, Campeão Júnior; Alvorada II Ghalor I da Nova Delhi, Campeã Bezerra; Orgia II Jumalie da Nova Delhi, Campeã Novilha; Jacarta II Ghalor I da Nova Delhi, Campeã Vaca Jovem. Além desses ambicionados títulos, a Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia conquistou ainda vários Reservados Campeões. Achilles Scatena Simione, que se revelou ótimo criador, ganhou o Campeão Touro Jovem, com o animal Albatroz.

RAÇA ZEBU MOCHO

Destaques especiais para dois grandes criadores: Dr. Rodolpho Ortemblad e Sebastião de Almeida Prado.

Eis como foram distribuídas as

conquistas dos campeonatos: Apis de Santa Cecília, Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça; Armadura de Santa Cecília, Campeã Vaca Adultas e Grande Campeã da Raça. Bolão de Santa Cecília, Campeão Touro Jovem; Calligula de Santa Cecília, Campeão Júnior; Bacana de Santa Cecília, Campeã Vaca Jovem. Catira de Santa Cecília, Campeã Novilha; Dondoca de Santa Cecília, Campeã Bezerra. Estes foram os campeonatos obtidos pelo Dr. Rodolfo Ortenblad, que conquistou ainda muitos Reservados e outros prêmios, que lhe valeram alcançar a maior soma de pontos e ficar de posse do troféu instituído pela Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia, em caráter transitório.

O Sr. Sebastião de Almeida Prado com Barão, fez o Campeão Bezerra. Alguns Reservados Campeões ratificaram também a boa presença da Fazenda Anhangá no certame rio-pretense.

RAÇA CHIANINA

Dois bons criatórios da raça Chianina se apresentaram magnificamente nessa mostra: Fazenda das 4 Meninas e Miranda Estância. Ambos se destacaram, com seus produtos. Vale notar que essa raça de corte européia é a que maior índice de expansão alcança atualmente no País.

RAÇA MANGALARGA

São José do Rio Preto vem-se transformando em fortíssimo reduto de criadores de cavalos da raça Mangalarga. Foi o que pudemos observar na Expo-70: grande número de expositores, mostrando aquilo que têm de melhor. O Campeão da raça foi Elegante de Ibirá, do sr. Eurides Martins Mendonça, de José Bonifácio. Folião, do sr. João Barilari, de Ribeirão Preto, foi o Reservado Campeão. A Campeã pertence ao sr. Abel Pinho Maia Sobrinho, assim como a Reservada. Tucaia e Felticeira, respectivamente, levantaram troféus para a galeria dos Irmãos Maia, donos da marca AJ.

Outras raças, como Nelore Mõcho, Santa Gertrudis, Red Poll e Holandes preto e branco e vermelho e branco também se apresentaram, em menor número, porém.

Todavia é justo que mencionemos que todas brilharam e ajudaram São José do Rio Preto a promover aquilo que dissemos no início desta reportagem: "a maior e melhor Exposição de Animais do Estado, em 1970"

O SINDICATO RURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Como puderam observar os leitores, não poupamos elogios à mos-



Um quarteto de Ouro da Expo-70 (da esquerda para a direita) Dr. Eduardo Ferreira Fontes, Ilídio Polachini, Waltemir Murari e José Bechuete.

tra de Rio Preto. Há dois anos atrás, nossos comentários foram exatamente o contrário: havia coisas que tinham que ser ditas com severidade. Assim o fizemos, mas nem por isso fomos repellidos. Era a verdade que se impunha, era a compreensão que a ela se aliava.

Homens como o Dr. Eduardo Ferreira Fontes, o dinâmico presidente do Sindicato; Paulo Pulice, Fortunato Vitorazzo, Ilídio Polachini, Dr. Luiz Klinger, Dr. Pedro Curti, Willian Rahd, Dr. Francisco Oetere, Argerio Orlandi, Dr. Sergio P. Cezar Waltemir Murari e José Bechuete batalhadores incansáveis, a nossa homenagem.

PERSONALIDADES PRESENTES A EXPO-70

Para inaugurar oficialmente a X Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto foi convidado o sr. ministro da Agricultura, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, que aceitou ao honroso chamado.

Conhecedor profundo que é da nossa agricultura e pecuária, teve s. excia. palavras de entusiasmo e otimismo no tocante ao gado exposto, tendo salientado serem aqueles produtos os melhores possíveis, dignos mesmo de participar de qualquer certame mundial. Afável, simpático e acima de tudo, franco, sr. Ministro incentivou a classe rural, manifestando todo o seu irrestrito apoio. Acompanhando o Dr. Cirne Lima, o Dr. Paulo da Rocha Camargo, Secretário da Agricultura, que também não poupou elogios à mostra.

O futuro Governador de São Paulo, sr. Laudo Natel, assim como seu

vice-governador Dr. Antonio Rodrigues Filho foram hóspedes de honra da gente rio-pretense, que os aplaudiu sempre, principalmente quando se misturavam aos criadores, ao povo, aos peões.



A foto acima estampa Paulo Pulice, para nós o amigo de sempre. Para os rio-pretenses um dos principais responsáveis pelo extraordinário sucesso da Expo-70. Foi o presidente da Exposição. O comandante dedicado. O homem que o presidente do Sindicato Rural local, Dr. Eduardo Ferreira Fontes deposita sua inteira confiança. Ao Paulo, o nosso abraço sincero, renovado de esperanças, para que em 1971, ainda sob a sua "batuta", São José do Rio Preto realize (se não for pedir demais) um certame ainda mais sensacional.

GORI DE MIRASSOL, NOVO REI DA RAÇA GIR

S. José do Rio Preto, a linda e hospitaleira cidade da alta araraquarense viveu momentos de expectativa e indescritível emoção quando, por ocasião de sua 10.^a Exposição de Animais e Produtos seriam conhecidos os Camarões de cada raça. Os pavilhões Nacional e Paulista, com o fundo do

clima quente, onde a cabeça leve e elegante de um touro nos dá a certeza de que o Gir, "a nobre raça," seja ainda, a rainha



de tôdas as raças. É Gori, senhores, **GORI DE MIRASSOL**, o novo Rei! Seu proprietário é o jovem criador e industrial, Sr. Braz Cabral Medeiros, de Mirassol, Estado de S. Paulo.

Dono da Estância São José, naquele município, diga-se aliás, maravilhosamente arrumada. Pretende o Sr. Medeiros ir mais além, tendo para isso já adquirido quase meia centena de excelentes matrizes, entre nacionais e importadas, para acasalamento com o **GRANDE CAMPEÃO GORI DE MIRASSOL**.

O GRANDE CAMPEÃO GIR



GORI DE MIRASSOL — Nascido em 28-11-67. Pêso: 713 kg. Pai: Krishna Gori. Mãe: Paraíba. O magnífico reprodutor do Sr. Braz Cabral de Medeiros é o chefe de seu plantel, padreando matrizes, entre importadas e nacionais. Causou verdadeira sensação quando entrou na pista de julgamento, graças à sua elevadíssima categoria onde sobressaem beleza e alto padrão racial sempre requerido pelos mais exigentes giristas.

DUAS GRANDES PERSONALIDADES E O FELIZ PROPRIETÁRIO

A foto atesta o exato momento em que os srs. Laudo Natel e Antonio R. Filho cumprimentam o sr. Braz C. Medeiros, prop. de Gori de Mirassol.



Em nossas andanças pelo País, em cumprimento as nossas funções profissionais, jamais poderemos esquecer o almoço de que participamos, juntamente com criadores e autoridades daquela região, na maravilhosa Fazenda S. José, do Sr. Braz C. Medeiros. Foi de véras extraordinária aquela inesquecível reunião, que nos foi proporcionada pela Família C. Medeiros (foto).



Os mirassolenses não couberam em si, quando Gori de Mirassol levantou o honroso título de Campeão da Raça Gir. — O prefeito daquela cidade, sr. Tufy Madi eufórico e cheio de júbilo, saudou no memorável almoço, o sr. Braz C. Medeiros — A foto testemunha o fato.

Aspecto do almoço oferecido pela Família Medeiros. — Muita comida (foto), muito uisque, e, acima de tudo, muita alegria, sinal evidente da grande estima que goza o casal Braz Medeiros e seus filhos. Todos gostaram de vê-los felizes. Nós também.



o Holandês Vermelho e Branco da São José vai bem, obrigado



Eis DONAR, o mais famoso dos reprodutores da raça no País — Pertence ao Sr. Braz C. Medeiros e comanda mais de uma centena de vacas PO e P.C. — Queremos salientar que o sr. Braz C. Medeiros mantém venda permanente de matrizes e reprodutores.



QUITANDINHA MAGNÓLIA - Grande Campeã da raça. Nasc. 2-10-1964 — Pai: Amaral Marajá. Mãe: Amaral Jamaica.

FAZENDA SÃO JOSÉ
MUNICÍPIO DE MIRASSOL — RODOVIA WASHINGTON LUIZ, Km. 490

Fêmeas Júniors da FAZENDA ALIANÇA deram «show» de raça e beleza na EXPO-70!



Estas quatro bezerras conseguiram dois prêmios que qualquer criador, por mais experiente que seja, daria tudo para conquistá-los: MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR E MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI. Da esquerda para a direita vemos: CHIQUITA, ROMA, ARAÇATUBA E ZEBULANDIA. Todas filhas de Krishna Gori: Ghirill.



Seleção GIR

ARAÇATUBA — Nascida em 25-5-69 — Filha de Krishna Gori Ghirill e Clarineta. Animal premiado, de rara beleza e ótima caracterização racial.



FAZENDA ALIANÇA

Anibal Paes de Barros Netto

ALVARO DE CARVALHO - GARÇA - S. P.

EM S. PAULO: RUA ARAÚJO, 216 — 2.º S/L. — TELS.:

32-0662

34-0453

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

CAMPEÕES DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - OUTUBRO DE 1970



BARI

12 meses

460 quilos

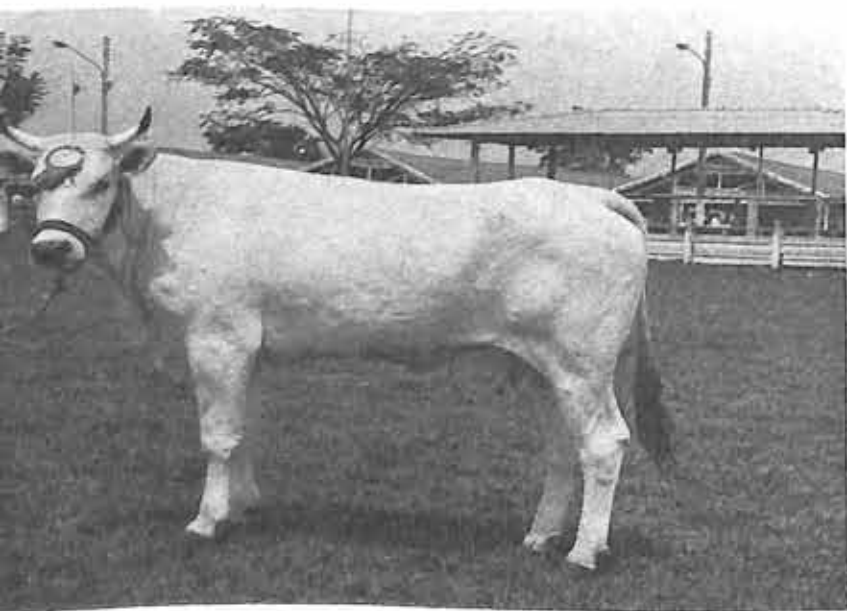
Reservado GRANDE CAMPEÃO BEZERRO

BONECA

18 meses

490 quilos

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
E CAMPEÃ NOVILHA



PRIMAVERA

49 meses

640 quilos

CAMPEÃ VACA ADULTA

(Tem duas crias e está enxertada)

DAS QUATRO MENINAS INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

CHIANINO

CARNE - RUSTICIDADE - FERTILIDADE

1970

evidenciou o acerto do nosso trabalho com a afirmação da raça Chianina e grandes sucessos nas exposições:

CURITIBA

— 8 animais: Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem, Campeã Bezerra, Reservado Campeão Júnior e mais 11 prêmios.

SÃO PAULO

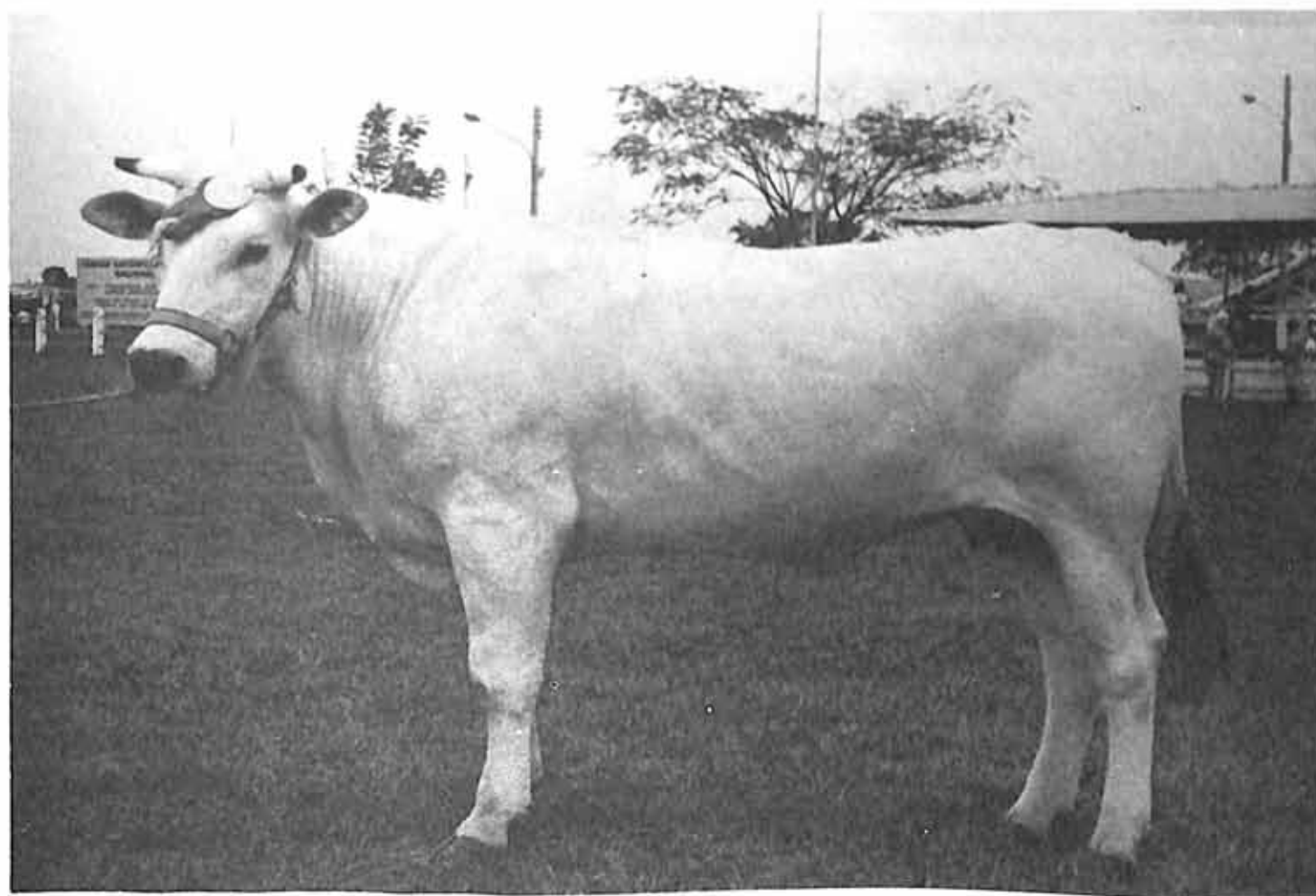
— 11 animais: Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Campeã e Reservada Campeã Novilha, Campeã e Reservada Campeã Bezerra, Reservado Campeão Bezerra e mais 14 prêmios.

BOTUCATU

— 4 animais: Campeão Bezerra, Campeã Bezerra, Campeã e Reservada Campeã Novilha e mais 4 prêmios.

S. J. RIO PRETO

— 7 animais: Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Reservado Grande Campeão, Campeão Bezerra, Campeã Novilha, Campeã Vaca Jovem, Campeã Vaca Adulta e mais 8 prêmios.



COBRINA — 39 meses — 880 quilos. (Tem uma cria e está enxertada)

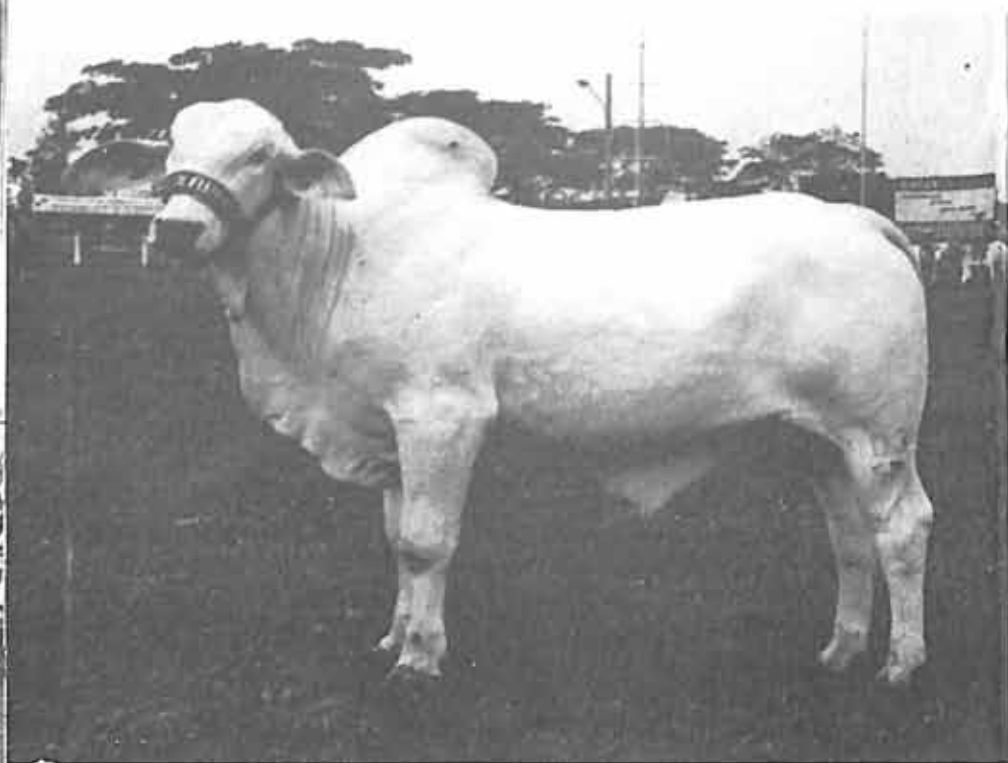
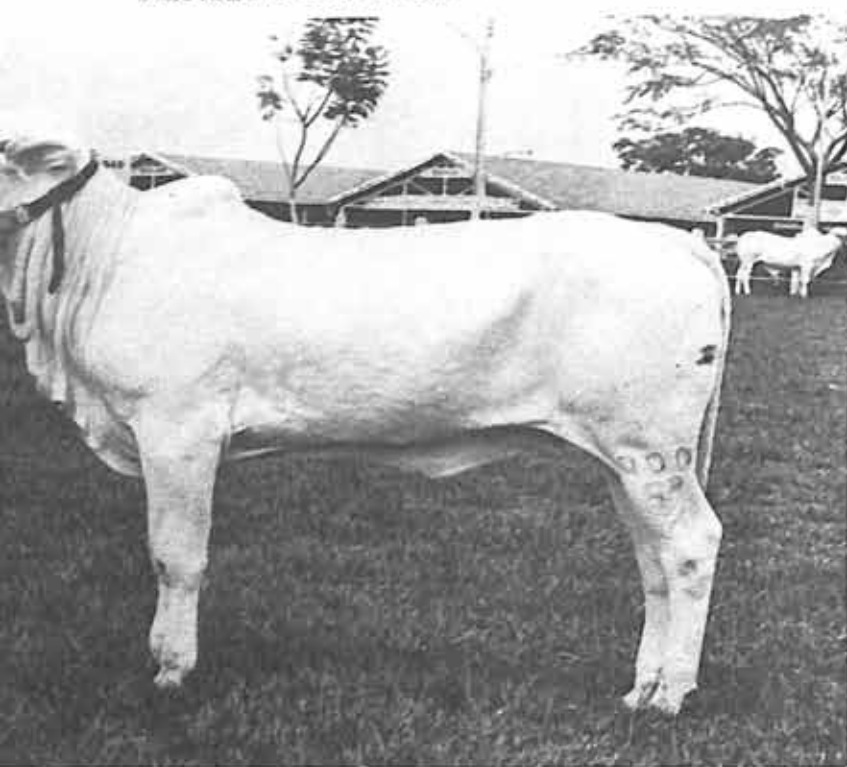
Criador: Bernhard Winkler - Botucatu - SP - Caixa Postal 64 - Tel. 1097

Brilhou em São José do Rio Preto o Môcho da Fazenda Anhangáí



BARÃO — 1.º Prêmio e Campeão
Bezerro — Nascido em 10-10-69.

BIARA — 1.º Prêmio na categoria
Nascido em 15-6-69.



PAU DE ARARA — 1.º Prêmio na
categoria — Nascido em 15-6-69.

FAZENDA ANHANGAÍ

ARAÇATUBA — SÃO PAULO

PROPRIETÁRIO:

SEBASTIÃO DE ALMEIDA PRADO

Vibrou São José do Rio Preto, ante a beleza do extraordinário raçador Gir, Krishna Prema

- CAMPEAO SÊNIOR EM BURITI ALEGRE, AOS 30 MESES - 1968.
- CAMPEAO SÊNIOR EM ITUMBIARA - 1969.
- CAMPEAO SÊNIOR EM IPANEMA - 1970.
- CAMPEAO SÊNIOR EM S. JOSÉ DO RIO PRETO - 1970.



KRISHNA PREMA — CAMPEÃO SÊNIOR E RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR. Um dos raros espécimes indianos trazidos a São José do Rio Preto. Esbanjou classe e categoria, chamando a atenção pela sua elevada caracterização racial, aliada à sua magistral compleição física. Pesou 740 kg aos 52 meses. Filho do importado Krishna Prema e Danita I, KRISHNA PREMA, padroeira 100 excelentes matrizes registradas do dr. Valdivino Vaz.

ESTÂNCIA INDIANA

ITUMBIARA — GOIÁS

Proprietário:

DR. VALDIVINO VAZ

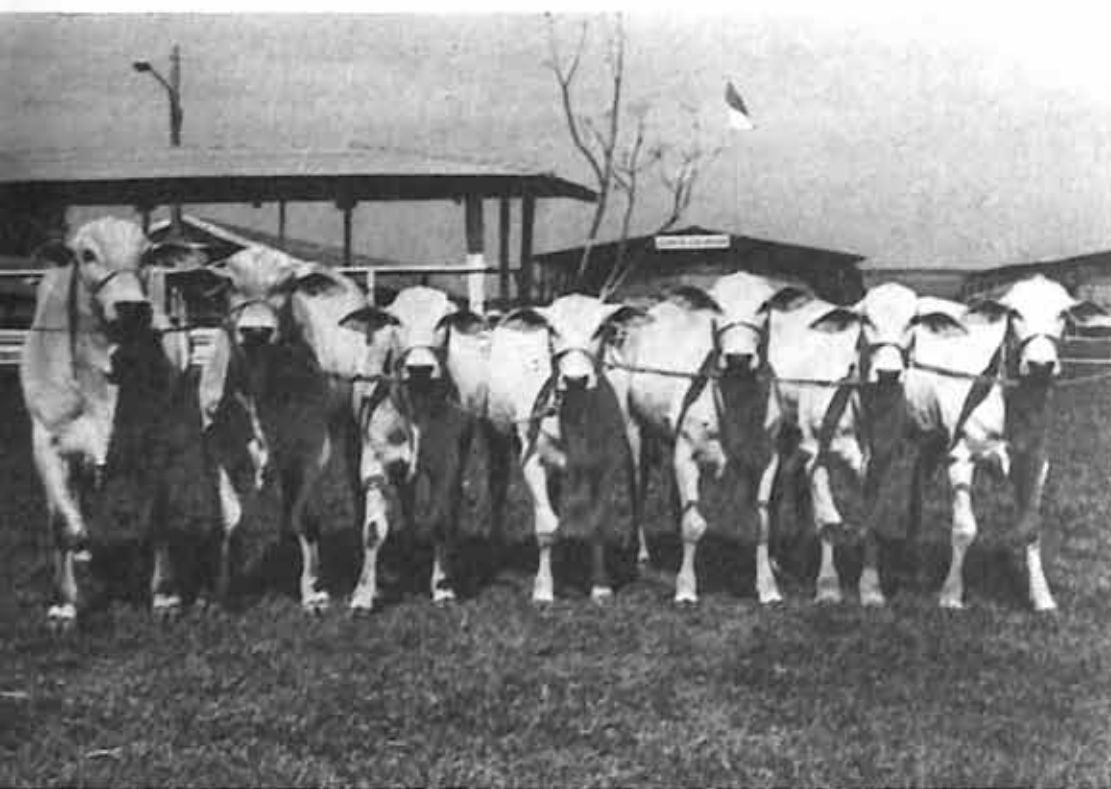
ALTA SELEÇÃO
GIR

SUA VISITA NOS
AGRADARÁ MUITO



KRISHNA ROOPA — RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO (seguro pelo conhecido criador, Helio R. Lemos), 13 meses, seu pai é Krishna Roopa, sua mãe é Abromã. Reserva da Estância Indiana, futuro grande melhorador da raça (esta assertiva é nossa).

lhos de LAGO DA INDIANA, a grande sensação da X Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto!



Os Nelore Môcho, filhos de LAGO DA INDIANA, presentes à Exposição de São José do Rio Preto. Da esquerda para a direita: BALAGHAT — 15 meses — 1.º Prêmio — BALIBÓ — 13 meses 3.º Prêmio — BANGALÔ — 11 meses — 3.º Prêmio — BELINA — 12 meses — 1.º Prêmio — BALANDIRA — 13 meses — 2.º Prêmio — BELINDA — 12 meses, 3.º Prêmio — BALALAICA — 12 meses, Menção Honrosa.

E o nosso Red Poll, continua batendo recordes em vendas

QUALIDADE JUSTIFICA
A PREFERÊNCIA

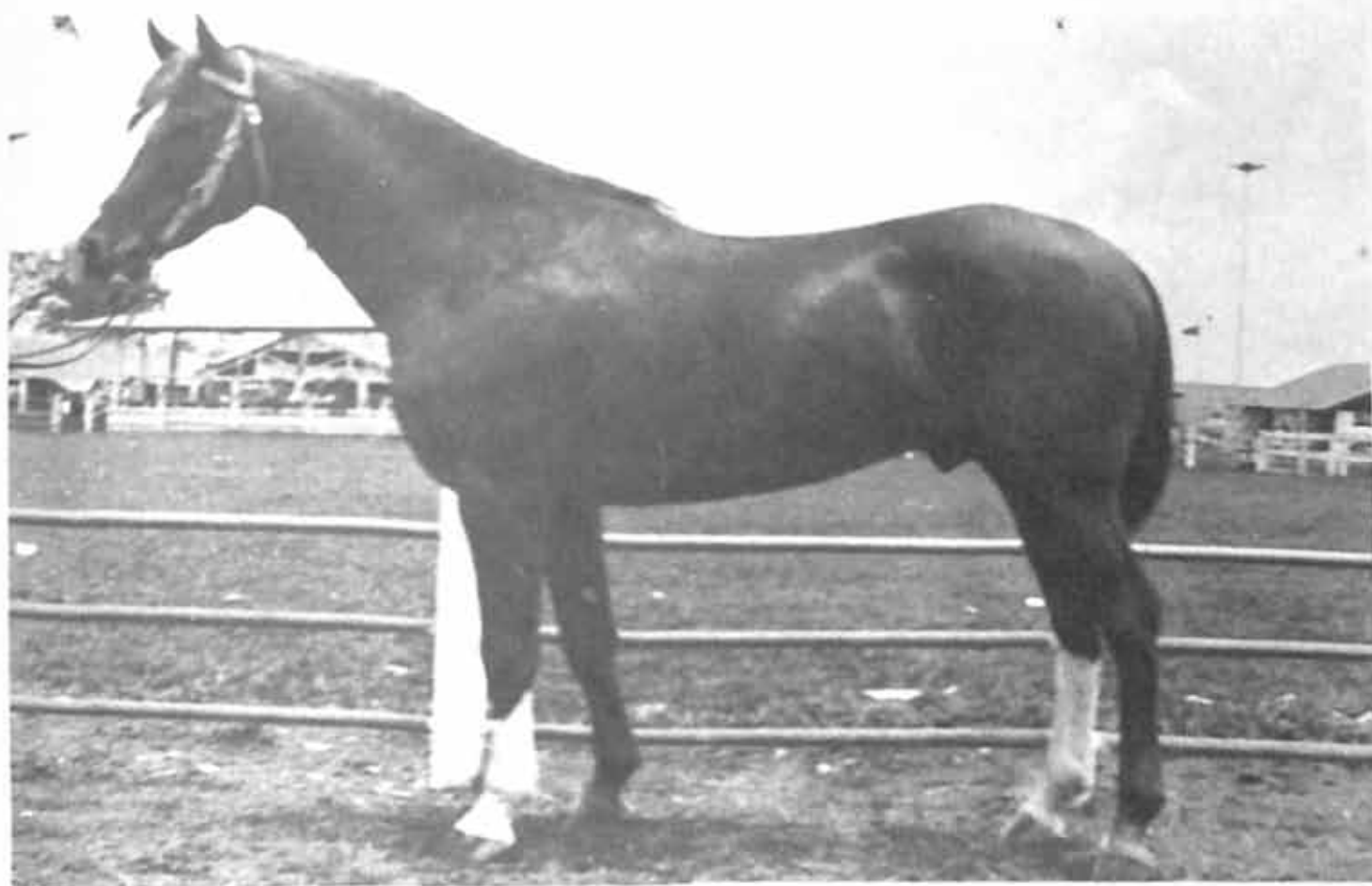
MBI — 1.º Prêmio e Campeão
Júnior — 21 meses, 372 Kg. BODO-
E — 1.º Prêmio e Reservado Cam-
pio Júnior — 15 meses, 345 kg.
NDEIRANTE — 2.º Prêmio — 20
meses, 346 kg. BRASÍLIA — 1.º Prê-
mio e Reservada Campeã Novilha.



Fazenda Barra de Ouro e Chácara Santa Henriqueta
Prop.: B. NATIVO DE FIGUEIREDO

ENDERÊÇO: AV. 41 — N.º 0380 — FONES 266 • 2462 — BARRETOS - S.P.

ELEGANTE DE IBIRÁ, O CAMPEÃO MANGALARGA



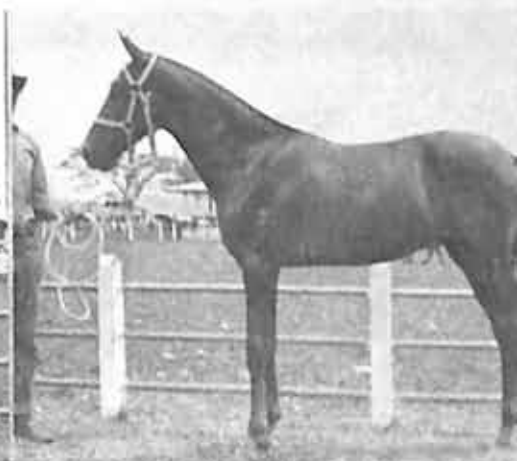
ELEGANTE DE IBIRÁ — Campeão da raça Mangalarga — Pai: Caxambu. Mãe: Miss Brasil Florf. Nascido em 25 de novembro de 1966. Belíssimo alazão, que satisfaz inteiramente às exigências dos srs. juizes, graças à sua beleza, bom andar e aprimorada condição técnica, dentro do padrão exato da raça



JUDIA — 2.º Prêmio na Categoria — Pai: Zangão. Mãe: Begônia. Nascida em 25 de dezembro de 1965.



XIMÉNA — Premiada — Pai: Radial. Mãe: Manga. Nascida em 15 de novembro de 1954.



AQUARELA — Premiada — Pai: Tamborete J.O. Mãe: Judia. Nascida em 29 de novembro de 1969.

FAZENDA SANTA ERNESTINA

JOSÉ BONIFÁCIO — EST. S. PAULO

Prop.: EURIDES MARTINS MENDONÇA

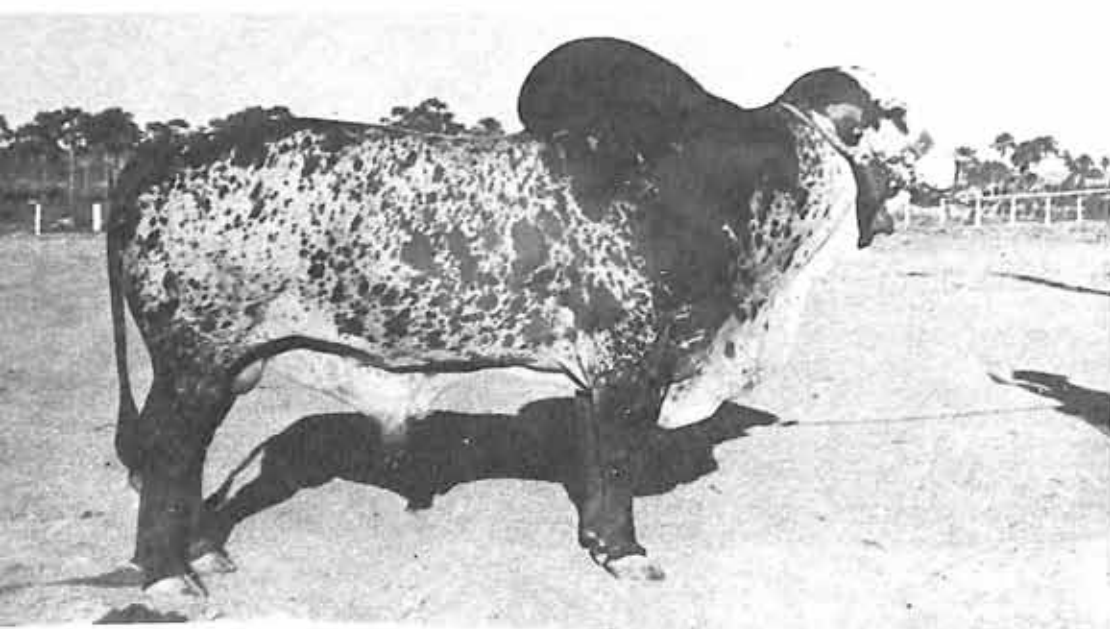
Seleção de cavalos da raça Mangalarga



— 4 anos, reg. A-2014, filho de Goiacan e Eficácia. Grande Campeão da Raça em Uruana, e Reservado Campeão na IV Exposição de Goianésia (1970).

Êxito absoluto da II Exposição Regional de Uruana, a surpresa do Vale de São Patrício

Pujança, fôrça de vontade e muito carinho com os visitantes



— Grande Campeão em Goianésia e Reservado Campeão em Uruana. 50 meses, 681 quilos

A II Exposição Agropecuária de Uruana, no Estado de Goiás, surpreendeu a todos os visitantes, principalmente pela recepção, atenção e boa vontade com que foram resolvidos todos os problemas que se apresentaram.

No local em futuro bem próximo será construído um dos melhores parques de exposições do Estado de Goiás, conforme o que nos afirmaram os srs. Clemente Barros Neto (ACAR) e Ovídio Barbosa Ferreira, presidente do Sindicato Rural de Uruana. O sr. secretário de Agricultura do Estado de Goiás, dr. Flavio de Lima, prometeu incluir no orçamento do exercício de 1971 uma verba para a construção do palanque oficial do "Parque Zé Rocha", o que será o começo de uma série de construções definitivas em local realmente privilegiado, o melhor para construção de um parque de exposições.

Entre as autoridades presentes notamos os srs. dr. Felix Eduardo Curado, presidente da FAREG; dr. Antonio Flavio de Lima, secretário da Agricultura do Estado de Goiás e dr. Sebastião Camargo, delegado do INDA; além de prefeitos de todos os municípios vizinhos, os quais perfazem vasta região do Vale de São Patrício e presidente de sindicatos rurais de vários municípios da região; representantes da ACAR-GO, da Federação da Agricultura, da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás e de diversas autarquias do Governo do Estado.

Os responsáveis pelo êxito alcançado — srs. Ovídio Barbosa Ferreira, presidente do Sindicato Rural de Uruana e dr. Clemente Barros Neto, extensionista da ACAR-GO em Uruana — tiveram a colaboração de um punhado de gente dedicada, que não mediu esforços para que tudo corresse pelo melhor.

FAZENDA VARJÃO

Em rápida visita à Fazenda Varjão, surpreendeu-nos a diversificação e organização de seus trabalhos.

Ao chegar, deparamos com os dois grandes campeões da raça Gir do Vale de São Patrício — Juruá e Japi — ainda mais imponentes, por estarem soltos em seus piquetes. São dois animais (foto) com características raciais consideradas perfeitas pelas comissões julgadoras que atuaram em Goianésia e Uruana.

OS ANIMAIS PREMIADOS

O resultado geral do julgamento realizado no dia 24 de julho, em Uruana, foi o seguinte:

RAÇA GIR

JURUÁ — Campeão Sênior — Agroval A. Duval Ltda. — Faz. Varjão — C.R. Verde — Go.

JAPI — Res. Campeão Sênior — Agroval A. Duval Ltda. — Faz. Varjão — C.R. Verde — Go.

CAÇADOR — Campeão Jr. — José Langhil Filho — Faz. Sto. Inácio — Uberaba — MG.

WITTE — Res. Campeão Jr. Albino F. Lemes — Faz. Cachoeira — Carmo — R. Verde — Go.

ALTIVA — Campeã Sênior — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — Go.



A menina Carluce, filha do casal Amaral, é estudante e grande admiradora da Revista dos Criadores.

FACEIRA — Res. Campeã Sênior — Edvaldo S. Lopes — Esta. Maristela — Goiánapolis.

DECISÃO — Campeã Jr. Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — Go.

SALÊNCIA — Res. Campeã Jr. — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — Go.

ALTIMA, LINDÓIA, DECISÃO, AIANDA, JUNCO — Melhor Conj. Família Raça Gir — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá — Go.

UIRÁ, FACEIRA, BRIZA, BARBARELA — Melhor Conj. Gir de Raça — Edvaldo S. Lopes — Estância Maristela — Goiánapolis — Go.

URUCUM, LINDÓIA, DECISÃO, BRIZINHA, AIANDA — Melhor Conj. de Raça Gir Júnior — Prop. Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha — Jaraguá.

RAÇA NELORE

REEDY 300 — Campeão Sênior — Alcides de Oliveira Jr. — Faz. Zebulândia — Goiátuba.

SAGAZ — Campeão Jr. — Alcides de Oliveira Jr. — Zebulândia — Goiátuba — Go.

FLUX — Res. Campeão Jr. — Alcides A. Castro — Faz. Mara — Goiás — Go.

REEDY 300 — Campeão Tipo Carne — Alcides de O. Jr. — Faz. Zebulândia — Goiátuba — Go.

EQUÍNOS — CONCURSO DE MARCHA

GURI — 1.º lugar — Aráides Carneiro — Faz. B. Esperança — Itapuranga — Go.

RAJÁ — 2.º lugar — Naidy Rey Soriano — Faz. Fundão — Itapuranga — Go.

TANGO — 3.º lugar — Nadileu Vieira — Faz. B.V. Fundão — Uruana — Go.

GUARANI — M.H. — Francisco Silvério de Souza — Faz. Guarany — Colinas — Go.



Autoridades presentes à II Exposição Regional de Uruana. sr. Ovídio Barbosa, presidente do Sindicato Rural de Uruana; Olímpio Meirelles; dr. Felix Curado, presidente da F.A. do Estado de Goiás; Guaracy Cardoso, fazendeiro no Estado de Goiás; dr. Flávio de Lima, secretário da Agricultura do Estado de Goiás; dr. Sebastião Camargo, delegado do INDA e Fortunato Dafico, fazendeiro e selecionador da raça Gir.

PULVERIZE CARRAPATICIDA "JACTO" E ACABE COM A PRAGA NOS ANIMAIS



COM O NÔVO PULVERIZADOR JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:
20 litros
Pressão:
até 120 libras
Peso líquido:
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura
MAQUINAS AGRICOLAS "JACTO" S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 — C.P. 35
— Tels. 231 e 289 — Pompéia, SP
— Teleg.: "JACTO" — Insc. Est.
n.º 548.001.003 — C.G.C.M.F. n.º
55.064.562/001.
Em São Paulo, SP: Rua Júlio Cesar
Dip, 37 (Trav. da Rua Thomaz
Edson) — Barra Funda — C.P. 7337
— Tels. 52-7326 e 52-7595.



Dr. Otávio Lage de Siqueira, governador do Estado de Goiás, quando falava ao inaugurar a quarta exposição agropecuária e industrial de Goianésia, sua cidade natal. À esquerda, o dr. Flavio de Lima, secretário da Agricultura, o sr. prefeito de Goianésia, o sr. Mario Silveira, presidente do Sindicato Rural de Goianésia, o dr. Félix Curado, presidente da Federação da Agricultura do Estado de Goiás.

...verdadeiramente admiráveis os animais expostos na quarta exposição agropecuária e industrial de Goianésia, a Capital do Vale de São Patrício, ponto de atração de todo o Estado de Goiás, e de vasta área da região do Sul Central.

Grande número de visitantes ocorreu à exposição.

Relativamente poucos foram os animais expostos, porém de padrão elevado, ostentando características raciais dignas de concorrer nas grandes exposições de qualquer parte do País, como em Barretos, como em Uberaba e na Foz de Iguaçu.

Animais de plantéis famosos foram expostos, como, por exemplo, os do sr. Guaraci doso, os do sr. Mario Silveira, que, com uma das suas crioulas, a vaca de nome Serena teve o título de grande campeã da raça do Estado de Goiás (Goiânia 1970); os do sr. Luiz de Oliveira, que surpreendeu a todos; os do sr. Edivaldo da Silva Lopes, com o grande campeão Gir de 1969 (Goiânia); os do sr. Mario Alves e tantos outros criadores da região, do Estado e mesmo de outros vizinhos, que comparecem todos os anos em Goianésia.

As exposições de Goianésia caracterizam-se pela organização, pela freqüência de exposições e visitantes, mas os negócios desta vez foram apenas razoáveis.

É digno de se ressaltar o parque de exposições, que acompanha o progresso da simpática e progressista cidade de Goianésia, que logo mais será ligada ao asfalto por excelente via.

OS GIR PREMIADOS

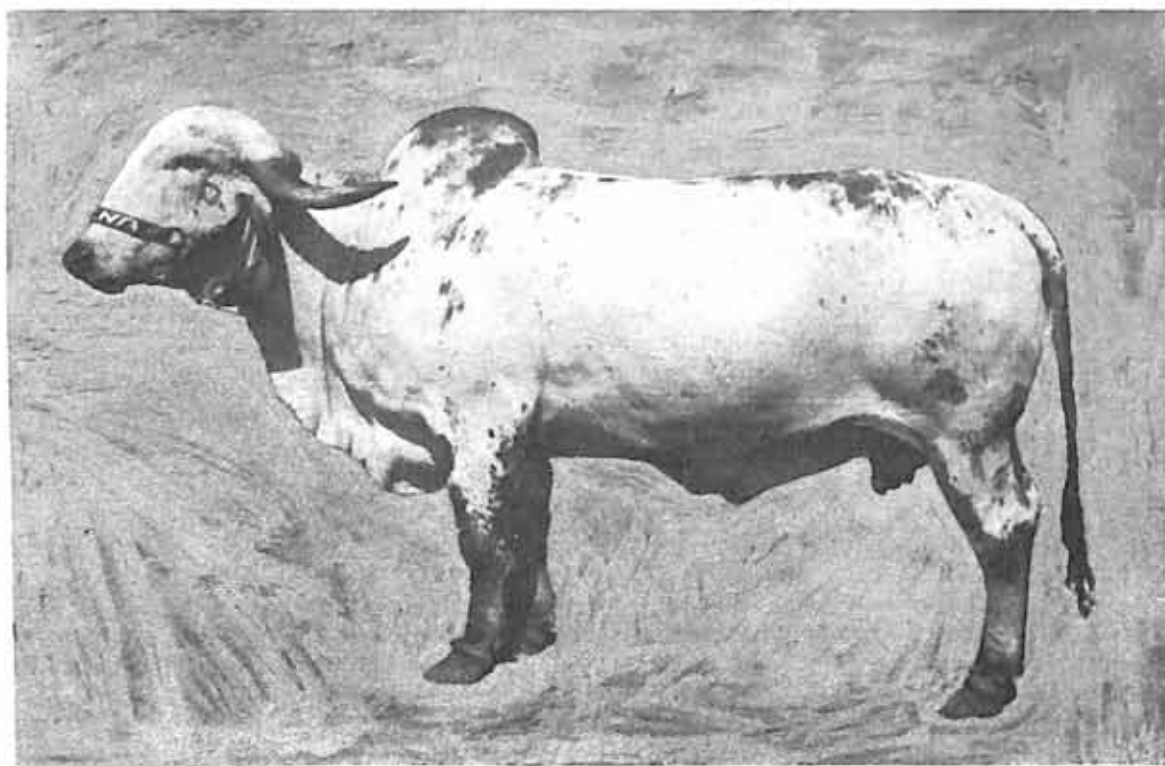
O resultado geral do julgamento da raça foi o seguinte:

API — Campeão Sênior — Agrovale A.

GOIANÉSIA

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL QUATRO ANOS DE ÊXITO

SERENA — a Grande Campeã do Estado (Goiânia, 1970), propriedade do selecionador sr. Mario Silveira.



Duval Ltda. — Faz. Varjão — C. R. Verde — GO.

ROTEIRO — Res. Campeão Sênior — Luiz de Oliveira — Faz. Palmeiras — Goiânia — GO.

ORÁCULO — Campeão Jr. — Dr. João H. Yano — Faz. Engil — Goiânia — GO.

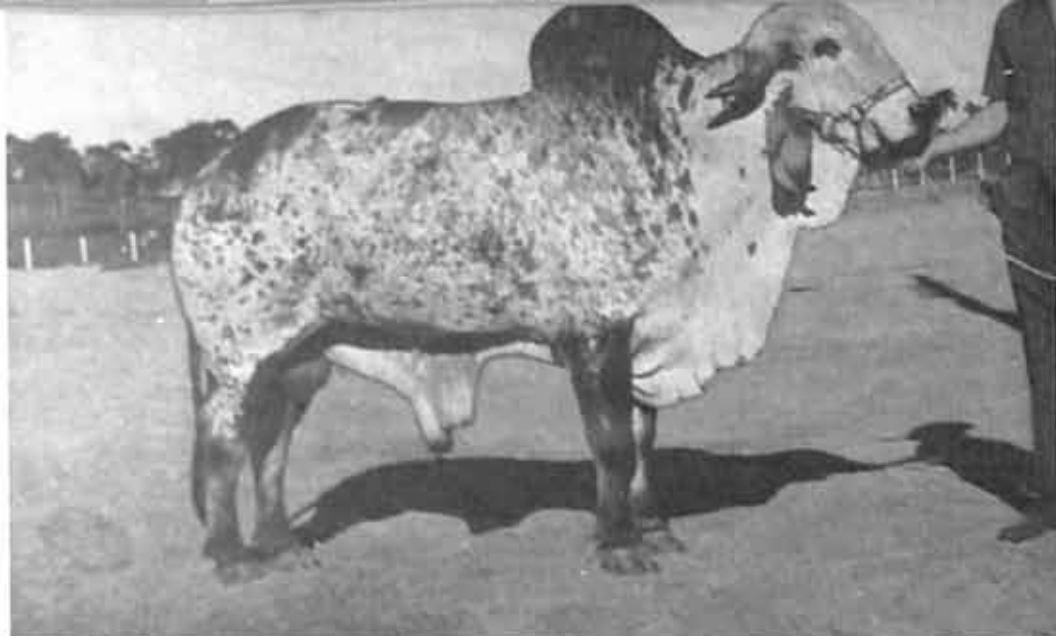
PONTEIRO — Res. Campeão Jr. — Samuel Z. Alves — Faz. Itatiaia — Goiânia — GO.

ALTIVA — Campeão Sênior — Guaracy Cardoso — Faz. Sta. Terezinha Balsamo — Jaraguá.

FACEIRA — Res. Campeão Sênior — Edvaldo S. Lopes — Faz. Maristella — Goiânia — GO.

PORTENHA — Campeão Jr. — Samuel Z. Alves — Faz. Itatiaia — Goiânia — GO.

FACINAÇÃO — Res. Campeão Jr. — Samuel Z. Alves — Faz. Itatiaia — Goiânia — GO.



ROTEIRO, 48 meses (30-5-66), reg. A-2409, filho de Roteiro e Brasília, propriedade do sr. Luiz de Oliveira.

CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 73)

Antonio Moscoso
Campeão Sênior
Res. Campeão Júnior
4 primeiros prêmios

José Lopes de Souza
Conjunto Campeão Jr.
2 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
2 terceiros prêmios

H. Ant.* Alves Pereira
Campeão Júnior
Progenie de Pai-Campeão
1 primeiro prêmio

Urbano Junqueira
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
2 menções honrosas

Italo Nicolielo
1 primeiro prêmio

GADO HOLANDÊS P.O.I.
MALHADO DE PRETO

Antonio Moscoso
Grande Campeão da Raça
R. Grande Campeão da Raça
Campeão Sênior
Grande Campeão da Raça
Reservado de Grande Campeão
Conjunto Campeão Sênior
Campeão Sênior
Conj. Campeão Sênior
3 primeiros prêmios
2 segundos prêmios

João Figueiredo Frota
Campeão de Uberlândia
R. Grande Campeão da Raça
Progenie de Mãe Campeão
1 segundo prêmio

Urbano Junqueira
Conjunto R. Campeão Sênior
2 primeiros prêmios
2 segundos prêmios

H. Ant.* Alves Pereira
Progenie de Pai — Campeão

Luciano Alves Pereira
Progenie de Mãe Campeão

GADO HOLANDÊS P.C.
MALHADO DE VERMELHO

Gabriel Dias Pereira
Campeão Júnior
Conj. Campeão Júnior
Conjunto Campeão Sênior
Res. Campeão Sênior
5 primeiros prêmios
4 segundos prêmios
1 menção honrosa

José Bento Junqueira de Andrade
Conjunto Campeão Jr.
Res. Campeão Júnior
1 primeiro prêmio
1 terceiro prêmio
2 menções honrosas

Nelson dos Reis Meireles
Campeão Júnior
5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

Urbano Junqueira
Conjunto R. Campeão Sênior
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
2 menções honrosas

José Mario Reis Meireles
Campeão Sênior
2 segundos prêmios
3 menções honrosas
Junqueira Dias
2 primeiros prêmios
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

Paulo Cezar Junq. de Andrade
1 primeiro prêmio
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio
2 menções honrosas

Dr. Affonso Barbosa Mello
1 segundo prêmio
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

Mário Junqueira da Silveira
1 terceiro prêmio
4 menções honrosas

GADO HOLANDÊS P.O.N.
MALHADO DE VERMELHO

Dr. Affonso Barbosa Mello
Campeão Sênior
Campeão Júnior
Conj. Res. Campeão Jr.
5 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
1 menção honrosa

Gabriel Dias Pereira
Conj. Campeão Jr.
Campeão Júnior
Conj. Res. Campeão Jr.
1 primeiro prêmio
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

Nelson dos Reis Meireles
Reservado Campeão Júnior
1 segundo prêmio

Urbano Junqueira
1 menção honrosa

GADO HOLANDÊS — P.O.I.
MALHADO DE VERMELHO

Gabriel Dias Pereira
Campeão Sênior
Grande Campeão da Raça
R. Grande Campeão
Progenie-Pai-Campeão
Progenie-Mãe-Campeão-Reservado
Uberlândia Campeão

Urbano Junqueira
Reservado Campeão Sênior
Reservado Grande Campeão
Progenie-Pai-Campeão

Progenie-Mãe-Campeão
1 primeiro prêmio

Mário Junqueira da Silveira
Campeão Sênior
Grande Campeão da Raça
1 primeiro prêmio

Dr. Affonso Barbosa Mello
Reservado Campeão Sênior
1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio

RAÇA MANGALARGA

Urbano Junqueira
Campeão da Raça
R. Campeão da Raça
Reservado Campeão
Melhor Conjunto da Raça
Progenie-Pai-Campeão
Progenie-Mãe-Campeão

Evandro Vieira de Paiva
Campeão da Raça
1 primeiro prêmio
1 segundo prêmio

José Ignácio Junqueira
1 segundo prêmio

José Bento Junqueira de Andrade
1 terceiro prêmio
1 menção honrosa

MANGALARGA MARCHADOR

José Marcelo Carvalho Leite
Campeão da Raça
Reservado Campeão da Raça
Conj. Campeão da Raça
4 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

Carim Nadruz
Reservado Campeão da Raça
3 primeiros prêmios

Manoel L. Sá
1 primeiro prêmio

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

CASTROLANDA CONDE PAULA, HBB/B15.094, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

CASTROLANDA CONDE PAULA, obteve "LE" aos:

2-3	—	2x	—	285	—	4.226	—	158,5	—	3,75%
4-7	—	2x	—	322	—	6.430	—	224,6	—	3,49%
5-7	—	2x	—	333	—	7.411	—	276,6	—	3,73%
6-7	—	2x	—	314	—	7.061	—	255,8	—	3,62%
7-11	—	2x	—	365	—	6.498	—	236,0	—	3,63%

Prop. Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITAS"

RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

PARAISO IRA INCA FIDALGO, HBB/B13.935, P.O., obteve "LE" aos:

4-10	—	2x	—	349	—	5.755	—	224,3	—	3,89%
6-1	—	2x	—	315	—	7.656	—	270,7	—	3,53%
7-2	—	2x	—	343	—	7.819	—	270,5	—	3,45%

Prop. S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

641 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

430 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

39 REPRODUTORAS EMÉRITAS

32 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

MARTONA'S GOLDEN PRILLY MADCAP 13, HBB/815.600, P.O., obtve "LE" aos:

4-10	—	2x	—	329	—	6.554	—	244,4	—	3,72%
5-10	—	2x	—	319	—	5.678	—	201,7	—	3,55%
6-10	—	2x	—	358	—	5.888	—	210,8	—	3,57%

Prop. Fernando Alencar Pinto S/A

PAXINA MARAVILHA, HBB 814 571, P.O., obtve "LE" aos:

5-1	—	2x	—	314	—	4.961	—	190,6	—	3,64%
6-2	—	2x	—	360	—	5.976	—	212,9	—	3,56%
7-4	—	2x	—	325	—	5.368	—	204,3	—	3,80%

Prop. Margarida Polak Lara

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVINAO ATE 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gerda. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Julia Champion SS-12424-LE	GC1	2-3	26577	305	6.024	204,0	3,38	380	200	João Figueiredo Frota
J.D. Diplomada-1P-D3/944-	PO	2-0	26569	303	4.753	168,2	3,53	388	190	Junqueira Dias
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Arlene Patricia Duke-B21974-LE	PO	2-7	27102	305	5.822	181,8	3,12	392	188	Manoel Alves de Castro
Límelre Novidade Pabst-RP/28940	PC	2-6	26952	290	4.017	135,6	3,37	348	217	Aniceto Monteiro Moraes
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Martona's Victor Nell 2-B21871-LE	PO	3-7	26929	297	6.392	216,7	3,38	367	205	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Tereza Cocada Whirlwind-B19686-LE	PO	4-4	23456	305	8.323	293,0	3,51	382	198	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Billy Rosa Pachola Signett-B18567-LE	PO	4-8	22049	305	6.338	226,3	3,57	381	199	Olinto Marques de Paulo
Gizela SS-9252	PC	4-11	21173	293	5.805	188,4	3,24	344	224	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Festa Medalist CAB-42465-LE	PC	6-5	15564	305	7.644	222,8	2,91	396	184	Colégio Adv. Brasileiro
Garota SS-7261-LE	PC	5-8	20478	293	6.641	226,5	3,41	332	236	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Dois ordenhas (2x)										
Formosa do Pau'Alho-59933-LE	PC	2-3	26822	305	4.992	166,2	3,32	402	179	Jacob Rosier Dutilh
Faguiha do Pau D'Alho-59953-LE	PC	2-4	26824	289	4.617	160,6	3,47	391	179	Jacob Rosier Dutilh
Canjica de Monte D'Este-59918-LE	PC	2-0	26710	290	4.605	169,1	3,67	383	182	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fergana do Pau D'Alho-59947	PC	2-2	26865	273	4.329	153,1	3,53	371	177	Jacob Rosier Dutilh
Jangada Harmonia F.D.M.-B21653-LE	PO	2-2	26833	305	4.193	176,2	4,20	370	210	Fernando Alencar Pinto S/A
Cast. Kiers Tine 25-B23029-LE	PO	1-9	26373	305	3.895	155,4	3,98	401	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pampas G. Bella 2001-B21525	PO	2-4	27096	296	3.775	140,1	3,71	360	211	Wellington G. de Queiroz
C.A.B. Flauteira II Medalist-B21842	PO	2-3	26599	305	2.915	118,4	4,06	398	182	Colégio Adv. Brasileiro
S.J.T. Marquise T. Marquiz 163-B21874	PO	2-0	26148	305	2.591	83,8	3,23	344	236	José Miguel Saker Filho
Guará Felicidade-56529	PC	2-5	27809	248	2.195	88,5	4,03	350	173	Antonio Coelho Guimarães
Guará Fontana-56527	PC	2-5	27814	219	2.139	77,1	3,60	321	173	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Raba-B20967-LE	PO	2-9	26559	305	5.284	189,4	3,58	409	171	Fernando Alencar Pinto S/A
Jangada Havel Diamond-B21028-LE	PO	2-7	26550	305	5.056	193,3	3,82	418	162	Fernando Alencar Pinto S/A
Anama Merchera Pabst-B21519	PO	2-6	27094	305	4.741	149,3	3,14	360	220	Wellington G. de Queiroz
Dunatin-B20994-LE	PO	2-10	26556	305	4.637	176,3	3,80	417	163	Fernando Alencar Pinto S/A
Decampinas Dana-B19701	PO	2-11	26953	257	4.635	144,4	3,11	346	186	José Peres de Oliveira
Feira do Pau D'Alho-54855	PC	2-6	26867	281	4.291	142,7	3,32	371	185	Jacob Rosier Dutilh
Nobreza de Itapemirim-LE	NR	2-7	26567	305	4.066	181,4	4,46	426	154	Delmore Borges
Anama Bonita Mosquita-B21518	PO	2-7	27095	289	4.021	133,9	3,33	347	233	Wellington G. de Queiroz
Rasta Son P. Portanite M.-B22067	PO	2-9	27092	298	3.533	119,7	3,38	357	216	Wellington G. de Queiroz
Agrindus Siria-52808	PC	2-7	26981	302	3.376	138,2	4,09	366	211	Agrindus S/A

E DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Junia de Paraíba- yre-B21307	PC	2-8	27114	269	2.893	105,6	3,64	352	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti S. Tietje 2-B20726	PO	2-11	26933	305	2.633	121,0	4,59	376	204	Cassio de Toledo Leite
agilang 256 M 94 1273	PO	2-6	26699	305	2.432	96,8	3,98	411	169	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
	PO	2-10	27099	249	1.969	63,6	3,23	394	130	Fazenda Santa Luzia
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Ikaner-B20993-LE	PO	3-0	26836	305	4.221	167,4	3,96	365	215	Fernando Alencar Pinto S/A
Arapoti Arragon Gretha 2-10527	15/16	3-3	26701	305	4.157	164,9	3,96	404	176	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
ão Quirino N 23-50283	PC	3-3	26484	305	4.145	138,9	3,35	421	159	Fazenda São Quirino
. Nanetti G. Boy-58508	PC	3-0	26017	305	3.715	132,8	3,57	381	199	José Carlos Jordão da Silva
olor Brigitte-52038	PC	3-5	26879	275	2.950	120,3	4,07	376	174	Lair Antonio de Souza
ardineira 31 Lins-50774	PC	3-0	23760	225	2.889	103,8	3,59	416	84	Waldir Junqueira da Andrade
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
delheid-B19025-LE	PO	3-7	23375	305	5.925	207,0	3,49	392	188	Fernando Alencar Pinto S/A
angada Fernanda A. Three-B18682-LM	PO	3-9	23372	295	5.753	177,4	3,08	369	201	Fernando Alencar Pinto S/A
opauba Fama-48793-LE	7/8	3-10	21845	305	5.068	171,8	3,39	369	211	Niazi Ruben
. Mérida Exotico-2P-B13713	PO	3-8	23299	305	4.055	152,6	3,76	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
onna 91 Fobes Inka-B18589	PO	3-11	23134	297	3.467	111,6	3,21	352	220	José Miguel Saker Filho
abrinha de Paraíba-RP/27485	PC	3-6	27113	262	3.165	113,8	3,59	354	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
inia-B21293	PO	3-8	26932	288	2.649	112,8	4,25	378	185	Cassio de Toledo Leite
pus 152 Magnus Tartaro-B18825	PO	3-6	24100	250	2.290	89,5	3,90	391	134	Fazenda Santa Luzia
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
elinda-B19223-LE	PO	4-0	23370	305	6.145	213,7	3,47	391	189	Fernando Alencar Pinto S/A
ast. Conde Janet 6-B17885-LE	PO	4-4	20791	305	5.861	213,6	3,64	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
. Macedonia Fidalgo-B17540-LE	PO	4-2	22996	305	5.505	207,2	3,76	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
angada Fronteira Prince-B17568	PO	4-0	21578	305	5.033	170,7	3,39	379	201	Fernando Alencar Pinto S/A
ia. Fini Emma 3-LE	PC	4-4	20555	280	4.735	184,4	3,89	349	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
.Q. Madrastra D. Euridice-B17336	PO	4-3	21909	297	4.336	158,2	3,64	412	160	Fazenda São Quirino
arbossa-52190	PC	4-1	26644	305	4.020	125,8	3,12	417	163	João Antonio Moya
Princesa de Ann Mary-52168	PC	4-2	26640	305	4.015	138,4	3,44	409	171	João Antonio Moya
riqueza-52191	PC	4-3	23541	301	3.173	108,1	3,40	352	224	João Antonio Moya
assui-50034	PC	4-3	23453	205	2.679	97,9	3,65	360	120	Joaquim Paixoto Rocha
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Princesa Medalist II CAB-48777-LE	PC	4-9	20833	305	4.604	184,9	4,01	367	213	Colégio Adv. Brasileiro
iantabri C. Sylvia Salute-B20178	PO	4-10	24010	231	3.407	131,4	3,85	357	149	Benedito J.S. Mello Pati
Turne Co Skyrocket Liana-B18779	PO	4-8	23464	262	2.918	111,6	3,82	358	179	Helio Moreira Salles
A's. Dictador Fond Hop 1-077139	PO	4-9	21030	207	1.758	65,3	3,71	307	175	Lair Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
2. Ira Inca Fidalgo-B13935-LE	PO	7-2	14739	305	7.350	252,7	3,43	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Paula-B15094-LE	PO	7-11	12531	305	6.166	220,9	3,58	400	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
angada Boa Viagem-B13192-LE	PO	8-3	13574	305	6.073	199,7	3,28	370	210	Fernando Alencar Pinto S/A
angada Daise-B14812-LE	PO	6-5	16707	305	5.769	195,7	3,39	404	176	Fernando Alencar Pinto S/A
A's. Golden P. Madcap 13-B15600-LE	PO	6-10	15006	305	5.601	196,1	3,50	412	168	Fernando Alencar Pinto S/A
Algebra de Paraíba-42211-LE	PC	7-0	14642	305	5.496	187,1	3,40	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2. Linda Fidalgo-49302-LE	PC	5-5	19501	305	5.339	189,0	3,54	405	175	S.A. Faz. Paraíso Agri-Pec.
axina Maravilha-B14521-LE	PO	7-4	20461	305	5.319	202,1	3,79	420	160	Margarida Polak Lara
Cascata-38783-LE	PC	8-1	16300	305	5.246	187,2	3,56	358	222	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Ioloca Exotico-B13796	PO	7-4	14902	305	4.915	168,5	3,43	391	189	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Exc. Nilander 91-B15847	PO	6-0	16938	291	4.798	183,7	3,82	368	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Quina de Paraíba-42297-LE	PC	6-2	19200	305	4.741	161,2	3,40	373	207	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3. Quirino Izabela Quinta-B12973	PO	8-2	13196	305	4.672	152,3	3,25	422	158	Fazenda São Quirino
Bela II Medalist C.A.B.-42483	PC	7-1	13623	305	4.458	159,5	3,57	365	215	Colégio Adv. Brasileiro
Alteza (509)	NR	—	26813	305	4.450	133,0	2,98	406	174	João Antonio Moya
São Quirino Helice Suerte 7-B12105	PO	9-3	12059	305	4.415	145,6	3,29	421	159	Fazenda São Quirino
Doutora de Paraíba-42215	PC	7-0	16113	305	4.382	153,7	3,50	425	155	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Distinguida-48889	PC	7-2	18961	305	4.239	152,5	3,59	378	202	Antonio Coelho Guimarães
Tereca Balalaica B.B. Inka-B16441	PO	5-0	20346	294	4.229	148,2	3,50	379	190	João Arthur Ribas Vianna
5. Gibraltar Roland Pabst-34689	PC	9-6	11308	280	4.002	140,6	3,51	381	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fluvial Medalist C.A.B.-45806	PC	5-2	19451	253	3.956	145,9	3,68	357	171	Colégio Adv. Brasileiro
Bola Preta-49437	PC	6-7	23773	305	3.823	160,1	4,17	406	174	Orlando Fausto Alcide
Cast. Conde Paula 2-B16808	PO	5-11	18263	301	3.747	126,7	3,38	361	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Atje 120-B20135	PO	7-9	13215	296	3.694	135,9	3,67	371	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
tocha II-43686	PC	5-4	20475	241	3.557	122,5	3,44	397	119	José Peres de Oliveira
Esperança III J.B.-9000	PC	5-11	24664	241	3.404	116,8	3,43	297	219	Urbano Junqueira
alhia-39895	PC	10-9	17405	204	2.658	81,4	3,06	334	145	José Peres de Oliveira
renda 29 F.P. Rojude-11751	PO	5-2	26759	280	2.601	89,3	3,43	407	148	Soc. Agro-Pastoril Ltda.
amazonas Mr. Esplanada-47413	PC	5-10	18162	153	2.506	79,9	3,18	376	52	AgriIndus S/A

ÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos										
Três ordenhas (3x)										
Betina's L.N. Cibili-53813-LE	PC	3-3	23361	305	6.295	212,6	3,37	369	211	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Dalila II-43592-LE	PC	7-6	17631	279	6.905	246,1	3,56	351	203	Pedro Conde
Muquem Elite-40689	PC	10-2	13072	305	6.313	191,5	3,03	415	165	Fernando José Santos
Estrela Muquem-58070	PC	7-10	26670	305	4.794	168,5	3,51	403	177	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Havaiiana	NR	—	26919	304	4.249	170,1	4,00	356	223	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Celeuma-	NR	—	26742	261	4.216	150,7	3,57	376	160	José Sílvia Magalhães
Ridgewood Roeland Ada	PO	—	26970	289	4.122	132,6	3,21	408	156	Pedro Conde
G.P. Sorteada S. Negra-46043	PC	5-6	22230	197	3.147	102,8	3,26	339	133	Predial e Agr. Sta. Rosaria S/A
Olaría Gentileza-2018	31/32	8-9	17910	147	1.489	51,9	3,48	367	55	José Sílvia Magalhães
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos										
Duas ordenhas (2x)										
E.S. Galvota-RP/6579	PC	2-5	26917	245	2.410	92,2	3,82	367	153	Eduardo Simonsen
Completa I-62044	PC	2-1	27403	274	2.242	93,3	4,15	318	231	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos										
Lili Jotatê-54759	PC	2-8	26568	305	3.812	142,0	3,72	394	186	José Bastos Thompson
Beleza de São Pedro-55121	15/16	2-7	26814	305	3.204	111,6	3,48	384	196	João Antonio Moya
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos										
Jacutinga-58674	7/8	3-5	26503	305	4.264	150,6	3,53	412	168	José Bastos Thompson
Willy's Formosa Maurits III-52458	PC	3-5	27204	289	3.703	136,0	3,67	361	203	Antonio Josino Meirelles
E.S. Fraulein-BB-1838	PO	3-5	23916	219	3.088	109,8	3,55	339	155	Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos										
Balalaika-57567	PC	3-10	27369	245	2.920	97,8	3,34	337	183	Roberto F. Cantusio
Sta. Cruz Helena Donar-51548	PC	3-7	23085	298	1.746	78,7	4,50	412	161	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos										
Cereja Muquem-59501	PC	4-5	27165	251	2.587	95,3	3,68	347	179	Ituana Agro-Pecuária S.A.
S.F. Holander Sjouke-BB-2018	PO	4-5	27414	231	2.091	70,3	3,36	314	192	Ituana Agro-Pecuária S.A.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos										
Pinheiro Odita-4P-BB1-448	PO	4-10	21391	184	695	24,3	3,49	427	32	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S.H. Luzitana-4443	PC	9-11	23982	305	4.877	174,3	3,57	389	191	Nelson dos Reis Meirelles
Contendas Gironda-44749-LE	PC	6-2	17183	305	4.336	163,9	3,78	416	164	José Bastos Thompson
G.V. Bela Alda Duco	PO	5-6	20206	223	3.446	116,7	3,38	357	141	Adrianus Sleutjes
Doroteia de Morada Nova-6020	GC2	—	20874	305	3.374	126,5	3,75	416	164	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Canela-32239	PC	10-5	13619	283	3.226	113,1	3,50	414	144	José Bastos Thompson
Roseta-	NR	—	26959	274	3.003	103,1	3,43	409	140	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Banana	NR	—	27218	298	2.631	99,8	3,79	313	260	Cia. Agrícola e Imob. Brasil
Virgula II J.B.-	NR	—	23573	197	2.629	81,2	3,08	417	55	Urbano Junqueira
E.S. Guariba-RP-BB-1644	PO	5-1	27294	145	1.280	52,1	4,06	331	89	Eduardo Simonsen
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos										
S.A. Ibirama Inspirador-6731-C-LE	PO	2-7	26996	305	3.200	142,2	4,44	395	185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pinh. Infinita Beduino-5860-C	PO	2-6	26159	305	2.329	114,9	4,93	425	155	Mucio D. Murgel
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos										
S.A. Gazoza Mimado-6708-C	PO	3-0	23357	305	2.422	119,8	4,94	402	178	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S.A. Nirma Cortes-6885-C-LE	PO	6-4	16278	285	3.721	188,7	5,07	349	211	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Petronilha Cortes-7011-C	PO	6-2	17195	285	3.537	159,1	4,49	337	223	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Graciosa Zanalua-5656-C	PO	5-10	17199	266	3.508	152,4	4,34	359	182	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Niagara Oceano-4221-C	PO	8-10	12344	266	2.958	126,2	4,26	337	204	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										

DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Limpa Bom Café-2870	PO	9-6	26519	305	3.716	149,4	4,01	421	159	Francisco Amarante Mendes
do Cemendocaia-43092	PC	5-5	20695	218	1.764	60,1	3,40	372	121	Edgard Jafet
DINAMARQUESA					Duas ordenhas (2x)					
E CS — De 4 ½ a 5 anos.										
91-14483-91	PO	4-7	26739	305	3.213	121,7	3,78	398	182	Cia. Pastoral Agrícola
DLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					Duas ordenhas (2x)					
E BS — De 3 ½ a 4 anos.										
em (7237)		3-10	23836	276	2.908	126,9	4,36	383	168	S.A. Frigorífico Anglo
ia (H-232)		3-11	23040	238	2.732	116,8	4,27	382	131	S.A. Frigorífico Anglo
unista (B-394)		3-9	26537	292	2.492	103,2	4,14	421	146	S.A. Frigorífico Anglo
a (B-409)		3-9	27604	257	2.259	92,6	4,10	321	211	S.A. Frigorífico Anglo
E CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
(3305)		4-1	27606	251	2.496	94,2	3,77	317	209	S.A. Frigorífico Anglo
a (3297)		4-1	27494	276	2.073	113,5	5,47	346	205	S.A. Frigorífico Anglo
E CS — De 4 ½ a 5 anos.										
a (B-324)		4-10	23272	279	2.770	118,0	4,26	425	129	S.A. Frigorífico Anglo
ieta (3255)		4-6	27495	209	1.881	82,9	4,40	328	156	S.A. Frigorífico Anglo
E D — De 5 a 6 anos.										
inha (6310)		5-2	23835	237	2.833	99,2	3,50	359	153	S.A. Frigorífico Anglo
ja (5212)		5-2	22296	250	2.584	100,8	3,90	371	154	S.A. Frigorífico Anglo
ista (6301)		5-4	22691	224	2.565	110,0	4,30	329	170	S.A. Frigorífico Anglo
a (5219)		5-1	23441	234	2.259	87,0	3,85	362	147	S.A. Frigorífico Anglo
E E — De 6 anos e mais.										
ça (A-413)		9-11	11505	305	4.033	159,3	3,94	398	182	S.A. Frigorífico Anglo
ja (K-007)		7-1	16176	276	3.244	127,0	3,91	409	142	S.A. Frigorífico Anglo
ada II (8107)		8-0	14853	250	3.071	131,4	4,27	353	172	S.A. Frigorífico Anglo
ira (B-019)		9-2	14855	297	2.832	118,0	4,16	317	255	S.A. Frigorífico Anglo
a (0165)		11-3	10198	272	2.784	118,5	4,25	367	213	S.A. Frigorífico Anglo
ra II (F-191)		6-1	18689	305	2.668	113,9	4,26	391	189	S.A. Frigorífico Anglo
(F-207)		6-0	20768	265	2.612	106,6	4,08	382	158	S.A. Frigorífico Anglo
ira (F-192)		—	27497	254	2.560	99,8	3,89	346	183	S.A. Frigorífico Anglo
(8332)		—	24351	198	2.365	95,4	4,03	330	143	S.A. Frigorífico Anglo
(F-008)		9-1	13997	244	2.136	89,6	4,19	411	108	S.A. Frigorífico Anglo
GIR					Duas ordenhas (2x)					
E E — De 6 anos e mais.										
nte de Brasília-LE	RE	—	27010	274	3.522	184,2	5,22	374	175	Rubens Resende Peres
					Duas ordenhas (2x)					
E D — De 5 a 6 anos.										
a-509	RE	5-8	18062	162	1.534	66,5	4,33	389	48	João Carlos P. de Freitas
MÔCHO					Duas ordenhas (2x)					
E AS — De 2 ½ a 3 anos.										
da Sta. Cecília-2955	RE	2-9	26882	268	1.527	58,9	3,85	402	141	Rodolpho Ortenblad
E E — De 6 anos e mais.										
a da Sta. Cecília-2970	RE	10-0	21073	305	2.489	115,0	4,62	416	164	Rodolpho Ortenblad
a Sta. Cecília-1383	RE	6-11	27264	286	1.685	79,4	4,71	349	212	Rodolpho Ortenblad
ja da Sta. Cecília-1403	RE	6-10	20323	205	1.581	61,5	3,89	331	149	Rodolpho Ortenblad
la da Sta. Cecília-434	RE	6-2	27261	239	1.480	55,1	3,72	371	143	Rodolpho Ortenblad
da Sta. Cecília-1465	RE	7-11	17565	221	1.391	68,6	4,93	347	149	Rodolpho Ortenblad

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCI	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Latic. kg	Cond. kg		
CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos.								
Gr. V. Dina C. Pabst-B23209	PO	3 3	27190	365	4.365	143,0	3,27	João Arthur R. Vianna
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Antilho-52570-LE	PC	3 11	26951	350	6.897	243,6	3,53	Paulo Sérgio C. Galvão
Lorena B C. 1124-B19528	PC	3 11	23625	130	2.310	66,0	2,85	Sebastião de B. Martins
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
K. Reflec. Lyndy-B20258-LM	PO	4 4	22675	321	6.274	223,3	3,55	Milton Pannain
Feçanha-52076	PC	4 1	27420	329	4.224	167,1	3,95	Paulo Sérgio C. Galvão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Roland 996 ABC. Pontiac-32635-LM	PO	6 7	21375	362	10.084	334,6	3,31	Jamil Nicolau Aun
Roland 940 M. Prins-31933-LM	PO	6 9	21999	300	8.716	309,6	3,55	Jamil Nicolau Aun
Arlene Saudade II-B18867-LM	PO	5 5	27101	344	8.166	288,6	3,53	Adolfo A. Maranhão
Arlene Sefira II-B18869-LM	PO	5 1	23565	365	7.561	247,3	3,27	Mancel Alves de Castro
Arlene Galla II-B12384-LM	PO	9 1	17675	365	7.490	270,2	3,60	Adolfo A. Maranhão
Jardim Aroma-B14315-LM	PO	7 6	21105	358	7.115	238,4	3,35	Cla. Baptista Scarpa I.C.
Culatra SS-8740-LM	PC	10 0	15790	309	6.779	221,4	3,26	João Figueiredo Frota
Jardim Adega-8624	63/64	7 7	13711	363	6.731	225,4	3,34	Cla. Baptista Scarpa I.C.
Roland 1034 ABC. Provinciana-33315	PO	6 0	20030	283	5.628	216,6	3,84	Jamil Nicolau Aun
Donna 211 M. Queen-B21882	PO	8 10	26186	251	4.971	165,1	3,32	Sebastião de B. Martins
Gevea SS-9362	GC1	5 3	27598	310	4.949	164,1	3,31	João Figueiredo Frota
Caneta II SS-11473	PC	8 1	21587	308	4.892	171,3	3,50	João Figueiredo Frota
Orion's Pietje 187-B16173	PO	7 6	20722	284	2.685	96,7	3,60	Sebastião de B. Martins
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos								
				Duas ordenhas (2x)				
Jang. Heloise Diamond-B21033-LE	PO	2 5	26831	358	6.608	247,4	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Hla. Borg Rosa 11-9813-LM	PC	2 1	26777	358	5.499	212,4	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Wybe Kroontje 4-9970-LM	GC1	2 5	27057	365	5.414	192,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Wybe Antje 78-B21451-LM	PO	2 2	26776	365	5.207	204,1	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Finl Emma 5-LM	PC	2 2	26793	363	4.952	193,1	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Antje 2-B21332-LM	PO	2 1	26783	365	4.743	173,7	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. S. Magda 23-9874-LM	GC1	2 5	27034	337	4.582	169,1	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pucu Sirema B1R 1597-B22084	PO	2 3	27145	365	4.490	150,2	3,34	Wellington G. de Queiroz
Marcha 850 C.R. 957-B23336	PO	2 5	27509	350	4.190	138,3	3,30	Marlene B.F.B./L.C. Ramos
Jang. Hungara F.D.M.-B21657-LM	PO	2 3	27213	327	4.152	168,8	4,06	Fernando A. Pinto S/A
Recodo 109 G.B. 568-B20538	PO	2 5	27133	365	4.046	137,1	3,38	João Antonio Moya
Cast. C. Satske 14-B21357-LM	PO	2 5	26778	362	4.046	165,1	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Barca Anje 11-1975	7/8	2 1	27050	341	3.982	151,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Delicada Medalist II CAB-57322-LM	PC	2 4	27149	347	3.729	156,9	4,20	Colégio Adv. Brasileiro
Linmack Glenda-B22899	PO	1 11	27301	365	3.659	125,7	3,43	Joaquim Paixoto Rocha
Hla. Barca Alga 3-9890	15/16	2 2	25996	283	3.444	131,7	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F. Fort. Esparta-B21045	PO	2 5	25880	296	3.442	129,5	3,76	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Lucas Emkje 11-B21408	PO	2 1	27059	334	3.429	133,8	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Model Dirkje 10-11103	GC1	2 1	27053	325	3.326	124,7	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Logmont M. Flossie (9665)	PO	2 3	25917	287	2.942	104,3	3,54	Luiz H. U. C. de Mello
Ontario H. Sandra-B23715	PO	2 4	25947	232	2.374	82,3	3,46	Nicolau Archilla Galan
G.V. Espoleto B. Ref. B23214	PO	1 11	25794	185	2.356	77,3	3,28	João Arthur R. Vianna
Eladlos Cumbe-B21528	PO	2 2	27098	365	2.265	82,9	3,65	Fazenda Santa Luzia
Guará Fatura-B21320	PO	2 2	26364	223	1.658	63,1	3,80	Antonio Coelho Guimarães
São Quirino O 55-54814	PC	2 2	25788	101	1.380	42,9	3,11	Fazenda São Quirino
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. Bur Ulkje 75-B21350-LM	PO	2 6	26795	355	4.959	195,0	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Nalza Fidalgo-B22608-LM	PO	2 10	27069	365	4.895	171,7	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ofensa Glamour Boy-58510	PC	2 8	27329	317	4.758	157,9	3,31	José Carlos J. da Silva
Sta. Maria Diana-54399	PC	2 7	27513	308	4.273	154,3	3,61	Cia. Agr. Faz. S.M. de Posse
Hla. Barca Jantje 3-9016	PC	2 11	27045	365	4.081	150,2	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Rincão Offringa 46-B21453	PO	2 9	27038	325	3.952	155,8	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Noiva Fidalgo-B22785	PO	2 9	27071	364	3.943	139,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. S. Albe Jitske 3-B20138	PO	2 7	26010	301	3.841	141,1	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Nety Roburke-B22619	PO	2 10	27169	365	3.703	135,2	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Inglês de Sta. Lucia-	NR	2 9	25839	300	3.689	115,8	3,13	Vivacqua Vieira S/A
America-57624	PC	2 9	27648	320	3.627	140,4	3,87	David Nasser
Par. Orquídea Fidalgo-B22625	PO	2 9	27168	341	3.627	126,3	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Austria-57611	PC	2 9	27175	335	3.612	131,5	3,64	David Nasser
São Quirino O 11-55153	PC	2 9	27374	350	3.551	118,4	3,33	Fazenda São Quirino
Valdivia S.N. 227 Chumbo-B23335	PO	2 7	27510	313	3.387	131,2	3,87	Marlene B.F.B./L.C. Ramos
India SS-12409	GC1	2 8	25809	276	3.386	119,1	3,51	João Figueiredo Frota
Marcha 844 A. Ricarms-B23333	PO	2 6	27062	365	3.324	110,9	3,33	Nicolau Archilla Galan
Hla. Barca Franske 13-B488	GC1	2 10	25997	283	3.323	129,2	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					L leite	Gord.		
Flamula-56519	PC	2-8	27813	365	3.106	122,5	3,94	Antonio Coelho Guimarães
dy Roburke-57098	PC	2-10	27070	360	2.889	101,9	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vanda-820483	PO	2-10	25847	277	2.730	106,6	3,90	Margarida Polak Lara
S.H.-	NR	2-7	26362	160	2.627	87,3	3,32	Nelson dos R. Meirelles
B. Jenke 10-B20096	PO	2-9	25731	260	2.336	99,9	4,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
o's Cotty 65	PO	2-9	27155	152	1.598	61,7	3,86	José Miguel S. Filho
SE B4 — De 3 a 3 ½ anos.								
larca Ura 7-8492-LM	63/64	3-5	23708	365	6.403	224,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Heringa C-B20001-LM	PO	3-4	23416	365	5.418	194,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
da-B20984-LM	PO	3-2	23677	365	5.229	197,5	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A
za do Pau D'Alho-54877	PC	3-2	27389	308	5.139	166,7	3,24	Jacob Rosier Dutilh
na H. Baviera-57877	PC	3-2	27336	320	4.955	165,7	3,34	José Carlos J. da Silva
Marg. Meino 7-B20051-LM	PO	3-3	23703	340	4.927	183,4	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Heleno-B18830	PO	3-5	24082	365	4.306	154,5	3,58	Fazenda Santa Luzia
-B20987-LM	PO	3-2	27215	365	4.269	171,9	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Encantada-56503	PC	3-5	27142	365	4.152	145,6	3,50	Antonio C. Guimarães
a-B18923	PO	3-2	27300	365	4.037	156,1	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
cy Fidalgo-B22784	PO	3-1	27166	337	4.021	146,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Beatriz Dina 8-8521	63/64	3-3	27046	350	3.881	146,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
o Rosa-3P-HBB/B14164	PO	3-5	28101	362	3.867	121,3	3,13	Olavo Lydio C. Mesquita
r-B22016	PO	3-1	26941	359	3.784	150,4	3,97	Joaquim Peixoto Rocha
da Riachuelo-58520	PC	3-2	27330	274	3.464	113,1	3,26	José Carlos J. da Silva
-57634	PC	3-1	27651	306	3.100	122,2	3,94	David Nasser
a de Paraiba-50468	PC	3-1	26059	283	3.092	108,5	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
na de Paraiba-50444	PC	3-4	26061	275	2.702	104,0	3,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
SE B5 — De 3 ½ a 4 anos.								
Violeta Skyrocket-B23000-LM	PO	3-9	23691	365	6.938	256,1	3,69	Dohar Barbosa Nicolau
Calandra-52213-LM	PC	3-9	23785	365	5.650	199,7	3,53	João Antonio Moya
da-57555-LM	PC	3-9	27148	331	5.611	189,4	3,37	José Pares de Oliveira
Kirs Beatriz 3-LM	PC	3-10	25739	267	5.361	208,7	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
o Jonge Mientje-5571-LM	31/32	3-6	23947	353	5.273	212,8	4,03	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
a do Jaguar-59294-LM	PC	3-6	27292	365	5.180	176,7	3,41	Antonio Ignácio Pupo
Wybe Juliana 56-B19998-LM	PO	3-6	27054	365	5.151	198,7	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. Wibrig 8(1)-B17959	PO	3-9	21722	272	4.826	171,5	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fini Nette 73-B19997-LM	PO	3-6	24242	314	4.557	184,3	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. Setske 5-B15885-LM	PO	3-8	22190	343	4.508	176,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Catarata-52318	PC	3-9	23783	365	4.407	142,5	3,23	João Antonio Moya
sti Kok Pretinha 5-10500	31/32	3-7	27460	310	4.383	164,5	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
sti B. Juliaantje 3-10373	31/32	3-6	24793	317	4.359	168,7	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
ura II Paraiba-50475	PC	3-7	27108	365	4.352	154,8	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
id 1282 I. Leda-B21891	PO	3-9	25806	269	4.129	142,0	3,43	João de Vasconcellos
Bur Jr. Jenni 4-	NR	3-8	23413	304	3.560	143,1	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
a-40464	PC	3-7	27176	323	3.531	135,2	3,82	David Nasser
il-B19240	PO	3-8	24131	306	3.460	141,5	4,08	Fernando A. Pinto S/A
nahi Leona-B23711	PO	3-6	25949	298	3.381	122,8	3,63	Nicolau Archilla Galan
Gardenia Leader-RP/26559	PC	3-11	26145	302	2.843	136,4	4,79	Antonio Luiz do R. Neto
Jamaica-52309	PC	3-10	25900	277	2.410	75,4	3,12	João Antonio Moya
SE C1 — De 4 a 4 ½ anos.								
10-B17874-LM	PO	4-5	23186	359	5.795	214,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Quirino M 107-50228	PC	4-3	23778	362	4.982	164,3	3,29	Fazenda São Quirino
Mamata I Jacto-LM	PO	4-4	22020	365	4.956	180,8	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
-49710	PC	4-4	21583	319	4.802	170,2	3,54	Cla. Agr. Faz. S.M. da Posse
Margarita Fidalgo-3P-B13660	PO	4-0	23293	365	4.503	166,8	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Manacá J. K39 5-7-B21058	PO	4-3	24166	321	4.479	163,9	3,66	Fazenda São Quirino
Mística W. Mark-B17547	PO	4-2	23296	365	4.327	156,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Exc. Jantje 221-B17892	PO	4-1	20965	283	4.270	169,5	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
leca de M. Nova	NR	4-2	26969	365	4.161	163,6	3,93	Flavio C.B. Gutierrez
i M. 35 P. Rochinvar 7-B19560	PO	4-5	27276	351	4.057	149,9	3,69	Benedito J.S. de M. Pati
Altanera 45 R 1325-B18791	PO	4-4	21751	321	3.916	131,7	3,36	Helio Moreira Salles
Josa de Paraiba-50590	PC	4-2	25878	262	3.831	132,8	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
D. Lochinvar 2-B18802	PO	4-2	23389	326	3.811	130,4	3,42	Faz. Santa Luzia
Jana C. Susover-	PO	4-5	23763	365	3.468	119,3	3,44	Luiz Horacio & C. Mello
ção de Paraiba-50555	PC	4-2	22735	281	3.187	117,5	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ot Charlotte 1-9291	31/32	4-3	25114	254	2.893	114,7	3,96	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
. Borg Irene 6-B197855	PO	4-5	19895	201	1.902	66,2	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
ulrino M 81-50245	PC	4-1	22533	101	1.217	38,3	3,14	Fazenda São Quirino
SE C5 — De 4 ½ a 5 anos.								
Raul Gratha 9-B17847-LM	PO	4-9	19440	348	6.215	242,0	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Caravela CGRP. Judy-B17685-LM	PO	4-11	22498	299	5.361	183,9	3,43	Adm. Campo Grande Ltda.
Raul Dina 6-B17873-LM	PO	4-7	21195	315	5.337	203,5	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Ortu do sangue	Idade em meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Chupa-Flor Pau D'Alho-45848	PC	4-10	19372	222	5.109	128,7	2,51	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Bus Meino 9-B17846	PO	4-11	20789	234	5.028	166,1	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Gine-49798	PC	4-9	20369	291	4.504	158,1	3,51	Com. Agr. Ind. Heliomar S/A
Berlinda do Paraíba-50591	PC	4-8	21456	319	4.366	155,4	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lonelín S. Olívio-2024886	PC	4-9	25153	289	4.048	143,7	3,55	Granja Doodoro-2.º RO 105
Cast. M. Martha 1-B17839	PC	4-6	19784	267	4.029	157,3	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Glitane-50000	PC	4-8	21573	276	3.933	157,0	3,99	Agrindus S/A
Par. Maracajá Adonis-B17526	PC	4-7	21167	365	3.924	145,0	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxine Silvio-B17584	PC	4-10	20581	305	3.770	153,3	4,06	Margarida Polek Lara
Almo Alvorada-47510	PC	4-11	18436	286	3.385	122,8	3,62	L. Boacalato S.A. AAC
M'a. Dictator Noll 8-B18538	PC	4-6	21256	267	3.344	115,3	3,44	Lair Antonio de Souza
Sua. E. Sobresaliente 55-B18766	PC	4-7	21250	280	2.557	96,8	3,78	Fazenda Santa Luzia
Sardenha do Paraíba-50711	PC	4-9	20062	202	2.403	94,8	3,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Anabella-49464	PC	4-6	20074	217	2.223	81,9	3,68	José Portes Monteiro
Sugativa-50663	PC	4-10	21241	173	1.865	71,0	3,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ali Rebeca A. Carn.-B18535	PO	4-7	25456	97	1.380	48,1	3,48	Sebastião de M. Martins

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Impetuosa E.E.P.A. 1433-B13581-LM	PO	8-2	13762	365	8.065	317,1	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Sylvia Mayra R. Duke-B15076-LM	PO	6-11	20261	365	7.904	293,1	3,70	Carlos Antenor Consoni
Jangada Esfera-B16303-LM	PO	5-4	18433	365	7.881	273,2	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Hja. Bur Jr. Dirkje 3-4264-LM	PC	6-9	27042	365	7.661	264,6	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. L. 129 Duke Damleto-B17323-LM	PC	5-3	20391	365	7.308	251,1	3,43	Fazenda São Quirino
Roland 1062 M. Pabst-B18123-LM	PO	5-10	19918	342	7.131	248,4	3,48	Dohar Barbosa Nicolau
Cast. Bur Jr. Uilkje 71-B16815-LM	PO	5-5	19823	341	7.058	279,7	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Dolomita-B15621-LM	PO	5-9	18789	364	6.898	238,6	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Hja. Kengstra Matje-6685-LM	15/16	8-6	19082	356	6.728	221,8	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hja. Barca Anje 5-3963-LM	3/4	7-4	15445	365	6.606	257,4	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hja. Condo Martha-10432-LM	31/32	8-10	12700	305	6.466	238,8	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Iratú Frebelle-39315-LM	PC	7-5	15366	365	6.141	234,3	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nhandu Cubana-B14345-LM	PO	7-2	27105	342	6.045	222,7	3,68	João da Silva Costa
Danada-51270-LM	PC	5-0	22572	343	5.832	201,6	3,45	Guido Mazoni
Amaz. Mr. Etelvina-47389-LM	PC	5-11	19493	365	5.773	206,6	3,57	Agrindus S/A
Guará Donzela-48885-LM	PC	7-2	20339	365	5.710	208,1	3,64	Antonio C. Guimarães
Hja. Lucas Tereza-3832-LM	31/32	7-8	15749	365	5.654	231,3	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Antje 50-B197964-LM	PO	9-10	9849	299	5.650	200,6	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kaka do Paraíba-36268-LM	PC	8-6	22276	365	5.618	196,1	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cabreana Pau D'Alho-45855	PC	5-0	20369	290	5.608	174,9	3,45	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino K 113-47156	15/16	6-1	27381	365	5.596	188,5	3,36	Fazenda São Quirino
Hja. Bur Jr. Tuim-LM	PC	5-0	24272	331	5.547	209,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hja. Kengstra Johanna 2-1606-LM	15/16	10-5	21186	365	5.540	208,0	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Piebetje 7-B15958-LM	PO	5-6	17231	355	5.509	207,7	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Donna 22 R. Inka-LM	PO	7-2	20692	310	5.490	210,6	3,83	Sergio V. Araujo/J.J. Zarif
Cast. Harry Tine 23-B15959-LM	PO	5-7	19789	352	5.450	196,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Gelsa 7-B15919-LM	PO	6-0	16146	313	5.302	199,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 5-42003	PC	6-9	14941	365	5.226	174,8	3,34	Fazenda São Quirino
Pir. I.O. Sovareign-B16295-LM	PC	5-2	20023	365	5.150	193,6	3,75	Luiz Horacio U.C. Mallo
Hja. Cater Anna-2044-LM	7/8	10-1	11152	353	5.148	185,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenveld Lucie-6187-LM	31/32	6-0	19159	297	5.104	201,4	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Siatske 6-B197889	PO	10-6	10822	365	5.077	163,9	3,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rosana M. Nova-LM	NR	—	20714	360	5.069	211,5	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
P. Lamy Adonis-B16669-LM	PO	5-0	19206	365	5.067	187,1	3,69	S.A. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Imagem Cuendo 30-B12966	PO	8-7	13187	365	5.006	158,0	3,15	Fazenda São Quirino
Palme-	NR	—	22988	303	4.912	177,2	3,60	Geraldo J. Andrade
Hja. Kirs Sara 4-3590	15/16	7-7	16147	302	4.877	172,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 7-B12940	PO	8-1	14444	355	4.841	179,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Divisa-53997	PC	6-2	22263	264	4.837	164,8	3,40	João de Vasconcellos
Alvalade III Pau D'Alho-42776	PC	6-6	16992	231	4.831	170,3	3,52	Jacob Rosier Dutilh
Primavera Flora-B12409-LM	PO	9-6	11294	289	4.821	187,3	3,88	Lelio de T. Piza Almeida
S. Genova R.A. Carnation-B12071-LM	PO	9-8	11608	365	4.813	185,1	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Janice Kenjo-B15814	PO	5-9	21137	365	4.803	166,8	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hja. Jager Betsie 4-0760	PC	5-4	24267	312	4.772	174,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 120-47123	PC	5-3	23779	345	4.716	145,9	3,09	Fazenda São Quirino
Arapoti Kok Siatske-3065	15/16	7-11	12417	305	4.694	184,1	3,92	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
13 A. 96 E. Vigo Boy-B15599	PO	6-10	14760	249	4.639	152,0	3,27	Fernando A. Pinto S/A
Nhandu Amarillis-B12398	PO	9-6	27161	365	4.631	168,3	3,63	João da Silva Costa
Rocampo Itabera-42236	PC	8-1	15909	292	4.628	154,1	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pabst S.W. Prairie-B15334	PO	7-8	14554	354	4.596	154,3	3,35	Fazenda São Quirino
Hja. Lucas Juliana-3828	15/16	8-5	16007	298	4.536	188,0	4,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Florença C. Master-B187455	PO	10-10	10069	356	4.473	154,2	3,44	Fazenda São Quirino
S. Flotilha A.M. Exotico-B187426	PO	10-6	10458	365	4.431	161,3	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Guama J. Gienafon-B12078	PO	9-7	10627	365	4.337	164,3	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jeruva Pabst-49301	PC	5-10	19211	365	4.246	151,4	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ranchaira-30554	PC	14-6	9372	365	4.176	123,3	2,95	Antonio Luiz R. Netto
Mortencia-57726	PC	5-3	27649	311	4.169	154,5	3,70	David Nesser
Roland 1074 L. Ormsby-B18062	PO	5-6	26321	300	4.167	139,7	3,35	Cassio de Toledo Leite
Cast. Herm. Maartje-B12515	PO	9-4	10375	298	4.164	167,0	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bur Wilms 26-B15196	PO	7-0	15001	333	4.156	147,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
de Paraiba-39506	PC	8-2	13060	298	4.152	138,3	3,33	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Dinâmica-48886	PC	6-10	21352	365	4.139	146,5	3,54	Antonio C. Guimarães
R. Senator 30-B15331	PO	7-9	13962	331	4.131	137,2	3,32	Fazenda São Quirino
Anna 43-B13491	PO	8-10	24179	309	3.927	130,4	3,32	Adm. Campo Grande Ltda.
da Paraiba-39524	PC	7-3	14836	298	3.921	138,0	3,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
42319	PO	—	27214	365	3.883	159,0	4,09	Fernando A. Pinto S/A
Dolly-1569-	PC	8-3	23229	327	3.875	140,2	3,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Evy 5-4555	15/16	7-11	23167	213	3.647	143,1	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
cla-	15/16	10-4	23168	209	3.616	131,1	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.D. Joyful-B14223	NR	—	27332	310	3.571	127,4	3,56	José Carlos J. da Silva
Inha-57714-	PO	8-6	22501	178	3.524	118,6	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
po Rolandia-42177	PC	5-6	25958	298	3.437	128,5	3,73	David Nasser
arry Anna 2-	NR	—	27331	313	3.413	114,1	3,34	José Carlos J. da Silva
ess M. Carnation-B12050	PC	8-0	14306	294	3.332	122,1	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ony Carnation-49269	NR	—	26011	195	3.273	100,0	3,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
ca da Paraiba-36342	PO	10-2	10626	365	3.122	114,2	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
s Geartje 22-B14583	PC	5-1	23298	346	3.102	118,9	3,83	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Mr. Colegial-42527	PC	9-1	18639	275	3.002	104,1	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
andro Blaca-35882	PO	9-7	13512	365	2.978	109,5	3,67	Antonio C. Guimarães
deira de Paraiba-50622	PC	7-8	16090	290	2.933	123,1	4,19	L. Bocalato S/A AAC
le-	PC	9-6	25828	240	2.840	98,9	3,48	Antonio R. Andrade
elle 1052-B14/5397	NR	—	26026	260	2.828	106,2	3,75	Antonio A. Archilla Galan
iteza-	PC	5-4	26050	217	2.724	94,4	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ba Manaus II-47690	NR	—	21437	292	2.630	106,2	4,03	Rolf Weinberg
a de Paraiba-36340	PO	6-4	20452	270	2.544	94,6	3,71	Ministério da Agricultura
a P. de Paraiba-33682	NR	—	25956	239	2.472	84,4	3,41	David Nasser
a de Paraiba-36353	NR	—	23064	270	2.451	79,4	3,23	Olavo Sacchi
a de Paraiba-36308	PC	5-9	21126	199	2.365	88,4	3,73	Nlezi Rubez
Erica Hiltje 80-B16928	PC	9-0	21894	188	2.332	79,9	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Malaca-B14534	PC	11-9	8937	188	2.149	71,9	3,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
neza de Paraiba-28630	PC	9-1	11681	183	2.132	71,6	3,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jager Juliana 36-B15142	PC	8-11	23234	183	1.886	69,3	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
l 19	PO	5-0	18327	138	1.811	57,9	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
	PO	7-8	19070	190	1.631	54,3	3,32	Ministério da Agricultura
	PC	13-10	7589	203	1.420	59,8	4,21	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
	PO	6-9	14696	135	1.382	43,3	3,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
	NR	—	26021	115	1.123	37,1	3,30	Urbano Junqueira

HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SE A5 — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

Aracloza S. Sebastião-BB-2047-LM	PO	2-8	27309	365	5.326	179,9	3,37	Fernando José Santos
Natalia Royal-BB-1942	PO	2-7	26957	365	5.108	173,5	3,39	Luciano V. de Carvalho
Escocia Garimpeiro-BB-1939	PO	2-8	26745	365	4.619	169,4	3,66	Luciano V. de Carvalho
Agua Decurião-BB-1936	PO	2-10	26658	365	3.927	140,1	3,56	Luciano V. de Carvalho
na Mag's-4001	63/64	2-6	27593	306	2.607	86,9	3,33	José Silvio Magalhães

SE B1 — De 3 a 3 ½ anos.

R. da Marambaia-55440	PC	3-2	26654	364	4.463	171,1	3,83	Luciano V. de Carvalho
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

SE B5 — De 3 ½ a 4 anos.

Dulce Royal-BB-1828	PO	3-6	26955	365	5.110	181,4	3,54	Luciano V. de Carvalho
uster Engeline 2-BB-1757	PO	3-7	26948	354	5.005	167,1	3,33	Fernando José Santos
ha O. Marambaia-50333	PC	3-8	23966	365	4.647	171,4	3,68	Luciano V. de Carvalho
da O. da Marambaia-50332	PC	3-9	27346	365	4.544	154,7	3,40	Luciano V. de Carvalho
a O. Parr Marambaia-50349(1)	PC	3-8	23964	358	3.103	124,5	4,01	Luciano V. de Carvalho

SE C1 — De 4 a 4 ½ anos.

ia de Sant'Ana-5216-LM	PC	4-0	23681	365	8.222	287,3	3,49	Gabriel Dias Pereira
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

SE C5 — De 4 ½ a 5 anos.

na's L.N. Bacana-47205-LM	PC	4-6	21430	315	6.901	269,0	3,89	Pedro Conde
C. Carupa Truman-46884	PC	4-7	20591	358	5.303	182,9	3,44	Fernando José Santos

SE D — Adultas, de mais de 5 anos.

neira-37984-LM	PC	10-10	12605	365	8.972	308,7	3,44	Pedro Conde
Perola Royal-BB-1485	PO	5-9	17606	365	6.247	209,9	3,36	Luciano V. de Carvalho
Potiguara D. Royal-BB-1542	PO	5-0	20186	365	5.901	205,5	3,48	Luciano V. de Carvalho
Olga T.D. Royal-43914	PC	6-4	16703	365	5.577	196,2	3,51	Luciano V. de Carvalho
ta-	NR	—	27405	325	5.519	182,9	3,31	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
iza-	NR	—	27410	311	5.187	165,7	3,19	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A

NOME DO ANIMAL	Ord. de sangue	Idade anos/meses	N.º BCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. %		
Mar. Otavo Royal-BB-1482	PC	5-10	27607	365	5.124	198,8	9,87	Luciano V. de Carvalho
Sta. Helena Delicada-SB189	PC	9-0	27409	317	4.844	175,2	9,61	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Cocada	NR	—	27406	324	4.029	140,5	9,48	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
Mar. Magia (1)	NR	—	28469	206	2.342	74,5	9,18	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Surpresa do Sant'Ana-RP/3340-LM	GC 1	2-2	27600	365	5.814	187,2	3,21	Gabriel Dias Pereira
Merita do Sant'Ana-RP/3338-LM	GC 2	2-2	26707	365	4.706	152,7	3,24	Gabriel Dias Pereira
Fecundada Una-SB318-LM	PC	2-0	26920	350	4.698	176,3	3,75	Waldie Junqueira Andreo
Jardineira V. Mundo V-5422	PC	2-2	27950	365	3.545	131,4	3,70	Urbano Junqueira
E.S. Gelaxia-RP/BB-1638	PC	2-3	26791	285	3.054	111,6	3,65	Eduardo Simonsen
Jotatê Ledeira-SB664-(1)	PC	2-5	28124	256	2.267	77,8	3,43	José Bastos Thompson
Jotatê Malandro-61897 (1)	PC	2-0	28752	169	1.974	72,9	3,69	José Bastos Thompson
Jotatê Madama-61896 (1)	PC	2-3	29399	93	1.100	37,2	3,38	José Bastos Thompson
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos								
Vitoria do Sant'Ana-MG-5463-LM	31/32	2-11	27030	345	5.182	206,1	3,97	Gabriel Dias Pereira
S.H. Etza XXVI Roland-BB-2118-LM	PC	2-7	27469	316	4.359	162,2	3,72	Daher Barbosa Nicolau
S.N. Theodora Roland-BB-2117-LM	PC	2-6	27350	340	4.301	165,0	3,83	Daher Barbosa Nicolau
Defesa do Sant'Ana-MG/5466	31/32	2-8	27599	326	4.013	144,8	3,60	Gabriel Dias Pereira
Adega S.H.-5504	PC	2-10	26357	230	3.926	125,6	3,19	Nelson dos R. Mairalles
Balança II-62025	PC	2-7	27401	313	3.654	146,1	3,99	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
São M. Paraiso Coral-55667	PC	2-6	27154	339	3.157	136,8	4,33	Antonio Carlos R.V. Almeida
S. Simão de Alvorada-BB-2051	PC	2-9	27512	321	3.095	141,8	4,58	Antonio T. Lara Netto
CLASSE BI — De 3 a 3 ½ anos.								
Jardineira VI J.B.-5416-LM	PC	3-3	27953	365	4.761	164,2	3,44	Urbano Junqueira
Jardineira V. Mundo IV J.B.-5417	PC	3-1	27949	365	3.915	135,6	3,46	Urbano Junqueira
L.P. Fama-49536	PC	3-5	25790	292	3.579	135,2	3,77	Eduardo Simonsen
Talha do S. Simão-55014	PC	3-4	27196	335	3.280	136,6	4,16	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Dinamarca do Sant'Ana-5741-LM	31/32	3-7	27210	365	5.499	205,5	3,73	Gabriel Dias Pereira
Willy's Marquesa Maurita 3-LM	PC	3-9	27520	311	5.067	218,1	4,30	Antonio Josino Mairalles
Zuca's Divina-54571	PC	3-7	24103	312	3.387	142,0	4,19	Oriundo F. Alcide
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Corleta-BB-1741-LM	PC	4-3	27310	365	5.118	178,6	3,49	Plínio e F.V.X. Silveira
E.S. Esbelta-BB-1644-LM	PC	4-5	23914	354	4.875	207,6	4,25	Eduardo Simonsen
Java Jotatê-54760(1)	PC	4-0	24970	91	1.156	45,7	3,95	José Bastos Thompson
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jetje 32-BB-1860-LM	PC	4-8	21907	349	6.680	257,2	3,85	Adrianus Sleutjes
Cristal Alistada-51369-LM	PC	4-8	22640	365	4.896	199,5	4,07	Antonio de T. Lara Netto
Cristal Esmeralda-48283-LM	PC	4-10	20486	356	4.758	190,2	3,99	Antonio de T. Lara Netto
Baliza do M. Nova-	NR	4-6	26967	351	3.763	133,0	3,51	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Delicada do M. Nova-LM	NR	—	20720	365	5.459	233,3	4,27	Flavio C.B. Gutierrez
Leme's Reserva-46252-LM	PC	5-2	19651	365	5.170	183,6	3,55	Hermengarda B. Leme e Outros
Juipia S.H.-4436	PC	11-0	22946	308	4.610	164,2	3,56	Nelson dos R. Mairalles
Sta. Cecilia Itatinga-33643	PC	10-6	10432	365	4.487	144,6	3,22	Carlos Whately
Castro Margriet 5-BB-2-664	PC	10-6	27031	324	4.135	128,3	3,10	Adrianus Sleutjes
Leme's Libertad-33456	PC	10-5	10115	292	3.972	144,5	3,63	Hermengarda B. Leme e Outros
S.H. Palma-5191	PC	5-6	26360	246	3.838	136,6	3,56	Nelson dos R. Mairalles
Blanaga S.E.-53508	PC	—	27942	338	3.803	133,6	3,51	Nelson dos R. Mairalles
Sta. Cruz Furla Paul-46870	PC	5-2	20929	365	3.402	129,9	3,81	Fernando José Santos
Muquem Avela-53954	PC	11-3	21076	249	3.315	111,9	3,37	Vasco Mil T. Arantes
Roleta-55718	15/16	5-3	24200	332	3.027	125,8	4,15	Clá. Agr. e Imob. Brasil
Alvorada-41140	PC	7-10	26070	301	2.955	100,9	3,41	Amador Aguiar
Caricla-48008	PC	5-6	23673	239	2.848	105,6	3,70	Vasco Mil H. Arantes
Leme's Mary-BB-2-1184	PC	9-0	20697	365	2.686	119,6	4,46	Hermengarda B. Leme e Outros
S.M. Paraiso Cristina-43809	PC	5-10	20463	248	2.344	83,4	3,55	Carlos Whately
Duqueza	NR	—	25819	118	1.805	61,6	3,41	Coop. Agro-Pac. Holambra
Arata-42561	PC	5-5	26182	157	1.710	62,0	3,62	Sandro G.A. Ferraris
RAÇA JERSEY								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Ralz S. Sta. Hilda-5728-C	PC	3-0	26042	291	1.290	66,4	5,14	Hugo Raso

E DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Colina Invencível-6546-C	PO	3-9	27366	326	3.274	159,2	4,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Iniciada Invencível-6556-C	PO	3-9	26931	355	3.208	162,4	5,06	Albino Malzone
SSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Gulaba Oceano-5808-C	PO	4-10	23656	341	2.819	134,4	4,77	Albino Malzone
SSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Esperança III Zanafua-3282-C-LM	PO	11-2	8824	300	3.679	170,9	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ninha H.L. Zuleika-5006-C	PO	7-1	27343	322	3.495	178,3	5,10	Antonio C.P. Machado
culada Basil de Canela-4046-C	PO	10-0	9798	269	2.942	127,9	4,34	Hugo Raso
Inarca Zanafua-5753-C	PO	5-3	22941	296	2.931	132,0	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Noemia Midshipman-3403-C	PO	12-2	8406	365	2.491	116,6	4,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Honduras K. Count-5750-C	PO	5-3	21333	204	2.185	99,0	4,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Delicia Castelo-7557-C	PO	5-3	18903	173	2.072	91,3	4,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ivona Jangadeiro-6986-C	PO	5-10	16560	178	1.920	89,0	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
rina J. de Sta. Hilda-5847-C	PO	12-4	26894	365	1.896	96,3	5,07	Hugo Raso
da Skirfall Sta. Hilda-P/195	PO	5-3	17551	310	1.836	100,3	5,46	Hugo Raso
Domitila Castelo-5818-C	PO	5-4	20334	180	1.765	95,3	5,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
19-3344-C	PO	13-9	6596	267	1.522	81,0	5,31	Hugo Raso
A SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
SSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
lerela Sta. Inês-56284	3/4	3-3	27194	365	2.582	110,5	4,27	Francisco V. Pôrto
teira de Pinheiro-3924	PO	3-1	27080	307	1.931	69,7	3,60	Ministério da Agricultura
SSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
nha Sta. Madalena-51290	PC	3-10	23083	334	2.803	120,2	4,29	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
ha de Pinheiro-3814	PO	3-7	27026	365	2.297	83,4	3,63	Ministério da Agricultura
SSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
eira da Aliança-50910	PC	8-8	21106	310	3.740	154,3	4,12	Francisco A. Mendes
uca-38894	PC	8-6	13954	365	2.505	96,6	3,85	Edgard Jafet
ras Sta. Inez	3/4	7-11	26349	296	1.918	76,9	4,00	Francisco V. Pôrto
de Pinheiro-3772	PO	5-5	19685	293	1.781	62,2	3,49	Ministério da Agricultura
A DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
SSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
ita-20945-10	PO	3-11	27022	365	2.639	105,5	3,99	Cia. Pastoral Agrícola
SSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
erva-46819	PO	5-1	20170	365	3.522	150,7	4,27	Helio Moreira Salles
4-46823	PO	5-4	19003	353	3.240	136,3	4,20	Helio Moreira Salles
3-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
SSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
ria (F-318)		3-10	22700	188	2.350	71,4	3,04	S.A. Frigorífico Anglo
ina (H-242)		3-6	25522	260	1.704	72,9	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
SSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
reta (3303)		4-0	27493	346	3.387	139,6	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
inção (8339)		4-5	23437	315	3.271	133,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
SSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
lonia (3241)		4-7	22326	304	2.469	109,6	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
SSE D — De 5 a 6 anos.								
riposa (F-245)		5-3	21265	365	4.272	162,8	3,81	S.A. Frigorífico Anglo
ntuda (G-150)		5-11	21462	365	3.736	152,5	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
stura (F-301)		5-0	22330	330	3.552	155,3	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
rtada (9015)		5-1	24012	326	3.229	140,6	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
SSE E — De 6 anos e mais								

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade em meses/mês	N.º SCI	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pirata (H-058)		7-3	16507	326	4.109	165,0	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (K-099)		6-1	18877	365	4.068	162,2	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)		8-2	14119	332	3.966	159,9	4,03	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G-029)		8-0	14131	352	3.722	155,9	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Ponta Preta (B-244)		6-1	20933	365	3.519	154,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Sovelha (B-130)		8-0	15947	365	3.407	144,7	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (G-105)		8-2	18667	310	3.262	140,4	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Califórnia (2516)		—	11501	339	3.222	134,7	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Rebeca (0116)		12-8	9970	230	2.866	108,1	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
Sabrina (0951)		13-6	10104	320	2.787	114,5	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Flor Campo (F-003)		8-10	12541	199	1.700	70,6	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Estranha-447	NR	4-2	22058	365	2.584	133,5	5,16	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Bacina-E/1518-LM	RE	7-4	16687	356	5.801	249,3	4,29	José Fernandes Carvalho
Bacina-E/1517-LM	RE	7-4	16686	363	5.717	268,2	4,69	José Fernandes Carvalho
Boa Sorte-125-LM	NR	12-0	13970	365	4.568	230,8	5,05	Francisco F. Barretto
Delícia-LM	NR	—	24334	365	4.505	265,2	5,88	Francisco F. Barretto
Baroneza-LM	NR	7-1	20481	356	4.079	193,8	4,75	José Fernandes Carvalho
Molrinha-201-LM	NR	11-0	15352	365	3.865	200,5	5,18	Francisco F. Barretto
Erlinda-LM	NR	6-0	20642	365	3.580	184,1	5,14	Francisco F. Barretto
Cachoeira-37-LM	NR	6-6	18384	365	3.457	203,6	5,88	Francisco F. Barretto
Gualuira Indio-LM	NR	—	27134	351	3.432	182,0	5,30	José Mario S. Mathias
Candeia-F-2892-LM	RE	6-0	22422	365	3.247	176,3	5,42	Francisco F. Barretto
Sombra-E/80	RE	12-2	11241	365	3.093	150,5	4,86	Francisco F. Barretto
Cabreva-LM	NR	6-8	19223	325	3.081	167,4	6,08	Francisco F. Barretto
Calma-331	NR	6-1	18388	328	2.889	159,8	5,53	Francisco F. Barretto
Bandeira-215	NR	7-2	15582	273	2.590	134,1	5,17	Francisco F. Barretto
Charada-	NR	9-4	16632	326	2.566	121,0	4,71	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 4 ½ anos.								
Fechadura-I-643	RE	3-3	27278	365	2.565	118,1	4,60	Francisco F. Barretto
Ferrugem-I-650	RE	3-3	21800	365	2.546	122,6	4,81	Francisco F. Barretto
Festa	NR	3-3	27279	365	2.370	105,4	4,44	Francisco F. Barretto
Feljoada-I-624	RE	3-3	27280	365	2.313	112,4	4,86	Francisco F. Barretto
Farpe-I-691	RE	3-5	27288	365	2.066	109,5	5,29	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Manolita-B-922-LM	RE	3-11	26972	350	2.774	141,2	5,09	José João S.R. Reis
Fama-I-648	RE	3-6	27286	365	2.735	129,8	4,74	Francisco F. Barretto
Manina	NR	3-10	27220	338	2.298	109,8	4,77	José João S.R. dos Reis
Bacana-F/9004	RE	3-8	22551	278	2.173	101,6	4,67	Gabriel de O. Costa
Helikan G. de Sta. Olavia	NR	3-11	25974	219	1.895	75,3	3,97	José Carlos Lyra Fleury
Roxinha-F/3781	RE	3-11	23140	157	1.527	78,6	5,14	Santana Agro Pastoral Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Bomba-188	NR	4-9	22975	346	1.768	101,7	5,75	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baião de Brasília-LM	RE	6-6	27223	365	5.172	266,9	5,15	Rubens Resende Pires
Brasília de Brasília-B-2969-LM	RE	11-2	11855	365	4.271	220,3	5,15	Rubens Resende Pires
Cubânia-LM	NR	7-7	17891	365	3.736	177,1	4,74	Gabriel de O. Costa
Corruia-195-LM	NR	9-0	19221	365	3.466	177,1	5,10	Francisco F. Barretto
Jangada-222-LM	NR	9-3	18918	365	3.278	163,6	4,99	Francisco F. Barretto
Coroa de Brasília-LM	RE	—	26330	302	3.271	170,2	5,20	Rubens Resende Pires
Caravela-287-LM	NR	7-0	19225	355	2.922	150,1	5,13	Francisco F. Barretto
Bancaria-213-LM	NR	7-5	16690	365	2.789	152,2	5,45	Francisco F. Barretto
Novela	NR	—	21860	310	2.572	139,7	5,43	Daivo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Mantega	NR	9-0	20641	364	2.563	115,0	4,48	Francisco F. Barretto
Duquesa de Brasília-LM	RE	—	26329	285	2.552	152,5	5,97	Rubens Resende Pires
Gramma	NR	—	27503	307	2.537	114,9	4,52	Gabriel D. de Andrade
Garos-E/2555	RE	9-1	26582	231	2.088	105,9	5,07	Santana Agro Pastoral Ltda.
Ada II-	NR	—	27139	333	1.836	118,7	6,46	João Leite S. Ferraz Jr.
Araponga	NR	8-1	17920	239	1.632	84,7	5,18	José Fernandes Carvalho
Ranchoira-B/8913	RE	9-10	14205	302	1.472	72,1	4,89	Santana Agro Pastoral Ltda.
Energica	NR	—	26092	244	1.415	73,3	5,17	Francisco F. Barretto
Golena	NR	6-0	29015	163	1.307	62,5	4,78	Agro-Pec. Lo Ré Ltda.
Gabarra de Sta. Olavia-35	NR	9-7	13579	122	1.234	55,1	4,46	José Carlos Lyra Fleury

DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
GUZERÁ								
NR	—	25778	204	1.050	46,0	4,38	João Leite S. Ferraz Jr.	
Duas ordenhas (2x)								
BJ — De 3 a 3 ½ anos.	NR	3-2	27076	354	2.051	110,1	5,36	José Osorio de Azevedo Jr.
BS — De 3 ½ a 4 anos.	RE	3-9	27188	365	2.605	144,9	5,56	João Carlos B. de Abreu
JA-A/8513-LM	RE	8-10	27183	342	2.473	161,8	6,54	João Carlos B. de Abreu
E — De 6 anos e mais.	RE	7-2	27617	308	1.873	123,6	6,60	Allyrio Jordão de Abreu
Duas ordenhas (2x)								
E — De 6 anos e mais.	RE	8-2	12385	300	2.745	141,4	5,15	João Carlos P. de Freitas
arte-501	RE	6-8	15012	187	1.656	93,4	5,63	João Carlos P. de Freitas
LOCHO								
Duas ordenhas (2x)								
AS — De 2 ½ a 3 anos.	RE	2-8	26047	167	1.083	50,4	4,65	Rodolpho Ortenblad
ra da Sta. Cecília-2969	RE	3-5	27266	365	1.979	111,1	5,61	Rodolpho Ortenblad
BJ — De 3 a 3 ½ anos.	RE	5-0	23632	313	2.132	80,5	3,77	Rodolpho Ortenblad
bala da Sta. Cecília-2816	RE	7-7	27423	314	1.854	77,6	4,18	Rodolpho Ortenblad
D — De 5 a 6 anos.	RE	6-6	22819	303	1.623	74,2	4,57	Rodolpho Ortenblad
ta da Sta. Cecília-1650								
E — De 6 anos e mais.								
na da Sta. Cecília-1345								
ta Sta. Cecília-1468								

LE — LIVRO DE ESCÓL.

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

LE — LIVRO DE ESCÓL.
LM — LIVRO DE MÉRITO
(i) — VENDIDA

Assine a
REVISTA DOS CRIADORES

para manter-se bem informado
sobre o que se passa
no mundo agropecuário.

Pedidos:
EDITORA DOS CRIADORES
Av. Pompéia, 1214
Fundos "B"
SÃO PAULO — CAPITAL

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	1.º	13	43,8	3,09
3 ordenhas						
Jangada Bos Viegem	PO	9-3	1.º	9	29,6	3,37
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	1.º	5	34,8	4,86
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	1.º	28	29,4	2,78
Jangada Delse	PO	7-6	1.º	31	24,3	3,50
Jangada Diadema	PO	7-7	1.º	9	27,3	4,65
Jangada Fabula Three	PO	5-2	2.º	40	25,7	3,32
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	1.º	36	31,4	3,26
Belinda	PO	5-1	1.º	21	25,4	3,92
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	1.º	8	30,8	3,56
Adelheid	PO	4-8	1.º	37	34,8	3,72
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	1.º	4	23,7	3,77
Levski	PO	4-1	1.º	22	25,5	3,03
Jorgi	PO	5-5	3.º	46	22,5	3,72
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	2.º	55	35,6	2,64
Jangada Haval Diamond	PO	3-9	1.º	3	29,8	4,02
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	1.º	27	29,8	2,91
Dunetlin	PO	3-11	1.º	19	30,1	3,93

REVISTA DOS CRIADORES — Dezembro de 1970

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bikener	PO	4-0	1.*	7	18,3	4,19
Jangada Iara Dunlogin Fayne	PO	2-6	1.*	33	21,0	3,83
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	1.*	35	19,4	3,98
Jangada Indígena Duke Mark	PO	2-3	1.*	15	20,6	3,56
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	1.*	24	21,5	4,14
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	1.*			
2 ordenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	6.*	155	16,9	4,37
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	5.*	140	25,5	3,50
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	5.*	127	25,9	3,12
Jangada Boa Vista	PO	8-6	8.*	222	18,6	3,75
Jangada Barbalha	PO	8-11	8.*	237	14,0	4,80
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	13.*	371	18,4	4,78
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	3.*	92	21,4	4,45
Jangada Carnauba	PO	8-3	1.*	10	14,7	3,54
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	6.*	158	16,0	3,93
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	4.*	103	26,3	3,97
Reelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	5.*	137	17,8	3,93
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	6.*	157	14,8	3,76
Jangada Colité	PO	7-7	3.*	80	30,4	3,63
Jangada Duqueza	PO	6-10	10.*	264	21,1	3,80
Jangada Corearú	PO	7-2	9.*	259	17,0	3,76
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	4.*	114	24,3	3,85
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	11.*	321	16,8	3,64
Jangada Diacul	PO	6-8	5.*	125	15,4	3,11
Jangada Embalada	PO	6-7	2.*	46	23,4	3,17
Jangada Dengosa	PO	6-9	9.*	244	13,6	4,22
Jangada Diamantina	PO	4-6	9.*	268	15,4	3,81
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	9.*	253	17,7	3,81
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	5.*	152	23,5	3,62
Jangada Eneida	PO	5-4	9.*	249	14,1	4,31
Jangada Elisabeth	PO	5-9	4.*	122	21,9	4,11
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	5-11	2.*	44	23,0	4,16
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	7.*	188	25,8	3,44
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	7.*	191	13,9	3,57
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	3.*	85	22,3	3,78
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	6.*	214	17,4	4,15
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	6.*	176	25,2	3,81
Jangada Florença Prince	PO	4-10	4.*	115	23,8	3,60
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	5.*	126	21,3	3,18
Jangada Festeira Three	PO	6-2	8.*	235	16,2	3,47
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	5.*	143	19,4	4,48
Débora	PO	4-8	4.*	108	24,5	3,50
Lili	PO	4-8	4.*	114	21,2	3,80
Cleo	PO	4-7	4.*	103	23,7	4,45
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	4.*	73	30,2	3,77
Agda	PO	4-9	3.*	79	23,1	3,85
Eugenie	PO	4-10	2.*	51	20,4	4,08
Hedda	PO	5-0	2.*	47	22,9	4,17
Elilda	PO	4-7	5.*	136	16,3	4,73
Jangada Garça Three	PO	3-11	11.*	287	17,0	3,91
Thom	PO	4-0	7.*	185	14,8	4,17
Elga	PO	5-3	5.*	125	19,7	4,05
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	10.*	236	17,5	3,82
Keros	PO	4-1	6.*	171	13,8	3,96
Manja	PO	4-4	6.*	157	14,4	4,37
Eillen	PO	4-1	6.*	178	13,1	4,05
Catharina	PO	5-8	4.*	117	19,5	3,68
Jangada Garça Mark	PO	4-1	4.*	119	20,9	3,88
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	6.*	165	19,2	4,02
Jangada Gulomar Fiel D. Mark	PO	3-4	8.*	230	16,8	3,83
Hellen	PO	4-11	9.*	241	13,5	4,11
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	4.*	119	24,6	3,56
Bianca	PO	5-6	7.*	201	17,9	3,78
Jangada Gualra Fidalgo D. Mark	PO	3-7	6.*	187	16,6	3,79
Helena	PO	4-9	5.*	135	18,8	3,81
Jangada Gracinha F.D. Mark	PO	3-6	7.*	205	14,3	4,71
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	7.*	184	18,5	3,34
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	5.*	144	17,2	3,54
Jangada Guariba F. D. Mark	PO	3-6	6.*	176	18,6	3,75
Jangada Gigolette Master Dean	PO	3-8	2.*	59	19,6	3,75
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	3.*	80	15,9	5,69
Jangada Gironda Fidalgo D. Mark	PO	3-7	5.*	147	25,3	3,56
Jangada Graça Leader	PO	4-0	7.*	164	14,2	4,50
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	2.*	64	23,4	4,30
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	5.*	126	24,1	3,68
Jangada Godiva Diamond	PO	3-6	5.*	136	14,7	4,37
Jangada Golondrina Fiel D. M.	PO	3-6	5.*	148	22,6	3,49
Jangada Hlena Diamond	PO	3-6	3.*	84	21,8	4,73
Jangada Gloconda Master Dean	PO	3-7	3.*	81	22,9	3,83

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados mórbidos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Incha-da") e outras afecções consequentes da descalsificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortalecer animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

O que vai pelo Contrôlê Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO
Médico-veterinário

Dois novos registros máximos na raça Holandêsa - 40 LE e 100 LM - Três novas Reprodutoras Eméritas ou Medalhas de Prata

578 lactações apresentadas no 311 do S.C.L. da A.P.C.B. re- te ao mês de Outubro de 1970, m consigo dois novos registros mos na raça holandêsa e um ro não homologável por ser al- ado por vaca de origem desco- ida. São ao todo 162 lactações ivisão de 305 dias (23% em LE) na de 365 dias (27,5% em LM).

ês novas Reprodutoras Eméritas edalha de Prata aparecem com ctações de Outubro, tôdas elas aça Holandêsa, variedade preta nca e uma já RE marcou seu E em lactação iniciada aos 7-11 ora encerrada. Estas novas RE ncem a S.A. Fazenda Paraíso -Pecuária, Fernando Alencar o S.A., e a D. Margarida Polak . A RE que repete o LE pertence c. Cooperativa Castrolanda Ltda. jamos o que se verifica em cada , separadamente.

Raça Holandêsa Preta e Branca

em ao todo 331 lactações no re- rio n.º 311, sendo 239 na Divisão 65 dias e 92 na de 305. Um gru- de 33 lactações em LE (36%) e ro de 71 em LM (30%) com um l de 104 lactações destacadas em LM ou 31%.

a Divisão de 305 dias, classe de nos júnior temos novo registro ximo de gordura na categoria de s ordenhas, onde TERECA COCA- WHIRLWIND, PO, de Carlos uardo Batistela, Tremembé, SP., na de Smoky Hill Whirlwind Mark de Floresta EEPA 1213 (3-10, 2x, 9, 4.265 kg de leite com 151,2 kg

de gordura ou 3,54%) registrou 293,0 kg de gordura em 305 dias, em 8.323 kg de leite ou 3,51% em lactação ini- ciada aos 4-4 superando assim a pro- dução de Primavera Lagartixa, PO, que aos 4-1 em 1969 havia estabele- cido 272,6 kg de gordura em 8.916 kg de leite ou 3,05%, lactação essa que conserva o registro máximo de produção de leite. P. Lagartixa é de propriedade do Sr. J. Peres de Oli- veira.

Na classe de adultas o primeiro des- taque a fazer é para PARAISO IRA INCA FIDALGO, PO, de propriedade da Faz. Paraíso, S.J. Boa Vista, SP., filha de S. Fidalgo R. Pabst Burke e de Bob Mar Inka Dewdrop (9-5, 3x, 359, 7.488 kg leite com 260,8 kg de gordura ou 3,48%, 3x LE) e que re- gistrando nova parição em intervalo de 406 dias alcançou o seu 3.º LE consecutivo — 4-10, 6-1 e 7-2 — sen- do que nas duas últimas lactações com mais de sete mil kg de leite (7.656 e 7.819). Nêsse mesmo agru- pamento, classe D, 2x, temos as duas outras lactações das novas RE — MARTONA'S GOLDEN P. MADCAP, PO de Fernando Alencar Pinto, Pin- damonhangaba, SP., e FAXINA MA- RAVILHA, PO, de D. Margarida Po- lak Lara, SP. No grupo de lactações desta classe em três ordenhas, se destacam também duas produções, uma de FESTA MEDALIST CAB, PC, Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, SP., com nova parição em in- tervalo de 396 dias, em lactação que aos 6-5 em 343 dias chegou a 8.211 kg de leite e 243,2 kg de gordura ou 2,96% (por C. Flashy Medalist e Fa- ceira Madcap — 4-8, 3x, 365, 6.958 kg de leite e 223,1 kg de gordura ou 3,20%). GAROTA SS, PC, de João Figueredo Frota, Varginha, M.G., re-

gistra em 3x, 293 dias com nova pa- rição em intervalo de 332 dias, aos 5-8, 6.641 kg de leite com 226,5 kg de gordura ou 3,41%, conquistando assim seu segundo LE consecutivo.

Na Divisão de 365 dias são obser- vadas várias lactações destacadas como veremos a seguir, sem que, no entanto tenha sido registrado algum registro máximo para a raça. Na classe de 2 anos júnior, 2x, JANGADA HELOISA DIAMOND, PO de Fernan- do Alencar Pinto, filha de Diamond SMR Beauty Var e de Jangada Di- namarca (3-11, 2x, 365, 4.944 kg, 232,1 kg gordura ou 4,69% — 3 LM) apa- rece bem destacada com seus 6.608 kg de leite e 247,4 kg de gordura ou 3,74% aos 2-5, em 2x, 358 dias. É uma série candidata ao grupo de dez melhores novilhas da raça.

Na classe de 3 anos sênior temos a produção de ANTILHA, uma PCOD de Paulo Sergio C. Galvão, Nova Odessa, S.P., também se destacando em 3x, 350 dias, aos 3-11, com 6.897 kg de leite e 243,6 kg de gordura — 3,53%. Na mesma classe, porém em 2x, temos outra produção mais ele- vada, por SANTA ANGELA VIOLE- TERA SKYROCKET, PO, de Doher Barbosa Nicolau, Arapotí, Paraná, filha de Nogaes Skyrrocket Tiddy Abbekerk e de Auca Violetera Fle- mingo (8-2, 3x, 278, 6.648 kg de leite e 232,5 kg de gordura — 3,59%) aos 3-9, em 2x, 365 dias com 6.938 kg de leite e 256,1 kg de gordura, 3,69% alcançando seu segundo LM, depois de registrar também 6.013 kg de lei- te e 213,0 kg de gordura aos 2-8.

CASTROLANDA RAUL GRETHA 9, da Soc. Cooperativa Castrolanda, Castro, Paraná, PO, filha de Nelson

Sikkema e de Gretha 44 (5-10, 2x, 315, 4.945, 3,81%) se destaca na classe de 4 anos sênior com seus 6.215 kg de leite e 242 kg de gordura - 3,89% em terceira lactação e LM (quase 16.000 kg).

O maior grupo de boas produções como sempre acontece, aparece entre as vacas adultas, tanto em regime de duas como de três ordenhas. Fazendo uma classificação sumária teríamos a seguinte ordem entre as mais destacadas lactações: ROLAND 998 ABC, PONTIAC, PO, do Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP, filha de San Pedrito ABC, Reflection Sovereign e de R. 376 Pradera Pontiac, com seus 10.085 kg de leite e 334,6 kg de gordura ou 3,31% aos 6-7, em 3x, 362 dias. Aos 4-9 registrou 8.907 com 298,5 kg de gordura, 3,35%. A seguir do mesmo rebanho aparece ROLAND 640 MADCAP PRINS, PO filha de P. 645 Pabst Roland e de R. Leda Pontiac, com 8.716 kg de leite e 300,6 kg de gordura ou 3,55% aos 6-9, em 300 dias, 3x. Aos 5-5 marcou 7.048 kg de leite e 249,8 kg de gordura, 3,28%. IMPETUOSA EEPA 1433, PO de Fernando Alencar Pinto, filha de S.M. Sovereign Marksdekol e de Fokje 1 M 1842, aparece a seguir com 8.085 kg de leite e 317,1 kg de gordura, 3,93% registrando seu 3.º LM aos 7-2, em 2x, 365 dias. SYLVIA MAYSA ROYAL BURKE de Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, SP, PO, filha de Don Burke Inka Model e de Donna 161 Glenvue vem a seguir com seus 7.904 kg de leite e 293,1 kg de gordura, 3,70% aos 6-11, em 2x, 365 dias marcando seu 2.º LM. ARLETE SAUDADE II, PO, do Sr. Adolfo de Albuquerque Maranhão, Passa Quatro, M.G., filha de Arlete Torpedo II e de Arlete Saudade (4-5, 3x, 365, 7.753 kg com 307,4 kg de gordura, 3,96%) vem a seguir, em 3x, 344 dias aos 4-4, com 8.166 kg de leite e 288,6 kg de gordura, 3,53%, em primeira lactação controlada. JANGADA ESFERA, PO, RE, de Fernando Alencar Pinto, filha de Jangada Ceará e de J. Barbalha (7-9, 2x, 330, 6.082 kg de leite com 250,5 kg de gordura, 4,11%) vem a seguir com seus 7.881 kg de leite e 273,2 kg de gordura, 3,46% em sua 4.ª lactação controlada, 4.º LM e provavelmente seu 4.º LE; (mais de 24.000 kg em 4 lactações) aos 5-4, em 2x, 365 dias. Segue-se CASTROLANDA BUR JR, UILKJE 71, PO da S. Coop. Castrolanda, Castro, Paraná, filha de Villeneuve 58 e de C. Bur Uilkje 68 (2-1, 2x, 289, 2.409, 3,47%) com 7.058 kg de leite e 279,7 kg de gordura, 3,96% aos 5-5, 2x, 341 dias 3.º LM. HOLANDIA BUR JR, DIRKJE 3, PC, S. Coop. Castrolanda Ltda., vem a seguir com 7.661 kg de leite e 264,6 kg de gordura, 3,45%. Em 3x outras duas ARLETES, GALIA II, PO do Sr. Adolfo A. Maranhão, filha de A. Jan e A. Galia (4-5, 3x, 365, 8.234 kg L.

e 323,3 kg G, 3,92%) com 270,2 kg de gordura, 3,60% em 7.490 kg de leite aos 8-1, 3x, 365 dias e SAFIRA II, PO, do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G., filha de A. Frisloek e de A. Safira (7-2, 3x, 365, 6.810 kg L, 210,6 kg G, 3,18%) com 7.561 kg de leite e 247,3 kg de gordura, 3,27% aos 5-1, 3x, 365 dias. Ainda um grupo de lactações em duas ordenhas não pode deixar de ser citado, e formado por S. Quirino 129 Duke Dameta PO, Fazenda S. Quirino, Campinas, SP, com 7.308 kg de leite e 251,1 kg de gordura, 3,43% em terceiro LM consecutivo 2x LE e a bom bom caminho do RE, aos 5-3, 366 dias. Roland 1062 Madcap Pabst, PO, do Dr. Jamil N. Aun, com 7.131 kg de leite e 248,4 kg de gordura, 3,48% aos 5-10, 342 dias, 3.º LM; e Holanda Barca Antje 5, Soc. Cooperativa Castrolanda, com 257,4 kg de gordura em 6.606 kg de leite, 3,89% aos 7-4, 365 dias 3.º LM e já com 2 LE consecutivos.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

Um grupo de boas lactações se destaca entre as 101 lactações publicadas neste relatório 311 entre as vermelha e branca, onde temos 30 lactações em 305 dias (3 em LE) e 71 em 365 dias (20 em LM) com um total de 23 lactações em LM/LE ou 23%.

Na Divisão de 305 dias a lactação de DALILA II, PC do Dr. Pedro Conde, Itú, SP, aparece bem com seus 6.905 kg de leite e 246,1 kg de gordura, 3,56% em 279 dias, 3x, aos 7-8, e nova partição em intervalo de apenas 351 dias. É o 2.º LE desta vaca porém não consecutivo.

Na Divisão de 365 dias uma novilha se apresenta bem, é SURPRESA DE SANT'ANA, PCOC do Sr. Gabriel Dias Pereira, Fazenda Sant'Ana, Olímpio de Noronha, M.G., filha de Marambaia Gerente Telano e de Muquem Evocação II, com 5.814 kg de leite e 187,2 kg de gordura, aos 2-2, em 365 dias, 2x. No grupo de 2 anos sênior do mesmo rebanho aparece VITORIA DE SANT'ANA, PCOD com 5.182 kg de leite e 206,1 kg de gordura, 3,97% aos 2-11, 2x, 345 dias. Ainda do mesmo criador e infelizmente de uma vaca registrada PCOD, temos uma grande produção, verdadeiro registro máximo da raça, mas não homologável, por não haver provas da idade do animal (do ponto de vista de registro genealógico oficial) ALEGRIA DE SANT'ANA temos aos 4-0, 3x, em 365 dias, 8.222 kg de leite e 287,3 kg de gordura ou 3,49%. Estas marcas são superiores as atualmente registradas na classe de 4 anos júnior, porém do registro desta vaca apenas consta como nascida em 1965.

BETINA'S L.N. BAIANA, PCOC, do Dr. Pedro Conde, Itú, SP, filha de Leme's Naípe e de Lampada (8-10, 2x, 271, 3.563 kg de leite com 141,9 kg de gordura, 3,98%) vem de superar o registro máximo para a raça, em produção de gordura, na classe de 4 anos sênior ao alcançar 269,0 kg de gordura em 6.901 kg de leite, 3,89% aos 4-6, em 3x, 315 dias conquistando seu 3.º LM. O registro anterior pertencia a Marambaia Patrulha Teio Royal, do Dr. Luciano V. Carvalho, Vinhedo, SP, estabelecido neste ano, com 252,6 kg em 7.705 kg de leite (este registro máximo permanece) aos 4-10, 3x, 365 dias.

Na mesma classe, porém em 2x, temos outra boa produção registrada por JETJE 32, PO do Sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, filha de Minas Paul e de Jetje 27, registrando aos 4-8, em 2x, 349 dias 6.680 kg de leite e 257,2 kg de gordura, 3,85% e correspondendo ao segundo mais alto registro de gordura na classe. (o 1.º é de Tainha Maurits III do Sr. Antonio Josino Meirelles com 260,3 kg).

DINA - SINDI

Estamos trabalhando para conseguir um tipo de bovino 3/4 dinamarquês vermelho, 1/4 sindi. Em 1971 esperamos ter os primeiros produtos meio-sangue.

SINDI

Temos alguns garrotes dessa raça disponíveis para venda.

Paulo Nogueira Netto

Caixa Postal 297
CAMPINAS — SP

REVISTA DOS CRIADORES

a secretária ativa, que
pelos seus interesses
dia e noite:

estuda os vários mercados
do País, para que os pro-
dutos de sua fazenda se-
jam vendidos sempre pelo
melhor preço.

conseguir, para sua cria-
ção, os conselhos dos mais
experientes criadores e téc-
nicos do País.

obtem, nos grandes cen-
tros técnicos do mundo
inteiro, as novidades mais
úteis para o seu progresso
na criação, na lavoura e
na industrialização agri-
cola.

o fim de cada mês apre-
senta-lhe um relatório
completo de todo trabalho
feito, com farta documen-
tação fotográfica e todos
os assuntos divididos pa-
ra facilitar a leitura.

a secretária está às suas
ordens por quarenta cruzeiros
por ano. É a REVISTA
DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura
Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — BRASIL

temessa de importância em
nome da:
Editora dos Criadores Ltda.")

Na classe de adultas uma boa lac-
tação se destaca, é a de PALMEIRA,
uma PCOD, do Dr. Pedro Conde, aos
10-10, em 3x, 365 dias com 8.972 kg
de leite e 308,7 kg de gordura 3,44%.
Esta vaca está encerrando sua sexta
lactação controlada e já possui 5 LM,
2 LE, (35.178 kg L. e 1.468,8 kg G.).

Raça Jersey

Das 23 lactações publicadas neste
relatório e pertencentes a esta raça,
7 são da Divisão de 305 dias (2 em
LE) e 16 da Divisão de 365 dias (1
em LM).

Em conjunto neste relatório os
destaques cabem a duas vacas na Di-
visão de 305 dias, SANT'ANA IBIRA-
MA INSPIRADOR, PO da Fazenda
Sant'Ana do Rio Abaixo S.A., S.J.
Campos, SP., filha de S.A. Inspira-
dor Oceano e de S.A. Ivana Oasis
que registrou aos 2-7 em 2x, 305 dias
3.200 kg de leite e 142,2 kg de gor-
dura, 4,44% com nova parição em
intervalo de 395 dias. S.A. Ivana
Oasis, registrou aos 5-2, 2x, 315 dias,
3.194 kg L., 141,6 kg G., ou 4,43%.

Na classe de adultas o destaque é
para SANT'ANA NIRMA CORTES,
PO, do mesmo rebanho que a ante-
rior, filha de S.A. Cortes Records e
de S.A. Niagara Oceano (7-7, 2x, 365
dias, 3.815 kg de leite e 193,3 kg de
gordura ou 5,06%) que registrou aos
6-4, 2x, 285 dias 3.721 kg de leite e
188,7 kg de gordura, 5,07% em sua
4.ª lactação em LM, três delas em
LE, porém com uma anterior (aos
5-0) onde houve um retardamento
na parição motivando a perda de
prazo para obtenção do LE e que-
brando assim a sequência para che-
gar ao terceiro título — RE ou Me-
dalha de Prata.

Raça Gir

No todo 49 lactações publica-
das no relatório 311 e encerradas
por vacas desta raça. Como resulta-
do do esforço feito pelos criadores
que se dedicam a produção de leite
com rebanho desta raça há a desta-
car várias e boas produções. São
todas na Divisão de 365 dias de onde
sairam 48 das 49 lactações. O baixo
índice de lactações em 305 dias é um
problema que está desafiando os
criadores desta raça. O que estaria
ocorrendo? Quer nos parecer que a
preocupação de maiores gastos no
S.C.L. força os criadores a não re-
petirem controles de vacas que já
registraram produções, porém isto

também pode dar a impressão que
vacas desta raça não conseguem boas
produções na Divisão de 305 dias
onde é exigida nova parição com in-
tervalo de 427 dias. Seria esta a ver-
dadeira razão? De qualquer maneira
este é um problema a enfrentar se
de fato o desejo é selecionar vacas
e linhagens desta raça para a pro-
dução leiteira, pois sem novas pari-
ções os rebanhos se tornam anti-
econômicos.

Entre as vacas de mais de 6 anos,
em regime de três ordenhas temos a
destacar quatro boas lactações a sa-
ber: BACINETA, do Dr. José Fernan-
des de Carvalho, Jacareí, SP., E/1518,
filha de Bombaim e de China e que
produziu aos 7-4, em 356 dias, 5.801
kg de leite com 249,3 kg de gordura
ou 4,29%. É a quarta lactação con-
trolada desta vaca, e o seu 4.º LM
(3-7, 4-10, 6-0 e 7-4); BADALADA,
E/1517, do mesmo criador, com 5.717
kg de leite e 268,2 kg de gordura,
4,69% aos 7-4, 363 dias em seu 3.º
LM (3-7, 5-4 e 7-4); BOA SORTE,
NR, do Sr. Francisco Barreto, Mocó-
ca, SP., filha de Cruzeiro e de Tange-
rina (12-0, 2x, 302 dias, 2.378 kg L.,
e 108,1 kg de G., 4,54%) produzindo
aos 12-0, em 365 dias, 4.568 kg de
leite e 230,8 kg de gordura ou 5,05%,
em seu 4.º LM (aos 7-0, 9-0, 10-0 e
12-0 e DELICIA, do mesmo criador,
NR, registrando em 365 dias, em ida-
de não identificada, 4.505 kg de leite
e 265,2 kg de gordura ou 5,88%.

Também entre vacas adultas, mas
em regime de duas ordenhas diárias
aparecem boas produções como as
de BAIANA DE BRASILIA, NR, do
Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro
dos Ferros, MG., filha de Japão de
Brasília e de Pinta Roxa (2.772 kg
L., 4,58%) com 5.172 kg de leite e
266,9 kg de gordura, 5,15% aos 6-6,
em 365 dias; BRASILIA DE BRASI-
LIA, B/2969, do mesmo criador, com
4.270 kg de leite e 220,3 kg de gor-
dura, 5,15% aos 11-2, em 365 dias,
em sua sexta lactação controlada, 4
LM 1 LE (1.115 kg de gordura e 22.425
kg de leite), filha de Garoto e de
Cinelândia. CUBANINHA, NR, de
J.B.F. Costa, Casa Branca S.P., fi-
lha de Africano e de Cubana, temos
aos 7-7, em 365 dias 3.734 kg de leite
e 177,1 kg de gordura, 4,74% e tam-
bém CORRUILA, NR, do Sr. Francis-
co Barreto, Mocóca, SP., com 3.468
kg de leite e 177,1 kg de gordura ou
5,10% aos 9-0, 365 dias.

MAIS UMA VEZ A CIA. FÁBIO BASTOS É PREMIADA



Na foto ao lado o sr. Francisco Garcia Bastos Filho, da Filial de São Paulo, recebe das mãos do dr. Fidelis Alves Netto, diretor-técnico da A.P.C.B., quatro medalhas de prata, correspondentes a touros melhorantes da American Breeders Service, por ela representada. Estes contrôles foram realizados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL

Cia. Fábio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA



São Paulo — Avenida Presidente Wilson, 2825 — Tel. 63-8111

Rio de Janeiro — São Paulo — Belo Horizonte — Pôrto Alegre — Brasília — Juiz de Fora — Pelotas
— Uberlândia — Campos — Cachoeiro de Itapemirim — Santo Ângelo — Formosa

RANCISCO BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



BA — Reg. F-3326. Nasc.
8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Hu-
rista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
1,6 kg de gordura com 4,26%.
inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

ÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Galileia Furioso F.D. Mark	PO	3-9	3.º	82	16,6	4,22
Pessau	PO	4-0	3.º	72	24,4	3,18
Fandy	PO	3-8	3.º	85	18,2	3,69
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	2.º	45	25,6	3,78
Coymen	PO	3-11	2.º	39	25,0	3,82
Lienzen	PO	5-0	2.º	41	18,7	3,34
Reba	PO	3-10	1.º	10	18,1	3,59
Samokov	PO	4-0	2.º	48	17,2	3,87
Hauston	PO	3-8	2.º	47	25,0	4,28
Pampa	PO	3-8	2.º	55	13,6	2,93
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	8.º	256	16,7	3,96
Eser	PO	3-6	9.º	245	14,8	5,21
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	9.º	241	15,8	4,49
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	7.º	195	19,4	3,84
Jangada Honrada Diamond	PO	2-6	7.º	189	13,8	4,72
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	7.º	193	13,8	3,88
Karvana	PO	3-7	7.º	210	16,0	4,39
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	5.º	138	16,4	4,18
Jangada Himalaia Lucifer	PO	2-6	5.º	143	13,3	3,83
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	2-6	5.º	123	14,5	3,71
Jangada Izabel D. Fayne	PO	2-2	5.º	133	15,1	4,09
Abititu	PO	3-6	5.º	146	19,7	4,10
Simla	PO	3-7	5.º	148	14,7	5,21
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	2-3	4.º	113	13,5	4,12
Christine	PO	3-8	3.º	93	15,5	3,90
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	3.º	80	18,8	2,69
Demerts Rosana 416 R 1579	PO	2-9	3.º	79	15,3	3,77
Demerts Tacuartia 131 R 1579	PO	2-10	3.º	99	23,7	3,80
Sonhet	PO	3-8	2.º	48	23,0	4,25

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 15-10-1970. Regime de semi-estabulação,
3 e 2 ordenhas.

Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	1.º	24	36,3	2,90
2 ordenhas						
Bela Medalist II C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	3	13,7	3,04
C.A.B. Secretaria II Medalist	PO	7-11	6.º	172	16,1	3,09
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	4.º	99	26,9	3,49
Flut Medalist C.A.B.	PCOC	8-0	4.º	116	13,6	3,25
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	9.º	267	14,0	4,19
Caricia Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	3.º	61	24,2	3,30
Fluvial Medalist C.A.B.	PCOD	6-2	1.º	36	16,6	3,34
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	3.º	79	25,3	3,20
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-9	1.º	7	27,8	3,50
Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	5.º	147	13,7	4,37
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	4.º	109	17,7	4,00
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	1.º	20	27,7	3,06
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	7.º	199	17,4	4,23
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	4.º	107	18,0	4,50
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	7.º	190	13,8	3,85
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	4.º	110	19,3	3,09
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	3-3	2.º	30	22,2	3,50
Festeira Medalist II	PCOC	4-8	3.º	62	23,2	3,56
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	3-4	1.º	26	22,6	3,60
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	9.º	255	15,6	3,85
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	1-11	8.º	222	13,7	3,44
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	2-2	4.º	109	14,3	3,53
C.A.B. Florada Medalist II	PO	2-4	2.º	122	14,5	3,90
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	30	14,5	2,95

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar,
3 e 2 ordenhas.

Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	1.º	10	33,3	3,83
2 ordenhas						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	3.º	64	27,8	3,32
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	4.º	120	24,9	3,36
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	5.º	156	26,6	3,30
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	10.º	292	14,9	4,02
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	10.º	280	17,9	3,39
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	4.º	106	26,3	4,07
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	7.º	207	20,5	3,29
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	11.º	327	18,8	4,12
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	6.º	163	22,9	3,57
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	9.º	252	15,0	3,95
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	7.º	198	17,6	3,36
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	4.º	114	25,7	3,84
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	1.º	18	30,7	2,98
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	4.º	113	23,5	2,98
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	4.º	102	34,0	3,74
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	2.º	39	27,7	2,70
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5.º	127	26,7	3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.*	17	27,7	4,00
Epopela do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.*	193	15,6	4,03
Ervilha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.*	213	17,4	3,69
Perola do Pau D'Alho	PCOC	9-7	6.*	235	26,4	3,23
Facela do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.*	148	20,3	4,12
Fema do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5.*	130	26,3	3,09
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.*	73	25,4	3,23
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	5.*	136	24,4	3,16
Nibeleza III do Pau D'Alho	PCOC	10-6	5.*	128	25,9	3,47
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.*	112	23,6	3,38
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.*	65	23,2	3,02
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.*	11	28,9	3,35
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.*	5	27,0	2,66
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.*	9	27,7	3,42
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.*	17	22,9	2,98
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	11.*	303	13,5	3,95
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.*	229	19,1	3,85
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.*	235	13,1	4,05
Gencia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.*	216	14,1	3,80
Grímpe do Pau D'Alho	PCOC	2-0	7.*	207	16,5	3,92
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.*	211	14,0	4,01
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.*	201	14,7	3,57
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.*	149	17,7	3,68
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.*	141	24,3	3,74
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5.*	146	18,1	4,05
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.*	77	20,0	2,37
Grama do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.*	39	19,5	3,20
Gerrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.*	39	17,3	3,46
Gota do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.*	39	17,4	3,64
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.*	25	20,8	3,02
Fruteira do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1.*	20	23,4	3,57
Gaucha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.*	20	20,0	2,88
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.*	19	21,6	3,18
Granja do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1.*	11	18,3	2,99
Gamblara do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.*	4	16,9	3,49
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.*	22	16,6	3,55

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Galera	PO	8-7	3.*	84	25,6	3,51
Arlete Belgica	PO	7-10	3.*	86	27,6	3,72
Arlete Carla	PO	9-0	2.*	52	44,1	2,62
Arlete Gina	PO	6-10	2.*	47	26,7	3,32
Arlete Hanna II	PO	4-0	9.*	248	21,7	3,77

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Numerada	PCOD	15-9	10.*	291	18,1	3,40
Copacabana	PCOD	10-2	4.*	102	20,2	3,34
Alemôa do Rio das Pedras	PCOD	7-7	1.*	13	20,7	3,91
Positiva do Rio das Pedras	PCOD	4-8	3.*	56	23,0	3,53
Malvina do Rio das Pedras	PCOD	4-9	4.*	92	18,4	3,06
Fiança do Rio das Pedras	PCOC	3-1	4.*	99	13,2	3,67
G.M.A. Julieta R. das Pedras	PO	2-11	3.*	96	13,8	3,53

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 10-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Toby Pinto Rag Apple	PO	2-6	6.*	231	13,7	3,71
Trebol Minister Anna	PO	3-6	6.*	170	14,6	3,50
Trebol Prince 52	PO	2-9	5.*	136	16,0	3,40
Prillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	5.*	156	15,3	3,64
Trebol Enriqueta B.	PO	—	4.*	101	18,0	4,44
Trebol Reatlon	PO	—	4.*	101	16,6	3,86
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	3.*	67	15,1	4,03

Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	2.*	31	22,8	2,84
Paraíso Italia Pegge Texal Euforico	PO	8-5	5.*	129	15,5	3,04
Benzoca	PCOD	5-7	5.*	135	14,9	3,14
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	8-3	5.*	136	19,3	3,02
Pampas Texton Alma	PO	5-11	10.*	292	14,2	3,06
Concelção Catita	PO	3-11	6.*	149	14,1	3,97
São Quirino L 56	PCOC	6-3	4.*	91	18,5	2,85

Marlene Brigue F. Bento e Lourdes Canellas Ramos. Jundiá. S.P. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	5.*	145	16,6	3,00
-------------------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

David Benvenutti. Tatuf. S.P. Em 2-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - G8

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33.1046

São Paulo

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

das as primeiras e tercelras
parta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

ssuidora do maior plantel Ho-
ndês preto e branco da Amé-
ca Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

em da tradicional Exposição
ual, a Castrolanda realizará
lões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Colônia Castrolanda EL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Margarida Hoerne Marcel	PO	3-6	2.º	46	18,0	3,95
S.J.T. Lira Bessie Hotinson	PO	4-4	2.º	38	16,1	—
S.J.T. Landa Hoerne Leamaepet	PO	4-6	3.º	68	21,6	3,65
2 ordenhas						
Gaucha	PCOD	6-11	7.º	211	13,2	3,41
Jandala	PCOD	7-0	6.º	151	13,6	4,56
S.J.T. Lirbôa Verbena 2 Hotinson 130	PO	3-11	4.º	91	13,2	4,21
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passo Quatro. M.G. Em 17-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlito Galla II	PO	9-1	12.º	353	17,5	3,54
Arlito Mocinha Platara	PO	2-7	12.º	344	16,5	3,47
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 4-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Videse 644 Royal Esther	PO	5-7	6.º	191	25,9	3,12
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	4.º	94	26,0	2,77
Royalana Reflection Susan	PO	3-3	2.º	38	30,8	1,89
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	10.º	324	17,1	3,70
Grahaven Ivanhoé D. Gal	PO	2-9	7.º	186	19,0	3,02
Linmack Della	PO	2-8	4.º	132	21,8	2,91
Empresa Bandelrantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 8-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Boa Vista	PCOC	11-6	10.º	273	13,9	3,65
Branca de Neve	PCOC	5-6	4.º	97	21,5	3,56
Mario Zappi. Cotta. S.P. Em 5-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	5-9	9.º	249	16,1	2,98
Lenita	PCOD	2-11	9.º	274	19,2	3,70
Americana	PCOC	2-2	9.º	259	17,3	3,92
America	PCOC	2-3	8.º	226	18,3	3,50
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Jardineira	PCOD	9-2	4.º	104	21,2	2,80
Virgule 25 Lins	PCOD	6-0	3.º	89	22,9	—
Calada	PCOD	9-6	4.º	98	20,2	2,92
Jardineira 31 Lins	PCOD	4-2	1.º	13	16,4	3,35
Contenda Lins	PCOD	4-6	4.º	109	17,2	3,76
Inviema Lins	7/8	4-6	3.º	93	20,9	3,60
Jola Lins	PCOC	2-0	2.º	51	15,1	3,36
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	5-5	4.º	113	18,4	3,75
Lulas Birute 153 R. 1442	PO	5-8	4.º	107	20,7	2,96
Lulas Londra	PO	5-3	8.º	221	16,0	3,96
Kamilla	PO	5-5	4.º	123	13,0	3,90
50 B. Lins	PO	4-7	4.º	125	16,8	3,63
Lulas Pencia	PO	6-8	4.º	108	16,0	3,21
Aniceto Montelro Moraes. Limeira. S.P. Em 24-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Alegria	NR	—	1.º	13	24,9	3,12
Limeira Novidade Pabst	PCOC	3-6	1.º	15	24,1	2,99
Pegada da Monte D'Este	PCOC	2-1	6.º	152	13,4	3,31
Limeira Rainha Mecenas	PCOC	2-2	5.º	129	14,4	3,15
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	4.º	99	19,4	2,94
Pavona	PCOC	2-5	3.º	78	22,0	2,99
Gloria	PCOC	2-6	3.º	82	23,7	3,24
Dr. Benedito José Soares de Mello Patl. Santo Amaro. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Temerosa 2 Espanhola	PO	4-4	7.º	206	14,2	2,99
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	5-10	1.º	12	21,6	3,74
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	6.º	161	13,7	3,69
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pats	PO	3-9	7.º	193	15,8	3,21
Ontario Nochera Patina	PO	2-2	6.º	170	16,5	3,49
Valdivia Limonero 150 Chumbo	PO	2-5	6.º	166	14,4	4,00
Ensayos Perilla Donosa	PO	—	5.º	164	13,9	3,81
Ariense Perfecta Reflector L.	PO	—	4.º	82	15,4	3,40
Mifter Cantora Trovadora U.	PO	—	3.º	63	16,5	2,98
Valdivias Violeta 65 Chumbo	PO	—	2.º	28	18,9	2,66
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 28-10-70. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Martona's Front Row Lochliver 35	PO	10-9	3.º	74	16,2	3,81
Paraíso Lauree Exotico	PO	5-5	7.º	203	18,3	3,52
Emates Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	5.º	135	24,5	3,06

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Videssa 312 Royal Admiral	PO	8-5	10.*	317	15,7	3,76
Billy Rose Pechola Signet	PO	5-8	1.*	8	35,3	2,65
Emetes Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	5.*	157	19,0	3,67
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	2.*	63	34,1	2,33
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	8.*	250	19,5	3,58
Hayson D.V. Vivian	PO	8-8	5.*	152	21,0	3,07
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	2.*	59	25,6	3,03
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	2.*	40	41,9	2,33
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	1.*	15	27,5	2,82
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	2.*	44	31,1	2,55
Martona's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	2.*	64	29,9	2,84
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	2.*	35	22,0	3,41
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	9.*	273	13,9	4,09
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	3.*	74	33,2	2,62
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	7.*	217	22,4	3,24
Paraiso Nora Jaguar	PO	4-6	1.*	10	22,3	3,22
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	1.*	8	29,4	2,67
Lonelm Supreme Rebeca	PO	3-8	11.*	343	17,3	4,40
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	10.*	308	17,0	4,48
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	10.*	329	16,2	3,96
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	4-8	10.*	300	16,8	4,17
Rafaelinos Dalton Dunloggin	PO	4-3	7.*	221	13,8	3,83
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-3	6.*	199	15,2	3,68
Bond Haven Sally Reward	PO	2-2	6.*	198	13,6	3,96
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	6.*	166	13,9	3,89
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	6.*	230	14,5	3,89
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	5.*	138	23,8	3,21
Santa Angela's Della Adantha	PO	3-3	5.*	132	22,5	3,08
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	4.*	232	19,1	2,33
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	4.*	125	15,1	3,96
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	2.*	62	28,4	2,57
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	3.*	74	21,7	3,40
Joma Lube Host Luebke	PO	—	3.*	74	21,0	3,33
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	3.*	92	28,4	2,96
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	3.*	65	20,9	3,04
Oak Didges Citation Dora	PO	4-11	3.*	86	31,7	2,77
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	3.*	71	24,0	3,14
Joma Luta Luebke	PO	—	3.*	74	19,9	3,51
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	2.*	59	21,8	3,22
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	2.*	51	27,6	2,91
Angle Roxu Bell	PO	4-1	1.*	22	39,0	2,30
Glenafon Texal Sherry	PO	4-0	1.*	8	35,6	2,33
Devicto R 58 Reflection Chumbo	PO	3-7	1.*	7	27,1	2,95
Joma Tartara Fond Hope	PO	4-6	1.*	27	14,9	4,17
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	1.*	21	27,6	2,79
2 ordenhas						
Paraiso Nêmi Exotico	PO	3-8	9.*	264	13,0	3,45
Paraiso Noroega Fidalgo	PO	3-7	7.*	203	13,3	4,44
Paraiso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	7.*	208	15,2	3,35
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	5.*	132	13,5	—
Joma Marai Fond Hope	PO	2-8	4.*	95	14,4	3,78

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Julia Champlon SS	GC1	3-3	1.*	23	35,7	2,72
3 ordenhas						
Ferra SS	PCOD	7-5	2.*	58	24,6	3,31
Fronteira SS	PCOD	6-10	2.*	49	21,6	3,12
Garota SS	PCOC	6-7	1.*	13	23,8	2,89
Herdade SS	PCOC	5-5	2.*	58	20,9	2,80
Gizela SS	PCOC	5-10	1.*	4	21,5	3,64

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	6-7	9.*	276	14,4	3,47
Nhandú Dengosa	PO	6-7	8.*	228	17,2	3,02
Arlete Hanna II	PO	5-8	7.*	201	18,3	3,63
Nhandú Embalxada	PO	5-3	8.*	215	15,5	3,77
Nhandú Diamantina	PO	6-6	7.*	199	14,2	2,70
Quarenta do Engenho	PCOC	4-11	2.*	51	28,3	2,80
J.D. Marclana	PO	3-9	5.*	199	15,9	3,73
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	5.*	143	18,8	3,56
J.D. Ditadora	PO	3-4	6.*	167	13,5	4,02
J.D. Diplomada	PO	3-1	1.*	22	26,4	4,88
J.D. Margarida	PO	2-6	2.*	52	20,0	2,99

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 17-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Romance	PCOC	6-6	1.*	7	20,7	3,73
Carolina do Jaguar	15/16	4-5	5.*	135	13,2	3,96
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	2.*	51	19,6	3,19

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.89 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

ão Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

na conhecer os rebanhos
quinos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



NA, RE, LM, a Campeã Mundial da
Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
uma das reprodutoras da

STÂNCIA KANKREJ sé Resende Peres



INHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
do famoso plantel da

AZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

stamos a 3,30 horas de Belo
orizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

parta conosco o sucesso, in-
ando rusticidade e alta pro-
ção de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

enha ver as maravilhosas novilhas Ho-
o-Zebus - sinônimo de leite a mais
o custo. Amochadas, vacinadas contra
elose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:

Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 26-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Violeta	PCOD	4-9	4.º	91	28,0	3,00
Primasla	PCOD	4-8	5.º	135	18,8	2,90
Ana Terra	PCOD	4-7	5.º	149	18,9	3,36
Julipa	PCOD	4-10	3.º	70	27,4	3,19
Odalisca	PCOD	4-10	3.º	74	25,8	2,82
Odessa	PCOD	4-10	3.º	80	24,6	3,44
Arnada	PCOD	4-2	11.º	325	14,2	3,69
Ita	PCOD	4-5	8.º	120	24,2	2,81
Noiva	PCOD	4-5	8.º	220	13,4	3,48
Margarida	PCOD	4-5	8.º	220	15,4	3,86
Rebeca	PCOD	4-7	6.º	159	17,8	2,80
Gabriela	PCOD	4-8	5.º	137	22,2	4,29
Estimada	PCOD	4-8	5.º	147	23,5	3,62
Bibiana	PCOD	4-9	4.º	92	16,3	3,07
Primavera	PCOD	4-7	4.º	94	23,8	3,21
Expressão	PCOD	4-10	3.º	79	24,7	3,59
Anabela	PCOD	4-9	3.º	97	21,1	2,89
Alegria	PCOD	2-6	2.º	37	17,8	3,73
Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 11-10-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	4.º	143	13,5	3,54
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	4.º	133	16,9	4,06
Roland 1045 A.B.C. Prins	PO	6-9	5.º	139	14,9	3,12
Roland 1318 R. Mirta	PO	5-3	8.º	213	13,4	3,98
Jácomo Augusto Paccola. Lençóis Paulista. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gitana J.A.P.	PCOD	9-5	3.º	64	16,2	3,94
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela	7/8	8-7	1.º	10	20,7	3,36
Martona's Dictator Fond Hop 1	PO	5-7	1.º	24	14,2	3,07
Amazonas Mr. Gaita	PCOC	5-4	9.º	274	13,4	3,75
Martona's Dictator Nell 8	PO	5-8	1.º	22	20,3	2,91
Color Bandeira	NR	—	3.º	98	15,0	3,58
Color Brigitte	PO	4-5	1.º	23	19,6	3,32
Color Candela	PCOC	2-11	1.º	26	16,8	3,21
Color Candura	PCOC	2-10	1.º	27	15,2	3,46
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
Medalha	PCOD	8-6	2.º	34	15,4	3,08
Cristalina	PCOD	3-9	1.º	10	13,4	2,78
Leides Rosa. Sarutaia. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(331)	NR	—	1.º	56	13,0	3,43
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	2.º	80	18,1	3,24
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Zuca's Ascensão Sjouke	PCOC	6-7	5.º	135	13,8	4,16
Bola Preta	PCOD	7-8	1.º	10	14,0	3,60
Zuca's Altiva	PCOD	4-0	2.º	42	17,0	3,36
Plinio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Silvia 742	PCOD	4-9	4.º	107	19,3	3,69
Graziela 897	PCOD	5-1	3.º	90	21,7	3,46
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Silvia	63/64	9-4	4.º	121	26,5	2,93
Rumena Jardim	31/32	10-2	3.º	86	24,0	3,10
Jardim Ancora	PO	7-10	4.º	107	24,1	2,88
Estela Jardim	PCOC	9-7	3.º	68	22,9	3,31
Bonilka Jardim	PCOC	9-3	1.º	28	24,8	2,81
Beleza Jardim	63/64	7-6	3.º	64	47,7	2,53
Jardim Apurada	PO	7-8	3.º	89	24,3	3,32
Jardim Salada	63/64	8-10	6.º	157	18,8	3,38
Dina Jardim	31/32	4-10	6.º	156	24,0	2,68
Carla Jardim	31/32	5-10	2.º	42	27,4	2,93
Eleitora Jardim	31/32	6-0	3.º	83	23,6	2,95

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Alada Jardim	31/32	8-0	3*	74	23,4	2,99
Eureka Jardim	PCOC	4-4	1*	22	18,5	3,14
Jardim Liete	PO	2-11	3*	65	21,3	2,99
Liberdade Jardim	GC1	2-10	1*	3	25,8	2,96
2 ordenhas						
Jardim Diva	PO	5-5	4*	95	17,5	3,28
Jardim Ondilka II	PO	6-8	3*	72	19,0	3,15
Banhista Jardim	PCOC	6-10	4*	96	20,2	3,35
Jardim Euvira	PO	4-0	2*	66	20,2	3,09
Elfa Jardim	PCOC	3-10	1*	25	21,9	3,03
Jardim Baceira	PO	6-11	1*	14	19,5	3,72
Elisa Jardim	PCOC	4-9	1*	13	24,1	3,04

João da Silva Costa, Itanhandu, M.G. Em 18-10-1970 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandu Caçula	PO	7-10	4*	97	22,6	3,69
Nhandu Georgina	PO	4-5	1*	21	19,3	3,90
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	5*	127	20,5	3,60
Telmoza das Agulhas Negras	PC	7-11	3*	75	23,1	3,64
Gunhild	PO	4-9	3*	77	23,4	4,34
Nhandu Guenilha	PO	4-3	2*	46	19,0	4,00
Elisabeth	PO	4-10	2*	44	21,1	4,24
Nhandu Fortuna	PO	4-2	9*	253	13,2	3,75
Rolinda Nhandu	NR	—	5*	147	17,5	3,74
Laurine	NR	5-7	4*	138	17,3	4,25
Pir. Janice Rag Apple Hostinson	PO	4-9	3*	80	16,6	4,10
Serena Nhandu	NR	—	3*	71	24,9	3,55
Videsa 331 Man-O-War Madcap	PO	5-11	3*	89	17,6	3,74
Barbosa Nhandu	NR	—	2*	46	22,0	4,29

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 21-10-1970 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elizabeth	PCOC	6-1	6*	170	13,1	3,38
Margarita	PCOC	5-10	3*	83	14,9	3,38

João Antonio Moya, Sorocaba, S.P. Em 14-10-1970 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	3*	73	26,2	3,20
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	4-4	2*	52	22,8	2,91
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	3*	69	29,4	3,20
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	4*	98	29,6	3,36
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	6*	178	23,9	3,02
Della Rag Apple Alpha	PO	5-4	1*	9	29,5	2,60
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	5*	135	25,4	3,05
Santabri Juntita Silvia Salute	PO	5-4	1*	13	20,3	2,35
Lulas Biruta 69 R 1402	PO	4-9	2*	37	26,2	3,25
L.M. Altiva	PCOD	6-3	1*	9	25,4	3,70
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	6*	167	21,9	3,05
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	4*	98	29,4	2,90
Lulas Ninfa 18 R. 594	PO	4-6	3*	74	27,2	3,46
L.M. Calunia	PCOD	4-9	1*	3	19,4	3,07
Linmack Gladys	PO	4-7	5*	134	21,8	3,46
Rafaelinos Floripon Wayne	PO	4-8	5*	137	24,0	2,30
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	7*	176	21,9	3,35
L.M. Carina	PCOD	4-8	2*	31	26,1	3,61
L.M. Candura	PCOD	4-7	3*	73	21,1	3,37
Seles Maizalita 258 Reineta Burke	PO	4-0	5*	131	18,4	3,76
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-0	7*	197	19,0	4,02
Seles Maizalito H 392 Simona M. 2	PO	3-10	3*	77	24,3	3,17
M. Violeta Flor Progressor	PO	4-4	4*	92	27,5	2,93
Alli Colantha Marathon	PO	3-5	3*	84	26,2	3,52
Pratinha	PCOD	5-2	1*	21	25,3	2,93
Nogales Della Fayne	PO	5-5	3*	81	19,6	4,03
Suspiro's Cotty 59	PO	3-10	5*	124	21,8	2,85
Alegria	PCOD	5-2	1*	17	23,4	3,63
Realidade	PCOD	5-1	3*	73	31,8	2,76
Princesa de Santa Maria	PCOD	5-3	1*	26	20,9	3,31
Rafaelinos Ofri Inka	PO	4-5	2*	30	26,2	2,83
Lulas Picaza 292 R. 594	PO	5-3	2*	39	25,2	3,49
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	7*	193	22,7	3,37
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	7*	196	21,0	3,91
L.M. Canaria	PCOD	4-5	4*	111	19,0	2,21
Recodo 101 Graciela Jemina 28	PO	—	4*	95	22,4	2,95
G. Citation Carmel	PO	—	4*	97	29,1	3,10
Ann Mary Diablita Dewdrop	PO	2-7	1*	16	22,1	3,23
2 ordenhas						
Videsa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	10*	294	19,6	3,51
El Falzan Guria	PCOD	7-11	7*	228	18,0	2,83
Rest. Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	10*	300	23,0	2,74
Demerist Justiniano	PO	4-2	11*	306	19,4	3,22
L.M. Calano	PCOD	4-4	5*	138	20,9	3,23

PARA PRODUZIR
BOM QUEIJO



**COALHO
LÍQUIDO
ZEBU**

- econômico
- eficiente

Frascos de plástico
com 125cc. e 250cc.

PRODUZIDO POR
RICHARD EILERSSEN A/S
COPENHAGUEN
DINAMARCA

Produto aprovado pelo
SIPAMA sob n.º 25/69

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º
Tel. 32-0692 34-1037 - 34-9070
São Paulo

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

E SELEÇÃO DE ADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



ARTISTA II MEDALIST CAB — Magnífico
exemplar pertencente ao nosso plantel
com produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5
78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

Longevidade e produção média com-
provada.

Temos várias crioulas inscritas na
categoria de Longevidade e Livro de
Mérito do Serviço de Controle Lei-
teiro da A.P.C.B.

FORTALEZA, crioula e pertencente
ao nosso plantel, foi a primeira pro-
dutora a atingir a produção de 50
toneladas de leite.

Vejam nas páginas desta edição, mé-
dias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conhe-
ça nosso rebanho. Sua visita será um
prazer. Quilômetro 23 da estrada asfal-
tada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
L.M. Culatra	PCOD	4-4	6.*	146	18,4	3,39
Espoleta	PCOD	5-0	6.*	166	18,4	3,42
L.M. Cachapa	PCOD	8-4	6.*	168	20,2	2,98
L.M. Campana	PCOD	4-3	7.*	190	25,9	3,04
Esmeralda	PCOD	4-8	7.*	196	19,4	3,51
P. Massilia Goiana Jornalista	PO	3-7	5.*	144	18,2	3,34
L.M. Cabrocha	PCOD	4-8	1.*	21	20,3	2,64
L.M. Catalana	PCOD	4-5	4.*	104	18,3	2,90
Mocinha de São Pedro	PCOD	3-8	4.*	93	18,3	2,85
Seles Markus 317 M. Witje	PO	4-0	11.*	313	20,5	3,72
Demerts Diablita Lagunita R 1232	PO	5-4	9.*	240	23,8	2,84
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	8.*	228	21,2	2,60
Emetea Maid Inspiration Cotty	PO	2-4	7.*	233	19,5	3,19
Emetea Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	7.*	219	21,5	2,45
Suspiro's Claver	PO	3-3	7.*	176	21,9	3,82

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 26-10-1970. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	8.*	215	14,5	3,53
Rafaelinos Tirol Doroty	PO	4-4	3.*	74	15,8	3,21
Willie IV	PCOC	5-10	4.*	120	14,3	3,49
Willisar Turcuata 2 Jet	PO	—	2.*	57	13,4	3,49
(2993)	—	—	1.*	10	13,8	3,73

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Andarilha	PCOD	5-5	2.*	35	34,4	3,00
Minniehill Radar Joy	PO	4-11	2.*	34	40,4	2,67
2 ordenhas						
Alexandra	PCOD	5-5	3.*	54	23,0	3,08
Assombrada	PCOD	5-11	3.*	58	16,0	3,46
Amora	PCOD	5-5	5.*	149	18,0	3,50
Africana	PCOD	5-9	1.*	3	21,3	3,25
Arapuca	PCOD	5-4	5.*	149	16,4	3,61
Avoada	PCOD	5-8	2.*	43	20,6	2,85
Assui	PCOD	5-3	1.*	22	20,0	2,63
Araguaia	PCOD	5-10	2.*	52	20,6	3,43
Kit	PO	5-0	3.*	66	20,0	4,00
Assiria	PCOD	5-3	1.*	3	18,9	3,76
Ata	PCOD	4-11	4.*	96	21,2	3,17
Antuerpia	PCOD	5-4	4.*	119	17,4	3,03
Nerohomeland Fayne	PO	4-0	2.*	33	19,8	3,27
Ormsby Rosa	PO	4-5	2.*	35	19,8	3,84
Unica	PCOD	3-5	1.*	10	19,3	3,59

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-10-1970. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	5-5	3.*	69	42,7	3,07
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	2.*	46	33,3	3,08
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	5.*	156	25,8	3,34
2 ordenhas						
Dada	PCOD	10-9	5.*	128	13,4	2,88
Dalhia	PCOD	11-8	1.*	10	13,7	3,18
Dorada	PCOD	8-0	2.*	39	25,8	3,04
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	3.*	87	16,2	3,48
Maroca	PCOD	8-2	8.*	211	16,7	3,88
Holambra Tietje XIX	PO	5-10	2.*	44	16,9	3,00
Primavera Lontra	PO	6-5	1.*	14	14,6	3,58
Pir. Ivana Della Starlight	PO	6-0	5.*	167	14,2	4,60
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	2.*	45	23,7	3,00
Pir. Iris Mercedes Misterdella	PO	6-2	5.*	156	13,4	4,10
Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	3.*	68	22,4	3,11
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	7-5	5.*	154	14,9	3,68
Holambra Betsy XXXV	PO	5-5	2.*	45	15,0	3,16
Rocha II	PCOD	6-5	1.*	11	19,5	2,80
Anama Preciada 1 Mistério	PO	4-9	10.*	276	13,5	3,80
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	6.*	183	14,2	3,21
Viena Zoraia Eureka Advancer	PO	4-10	5.*	131	17,2	3,07
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	5.*	154	16,6	2,70
Achalay Lay J. Bandera	PO	5-1	4.*	100	17,9	3,94
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	2.*	43	19,0	3,14
Viena Zena Perutz Reflection	PO	4-9	1.*	18	21,3	3,23
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	5.*	145	16,8	3,37
S.T. Mela Lua	PCOC	4-10	2.*	58	22,3	2,66
Decampinas Miuda	PO	3-10	2.*	51	14,1	3,41
Decampinas Dana	PO	3-10	1.*	18	26,0	2,69
Decampinas Melindrosa	PO	2-4	11.*	309	18,5	3,34
Holambra Zwantje XXXVI	PO	3-11	7.*	224	13,2	3,50

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Cent- trôis	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Paula II	PO	3-8	5*	127	15,2	3,60
Margarida	NR	—	4*	97	16,7	3,71
Sca. Teresinha Sullina	PCOC	4-4	3*	108	17,4	2,94
Primavera Procela Lacta C.R.O. Transmitter	PO	3-10	1*	7	13,0	3,18
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	1*	12	17,2	2,97

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse Itupeva S.P. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	6*	161	15,1	3,67
Macleira da Prata	PCOC	8-6	3*	82	13,2	3,03
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	6*	172	16,4	4,00
Sca. Maria Artista	PCOC	6-1	4*	98	16,9	3,62
Sca. Maria Araguala	PCOC	6-0	2*	67	23,3	3,24
Balada	PCOC	4-7	9*	241	14,8	3,34
Magda	PO	5-6	2*	64	18,9	3,86
Lisbeth 114	PO	4-9	3*	78	14,5	3,55
Sca. Maria Cantora	PCOC	3-10	2*	49	14,2	4,04
Antoinette 82	PO	4-7	4*	84	16,6	3,35
Sca. Maria Cancela	PCOC	3-5	7*	195	15,4	3,81
Sca. Maria Delicada	PCOC	3-4	6*	159	14,1	4,30
Sca. Maria Cantiga	PCOC	3-9	6*	153	15,6	3,70
Dina	PCOC	3-6	4*	89	17,0	3,68
Sca. Maria Cortezã	PCOC	3-10	2*	62	18,6	4,00
Sca. Maria Deusa	PCOC	3-5	2*	53	15,4	3,60
Dila	PCOC	3-0	2*	43	16,0	3,29
Duquesa	PCOC	2-9	2*	33	20,5	3,55
Sca. Maria Cachoeira	PCOC	3-10	1*	20	16,6	3,59

Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Witte Bela Vista	PCOD	10-10	3*	81	13,6	3,37
Dama da Herdade	PCOC	5-8	4*	98	13,4	3,58
Balinha	PCOD	3-1	3*	80	15,3	3,56
Elvira	PCOD	4-0	6*	149	14,3	3,47
Alfenas	PCOD	4-3	5*	130	15,9	3,34
Laura Castrense	PCOD	6-6	4*	96	15,9	3,87
Pitanguinha	PCOD	4-1	3*	81	14,0	2,95
Mudança Castrense	PCOD	3-7	3*	62	17,5	3,58
Pombinha Castrense	PCOD	3-2	2*	50	22,9	2,96
Laura	PCOD	4-0	1*	2	20,7	3,16

João Figuelredo Frota. Varginha. M.G. Em 12-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Farra SS	PCOD	7-5	3*	71	22,3	3,22
Fronteira SS	PCOD	6-10	3*	63	21,3	3,32
Golana SS	PCOC	5-9	8*	212	22,6	3,22
Gerota SS	PCOC	6-7	2*	27	24,0	3,73
Herdade SS	PCOC	5-5	3*	72	25,1	3,68
Gizela SS	PCOC	5-10	2*	15	26,2	3,11
Julia Champion SS	GC1	3-3	2*	37	28,1	3,18
Lenda Champion SS	GC1	2-4	3*	86	23,3	3,30
Lady Marshall SS	PO	1-11	3*	75	22,7	3,62
SS Art Burke Rag Apple	PO	2-4	2*	30	20,4	3,42

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	6-7	10*	310	14,9	3,26
Nhandú Dengosa	PO	6-7	9*	262	16,4	3,30
Arlete Hanna II	PO	5-8	8*	235	18,0	3,65
Nhandú Embalxada	PO	5-3	9*	249	15,6	3,85
Nhandú Diamantina	PO	6-6	8*	233	13,8	3,67
Quarenta do Engenho	PCOC	4-11	3*	85	26,3	3,36
J.D. Marclana	PO	3-9	6*	233	17,3	3,35
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	6*	177	17,8	3,33
J.D. Ditadora	PO	3-4	7*	201	14,4	3,89
J.D. Diplomada	PO	3-1	2*	56	24,1	3,57
J.D. Margarida	PO	2-6	3*	86	18,2	3,60

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 11-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.S. Marina M. Mosquita	PO	3-8	4*	121	15,3	3,10
13 de Abril 217 Florida Catriel	PO	3-6	6*	165	13,4	2,84
Sca. Elenas Locuela Laconico LL 46	PO	—	6*	176	19,0	3,04
San Gregorio Delfin Maravilha	PO	3-8	7*	194	15,5	4,05
Rest's Son Portera Portefilta M.	PO	3-9	1*	20	23,1	3,45
Anama Mechera Pabst	PO	3-6	1*	8	25,4	2,90
Anama Bonita Mosquita	PO	3-6	1*	21	26,1	2,74
Pampas Governor Bella 2001	PO	3-3	1*	15	23,2	3,04
Lulas Fani 146 L 147	PO	2-8	7*	224	15,4	2,95
Militer Imperio Fabriana 58 Anlmosa	PO	2-7	8*	225	14,8	3,54
Ensayos Cuerda R 1531	PO	—	4*	132	13,4	3,43

QUEM EXPORTA É SEMPRE O MELHOR



EMBUSTEIRO - T. 1829

MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Venezuela já possuem reprodutores MOCHO TABAPUÃ — a raça com maior índice de exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS

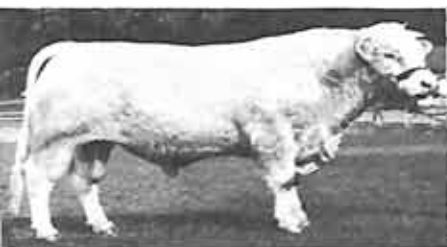


O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
RECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE
E
MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jarinu/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brice-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Achalay Leader A. Obrigada	PO	—	4.º	120	13,9	4,24
Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	—	1.º	7	21,2	3,09
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 31-10-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	4.º	166	16,5	3,15
Malberty 529 Monona	PO	5-8	5.º	207	14,7	3,60
Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	5-5	3.º	136	14,6	3,18
Lonelm Mark Sybyl	PO	3-4	1.º	20	17,5	2,78
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	11.º	314	15,1	3,30
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	4.º	122	24,8	3,63
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	12.º	358	18,0	3,66
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	9.º	255	16,5	2,99
Gazeta	PCOD	4-11	7.º	214	20,9	3,97
Coração	NR	5-1	3.º	87	24,2	3,40
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	2.º	60	24,8	3,59
Fartura da Rosa	PCOD	4-11	5.º	193	24,2	3,27
Uberaba	PCOD	6-0	1.º	23	24,1	3,20
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	11.º	309	14,0	3,45
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	6.º	167	18,6	3,31
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	10.º	299	14,8	3,99
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	4.º	121	18,9	3,05
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	4.º	115	18,3	3,52
Sonia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	4.º	109	17,0	3,55
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	2.º	34	25,8	3,25
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	2.º	34	26,1	3,49
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	3.º	64	18,0	2,37
Aralins Caprichosa	NR	—	7.º	227	14,4	2,54
Aralins Oncinha	PCOD	4-8	6.º	180	13,6	3,56
Aralins Mantiqueira	PCOD	7-0	5.º	156	13,5	4,71
Aralins Bolívia	PCOD	4-11	5.º	163	13,5	3,57
Pinheiral de Sto. Antonio	31/32	4-7	2.º	34	20,6	3,29
Gládia Saguritá	NR	6-11	1.º	5	20,8	3,00
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. S.P. Em 5-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mantiqueira	7/8	—	5.º	138	16,5	3,70
Cidinha	NR	—	3.º	71	19,4	4,19
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	2.º	38	27,8	3,83
Platina de Morada Nova	31/32	—	1.º	5	25,0	4,02
Urna de Morada Nova	31/32	—	8.º	230	24,4	3,79
Uberaba de Morada Nova	NR	—	2.º	50	16,5	3,33
Colombina de Morada Nova	NR	—	1.º	3	15,8	4,81
Cinara de Morada Nova	NR	—	2.º	59	18,5	4,38
Nora de Morada Nova	NR	—	1.º	17	19,8	3,74
Beija Flor de Morada Nova	NR	6-3	1.º	13	17,0	4,01
Nubia de Morada Nova	NR	5-1	5.º	153	20,2	3,95
Educada de Morada Nova	NR	5-3	4.º	118	17,5	3,89
Donzela de Morada Nova	NR	2-8	1.º	7	20,0	3,95
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	1.º	16	42,7	1,90
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	6.º	186	28,3	2,96
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	2.º	59	38,6	2,19
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	8.º	236	30,1	2,90
2 ordenhas						
Tereca Balalaica Bonny Brook Inka	PO	6-1	1.º	23	15,8	4,23
Tereca Balada La Master Mark	PO	5-5	9.º	271	17,8	3,65
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	7.º	213	18,0	3,38
Cafezal Valencia	PO	6-6	3.º	77	18,1	3,54
Delta Alida Pabst	PO	4-11	5.º	130	16,7	3,24
G.V. Fabula Van Aytta Revenation	PO	2-1	4.º	98	13,7	3,68
G.V. Fantasia Burke Revenation	PO	2-3	1.º	23	16,1	3,85
Lanificio Fillepo S/A. Itapetininga. S.P. Em 31-10-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	8-7	5.º	153	17,7	3,76
Gazeta	PCOD	8-1	4.º	116	18,6	4,37
Granada	PCOD	5-6	1.º	10	21,0	3,02
Atibaia	PCOD	12-9	1.º	10	19,0	3,27
Garota	PCOD	5-8	3.º	123	14,7	3,72
Tia	NR	—	3.º	65	13,6	3,50

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. S.P. Em 24-10-1970. Regime de pasto com ração su- plementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOC	12-8	2*	47	34,9	2,44
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	7*	221	29,6	2,71
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	5*	130	21,4	3,23
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	5*	132	33,8	3,15
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-8	2*	44	37,4	3,06
Sylvia 2236	PCOC	13-6	2*	50	21,2	3,23
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	2*	166	25,6	3,18
E.E.P.A. Engracada 1169	PC	12-6	8*	228	18,2	3,16
Avels Marksdekol Tereca	PCOC	8-5	6*	159	21,7	3,25
Gualuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	5*	142	28,6	2,96
Amazonas Sprifer Reflection Tereca	PCOC	6-11	6*	158	29,2	2,69
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	6*	170	18,5	2,60
Vidosa 642 Man Of Town Lassiv	PO	5-11	5*	141	31,3	2,78
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	4*	115	28,0	3,30
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	10*	206	22,5	2,76
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	1*	1	31,8	3,33
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	5*	131	23,3	3,39
Angelita	PCOC	4-4	8*	241	24,6	2,72
Brasília Dida C.G. Vianna	PCOC	5-3	8*	235	16,9	3,35
Dida II Reflection da G. Vianna	PCOC	4-3	5*	152	14,5	3,49
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	4-11	2*	32	27,1	2,64
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	8*	223	21,7	3,59
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	8*	225	21,6	3,45
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	8*	242	21,4	2,76
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	6*	159	20,0	3,13
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	6*	172	21,6	3,09
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	5*	153	22,5	2,99
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	5*	151	27,8	2,99
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	5*	144	22,6	2,87
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	3*	121	21,1	3,44
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	3*	75	20,6	2,82
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	1*	4	25,4	2,76

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 28-10-1970. Regime de pasto com ração suplemen-
tar, 2 ordenhas.

Calchaqui Sylvia Burke	PO	5-5	1*	12	17,5	2,74
Abolengo 231 Verbenia Centurion V	PO	7-3	2*	47	20,5	2,88
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	5-5	4*	96	14,3	3,11
San Gregorio Fanny C. Brasília	PO	5-2	5*	47	20,5	2,88
Seles Markus 34 Reflection 3	PO	4-4	1*	19	19,3	3,21
Achalay Estarligh H. Lay	PO	—	5*	131	14,0	3,32
Malberty 619 D. Pabst	PO	—	4*	99	13,6	4,06

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar,
2 ordenhas.

Caçula da Ribeirada	PCOC	11-0	3*	72	16,6	2,93
Roland 1021 Renown Pabst	PO	7-2	4*	100	17,5	3,68
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	4*	100	15,0	3,87
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	1*	5	21,6	3,47
Rinia	PO	4-8	1*	21	16,0	3,34
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	6*	172	17,1	3,26
Galata da Ribeirada	PCOC	5-5	4*	100	17,4	3,16
Breedva	PO	4-4	3*	83	16,2	4,02
Mussala	PO	4-4	3*	91	15,5	3,93
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst	PO	5-1	2*	66	15,5	3,01
Roland 1079 Block Madcap	PO	6-7	2*	49	18,3	3,64

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Castrolanda Tina Gina	PO	8-10	7*	201	18,7	3,54
Castrolanda Exc. Sammetje 50	PO	8-3	2*	53	21,5	3,15
Orion's Coba 19	PO	6-0	3*	92	22,3	3,57
Marciana São Gabriel	PC	5-11	8*	223	17,5	2,99
Mellous Colanta Salvia Ajax 69	PO	6-4	2*	46	13,8	5,25
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	5*	147	14,1	4,12
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	8*	236	18,6	3,00
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	7*	190	15,7	3,59
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	3*	76	39,4	3,38
Pucu Lida 155 R 1325	PO	4-8	3*	93	22,4	2,72
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	6-0	10*	315	15,0	2,78
Glen Forest Admiracion Methody	PO	6-9	8*	230	17,1	3,11
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	2*	51	21,3	3,29
Paquequer Melkbron Baiona	PO	3-10	4*	104	17,7	3,26
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	3*	93	22,5	3,47
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	8*	237	16,9	3,67
Piper View Maple May	PO	2-3	8*	244	13,4	3,33
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	7*	200	22,2	3,27
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	6-8	7*	215	14,6	3,77

ANTITOXIL

Anti-tóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por fungos deteriora-
dos, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente
ingeridas.
Chama Anti-tóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das
"salinas" vermífugas, sulfato de carbono, como auxiliar no
tratamento das enterites infecciosas. Em lótes de moléstias
infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação
anti-infecciosa e anti-tóxica do fígado. Nas urêmias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa
e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articula-
ções, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatis-
mo articular.
Estados inflamatórios da úbere da vaca. Tratamento auxiliar da
mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites.
É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note
ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90. Tel. 29.7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

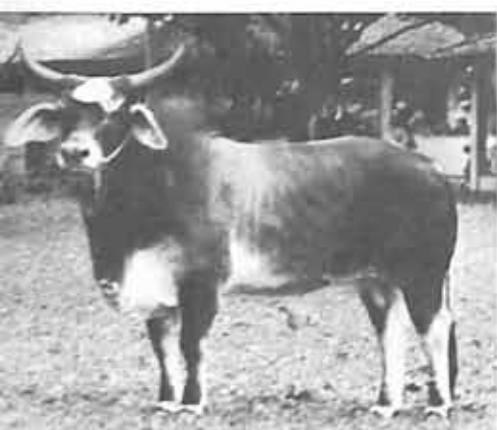
Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 Tel. 33-1046

São Paulo

Melhore a produção
com GUZERÁ de alto
pedigri da
**FAZENDA
LUIZIANA**



GRANUS — CAMPEÃO JÚNIOR
1.º prêmio em Resende; **CAMPEÃO JÚNIOR** e 1.º prêmio em
ordeiro; **CAMPEÃO JÚNIOR** e
1.º prêmio em Barra do Piraí;
1.º prêmio em Uberaba 70 (a
maior parada de gado zebuino
do mundo) pesando 480 quilos
aos 23 meses de idade. Ostenta
um dos melhores pedigri da raça
Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MAGALHÃES CASTRO**



**FAZENDA
LUIZIANA**

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.
Telefone: 32-3817

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	4.*	83	19,0	3,51
Texal Citation Carmen	PO	5-6	4.*	102	30,6	3,56
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	3.*	84	16,3	3,16
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	3.*	74	31,2	3,42
Acme Laurel Lynette	PO	5-1	2.*	74	29,0	3,25
Torda Miquelina	PO	7-2	1.*	4	22,7	3,58
2 ordenhas						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	5-10	3.*	73	13,7	3,54
Castrolanda Mulder Rosemarijn 4	PO	7-7	2.*	49	18,8	2,90
Amelia Paquequer	PC	5-2	9.*	252	13,1	3,56
Ninin Donosa R 426 R 1295	PO	4-8	8.*	231	15,8	2,55
Pucu Campana 85	PO	5-8	6.*	156	16,6	2,80
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	7.*	182	13,5	2,72
Piper View Marie Maple Kate	PO	2-8	2.*	50	16,0	3,38
Paquequer Romkje Colete	PO	3-8	1.*	5	13,5	5,21
Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 27-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Minister Correntina	PO	4-3	6.*	174	15,7	3,52
Monje Neblina I. H. Gaivota	PO	3-8	13.*	370	13,7	3,61
Meia Noite	PCOD	5-10	10.*	280	15,3	4,16
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	2-8	9.*	242	15,1	3,24
Amazonas	PCOD	5-2	3.*	82	19,6	3,33
Princesa	PCOC	5-0	7.*	192	15,6	3,60
Iolanda	PCOD	6-2	6.*	172	19,3	3,37
Boneca	PCOD	3-11	2.*	36	15,7	4,15
Sylvia 4477 Bauirete	PC	3-2	1.*	10	16,1	3,30
Sylvia 4505 Acarajé	PC	3-1	1.*	5	15,6	2,99
(036)	NR	—	1.*	10	13,1	3,43
(068)	NR	—	1.*	10	14,9	3,51
(108)	NR	—	1.*	10	14,6	3,44
L. Boccalato S.A. Adm. Agr. Ind. Comércio. São Carlos. S.P. Em 8-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	7-8	4.*	106	16,2	3,63
Amazonas Mr. Colonia	PCOC	8-5	7.*	196	14,1	3,66
Amazonas Mr. Caotica	PCOC	8-7	5.*	158	14,1	3,61
Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	8-10	3.*	72	17,2	3,88
Alamo Alvorada	PCOC	5-11	4.*	106	13,5	3,66
Amazonas Mr. Deusa	PCOD	7-5	8.*	230	13,4	3,91
Amazonas Mr. Faisca	PCOC	6-5	3.*	56	14,8	3,90
Alamo Abelha	PCOC	5-8	4.*	119	14,5	3,63
Dane	NR	—	2.*	55	15,5	3,74
Alamo Esperança	PCOC	2-8	1.*	16	16,4	3,87
Alamo Esplendida	PCOC	2-8	1.*	32	14,2	3,76
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	11-1	2.*	55	22,0	3,29
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	3.*	87	21,5	4,08
Sertão Gazela Beutymore Exotico	PO	10-1	2.*	55	27,0	3,65
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	10-7	1.*	37	20,0	3,46
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	4.*	104	24,5	4,18
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	10-0	4.*	129	20,4	3,96
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	9-10	1.*	24	23,4	3,14
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	10-3	3.*	100	24,0	3,76
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	1.*	24	32,2	3,62
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	10-3	2.*	69	19,8	3,44
Paraíso Ima Supreme Champion Caramuru	PO	8-7	1.*	20	20,1	3,71
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	9-2	4.*	112	20,3	3,49
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	8-6	1.*	12	25,3	3,56
Paraíso Ilhapa Supreme Chimbo	PO	8-3	2.*	52	21,3	3,51
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	1.*	17	25,5	3,02
Sertão Hera Marshall Pabst	PO	9-0	2.*	50	18,4	3,28
Paraíso Ioloca Exotico	PO	8-5	1.*	7	20,0	3,58
Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	7.*	200	15,1	4,06
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	4.*	126	21,4	3,76
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	9.*	271	20,6	3,50
Paraíso Irma Gazela Gólias	PO	7-9	4.*	127	22,9	3,41
Paraíso Joia Marana Hoarne	PCOD	7-3	4.*	114	18,8	3,70
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	2.*	46	23,2	3,86
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	7-1	4.*	115	19,5	3,93
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	7-0	4.*	109	18,9	3,96
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	4.*	101	20,2	3,53
Paraíso Jangada Grietje Euforico	PO	7-7	2.*	67	19,1	3,06
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	7-7	2.*	33	22,0	3,43
Paraíso Ipecacuanha Coroadá Pabst	PO	7-5	5.*	127	27,0	3,09
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	4.*	116	21,6	3,69
Paraíso Jaborandy Frist Fidalgo	PCOC	7-1	3.*	97	23,4	3,45
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	2.*	36	32,3	3,85
Paraíso Londrina Fartura	PO	5-11	9.*	231	15,3	3,84
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	4.*	129	20,8	3,08
Paraíso Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	6-11	4.*	129	16,5	3,22

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Paraiso Jacaia Hungara Fidalgo	PC	8-11	1*	9	23,6	3,04
Paraiso Linda Fidalgo	PC	5*	1*	20	25,8	3,68
Paraiso Jaqueta Fidalgo	PC	8-11	1*	9	23,6	3,40
Paraiso Laminia Fidalgo	PC	8-11	2*	49	27,5	3,14
Paraiso Limeira Fidalgo	PC	8-11	3*	151	30,3	3,65
Paraiso Jorna Host	PC	8-11	4*	124	18,2	3,50
Paraiso Lisboa Pabst	PC	8-11	4*	108	23,2	4,24
Sertão Hala Freekijl Carnation	PC	8-11	1*	27	18,0	3,40
Paraiso Linda Emperor 96 Kajo	PC	8-11	3*	82	28,1	3,25
Paraiso Maracá Adonis	PC	8-11	6*	171	18,0	3,21
Paraiso Lawara Ruyter	PCOC	8-11	2*	44	19,0	3,29
Paraiso Loide Pabst	PCOC	8-11	4*	130	17,8	3,28
Paraiso Luva Pabst	PC	8-11	1*	28	20,5	3,92
Paraiso Malvina Adonis	PC	8-11	3*	102	16,8	3,35
Paraiso Memoria Adonis	PC	8-11	1*	23	25,3	3,25
Paraiso Liderança Fidalgo	PC	8-11	5*	141	21,2	3,96
Paraiso Longarina Pabst	PC	8-11	3*	105	18,3	3,90
Paraiso Janita Pabst Senor	PC	8-11	4*	119	19,6	4,29
Paraiso Minerva Fidalgo	PC	8-11	2*	47	30,3	3,55
Paraiso Magnolia Fidalgo	PC	8-11	1*	34	23,0	3,07
Paraiso Macedonia Fidalgo	PC	8-11	1*	32	26,7	3,28
Paraiso Latente Segis Host	PC	8-11	2*	62	22,7	3,52
Paraiso Jute Lornabelle Adonis	PC	8-11	1*	12	20,5	3,48
Alicia Jupiter Elvira	PC	8-11	8*	215	17,6	4,17
Paraiso Merida Exotico	PC	8-11	1*	9	27,0	3,57
Paraiso Marilla Idonio	PC	8-11	1*	33	20,6	3,22
Paraiso Martha Fidalgo	PCOC	8-11	2*	47	22,3	3,72
Paraiso Mistica Elise	PCOC	8-11	1*	32	22,1	3,29
Paraiso Ozuna Fidalgo	PC	8-11	4*	109	20,6	3,47
Paraiso Neve	PCOC	8-11	1*	97	17,8	3,18
Paraiso Nadia	PCOC	8-11	5*	127	18,6	3,43
Paraiso Medalha Fidalgo	PC	8-11	4*	129	16,9	3,05
Paraiso Normada Ruyter	NR	—	4*	113	15,0	3,57
Paraiso Violeta	NR	—	4*	121	15,3	3,46
Paraiso Noemia Fidalgo	PC	8-11	1*	25	28,9	3,57
Paraiso Mavla	PCOC	8-11	4*	111	20,4	3,80
Paraiso Nordica Fond Hope	PC	8-11	3*	77	17,4	3,37
Paraiso Naínda Fond Hope	PC	8-11	2*	56	23,1	4,06
Paraiso Maringá Fidalgo	PC	8-11	3*	107	17,3	3,87
Paraiso Narda Fond Hope	PC	8-11	2*	45	20,4	3,58
Paraiso Ozela Magnifico	PC	8-11	2*	44	19,2	3,02
Paraiso Maída	PCOC	8-11	1*	10	20,7	3,00
Paraiso Oposta Magnifico	PC	8-11	2*	49	18,9	3,55
Paraiso Odesia Hartog	PCOC	8-11	7*	191	15,5	3,33
Paraiso Orla Ghana	PCOC	8-11	5*	121	16,1	3,78
Paraiso Leonora Exotico	PCOC	8-11	5*	122	18,0	3,63
Paraiso Isca Fancy Exotico	PC	8-11	5*	122	17,0	3,68
Paraiso Oblita Jupiter	PCOC	8-11	5*	126	16,3	3,54
Paraiso Jadilla Galante	PC	8-11	5*	126	16,9	3,57
Paraiso Oprimida Fidalgo	PC	8-11	4*	107	14,9	3,51
Paraiso Ofelia Exotico	PC	8-11	4*	112	15,7	3,45
Cochran Corvet Chervi	PC	8-11	4*	126	22,5	3,51
Paraiso Oferta Fidalgo	PC	8-11	3*	101	18,5	2,87
Paraiso Negrana Adonis	PC	8-11	2*	52	21,2	4,26
Paraiso Otona Fidalgo	PCOC	8-11	2*	57	21,1	3,05
Paraiso Pita Fidalgo	PC	8-11	2*	62	16,2	4,22
Paraiso Ostra Esthonia	PCOC	8-11	2*	39	18,2	3,16
Paraiso Patrulha Roburke	PC	8-11	2*	40	16,6	3,03
Paraiso Panacela Fidalgo	PC	8-11	2*	41	19,9	3,67
Paraiso Olmeda Magnifico	PC	8-11	2*	41	20,5	3,43
Paraiso Parafina Magnifico	PC	8-11	2*	43	16,9	3,45
Paraiso Percia Magnifico	PC	8-11	2*	44	15,1	3,66
Paraiso Omiste Exotico	PC	8-11	2*	35	16,9	3,52
Paraiso Obeca Exotico	PCOC	8-11	2*	49	15,1	3,46
Paraiso Pestana Magnifico	PC	8-11	1*	3	16,2	2,84
Paraiso Pomar Magnifico	PC	8-11	1*	4	16,8	3,25
Paraiso Nydia Roburke	PC	8-11	1*	17	16,3	3,42
Paraiso Oanaçu Magnifico	PCOC	8-11	1*	23	18,4	3,67
Paraiso Melona Adonis	PC	8-11	1*	24	25,5	3,34

Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S. Quirino Formosa Caxangá Xeura	PC	11-6	4*	109	24,6	3,20
2 ordenhas						
São Quirino Excelente Rossana	PC	13-0	2*	57	19,9	3,44
São Quirino Gertrudes P. 14 Master	PC	11-5	4*	104	23,3	2,97
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	1*	17	23,0	2,78
São Quirino Holanda	7/8	9-11	9*	273	18,4	3,28
São Quirino Helice Suerte 7	PC	10-5	1*	26	22,6	2,92
São Quirino Infallível	PCOC	9-3	3*	56	25,7	3,18
São Quirino Izabela Quinta	PC	9-4	1*	22	20,7	2,82

SUA CARTA... (Conclusão da pág. 12)

não forem rigorosamente proibidas as queimadas.

"Não sei, também, porque — prossegue — havendo tantos Deputados e Senadores que, sendo fazendeiros ou oriundos do interior dos Estados, não temos Leis mais inteligentes e severas que disciplinem esse setor, que é da máxima importância.

Quando viajo nos meses de julho a setembro, fico revoltado ante o grande número de queimadas que vejo, calcinando, na maioria das vezes, terras que já pouco têm para dar, tão maltratadas por tantas queimadas anuais. É preciso que todos saibam que no Brasil, apenas uma pequena parte é de terras realmente boas para a agricultura. A maior parte só produz com muita técnica e muito adubo, coisas muito difíceis e caras.

Para concluir desejo, não apenas sugerir, como até suplicar, em nome do futuro do Brasil, para que os senhores deem mais atenção ao problema "queimadas" e solicitem do seu corpo redatorial e dos colaboradores que escrevam mais sobre esse assunto. E peço licença para congratular-me com o sr. J. Duarte, junto a minha voz à dele, na esperança de que um dia nossas vozes, hoje isoladas, se transformem em clamor, nesse clamor que há de exigir dos nossos Governos, medidas adequadas à conservação do solo pátrio".

Sr. Virgílio: de nossa parte, pode estar certo de que não só aplaudimos — de maneira concreta, divulgando através da "Revista dos Criadores" — todo e qualquer pronunciamento como o de v.s. e o sr. J. Duarte, como também levaremos a bom termo sua sugestão.

PARCELAMENTO... (Conclusão da pág. 39)

viços: 1) assistência médico-hospitalar para doentes mentais e nervosos; 2) assistência jurídica; 3) auxílio funeral total; 4) auxílio doença, no valor de Cr\$ 60,00 mensais, mais Cr\$ 5,00 para cada filho menor; 5) ambulância para transporte de doentes; 6) seis escolas de artesanato (nas fazendas e nos bairros), funcionando das 19 às 22 h.; 7) vinte bolsas de estudo por conta do Sindicato.

Ao divulgar esta notícia, lembramos aos senhores criadores que lhes cabe informar e esclarecer seus empregados acerca da existência desse serviço, a fim de que eles se possam beneficiar com essa notável obra previdenciária no meio rural. Em caso de doença, de acidente, de morte, o trabalhador já sabe como proceder.

Preço do boi gordo na Argentina

Em 16 de novembro o grande mercado de carne, em Buenos Aires, recebeu 14.639 boiões para venda naquele mercado que supre a capital argentina e também a frigoríficos exportam. A Argentina, como se sabe, é a maior fornecedora de carne para a Inglaterra. Isso apesar das restrições feitas pelo governo inglês que só permite a entrada de carne sem osso, para evitar o risco de introduzir a febre aftosa cujo vírus se localiza na medula óssea.

Aquele dia os bois gordos, de peso médio entre 450 quilos de peso vivo, vendiam-se entre 1,28 e 1,45 pesos argentinos por quilo vivo. Como o peso argentino está a \$ 1,20, segue-se que 1,28 pesos são Cr\$ 1,54 e quilo vivo. E o preço de 1,45 pesos representam Cr\$ 1,74. Tomando a média de 1,36 pelo quilo vivo, temos que o preço em Buenos Aires está mais alto que no Rio de Janeiro, que tem o preço de Cr\$ 1,20 por quilo vivo ou cerca de Cr\$ 1,30 em Porto Alegre.

Em arroba de carne o preço médio de Cr\$ 1,30 representam Cr\$ 48,00.

O preço mais alto pago no Mercado de Carne, no dia 16 foi para ternelinhos, uma espécie de gado gordo que sempre paga os melhores preços. Um lote de 10 ternelinhos, com 10 quilos de peso vivo, vendeu-se a dois pesos o quilo vivo. Ou Cr\$ 2,40, o que representa Cr\$ 72,00 os 15 quilos de carne na qualidade usada no Brasil Central.

Cooperativa liderou os abates no Rio Grande do Sul

Os abates de gado para fins industriais no Rio Grande do Sul, viram a Cooperativa Rural de Piracema, de Tupanciretã, colocar-se em primeiro lugar quanto ao número de bovinos abatidos. Abatendo 59.853 na safra de 1970 a cooperativa superou os frigoríficos Anglo (49.533 reses abatidas), Swift (43.942 reses), José Gomes F. (36.463 reses) e Armour (35.421 reses).

O total abatido no Estado foi de 416.592 cabeças. Inferior ao do ano passado quando foram 522.233 cabeças. Nessa matança industrial não está incluído o abate para o consumo de carne verde às cidades, o qual, infelizmente, não conta com estatística semelhante à do abate industrial acima registrado.

NOME DO ANIMAL	Gravidade do sangue	Idade em meses	Conteúdo de leite	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	5.º	132	21,9	2,87
São Quirino Ilustrada	PCOC	9-7	1.º	8	20,8	2,66
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	2.º	179	17,7	3,01
Martona's Nell Rag Apple 27	PO	8-0	3.º	67	23,7	3,36
São Quirino Jubilosa	PCOC	8-4	1.º	8	29,8	2,58
São Quirino Jurema Florença	PO	7-11	5.º	126	19,5	3,04
Pabst Champion Queen	PO	7-9	2.º	48	23,4	3,54
São Quirino K 76	PCOC	7-1	2.º	28	30,1	2,82
São Quirino K 70	PCOC	6-7	8.º	233	17,7	3,32
São Quirino K 62	PCOC	6-8	8.º	217	15,9	3,49
São Quirino K 103	PCOC	6-7	7.º	180	23,8	2,98
São Quirino K 79	PCOC	6-5	9.º	262	17,5	3,28
São Quirino Java	PCOC	8-2	2.º	33	24,0	2,56
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	6-6	1.º	2	19,5	3,12
São Quirino L 22	PCOC	6-5	3.º	81	24,3	3,26
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	6-6	1.º	16	22,9	2,52
São Quirino L 116	PCOC	5-8	8.º	220	15,1	3,20
São Quirino L 28	PCOC	6-6	1.º	29	19,9	2,62
São Quirino L 147	15/16	6-0	3.º	58	27,3	3,44
São Quirino L 140 D. Damietta	PO	6-2	1.º	14	26,7	2,32
São Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	4.º	95	25,5	3,07
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	5-4	1.º	15	27,9	2,89
São Quirino M 19	PCOC	5-4	4.º	118	18,1	2,87
São Quirino M 54	PCOC	5-5	1.º	17	24,0	2,94
São Quirino Magali Jeremias Carlucha 6	PO	5-0	5.º	140	16,4	3,41
São Quirino Joazeira	PCOC	8-4	1.º	12	22,9	2,48
São Quirino M 14	PCOC	5-6	2.º	57	23,0	2,83
São Quirino Maitaca Heleno Prairie	PO	5-7	1.º	11	24,0	2,87
São Quirino M 40	PCOC	5-2	5.º	134	22,5	3,41
São Quirino K 81	PCOC	7-1	2.º	36	26,0	2,47
São Quirino Mantinha D. II da Pilla	PO	4-10	1.º	16	25,5	2,68
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	3-11	6.º	173	17,3	2,44
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	6.º	165	20,0	2,82
Sucumas Kyna Project	PO	4-0	3.º	58	28,9	2,81
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	3-9	5.º	142	19,0	3,10
São Quirino N 39	PCOC	4-0	6.º	173	17,3	2,44
Martindale Torch 219	PO	4-1	3.º	76	21,5	3,45
San Car Karita Sortesada	PO	3-10	5.º	147	17,8	3,56
São Quirino M 76	PCOC	5-3	3.º	54	22,0	9,12
São Quirino N 52	PCOC	4-2	3.º	54	18,0	2,93
Martindale Reina 69	PO	4-2	2.º	43	22,8	2,96
Martindale Rutje 106	PO	4-2	2.º	43	20,4	3,97
São Quirino L 142	PCOC	5-7	8.º	219	18,7	3,13
São Quirino N 23	PCOC	4-5	1.º	22	24,0	2,77
São Quirino O 107	PCOC	2-10	6.º	158	16,0	3,23
São Quirino O 81	PCOC	2-10	7.º	200	15,3	2,88
São Quirino O 100	PCOC	5-11	5.º	137	17,3	2,87
São Quirino O 118	PCOC	2-10	5.º	143	15,7	3,70
São Quirino K 126	NR	6-6	5.º	126	24,9	2,61
São Quirino N 90	PCOC	3-9	4.º	123	16,5	3,40
São Quirino Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	4.º	118	21,1	2,88
São Quirino O 141	PCOC	2-9	4.º	115	16,5	3,14
São Quirino N 16	PCOC	4-3	4.º	105	16,3	3,55
São Quirino M 47	PCOC	5-3	4.º	101	15,1	2,74
São Quirino Ortencia M. Maitaca	PO	2-7	4.º	89	17,9	3,25
São Quirino L 1	NR	—	4.º	88	20,3	3,42
São Quirino N 95	PCOC	3-10	3.º	58	17,3	3,52
São Quirino M 23	PCOC	5-7	2.º	37	22,2	2,98
São Quirino M 131	PCOC	5-0	2.º	29	24,6	3,18
São Quirino Dinah Pat Florença	PO	3-3	2.º	36	20,5	3,12
São Quirino O 133	PCOC	3-1	1.º	27	17,2	2,91
São Quirino N 100	15/16	3-10	1.º	22	22,5	2,87
São Quirino O 57	PCOC	3-6	1.º	5	17,7	3,74
São Quirino O 85	PCOC	3-4	1.º	5	18,6	2,97
São Quirino M 44	NR	5-6	1.º	5	26,7	3,83
São Quirino K 110	15/16	7-0	1.º	4	22,8	2,82

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 5-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Supreme Emperor Pabst	PO	10-9	5.º	142	15,3	3,44
Orlon's Dina 11	PO	10-1	8.º	232	16,9	3,35
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	7-10	5.º	129	15,4	3,40
São Martinho Beulah Madcap Hope	PO	6-11	4.º	89	14,2	3,75
São Martinho Hope Patricia Mark	PO	6-0	3.º	70	21,0	3,37
Piracema Ira Dina Susover	PO	6-1	3.º	82	17,0	3,42
Sylvia Ipuã Burke	PO	7-2	10.º	272	14,1	3,54
Orlon's Agatha 22	PO	5-7	6.º	167	14,2	3,75
Santabrl Chanchita Silvia Crterlon	PO	4-10	5.º	138	13,5	3,78
Granjela 329 Royal Inkari	PO	6-11	6.º	156	17,1	3,76
São M. Hope Priscilla Walker	PO	3-11	1.º	18	19,9	4,39
Suspiros Citation Rina 3	PO	6-3	2.º	66	22,1	3,74

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

São Martinho Netto Returbo Netto	PO	4.2	4.2	99	16.9	2.65
São Quirino L 28 Pila 19	PO	2.12	2.1	61	18.2	3.36
São Martinho Santana Mark	PO	1.1	2.1	44	15.5	2.95
São Martinho Havana Ayta Pat	PO	3.8	1.1	30	17.2	3.22

João de Vasconcellos Nova Oreste S.P. Em 24-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8.2	8.2	238	17.0	3.60
F.A. Sudanata	PCOD	8.12	8.1	160	24.2	3.29
Roland 1302 Lado Inka	PO	4.8	5.1	128	17.8	3.90
Achelay Caudal Opera Clara	PO	5.9	2.1	28	25.5	3.43
Roland 1294 Ormsby Medcap	PO	5.1	1.1	10	22.1	3.31
F.A. Suprema	PCOD	8.7	8.1	225	13.0	3.90
Roland 1281 Prins Pobst	PO	4.6	6.1	222	17.5	3.28
Rafaelino Montonero Inka	PO	...	2.1	99	18.6	3.29
Anama Paciencia Mosquito	PO	...	2.1	55	22.2	2.95
Martindale Aaltje	PO	3.3	1.1	16	15.9	3.46
Anama Buscada Princess	PO	3.10	2.1	10	20.5	3.23

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral Descalvado S.P. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Ecletico	PCOD	6.11	3.1	63	31.6	3.08
Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	6.10	1.1	7	30.0	3.30
Amaz. Baysuca's 2486 C.C.P. Engenhoso	PCOC	6.1	3.1	80	27.0	3.31
Amazonas Marmouth Genuina	PCOD	5.9	2.1	34	24.1	3.33
Amazonas B. Chuca P. Estrada	PCOC	6.0	4.1	99	22.4	3.13
Agrindus Ballarina	PCOC	4.4	1.1	2	29.5	3.19
Agrindus Boneca	PCOD	3.9	4.1	128	26.1	3.38
Agrindus Beta	PCOC	4.2	2.1	47	32.6	3.56
Agrindus Siria	PCOC	3.7	1.1	13	23.8	3.38
Agrindus Bondosa	PCOC	3.9	6.1	181	22.7	3.30

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	5.9	5.1	129	20.1	3.44
Sylvia 3889 Pobst	PCOC	6.3	1.1	11	23.1	3.86
Drogazi DN	PCOD	4.8	1.1	4	16.7	3.58
Suspiro's Kina 2	PO	4.3	6.1	177	14.7	3.92
Moça Branca	PCOD	5.3	11.1	327	15.2	4.69
Agua DN	PCOD	2.11	10.1	307	14.7	4.17
Cetraca DN	PCOD	7.0	9.1	262	15.6	4.42
Chuli	PCOD	4.4	9.1	236	14.3	3.93
Suspiro's Anna 1	PO	4.10	7.1	202	14.9	4.26
Dançarina DN	PCOD	3.9	7.1	199	16.3	4.27
Gazeta DN	PCOD	5.0	5.1	128	19.1	3.96
Campinha DN	PCOD	6.0	4.1	121	16.4	3.00
Migar 307 Asturiana M. 228	PO	4.5	3.1	71	18.9	3.49
Anturia DN	PCOD	4.1	1.1	41	22.3	3.33
Tesoura DN	PCOD	4.7	1.1	18	26.8	3.48
Albania DN	PCOD	3.10	1.1	10	24.5	3.26

Helo Moreire Salles. Campinas. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Fibra	PCOC	6.5	2.1	81	18.5	4.02
Firmada	NR	...	5.1	164	15.1	3.48
Jurema	PCOD	7.4	3.1	69	13.3	3.41
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5.9	9.1	231	19.6	2.86
R. V. Babilonia	PCOC	7.1	3.1	76	16.0	3.42
Vidosa 673 Man Medcap	PO	5.9	4.1	99	15.0	2.77
Rest's Son Susy Sombria	PO	5.3	7.1	184	14.3	3.08
13 de Abril Titen Carinoso	PO	4.7	8.1	244	14.4	3.38
Malberty 585 Disparete Pobst	PO	5.2	7.1	201	15.5	2.61
Nogales Delta Lochinvar	PO	5.4	6.1	174	16.8	3.49
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	5.4	3.1	57	21.2	3.40
Recodo 59 Elena Jemina Achelay 587	PO	4.8	5.1	146	21.0	3.42
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5.0	5.1	138	21.0	3.26
Achelay Supra Allada Adelfa	PO	4.11	4.1	97	22.2	2.80
Sta. Elena Marclana Hefering M.	PO	6.4	1.1	14	28.1	2.64
Cuma Co Skyrocket Ursula	PO	4.2	5.1	143	13.0	3.91
Cuma Co Skyrocket Liana	PO	5.8	1.1	4	17.8	3.60
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4.0	6.1	188	18.8	3.06
Cina Cina Lucernaga 184	PO	4.4	6.1	179	17.5	3.08
Malberty 641 Zoraida Cubana	PO	4.8	5.1	133	17.2	3.03

Margarida Polek Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 15-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Liz Taylor	PO	9.0	4.1	117	16.7	3.83
Faxina Maravilha	PO	8.6	1.1	13	27.0	3.66
Faxina Silvia	PO	5.10	5.1	129	15.2	3.77
Faxina Vitoria	PO	9.10	9.1	240	13.7	4.13
Faxina Silvana	PO	3.3	2.1	34	14.8	3.57

CAMPEÕES...
(Conclusão da pág. 92)

RAÇA AMERICAN TROTTER

Campeão — Lightning — Joaquim Carlos Egidio Souza Aranha.
Campeã — Red Moon — Joaquim Carlos Egidio Souza Aranha.

Reservada Campeã — Silhueta — Joaquim Carlos Egidio Souza Aranha.

MELHORES EXPOSITORES POR RAÇA

Gir — Zold Seb.
Nolore — Jamil Nicolau Aun.
Guzerá — Fazenda das 4 Meninas.
Nolore Mocha — Imeson Atalla.
Red Sindhi — Emilio Paduli e outros.
Sta. Gertrudes — Edm. Benedito Montenegro.
Holandês P.B. — Jamil Nicolau Aun.
Holandês V.B. — Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.
Jersey — Albino Matzema.

Equinos
Mangalarga — Clodoaldo Antonógalo.
American Trotter — Joaquim Carlos Egidio Souza Aranha.

Gado Charolês vendeu bem em Julio de Castilhos

A 5 de novembro realizou-se na cidade de Julio de Castilhos, na região serrana norte do Rio Grande do Sul, mais um remate de gado da raça Charolês. Feito em um só dia, o Remate vendeu 328 reprodutores entre machos e fêmeas. O total das vendas foi a Cr\$ 505.530. As médias obtidas pelos animais vendidos todos ao correr do martelo, mostram o interesse que há naquela região gaúcha pelo gado francês.

As médias foram as seguintes:

— Touros Puros por cruza: Animais de 4 anos acusaram média individual de Cr\$ 1.046,00. Os touros de três anos registraram melhor média, chegando a Cr\$ 1.596,00. Os tourilhos de dois anos foram os de mais alta média nesta classe de puros por cruza, alcançando a Cr\$ 2.309,00. E os tourilhos de ano, também nesta classe negociaram-se a Cr\$ 1.600,00.

— Touros Puros de Pedigree: Os Puros de Pedigree alcançaram média de Cr\$ 3.500,00, sendo que os animais racionados, desta classe foram a Cr\$ 9.875,00.

— Vacas Puras por Cruza: Nesta classe os ventres para criar foram disputados, alcançando Cr\$ 1.103,00 as vaquilhaes de três anos. Vacas também PPC com cria ao pé arremataram-se a Cr\$ 1.247,00. E vacas criadas, sem ternelro, igualmente PPC, venderam-se Cr\$ 1.172,00. Um lote de vacas marcadas SB ("Seleção Bovina") foram arrematadas a Cr\$ 1.500,00 em média.

COMBATE À... Conclusão da pág. 49)

o orientação obrigatória os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, que tem como meta final o controle total do banho bovino nacional contra a febre aftosa, o aprimoramento das raças e o aumento da produtividade da pecuária.

CONTROLE TOTAL

No ato de assinatura dos acordos, secretário-geral do Ministério da Agricultura, sr. Ezelino Arteché, afirmou que o programa de combate à febre aftosa se desenvolverá em quatro etapas, sendo que na primeira (1971/4) deverão estar sob controle 10% dos rebanhos bovinos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e 61% dos plantéis de São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo deverão estar livres da doença. O governo de São Paulo assinou o convênio o secretário de Agricultura do Estado, sr. Paulo da Rocha Cargato, que disse que a pecuária é a principal fonte de renda dos paulistas e que poderá se transformar também na maior fonte de divisas para o País.

BOVINACULTURA... Conclusão da pág. 53)

É importante anotar o apoio do governo Brasileiro ao desenvolvimento da criação no País. Centralizando em um grande Instituto as versões dos impostos das grandes indústrias, esta-se colonizando o Norte e o Centro do Brasil. Isto, logicamente, tem criado um gigantesco mercado de novilhas e produtores no Sul do Brasil. Programa como este contrasta com o negativismo de nossa política pecuária. Temos que movimentar a produção rural. Para concluir, só me resta perguntar: onde e como, vamos produzir na Colômbia o leite e a carne para 80 milhões de habitantes dentro de 30 anos?"

OYAL SHOW... Continuação da pág. 86)

quanto aos novilhos, embora achessem que alguns inscritos podiam ter mostrado estrutura óssea mais forte. O título de campeão foi para o touro Matching Espoir, inscrito pelo presidente da Sociedade Britânica de Charolais, Sr. Jim Smith.

MAIORIA PARA EXPORTAÇÃO

Por causa do alto índice de saúde na Grã-Bretanha, devido especialmente à não-existência de aftosa no país, os compradores do Exterior mostram-se ansiosos por adquirir gado básico para seus rebanhos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Data de lactação	Leite	%
Sergio Vicente de Araujo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales Lana	PO	10-10	2°	45	25,3	3,40
Linrock Dan Memory	PO	4-2	2°	55	16,8	4,09
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	2°	56	26,8	2,98
2 ordenhas						
Agro Acres Inka Kay	PO	3-9	5°	149	13,1	3,90
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	5°	150	14,1	3,80
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	4°	120	17,1	3,53
S.A. Dalmaceas	PCOC	2-11	2°	66	22,2	4,40
S.A. Dardania	15/16	2-10	2°	35	21,9	4,19
Cascade Inka	NR	—	1°	33	22,1	3,86
Paschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Selecta 229	PO	3-6	2°	48	18,3	3,23
Rafaelinos 1780 Veloceta May	PO	4-1	2°	45	18,4	3,28
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Altiva	PCOD	5-2	7°	202	13,1	4,17
Segunda	NR	—	1°	17	22,0	3,26
Angola	PCOD	5-5	5°	132	16,2	3,60
Aladas	PCOD	5-10	2°	44	19,1	3,07
Alfa	PCOD	5-9	1°	21	15,9	3,55
Daira Jager Adama 3 de São Geraldo	PCOC	4-10	2°	43	16,7	3,76
Araponga	NR	—	2°	62	15,5	3,13
Arara	PCOD	1-9	12°	345	14,2	3,45
Argola	PCOD	4-9	10°	291	13,2	3,55
Andradina	PCOD	4-11	7°	201	13,9	3,34
Antartica	PCOD	5-3	7°	192	14,2	3,43
Araraquara	PCOD	5-3	6°	184	13,9	3,24
Abelha	PCOD	4-10	6°	177	15,6	3,88
Africa	PCOD	4-10	6°	176	15,2	4,13
Agual	PCOD	5-4	6°	173	15,4	3,90
Azeltona	PCOD	4-11	5°	156	15,6	4,01
Airoza	PCOD	5-4	3°	85	14,1	3,65
Arena	PCOD	5-3	3°	74	13,8	3,87
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 30-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Catanduva	NR	—	9°	245	17,5	4,13
Marita Caquente	PCOD	7-2	5°	148	23,8	3,50
Amazonas Marmouth Insulada	PCOC	5-4	4°	108	17,0	3,28
Alfenas do Bom Sucesso	PCOD	6-5	1°	1	27,9	2,98
2 ordenhas						
Linda	NR	5-5	2°	56	21,9	3,34
Boa de Bom Sucesso	NR	—	2°	44	18,4	2,36
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	12°	345	16,9	3,84
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	4°	123	20,9	3,70
Haiti II da Barra	PCOD	6-0	4°	148	20,4	3,57
Jaqueline da Barra	PCOD	8-0	4°	141	17,2	3,89
Garça II da Barra	PCOD	5-5	4°	148	14,4	3,96
Política da Barra	NR	—	1°	31	22,6	3,85
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P.L. Agua Branca	PCOC	9-4	7°	207	18,0	4,14
Roland 1320 Leda Block	PO	4-7	2°	50	21,1	3,77
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	2°	34	15,3	3,65
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	2°	56	22,3	3,92
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	4°	124	19,4	3,11
Roland 1425 Diana Reflection	PO	3-7	3°	126	14,5	3,83
Roland 1214 Cascade Inka	PO	5-2	3°	144	14,9	4,18
Emetea Tola 11 inspiration Ormsby	PO	2-7	3°	140	14,9	3,91
Leda Mirte	—	—	2°	59	20,0	3,51
Boska 72	PO	2-8	1°	7	15,2	—
Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petropolis. R.J. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	2°	48	21,3	3,31
Paraíso Omata Fidalgo	PO	3-1	1°	12	19,5	2,58

Nas vendas de Charolês, o preço mais alcançado foram Cr\$ 75.752,00, que um touro da Nova Zelândia pagou por uma vaca de um ano, pertencente ao Sr. Jim Smith. No final a média para 23 novilhas foi de Cr\$ 32.434,00 e para 13 touros, Cr\$ 11.131. A maioria dos animais foi para o exterior com 16 novilhas e quatro touros comprados por criadores americanos.

Apesar disso, seis touros que ficaram na Grã-Bretanha foram comprados e preços que variaram de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 11.400,00, sendo destinados à criação de gado cruzado. Esses compradores mostraram-se interessados por tirar proveito das características de alto ganho de peso do Charolês para melhorar a qualidade e o peso do seu gado vacum. Os apogueliros gostam da carne magra dessa raça.

Mas não é só o Charolês que apresenta alto ganho de peso. Várias raças britânicas firmes já há muito tempo têm o tamanho, a solidiez e o desenvolvimento rápido que o fazendeiro moderno requer.

SURTEM NOVAS RAÇAS

Criadores dos gados Sussex e South Devon mostraram animais puros, seu rendimento como touros para cruzamento e a qualidade de sua carne.

— Quem quiser empregar um South Devon em cruzamento pode avaliar os méritos da raça aqui — disse o secretário da sociedade dos criadores, Sr. Cyril Manning. E observou que o objetivo dessa associação é impressionar o criador que procure o touro certo para cruzamento, e não de o criador preocupado com pedigree.

Uma das mais novas raças exibidas na exposição alcançou grande êxito: a raça Luig, surgida de Highland e de Beef Shorthorn e Escócia. Esses pioneiros não acreditam que a exposição em classes competitivas tenha qualquer valor. Mostraram 43 animais, na maioria puros, os quais atraíram muita atenção para suas qualidades comerciais.

O Luig é essencialmente uma raça para as montanhas da Escócia, onde o solo é ácido e chove muito, mas está-se espalhando rapidamente. Já existem 70 rebanhos em toda a Grã-Bretanha.

CENTRO LEITEIRO

O principal interesse dos pecuaristas leiteiros, fora das classes competitivas, concentrou-se no centro leiteiro do Centro Agrícola Nacional, aberto o ano inteiro, mas muito concorrido especialmente durante a realização do "Royal Show".

O centro tem sido alvo de certas críticas, porque dispõe de um rebanho de 40 vacas apenas. Seu equipamento é dispendioso e a unidade não funciona comercialmente. Mas oferece aos visitantes a oportunidade de verem alguns dos novos equipamentos existentes no mercado. (B.N.S.)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Antonio e Mosquito, Passo Três, R.J. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rafa, Reflection C. Candy 4-1	PO	3-10	4.º	113	25,8	3,77
Lucas 114 Magna Liliana	PO	3-10	4.º	108	34,1	4,01
Emilio, Marina 12 Import Pinto 2	PO	3-10	3.º	80	25,5	4,54
Rebeca 88 Buena Buena 25	PO	4-0	2.º	69	37,6	3,26
Leandro 88 Buena B. Rosafé	PO	3-4	4.º	107	27,6	3,54
Rest 88 Buena Buena Mendocino	PO	3-9	3.º	75	30,4	3,31
Sucuma Espuma Paracel	PO	3-11	2.º	44	34,5	3,71
Leandro 88 Buena Buena Rosafé	PO	3-11	3.º	73	39,5	3,20
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	5.º	148	31,4	4,11
Americana Edna Dallas Supremo	PO	4-2	4.º	106	29,5	3,28
Emilio 114 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	4.º	100	27,3	4,42
Rest 88 Buena Buena Mendocino	PO	3-8	3.º	69	31,2	4,05
2 ordenhas						
Montepper Reflection Monica	PO	3-4	6.º	166	19,8	2,61
Sher Mar Star Man Incan	PO	4-8	4.º	118	19,6	2,88
Emilio Chila 5 Import K. Mercuri	PO	3-7	7.º	206	15,9	3,12
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	3-9	7.º	219	13,6	3,24
Summit View Monalisa	PO	2-3	10.º	276	13,5	3,09
Oakcrest Royal 5 Ami	PO	3-6	10.º	275	13,1	3,79
Milton Aval Especial Walhill	PO	2-6	9.º	243	13,1	3,03
Sucuma Lunilagro Carnation	PO	4-5	8.º	239	14,7	2,97
Aly Bally Carnation Aurill	PO	2-4	8.º	230	13,1	3,64
Milton Carla Buenvenida Universo	PO	2-11	7.º	222	15,3	2,71
All Auka Carnation Crestulaw	PO	2-8	7.º	212	13,3	2,99
Nogales Tonal Mattie	PO	2-8	7.º	203	15,4	3,09
(1925)	PO	—	3.º	74	17,0	4,26
Nogales Tonal Clover	PO	3-2	2.º	43	29,4	3,79
Americana Nora Righto Supremo	PO	4-6	2.º	42	22,0	3,79

Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vermeulen Preta 2 de Carambel	GC1	3-10	10.º	294	13,3	3,45
Amazonas G.M. Calandra	31/32	8-5	8.º	239	15,8	3,49
Vermeulen Trinsje de Carambel	PC	3-11	7.º	196	13,7	3,46
Maria	31/32	7-0	5.º	159	18,2	4,21
Princesa II	15/16	6-8	6.º	183	15,6	3,15
Certeza	31/32	4-0	4.º	117	19,3	3,49
Harpa	31/32	—	3.º	67	21,6	3,74
Invelada	15/16	—	3.º	63	18,4	4,29
Vermeulen Paula de Carambel	PC	4-7	2.º	55	20,6	3,05
Rayon II	PC	7-1	2.º	49	19,4	4,34
Sonja	NR	—	1.º	10	16,9	4,55

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	4.º	108	18,8	3,60
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	4.º	122	19,4	3,25
Lida	PCOD	5-2	2.º	56	22,7	3,75
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	1.º	15	26,0	3,50
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	10.º	290	16,2	4,10
Holambra Wleske XXX	PO	3-6	7.º	202	18,7	3,64
Holambra Fabiola	PO	2-5	4.º	111	20,2	3,60

Nicolau Archilla Galan, Soroceba, S.P. Em 21-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Roja 3 Burke Pinto 2	NR	—	1.º	10	20,4	3,73
Leonidas M. Senator L.	NR	—	1.º	10	13,6	3,20

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

California J.B.	PCOC	9-0	4.º	87	17,2	3,01
Sete Lagos II J.B.	PCOC	8-4	3.º	59	15,7	3,11
Viçosa II J.B.	PCOC	7-5	4.º	89	15,8	3,14
Mercharré II J.B.	PCOC	5-2	2.º	45	23,7	3,28
Esperança J.B.	PCOC	6-9	1.º	10	19,8	3,08
Mensageira J.B.	PCOC	10-7	3.º	59	15,4	2,80
Brage J.B.	PCOC	4-10	1.º	10	20,4	2,87
Estrela J.B.	NR	—	6.º	167	13,6	3,29

Continuação dos Resultados Parciais de Controle

vacua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

gleza de Sta. Lucia	3/4	3-10	4.º	98	22,0	3,28
taísa de Sta. Lucia	3/4	7-2	3.º	66	19,8	4,04
turna 4 de Sta. Lucia	NR	6-3	11.º	342	13,8	4,56
tuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	6.º	160	15,9	4,77
turna 7 de Sta. Lucia	3/4	2-10	5.º	140	14,5	5,03
e de Sta. Lucia	15/16	5-3	1.º	15	18,7	2,75
iana de Sta. Lucia	3/4	4-4	1.º	15	22,6	4,74

nando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martha Esterlina Burke	PO	5-2	7.º	229	14,7	3,65
sa 3135 Aureola	PCOD	5-9	3.º	69	16,2	3,66
garida	PCOD	6-8	3.º	69	14,0	3,10
la	NR	—	1.º	10	14,7	2,97
ar 120 R. Adem	PO	3-6	5.º	177	15,4	3,96
P.A. Mandinga 1721	PO	5-11	5.º	178	15,7	4,01
odo 103 G. Buen. 32 Branca	PO	3-0	4.º	161	15,6	4,08
P.A. Nevasca	NR	—	3.º	69	16,4	4,07
sa	PCOD	2-6	3.º	69	15,1	3,87
sa	PCOD	2-5	1.º	10	13,7	2,93

nando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 27-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

sa 3135 Aureola	PCOD	5-9	4.º	99	4,17	3,40
sa	NR	—	2.º	40	17,2	3,33
sa 3144	NR	—	1.º	10	16,8	2,59

ministradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 25-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F. Binga Aagie Lilly	PO	6-10	5.º	133	19,4	3,63
F. Distinta F. Hope Bracelet	PO	4-9	2.º	42	35,3	2,94
herst Dividend Alena	PO	8-4	3.º	89	26,3	3,03
F. Carlota C. G. Rush Posch	PO	5-10	5.º	146	21,6	3,00
ing Fern Roe Hilton	PO	4-8	2.º	46	31,0	2,93
kie Triple Papoose Girl	PO	4-3	11.º	85	17,2	3,06
Favorita	PO	3-2	3.º	70	19,6	3,03
Fortaleza Flaminia	PO	3-1	2.º	33	24,2	2,94
Fortaleza Gaivota	PO	2-3	5.º	148	20,9	3,00
Fortaleza Gama	PO	2-3	3.º	58	21,1	3,08
Fortaleza Gata	PO	2-1	2.º	48	30,0	2,84
Fortaleza Gaita	PO	2-7	1.º	1	20,9	2,73

herme Sleutjes. Castro. PR. Em 27-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

ovitana Blok Blokland	PO	5-3	3.º	163	18,2	3,03
der Aaltje Castransa	31/32	6-7	2.º	58	25,7	2,68
za Castransa	31/32	4-4	5.º	133	29,7	2,78
erança 2 Castransa	GC1	2-2	2.º	51	25,7	3,11
orada Madcap 43 Royal	PO	—	1.º	10	29,6	3,84

é Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 23-7-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

also Neblina Exotica	PO	4-0	5.º	161	21,1	3,07
mosa	NR	3-8	1.º	10	25,2	3,12
also Negrita	PCOD	4-1	1.º	18	25,2	3,01
also Nanetti G. Boy	PCOC	4-1	1.º	22	31,1	3,10
imba	NR	—	5.º	130	16,3	3,05
e	PCOD	2-5	4.º	142	20,4	3,25
ssola	PCOD	2-6	4.º	96	19,6	3,33
ira Riachuelo	PCOD	3-2	4.º	96	16,7	3,20
ica	NR	—	3.º	74	14,7	3,56
nel	NR	—	2.º	59	15,5	3,25
sem	NR	—	2.º	59	18,7	3,17
ikapi	NR	—	2.º	46	19,9	2,96
pada Riachuelo	PCOD	3-2	1.º	27	24,4	3,24

. Eduardo Jenner de Farla. Tatuf. S.P. Em 25-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

sta Top Hope Priscilla Tania	PO	8-8	5.º	146	13,9	4,35
sta Top Kromhorm Jackeline	PO	8-0	2.º	83	15,4	3,04

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

drianus Sleutjes. Castro. PR. Em 31-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

astro Lena X	PO	9-4	4.º	103	23,1	3,94
atete Loanda	PO	6-10	5.º	207	18,5	3,51
i.V. Bela Alda Duco	PO	6-5	1.º	4	23,5	3,26
quilombo Asturia Orion	PO	5-4	4.º	153	26,4	3,37
astro Lena 17	PO	4-11	2.º	56	19,6	3,66

Dr. Plinio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Marambaia Rafia Paganini	PO	3-7	2.º	45	20,8	4,11
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	1.º	2	26,3	3,10
Alfa	NR	—	2.º	48	16,2	3,19
2 ordenhas						
Cristal Jarda	PCOC	6-7	4.º	138	14,6	3,40
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	5.º	144	15,9	4,67
Almenara	PCOD	7-0	2.º	42	17,0	4,03
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	6.º	164	13,7	4,02
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	3.º	82	20,1	3,06
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	3.º	81	16,6	3,25
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	2-4	3.º	81	14,3	3,64
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	2-3	3.º	81	15,1	3,33

Waldir Junqueira de Andrade Lins. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	5-1	3.º	52	20,5	2,78
Maravilha Lins	PCOD	3-5	5.º	128	15,3	2,98
Patativa II J.B.	PCOD	3-9	5.º	137	14,1	3,27
Camelia Lins	NR	2-11	5.º	121	15,2	3,25
Ponte Alta Lins	NR	8-3	2.º	40	20,8	4,11

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alva	7/8	8-10	4.º	121	24,4	3,27
Aventura	PCOD	8-5	8.º	216	13,2	2,93
Angelica	PCOD	8-5	4.º	127	13,0	3,33

Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 11-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	2.º	39	24,3	2,94
2 ordenhas						
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	4-11	4.º	35	15,3	3,36
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	8.º	222	13,7	4,26
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	3-4	8.º	224	13,7	3,97
Leviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	5.º	146	16,8	3,16
Ridgewood Roeland R. A. 2 nd	PO	3-0	5.º	137	17,3	3,20

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Marita T. Heiniana	PCOC	9-3	3.º	86	21,3	3,69
S.H. Eleita	PO	3-4	3.º	84	19,3	3,90
S.H. Fanta	PO	2-4	2.º	59	18,5	4,11
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	1.º	8	26,2	3,30

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 21-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	3.º	66	22,0	3,20
Muquem Elite	PCOC	11-4	1.º	13	13,8	2,31
Recreio Jardineira	PCOD	8-11	4.º	103	18,4	3,36
E.S. Catarina I	PO	7-0	8.º	220	14,0	2,98
E.S. Carícia	PO	7-3	2.º	48	21,3	3,38
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	7-9	4.º	104	20,4	3,06
E.S. Conchita	PO	6-8	2.º	54	20,0	2,82
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	3.º	70	33,0	3,04
Recreio Vitoria	PCOC	7-11	5.º	143	15,6	3,19
Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	7-1	4.º	123	24,9	3,28
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	7.º	190	14,8	3,03
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	5.º	152	14,8	2,96
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	6.º	176	17,2	3,17
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	5.º	151	20,0	3,15
E.S. Dolores	PO	5-7	7.º	193	14,5	3,44
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	3.º	84	21,9	2,34
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	4.º	128	21,2	3,01
E.S. Erika	PO	5-3	6.º	184	15,6	3,47
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	4-7	1.º	7	25,1	3,22
Tietje 12	PO	5-2	6.º	171	15,9	3,56
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	7.º	195	16,2	3,08
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	4-11	3.º	80	21,7	3,24
L.P. Garoa S. Sebastião	PO	3-4	6.º	162	14,0	3,17

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 1-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	7.º	196	21,5	3,16
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	4.º	94	27,2	3,43
Terphuster Anna 11	PO	4-9	3.º	61	29,7	3,78
H.W. Anna 5	PO	4-3	6.º	154	25,3	3,49

Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	3*	65	28,5	2,84
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	2*	43	30,2	3,08
Alegria de Sant'Ana	PCOC	4-0	13*	370	15,8	4,09
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	3*	61	25,1	3,32
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	4*	94	28,3	3,53
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	8*	216	21,4	3,79
Pecadora Fanla Gossesana	PO	2-7	4*	94	20,9	3,32
Salonara de Sant'Ana	GC1	2-10	1*	8	20,1	3,01

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida São Manuel S.P. Em 15-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas						
Sta. Izabel Fabula	PCOC	6-5	2*	57	26,6	3,07
São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	3-10	7*	223	14,2	4,07
São Manuel Paraíso Condessa	PCOC	4-3	6*	188	13,0	3,92
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	1*	41	17,6	3,68

2 ordenhas						
Marambaia Nífa Teio Diamant	PCOC	8-1	3*	85	18,2	4,00
São Manuel Paraíso Caixara	PCOC	3-10	3*	28	16,9	3,70

Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	8*	240	17,6	3,62
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	3*	80	16,5	3,97
Lorena	PCOC	10-2	4*	110	19,7	3,71
Morena Muquem	PCOC	4-5	6*	164	14,3	3,34
Rochinha	NR	—	4*	114	18,7	3,00
Madrugada Muquem	GC2	6-10	4*	115	19,5	3,80
Lobos Loura II	PCOC	9-0	4*	117	17,3	3,36
Prela Muquem	31/32	3-4	2*	52	14,1	3,36
Cereja Muquem	PCOC	5-5	1*	12	16,6	—
Gina	NR	—	5*	125	13,8	3,62
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	1*	24	22,6	—
Sta. Filomena Historia	PCOC	5-5	4*	98	14,9	3,17
Sta. Filomena Juliana Ruyter	PO	2-2	1*	33	13,8	—

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Leme's Onda	PCOC	8-2	4*	102	15,6	3,40
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	4*	102	17,5	3,64
Zuca's Farrista	PCOC	2-3	3*	67	13,6	3,66

Ruy Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Leme's Odete	PO	7-10	12*	327	14,2	4,31
Leme's Primorosa	PCOC	6-9	2*	31	21,0	4,37
Leme's Pompeia	PO	7-0	1*	11	26,0	4,04
Leme's Rosa	PO	6-3	5*	145	19,1	3,79
Leme's Reliquia	PCOC	6-7	1*	13	28,6	3,28
Leme's Martha	PO	10-3	5*	147	16,8	4,20
Leme's Opera	PO	7-4	9*	305	14,1	4,34
G.P. Milagrosa da Serra Negra	PCOC	7-6	9*	246	15,2	4,38
Hebreia	PCOC	3-9	9*	254	14,3	3,92

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas						
G.P. Historia de Serra Negra	PCOC	9-1	2*	43	23,0	3,25
Notre Dame	PCOC	10-0	4*	107	25,5	2,84
Colônia Muquem	PCOC	5-7	6*	157	20,3	3,24
Frisla Muquem	PCOC	5-5	3*	82	14,7	1,91
Campista Muquem	PCOC	3-8	3*	68	19,8	4,13
Candidata Muquem	PCOC	3-2	2*	45	27,3	2,59
Sevilha Muquem	PCOC	3-5	3*	72	18,2	3,18
Estrela Muquem	PCOC	9-1	1*	22	20,2	3,44
Quibôa Muquem	PCOC	6-2	2*	47	25,9	2,89
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	2*	57	22,4	3,36
Havelana Muquem	PCOC	4-6	1*	24	20,8	3,04
G.P. Balança de Serra Negra	PCOC	8-9	6*	180	20,8	3,80
Rainha	PCOC	5-5	2*	30	24,1	2,93
Amazoninha	PCOC	4-7	2*	50	21,7	3,43
Lapa Muquem	PCOC	4-3	6*	172	16,0	4,08
Cabrocha Muquem	PCOC	7-1	6*	157	17,5	3,43
Lobos Miss II	PCOC	9-0	5*	140	19,6	4,26
Gloria	PCOC	4-10	4*	120	18,6	3,67
G.P. Marinha I da Serra Negra	PCOC	5-8	2*	42	18,7	2,82
G.P. Completa de Serra Negra	PCOC	9-7	2*	38	23,2	2,54

2 ordenhas						
Persiana Muquem	GC1	5-9	7*	192	15,1	3,66
Pinga Muquem	PCOC	3-9	2*	35	13,2	3,09
S.F. Epopeia	NR	—	5*	129	13,2	3,50
Chinita Muquem	PCOC	3-7	2*	35	13,1	3,64
Roseta	PCOC	4-7	1*	4	15,1	2,84
Completa I	PCOC	3-0	1*	3	13,2	3,64
Caricia Muquem	PCOC	5-11	8*	331	14,0	3,94
Balança I	PCOC	5-10	7*	182	13,5	3,81

G.P. Donzela de Serra Negra	PCOC	5-4	5*	141	13,2	3,90
Fagulha Muquem	31/32	3-10	5*	127	13,3	3,44
Serenata S.H.	GC1	4-0	5*	154	13,1	3,92

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Leme's Fofoca	PCOC	8-6	8*	225	14,7	3,82
Leme's Pupila	PO	6-10	2*	32	18,7	3,80
Leme's Rara	PCOC	6-4	3*	68	14,7	3,85
Leme's Neusa	PCOC	9-6	2*	41	19,2	4,13
Leme's Orly	PO	8-6	4*	111	17,9	3,40
Leme's Ostra	PCOC	8-0	2*	41	16,1	3,33
Leme's Renata	PO	5-10	4*	105	15,7	3,65
Leme's Rosane	PO	5-7	6*	180	13,3	3,43
Leme's Samôa	PCOC	4-11	5*	137	13,6	3,52
Leme's Saudade	PO	5-6	3*	79	16,6	2,78

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	4*	143	15,5	3,98
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	3*	65	15,3	3,00
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	6*	188	15,5	3,76
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	6*	188	16,5	3,50
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	5*	143	21,0	3,07
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	4*	99	17,5	3,67
São Manuel Paraíso Charada	PCOC	4-11	8*	222	13,0	3,32
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	6-4	4*	99	16,8	3,69
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	1*	20	18,8	3,80
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	3*	89	15,0	3,36
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	3*	79	21,5	2,94

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 21-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

Mar. Isidora Alex Diamantina	PCOC	12-1	3*	86	18,4	3,54
Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	11-8	1*	12	21,1	3,24
Mar. Maravilha Teio Diamantina	PCOC	8-8	5*	126	21,1	3,52
Marambaia Naná Teio Jequitibá	PCOC	8-1	6*	158	17,7	3,56
Mar. Novela Alex Diamantina	PCOC	7-11	3*	70	19,6	3,56
Marambaia Nostalgia Jangadeiro	PO	7-11	3*	73	20,5	3,20
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	6-11	7*	197	17,5	3,50
Marambaia Orquidea Heiniana	PO	7-7	2*	56	20,2	3,06
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	10*	276	20,5	4,20
Marambaia Gondola Heiniana	PO	5-9	1*	16	23,4	2,96
Princesa Gerente R. da Maramb.	PCOC	6-0	4*	96	20,7	3,68
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	5-2	1*	11	20,0	2,91
Iris Ontario da Marambaia	PCOC	5-0	3*	67	17,2	3,53
Marambaia Javaneza Omega	PO	4-5	2*	54	19,6	3,20
Ucrania Royal da Marambaia	PCOC	3-10	2*	48	17,2	3,89

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 5-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Delgada de Morada Nova	31/32	—	1*	18	21,0	3,04
Madame de Morada Nova	31/32	—	7*	187	28,9	3,94
Ita	NR	—	1*	8	15,2	5,03
Canela de Morada Nova	31/32	—	2*	46	18,5	2,45
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	1*	7	20,9	3,17
Rosinha de Morada Nova	NR	—	6*	176	21,8	3,68
Tortuga de Morada Nova	NR	—	4*	100	13,5	3,80
Dulza de Morada Nova	NR	—	4*	114	13,6	4,14
Bagunça de Morada Nova	NR	—	1*	19	15,4	3,48
Vanusa de Morada Nova	NR	—	4*	101	15,0	3,70
Coca-Cola de Morada Nova	NR	5-9	1*	11	16,0	2,24
Displanada de Morada Nova	NR	—	1*	25	17,8	4,23
Sofia de Morada Nova	NR	6-0	3*	90	14,9	3,54
Estiva de Morada Nova	NR	5-2	3*	63	21,7	3,23
Copa de Morada Nova	NR	5-10	3*	64	20,7	3,57

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 26-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas						
Cascata	PCOC	10-10	3*	66	26,7	3,05
Baia das Américas	PCOC	9-9	8*	246	18,4	3,48
Palmeira	PCOC	10-10	12*	370	15,4	4,11
Dora	PCOC	8-9	8*	244	18,5	3,83
Dadiva	PCOC	10-4	9*	277	14,1	4,20
Dançarina	PCOC	12-8	4*	102	23,8	3,84
Meiguice	PCOC	8-7	6*	182	15,1	3,46
Dama I	PCOC	12-7	4*	100	25,9	3,43
Alabama	PCOC	6-0	8*	234	18,4	3,84
Aspas	PCOC	5-11	7*	212	22,9	3,72
Alvorada	PCOC	6-1	5*	154	20,9	3,14
Aquarela	PCOC	5-10	7*	125	21,4	3,54
Boneca	PCOC	5-5	5*	135	20,3	4,42
Betina's L.N. Batalha	PCOC	4-8	6*	190	18,0	3,39
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	4*	103	18,4	2,97
Betina's L.N. Carambola	PCOC	4-6	4*	102	24,8	3,53
Betina's L.N. Condessa	PCOC	4-1	4*	123	21,9	3,51

utina's L.N. Criola	PCOC	4-3	3.º	88	26,5	4,28
loplan Red-Rose	PO	3-6	11.º	336	16,7	5,10
loplan Jasmine	PO	3-8	6.º	177	23,7	3,43
allyn Noble Irma	PO	5-6	5.º	138	28,1	3,21
loplan Akkjo	PO	3-7	7.º	201	21,4	3,92
utina's L.N. Cinara	PCOC	3-10	3.º	125	19,7	4,24
utina's L.N. Campeã	PCOC	3-6	5.º	152	17,9	3,93
loplan RR Duchess 9 Th	PO	5-6	5.º	126	15,5	4,59
utina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	4.º	108	21,7	4,89
utina's L.N. Cedilha	PCOC	3-9	2.º	43	24,8	2,52
utina's L.N. Dinastia	PCOC	3-1	6.º	163	20,2	3,87
gic Majority Bonds	PO	—	6.º	176	23,5	4,04
utina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	7.º	195	14,0	4,23
allyn Transmitter Lady	PO	—	7.º	211	22,0	3,03
utina's L.N. Danusa	PCOC	2-7	6.º	225	13,7	4,09
utina's L.N. Diana	PCOC	—	7.º	220	13,9	4,16
ig Pineyhill Majority	PO	2-9	8.º	259	15,7	4,24
apf View Pineyhill Katchp	PO	2-9	9.º	259	25,1	3,50
wall Promoter Goldy	PO	2-8	9.º	259	15,3	4,05
l-Leigh Carmen	PO	—	4.º	106	22,5	3,69
allyn Kings Ada	PO	—	3.º	119	18,1	4,16
l-Did Duralyne M. Cinnamon	PO	—	2.º	88	30,1	2,99
utina's L.N. Ermelinda	GC2	2-7	1.º	37	14,3	3,57

riuel Dias Pareira. Olímpio Noronha. M. G. Em 13-10-1970. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

ordenhas						
eta de Sant'Ana	PCOC	4-6	8.º	238	19,2	3,67
agem de Sant'Ana	PCOC	7-0	5.º	136	26,4	3,33
phuster Anna II	PO	4-9	4.º	103	26,4	4,09
ncessa de Sant'Ana	127/128	5-4	1.º	7	28,3	3,76
M. Anna 5	PO	4-3	7.º	196	21,1	3,77
fonia de Sant'Ana	125/128	7-2	4.º	107	27,8	3,48
cia de Sant'Ana	31/32	8-6	3.º	85	23,1	4,20
nebra de Sant'Ana	GC1	4-1	4.º	103	22,6	3,47
peratriz de Sant'Ana	PC1	5-11	5.º	136	24,8	3,64
rdham Briar Rose 7	PO	3-8	9.º	258	17,7	3,37
adora Tania Gosseana	PO	2-7	5.º	136	21,5	3,41
dição de Sant'Ana	GC1	4-9	1.º	22	28,9	3,74
rquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	1.º	1	23,1	4,30
onera de Sant'Ana	GC1	2-10	2.º	50	19,9	3,45
ndessa de Sant'Ana	GC2	2-9	1.º	25	15,7	2,91
sdana de Sant'Ana	GC1	2-10	1.º	24	19,1	3,90
igancia de Sant'Ana	PCOC	—	1.º	1	19,8	3,78
ordenhas						
rpresa de Sant'Ana	GC1	2-2	11.º	360	14,9	3,40
reira Tania Gosseana	PO	2-7	5.º	144	13,1	3,39

. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 22-10-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Brigitte	PCOC	7-5	7.º	183	15,7	3,77
S. Didi	PCOC	6-2	3.º	83	18,7	3,65
S. Edina	PCOC	5-2	7.º	179	15,2	2,95
S. Damiana	PCOC	5-7	7.º	210	13,2	3,55
S. Estrela	PO	5-3	6.º	174	13,5	3,46
S. Fraulein	PO	4-4	1.º	18	23,5	2,97
S. Giovana	PO	3-6	3.º	81	20,8	3,33
S. Fada	PO	4-6	4.º	113	15,5	3,79
S. Favela I	PCOC	4-6	3.º	78	22,6	3,78
S. Framboeza	PO	3-4	7.º	180	16,7	3,60
S. Gironda	PO	3-5	3.º	92	16,5	4,02
P. Galena da São Sebastião	PCOC	3-6	2.º	62	19,2	3,84
S. Godiva	PO	3-2	3.º	84	18,6	3,49
S. Galvota	PCOC	3-5	1.º	15	22,1	3,37
S. Guariba	PO	3-0	1.º	13	13,7	3,91
S. Herdeira	PCOC	2-4	4.º	104	18,0	3,58
S. Hera	PCOC	2-2	4.º	97	13,5	4,89
S. Florença	PCOC	4-3	3.º	88	21,1	3,63
S. Hobaneza da São Sebastião	PCOC	2-5	2.º	36	17,9	3,59

ntonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 22-10-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

ossana	PCOC	10-1	2.º	53	21,7	3,34
andeira	PCOC	11-1	6.º	187	21,2	3,16
Villy's Juliana II	PCOC	7-5	7.º	228	16,1	3,08
ainha Maurits 3	PCOC	6-9	7.º	197	19,2	3,83
tella Maris Holanda	PCOC	7-3	3.º	108	26,7	3,78
tella Maris Rosita Maurits 3	PCOC	6-10	5.º	152	17,6	4,15
Villy's Fabula Ros. Maurits III	PCOC	4-6	4.º	113	19,9	3,62
istmada	PCOC	5-0	6.º	167	20,3	3,31
Villy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	6.º	188	22,6	3,78
Villy's Damiana Ebaumar	PCOC	3-8	4.º	115	16,1	3,53
Villy's Reliquia II	PCOC	4-3	2.º	49	24,0	3,43
Villy's Formosa Maurits III	PCOC	4-5	1.º	16	22,2	3,35
Villy's Margarida	PCOC	4-7	8.º	237	17,5	3,49
Villy's Belgica	PCOC	2-7	8.º	236	15,7	3,30

Willy's Marreca	PCOC	5-10	6.º	200	16,8	3,79
Willy's Bidu	PCOC	2-11	6.º	169	16,6	3,71
Willy's Caçara	PCOC	2-11	2.º	59	17,0	4,17
Willy's Carl. Turbante Maurits 3	PCOC	2-9	4.º	124	18,8	3,75
Willy's Planeta	PCOC	4-11	4.º	138	17,3	3,46
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOC	5-2	4.º	125	20,6	3,29
Willy's Mensagem	PCOC	5-1	3.º	100	18,4	4,00

Nelson dos Reis Moraes. Cordeiros. P. Verde. M.G. Em 29-10-
1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.H. Mineira	PO	6-5	5.º	122	19,1	3,21
Ribalta S.H.	PCOC	5-2	6.º	170	17,8	2,91
Silvana S.H.	PCOC	—	3.º	91	19,9	3,18
S.H. Luzitana	PCOC	11-0	1.º	19	18,0	2,84
S.H. Oceania	PCOC	8-6	2.º	39	20,1	3,00
Diratora S.H.	PCOC	11-1	3.º	88	17,6	3,25
Muquem Cangalha	NR	—	3.º	78	17,5	2,97
Pombinha S.H.	NR	—	5.º	122	16,7	3,51
Escola S.H.	NR	—	3.º	79	20,9	2,76
Sensação S.H.	NR	—	1.º	1	20,9	2,93

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 21-10-1970. Regime
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Válida Nogal	PO	9-7	10.º	286	13,4	3,34
Berta Nogal	PO	9-5	9.º	269	13,1	3,76
Remy Nogal	PO	10-8	2.º	65	13,5	3,91
Canela	PCOC	11-7	1.º	43	16,6	5,28
Contendas Fantasia	PCOC	8-3	2.º	52	20,8	4,42
Contendas Gorgata	PCOC	7-1	6.º	163	16,0	3,72
Contendas Genovese	PCOC	7-0	3.º	84	14,3	4,15
Contendas Faxina	PCOC	8-1	4.º	124	18,7	3,78
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	3.º	83	15,2	3,62
Contendas Gironda	PCOC	2-6	1.º	5	19,6	3,68
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	8.º	224	14,8	3,79
Elsje 6	PO	5-9	1.º	17	23,5	3,99
Jamaica Jotatê	15/16	4-5	4.º	125	14,0	4,46
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	7.º	211	14,8	4,39
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	2.º	65	23,8	3,05
Lili Jotatê	PCOC	3-9	1.º	13	18,7	3,45
Jace	PCOC	4-5	4.º	109	15,2	3,39
Jacutinga	7/8	4-6	1.º	27	23,3	3,64
Jotatê Mariposa	PO	2-1	3.º	101	15,2	3,54
Jotatê Lyra	PO	3-2	6.º	177	13,1	3,47
Jotatê Margarida	PCOC	2-4	4.º	125	13,2	3,54
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	2.º	61	21,2	3,35
Jotatê Lapa	PCOC	2-9	3.º	78	15,8	4,05
Jotatê Milu	PCOC	2-5	2.º	51	13,2	3,41
Jotatê Maravilha	PCOC	2-5	1.º	24	17,2	3,75
Jotatê Morena	PCOC	2-2	1.º	8	20,7	3,52

Marcos Antonio Feres e Irmãos. Socorro. S.P. Em 20-10-1970. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Serena	7/8	6-3	5.º	135	14,3	3,65
Agua	3/4	7-5	5.º	133	17,8	3,22

Dr. Roberto F. Cantuslo. Campinas. S.P. Em 12-10-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amaral Miragem	PO	9-5	3.º	85	18,4	3,52
Roseira's Alba	PO	6-2	5.º	125	15,8	4,11
Holambra Frieda VI	PO	7-4	3.º	81	18,0	3,44
Balalaika da Roseira	PCOC	4-10	1.º	12	18,7	3,22
Atma	15/16	6-2	7.º	191	15,1	4,23
Roseira's Beleza	PO	4-9	4.º	121	17,1	3,63
Coimbra da Roseira	PCOC	3-9	4.º	115	17,6	4,35
Odessa	PO	2-11	4.º	91	16,0	3,35
Margriet 24	PO	2-8	5.º	121	16,2	3,56
Dora 7	PO	2-7	3.º	61	16,0	3,46
Anema 21	PO	2-6	2.º	50	17,5	3,35
Roseira's Coquete	PO	4-9	1.º	4	18,0	3,75
2 ordenhas						
Amaral Otima	PO	6-9	8.º	238	15,5	3,46
Balada da Roseira	PCOC	5-1	3.º	110	15,9	3,84
Roseira's Bambola	PO	5-1	7.º	209	15,1	4,23

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 13-10-1970. Regi-
me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	6.º	180	22,1	3,53
Muquem Rondinha	PCOC	9-10	2.º	86	24,8	3,11
Bailarina	PCOC	8-0	10.º	279	16,1	3,57
Bastilha	PCOC	5-9	5.º	140	20,6	3,25

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 10-10-1970.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pelica	NR	—	2.º	30	15,8	3,65
Rumba	PCOC	5-4	1.º	20	16,6	3,27
Banana	NR	—	1.º	25	13,1	3,53

Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pitomba de Sto. Antonio	PCOD	4-5	4°	14	20,0	3,58
Moderna I	PCOD	11-0	6°	191	17,0	3,45
Benzina de Sta. Lucia	PCOD	3-11	5°	137	16,7	3,53
Casa Branca de Sta. Lucia	15-16	5-6	5°	130	25,2	3,80
Vidreça	PCOD	5-0	4°	103	18,0	4,08
Realiza de Sta. Lucia	PCOD	4-1	4°	127	19,8	3,57
Avenida de Sta. Lucia	PCOD	3-7	3°	91	16,1	4,00
Galileia de Sta. Lucia	PCOD	3-0	3°	88	17,2	3,80
Colanta de Sta. Lucia	PCOD	4-4	3°	78	21,7	3,60
Canadá de Sta. Lucia	PCOD	3-3	3°	75	15,3	3,58
Sonata de Sta. Lucia	PCOD	3-3	3°	78	18,9	4,04
Gazeta de Bela Vista	PCOD	8-2	3°	95	23,1	3,56
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	4-5	3°	82	16,4	3,52
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	2°	56	18,4	3,40
Vassoura	PCOD	4-10	2°	62	22,6	3,73
Carícia de Sta. Lucia	PCOD	3-4	2°	40	15,4	3,89
Fortaleza	PCOD	5-6	2°	39	17,7	3,75

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 14-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Nação	PO	7-11	7°	223	16,7	4,20
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-8	2°	55	23,5	4,60
Pateca de São Geraldo	PCOD	5-9	5°	142	16,1	4,22
Rainha	PCOC	4-2	7°	203	15,0	4,06
Amaral Quediva	PO	4-11	2°	40	18,1	3,60
Amaral Quarenta	PO	4-10	5°	144	13,2	4,86
Salopian RediGeisha	PO	4-8	2°	55	15,8	3,75

Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 17-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corôa Mag's	31/32	8-0	3°	57	13,5	2,85
Olaria Gentileza	31/32	9-9	1°	5	14,8	3,16
Beatriz Mag's	PC	7-5	3°	84	17,7	2,73
Certeza Mag's	31/32	3-3	4°	110	16,8	2,76
Ceres de Santana	31/32	5-1	1°	22	18,3	3,15
Secretaria Mag's	31/32	8-9	2°	44	14,1	3,14
Frajola Mag's	31/32	3-7	2°	34	14,1	2,63
Duallyn Noble Belle	PO	3-5	2°	43	14,7	3,70
Celeuma de Santana	—	—	1°	22	18,3	3,20
Mandi Marcus Leera	PO	3-6	5°	125	13,7	3,71
Hillcroft Edna	PO	2-4	3°	57	13,5	2,85
Achilles Golden Pietje	PO	2-7	1°	22	16,4	2,96

Cooperativa Agro-Pecuária Holarãbra, Jaguariuna, S.P. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holarãbra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	9°	252	25,6	3,63
Holarãbra Philomeen LI	PO	2-0	1°	31	25,7	3,50

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Portela	PCOC	6-8	1°	14	18,9	2,82
Cristal Garota	PCOC	6-1	2°	38	20,8	3,22
Cristal Validade	PCOC	5-0	3°	74	17,7	3,81
Hennie 2	PO	4-5	3°	77	19,2	3,69
Grietje 7	PO	4-6	2°	64	16,6	3,86
Dora 13	PO	5-3	4°	114	14,9	4,05
Susana de São Simão	15/16	5-3	4°	105	14,5	4,78
Cristal Porto Rico Futurista	PCOC	3-1	2°	56	14,2	3,80
São Simão Amelia	PO	2-10	1°	17	17,0	3,86

Urbano Junqueira, Cruzília, M.G. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira Volta ao Mundo J.B.	PCOC	9-0	4°	86	17,0	2,74
Jardineirinha III J.B.	PCOC	5-7	3°	59	20,9	2,77
Jardineira V. ao Mundo II J.B.	NR	—	4°	91	13,1	3,70
Virgula II J.B.	NR	—	1°	10	14,0	2,77

RAÇA JERSEY

Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 15-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Erin's de São Francisco	PC	7-3	10°	276	11,9	4,47
S.A. Esquiva Oleiro	PO	4-11	5°	133	16,0	3,77
Sant'Ana Marselha Oleiro	PO	4-8	6°	192	10,0	3,85
Loreta do Palheiro	PO	4-9	9°	263	10,1	4,44
S.A. Gazoza Mimado	PO	4-0	1°	37	21,4	3,82
S.A. Nata Mimado	PO	4-9	2°	38	16,7	4,56
S.A. Caça Minister	PO	3-10	10°	301	11,6	4,75
Pinheirinho Historia Bedulino	PO	4-1	4°	107	12,8	5,26
S.A. Nordica Oceano	PO	3-11	5°	122	12,0	4,54
S.A. Penumbra Invencível	PO	3-11	4°	94	17,1	4,03
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-9	5°	129	14,8	3,84
Suissa Alegria Nhonho	PO	2-1	5°	145	14,7	4,83
Predileta	PO	—	5°	133	10,1	5,06

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, S.P. Em 11-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itaevaté Bergere de Noel	PO	7-9	2°	45	17,4	4,66
Nara Britania Hand. da Zuleika	PO	6-11	1°	14	13,7	3,03
Solita Tiroleza D.L. da Zuleika	PO	8-8	2°	45	16,1	4,93

Hugo Raso, Jacaré, S.P. Em 6-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Perola de Sta. Hilda	PO	5-6	1°	28	11,8	2,13
Rita Skirfall de Sta. Hilda	PO	4-1	1°	9	11,3	4,28

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 26-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pinheirinho Infinita Bedulino	PO	3-8	1°	36	10,9	4,77
S.A. Helice Nautilus	PO	4-0	4°	115	12,0	4,38
S.A. Nantes Oasis	PO	4-7	4°	126	11,3	4,20
Itaevaté Primadona Radar	PO	5-10	3°	100	11,4	4,47
Marreca 2	—	—	1°	11	12,8	4,08

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, S.P. Em 25-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	11-10	3°	82	13,2	5,01
Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	9-2	5°	150	11,6	4,13
Moriaca P. de São Gabriel	PO	8-2	3°	89	10,4	5,64

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacaré, PR. Em 10-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beth's Dooley O.	PO	5-6	7°	183	13,4	3,66
Valley Hill Ozark's Irene	PO	5-9	1°	3	13,3	3,37
Donzela de Sta. Madalena	PO	6-4	1°	2	14,1	3,67
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	5-11	1°	29	13,8	3,54
Mentira de Sta. Madalena	PO	5-7	1°	1	15,3	4,16
Broadvien Bo's Trixie	PO	5-10	5°	166	13,8	4,18
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	3°	79	15,1	3,85

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 7-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Arandela	PCOD	7-7	7°	155	13,1	3,67

Francisco Vergueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 28-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Africana de Sta. Inês	3/4	7-5	1°	20	13,4	3,61
Africa de Sta. Inês	1/2	8-3	1°	3	15,5	3,70
Alcana de Sta. Inês	3/4	8-8	2°	57	9,1	2,79

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 29-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bom Café Magnolia	PO	4-10	6°	158	15,1	2,92
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	6°	173	13,7	3,44
Catarina Bom Café	PO	5-5	4°	95	14,7	3,78
Bom Café Marcolina	PO	5-8	5°	134	13,0	3,57

Dr. Sylvia Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maçã Bom Café	PO	6-7	4°	106	13,4	3,93
Bela	PO	6-9	5°	132	13,7	4,03
Bom Café Mantilha	PO	5-11	5°	131	16,5	3,72
Fatura de Copacabana	PO	6-11	4°	120	12,7	3,92
Claudionor Bom Café	PO	5-9	4°	100	13,1	3,73
Adalpra Gamada Dezena Patrick	PO	2-5	4°	134	14,4	3,83
Milva de Sta. Anesia	PO	3-4	2°	37	13,4	4,03

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bonita	PCOD	6-8	7°	218	13,3	4,33
Marinha	PCOD	10-4	4°	93	15,4	4,20
Vandeca de Dourado	PCOC	3-3	3°	69	13,9	4,22
Sofia de Dourado	PCOC	2-11	1°	22	14,6	2,99

RAÇA DINAMARQUESA

Hermengarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tina 51	PO	4-9	3°	70	14,3	3,96
Runa 3	PO	4-6	2°	54	14,0	3,10

Cia. Pastoril Agrícola, Pôrto Novo do Cunha, M.G. Em 7-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Norma	PO	5-5	5°	141	15,6	2,89
Peggy	PO	4-8	3°	88	16,2	4,17
Petra	PO	5-1	2°	59	19,0	3,88
Philippa	PO	4-9	4°	110	18,0	2,98

Prata	PO	5-8	1.º	17	20,3	6,31
Alta	PO	4-11	12.º	336	13,7	3,64
Alta	PO	4-8	1.º	9	15,1	3,69

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alta	PO	3-2	6.º	168	13,1	4,47
------	----	-----	-----	-----	------	------

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alta	PO	4-6	5.º	126	14,2	3,77
Alta	PO	4-1	10.º	309	12,8	4,12
Alta	PO	4-2	8.º	235	13,7	4,09
Alta	PO	3-4	7.º	213	12,0	4,55
Alta	PO	3-7	7.º	184	14,3	3,07
Alta	PO	3-4	5.º	150	12,0	3,52
Alta	PO	3-10	3.º	67	17,4	3,34
Alta	PO	3-10	3.º	62	17,8	3,41

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Alta	3-6	1.º	2	12,3	3,16
Alta	4-6	3.º	67	10,0	4,47
Alta	3-10	3.º	78	12,3	5,53

RAÇA GIR

José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 12-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Alta	RE	9-4	1.º	10	19,2	4,51
Alta	RE	—	1.º	10	17,8	4,31
Alta	RE	—	1.º	10	16,9	4,27
Alta	RE	—	1.º	10	19,7	4,45
Alta	RE	3-11	2.º	43	13,8	5,38
Alta	RE	—	1.º	10	16,4	4,14
Alta	RE	—	1.º	10	15,9	3,98
Alta	RE	13-5	4.º	134	11,6	5,23
Alta	RE	11-4	4.º	149	12,2	4,75
Alta	RE	—	4.º	143	10,5	4,01
Alta	RE	5-0	3.º	98	10,9	4,75
Alta	RE	—	2.º	48	17,0	5,24
Alta	RE	—	3.º	76	12,6	5,40
Alta	RE	6-5	3.º	66	17,0	4,20
Alta	RE	7-5	3.º	73	12,8	5,78
Alta	RE	4-1	3.º	125	12,6	4,52

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alta	RE	9-0	3.º	76	10,6	4,75
------	----	-----	-----	----	------	------

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alta	NR	5-4	1.º	19	10,2	4,82
------	----	-----	-----	----	------	------

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 20-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alta	RE	12-7	1.º	32	14,6	3,09
Alta	NR	4-8	3.º	79	10,3	4,09

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 25-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alta	NR	—	2.º	57	16,2	5,01
Alta	RE	—	3.º	64	12,7	5,29
Alta	NR	—	3.º	72	11,8	5,58
Alta	NR	—	5.º	128	12,0	4,58
Alta	NR	—	3.º	84	11,1	5,29
Alta	NR	—	3.º	65	10,6	5,05

Mooreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 28-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Alta	NR	8-1	10.º	310	10,0	4,56
Alta	RE	7-4	3.º	75	14,2	4,03
Alta	NR	—	2.º	52	18,3	4,29
Alta	NR	—	2.º	69	13,8	3,59
Alta	NR	6-3	2.º	41	17,2	3,68
Alta	NR	5-2	2.º	45	15,5	3,77
Alta	NR	8-2	2.º	41	13,7	4,38
Alta	NR	8-0	3.º	68	12,3	3,47
Alta	NR	7-4	3.º	78	17,4	3,78

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 23-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Alta	RE	15-0	1.º	19	12,4	4,96
Alta	NR	12-9	7.º	190	11,8	4,96
Alta	RE	4-4	2.º	50	10,9	4,56
Alta	RE	10-10	5.º	194	16,7	4,62
Alta	NR	12-1	2.º	56	13,8	4,57
Alta	RE	9-0	1.º	29	20,9	4,13
Alta	RE	9-3	6.º	158	19,2	3,74
Alta	RE	8-10	4.º	102	15,9	4,34
Alta	RE	9-0	2.º	42	14,1	4,29
Alta	NR	4-11	4.º	80	13,2	4,46
Alta	NR	11-0	3.º	93	11,7	5,97
Alta	NR	14-0	8.º	209	11,9	4,88
Alta	RE	10-0	2.º	36	22,7	3,84
Alta	NR	9-0	3.º	70	10,7	4,58
Alta	RE	8-5	1.º	8	12,7	4,16
Alta	NR	8-5	1.º	30	12,8	4,60
Alta	RE	—	2.º	35	16,6	4,09
Alta	RE	8-0	5.º	146	10,1	5,55
Alta	NR	14-0	1.º	4	14,7	6,41
Alta	NR	7-10	5.º	133	10,1	5,65
Alta	NR	7-7	4.º	119	13,4	6,19
Alta	RE	8-1	1.º	3	11,4	4,76
Alta	NR	9-10	2.º	47	15,2	4,52
Alta	NR	7-9	5.º	153	10,1	5,47
Alta	NR	11-3	1.º	4	20,2	3,66
Alta	RE	7-4	1.º	12	11,4	5,75
Alta	NR	6-7	8.º	217	24,4	3,40
Alta	RE	8-3	1.º	9	12,7	4,48
Alta	NR	7-0	4.º	102	13,3	5,47
Alta	NR	10-0	3.º	76	11,0	3,12
Alta	RE	6-5	5.º	145	12,9	5,13
Alta	RE	7-2	2.º	46	13,2	6,03
Alta	RE	6-0	1.º	19	12,6	5,08
Alta	NR	5-11	1.º	22	11,9	5,23
Alta	RE	6-0	1.º	10	14,5	5,40
Alta	NR	5-10	1.º	20	12,8	4,61
Alta	NR	—	7.º	133	13,6	3,50
Alta	RE	—	3.º	64	11,6	4,80
Alta	NR	4-10	4.º	98	12,2	5,14
Alta	RE	6-9	5.º	126	12,7	4,80
Alta	NR	5-7	7.º	187	11,8	5,18
Alta	RE	—	1.º	3	16,2	4,72
Alta	NR	—	2.º	36	15,6	4,08
Alta	NR	—	2.º	44	12,4	4,86
Alta	RE	—	3.º	64	10,9	5,46
Alta	NR	5-1	1.º	10	11,0	5,07
Alta	NR	—	1.º	24	13,6	4,09
Alta	NR	—	2.º	45	10,8	5,07
Alta	NR	7-11	4.º	120	11,1	5,16

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Alta	RE	12-11	8.º	249	14,6	5,66
Alta	RE	9-0	9.º	217	12,1	4,69
Alta	RE	9-5	11.º	337	11,1	4,80
Alta	RE	7-5	6.º	163	15,2	5,29
Alta	RE	8-2	6.º	163	13,9	4,82
Alta	RE	7-8	9.º	267	11,2	4,01
Alta	NR	7-1	6.º	163	13,4	5,88
Alta	RE	7-4	3.º	78	14,1	4,76
Alta	NR	6-1	6.º	163	12,9	5,09
Alta	RE	6-5	2.º	42	14,3	4,85
Alta	RE	5-2	4.º	128	15,0	4,95
Alta	NR	7-3	5.º	140	16,7	5,37
Alta	NR	4-8	6.º	163	11,7	5,76
Alta	NR	6-5	3.º	78	15,0	5,23
Alta	NR	—	4.º	128	10,0	4,86

Alta

Alta	RE	11-1	2.º	59	12,3	5,30
Alta	NR	11-2	5.º	148	14,4	5,66
Alta	RE	13-6	2.º	65	12,3	5,31
Alta	NR	10-4	3.º	115	11,6	4,11
Alta	RE	10-2	3.º	67	11,2	5,14
Alta	NR	8-0	2.º	55	13,7	4,74
Alta	RE	9-4	1.º	34	14,2	5,41
Alta	RE	8-0	3.º	93	11,4	5,27
Alta	NR	8-0	3.º	92	10,5	5,50
Alta	NR	6-2	3.º	116	12,5	5,23
Alta	RE	4-8	4.º	128	10,7	5,52

CA. Azul	NR	5.3	10*	291	11,4	5,64
Coira	RE	4-1	6*	169	10,4	4,57
CA. Aguiar	NR	5-8	5*	14*	11,7	5,38
CA. Cabana	RE	3-10	3*	94	10,7	5,31
CA. D'Am	RE	3-4	3*	70	11,4	5,12
CA. Garinha	RE	3-11	2*	40	11,7	4,68

Sociedade Agro Pastoral Ltda. Fazenda Farol do Sol, Ca. Cabana, M.G. Em 21-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coira	RE	—	3*	82	10,2	5,21
-------	----	---	----	----	------	------

Sociedade Agro Pastoral Ltda. Fazenda Farol do Sol, Ca. Cabana, M.G. Em 26-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coira	RE	—	4*	11*	10,1	5,14
Sunbe	NR	—	1*	10	13,2	6,28
Cocara	NR	—	1*	3	10,7	4,77

Dr. Gabriel Donato do Andrade. Calciolândia, M.G. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Begoda	RE	8-9	2*	33	11,7	5,12
Corda	RE	6-10	2*	41	12,3	5,61
Iguatama	RE	6-0	3*	60	13,4	5,38
Jangada	NR	—	2*	30	14,0	4,47
Affons	NR	—	2*	33	13,9	4,61
Salina	NR	—	2*	28	13,3	5,01
Betânia	NR	—	1*	24	11,2	4,38

Dr. Gabriel Donato do Andrade. Calciolândia, M.G. Em 22-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Begoda	RE	8-9	3*	67	11,4	—
Corda	RE	6-10	3*	75	11,3	—
Iguatama	RE	6-0	4*	94	11,8	4,68
Jangada	NR	—	3*	64	13,5	—
Affons	NR	—	3*	67	13,3	—
Salina	NR	—	3*	62	13,9	—
Betânia	NR	—	2*	58	11,0	—

Francisco Mente. Governador Valadares, M.G. Em 29-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mococa de Sta. Rosa	NR	—	2*	39	11,2	4,91
Sarita de Sta. Rosa	NR	—	4*	131	10,8	5,05
Remita de Sta. Rosa	NR	—	3*	69	12,4	4,91
Laguna de Sta. Rosa	NR	—	4*	102	11,1	5,36
Índira de Sta. Rosa	NR	—	3*	69	10,6	5,02
Inglaterra de Sta. Rosa	NR	—	2*	39	11,6	5,11
Ciganinha de Sta. Rosa	NR	—	2*	39	12,3	4,67

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca, S.P. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2 ordenhas						
CA. Baunilha	RE	5-1	2*	45	16,4	4,30
CA. Bragança	RE	4-10	1*	34	11,1	5,20
CA. Bandeira	RE	4-11	1*	25	12,2	4,20
2 ordenhas						
Bretanha	RE	4-9	7*	195	10,3	4,09

RAÇA GUZERÁ

Alcides Jordão de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 30-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boa Sorte J.A.	RE	7-3	8*	210	10,7	4,97
Bahia J.A.	RE	7-1	2*	61	11,6	5,36

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros, M.G. Em 19-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaela de Indaiá	RE	12-5	3*	74	10,0	5,00
-------------------	----	------	----	----	------	------

João Carlos Banguê de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 8-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boa Sorte J.A.	RE	—	1*	10	16,1	3,97
----------------	----	---	----	----	------	------

Dr. José Otávio do Azevedo Jr. São João da Boa Vista, S.P. Em 23-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amora	RE	5-0	2*	45	11,2	3,81
Anilina	NR	—	1*	10	10,7	4,04

Alcides Jordão de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 30-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raviera J.A.	RE	7-3	9*	240	11,8	5,84
Bahia J.A.	RE	7-1	3*	91	11,4	6,79
Manchete J.A.	RE	3-9	1*	19	10,2	4,95

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, M.G. Em 28-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boa Sorte	RE	9-4	1*	29	12,4	3,80
Sitari	RE	7-10	3*	72	10,9	4,41
Sincora	RE	6-8	1*	2	13,9	5,43

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa, S.P. Em 10-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cigana de Sta. Cecília	RE	8-10	1*	12	11,8	3,49
Argentina de Sta. Cecília	RE	16-0	5*	134	10,3	3,27
Tezoura de Sta. Cecília	RE	7-4	2*	61	8,4	3,24
Dalila de Sta. Cecília	RE	6-11	2*	30	8,1	3,89
Contenda de Sta. Cecília	RE	7-8	1*	12	11,8	3,11
Dourada de Sta. Cecília	RE	11-0	1*	29	10,0	4,17
Rebola de Sta. Cecília	RE	6-0	3*	78	8,3	3,52
Juriti de Sta. Cecília	RE	7-9	1*	16	8,5	3,56
Armadura de Sta. Cecília	RE	3-10	1*	13	9,9	3,33
Araná de Sta. Cecília	RE	3-11	1*	4	8,0	4,06
Paraguai de Sta. Cecília	RE	7-3	1*	6	9,2	3,81
Luva de Sta. Cecília	RE	7-10	1*	13	8,9	3,74

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, OUTUBRO de 1970.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Um remate de um milhão de cruzeiros

A Cabanha Azul registrou um recorde este ano. Seu remate anual rendeu Cr\$ 1.050.514,00. É a primeira vez que um remate particular feito por uma só fazenda alcança a casa de um milhão de cruzeiros.

O remate teve lugar na sede da Cabanha Azul, situada no município de Quaraí nos dias 21 e 22 de outubro com uma grande assistência, inclusive visitantes da Argentina e do Uruguai. De outros estados do País também

vieram interessados para a festa da Azul que obsequiou os presentes com um grande churrasco que teve a participação de mais de mil convidados.

AS RAÇAS VENDIDAS

Os plantéis da Cabanha fundada pelo Dr. João Vieira de Macedo, médico e ruralista, já falecido, criam e vendem reprodutores de vá-

rias raças. Em bovinos possuem Aberdeen Angus, Devon e Hereford. Em ovinos também criam três raças: Merino Australiano, Corriedale e Ideal. E oferecem a venda reprodutoras de todas as seis raças acima.

PREÇOS MÁXIMOS

O entusiasmo que houve entre comprado-

(Conclui na pág. 157)

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
		205	365	550	730				205	365	550	730
LORE — Divisão I — Regime de pasto												
MACHO												
Orinto, 114	07-10-68	251	236	346	354	1.748	Dakar, 108 (2)	14-08-69	175	232	—	—
Uque, 1388 (2)	10-12-69	237	—	—	—	2.022	José Luiz N. dos Santos	20-06-69	175	266	—	—
Unga, 1375 (1)	05-11-69	227	—	—	—	2.050	Demótico, 169 (1)	06-10-69	174	204	—	—
Obre, 1242	26-08-68	227	267	350	413		Destino, 198 (1)					
Ruida, 1383 (1)	01-12-69	223	—	—	—	1.770	Arnaldo Zancaner					
Iluvio, 189 (1)	13-09-69	223	259	—	—	1.771	Edil, 141 (1)	19-02-70	172	—	—	—
Reonte, 1251	09-10-68	222	234	361	347		Elenco, 143 (1)	03-03-70	172	—	—	—
Orcovado, 1247	11-09-68	221	223	308	331	2.010	José Luiz N. dos Santos	23-04-69	170	254	252	—
Estelze, 1370 (1)	23-10-69	221	—	—	—		Dedal, 156 (1)					
Oliseu, 1254	15-10-68	220	209	322	337	1.774	Arnaldo Zancaner	14-03-70	166	—	—	—
Yrano, 1259	24-10-68	220	207	326	332		El-Dourado, 146 (1)					
Lucado, 1384 (2)	05-12-69	219	—	—	—	1.901	José Luiz N. dos Santos	03-11-69	166	206	—	—
Arnaldo Zancaner						2.149	Peri, 3043 (1)					
Truida, 117 (1)	10-10-69	216	289	—	—		Fabio Leopoldo e Silva	12-08-68	165	212	256	335
José Luiz N. dos Santos						2.415	Cigano, 1239	01-06-69	164	231	—	—
Tragão, 201 (1)	10-10-69	215	223	—	—		Arnaldo Zancaner					
Clipse, 232 (1)	27-01-70	214	—	—	—	1.751	Passeador, 3018 (1)	04-10-69	164	223	—	—
Illegante, 243 (1)	03-03-70	213	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
Thumbo, 1238	01-08-68	210	247	298	363	2.416	Dunga, 115 (2)	02-06-69	163	202	—	—
Tipião, 106	24-08-68	209	230	303	347		José Luiz N. dos Santos					
Deserto, 195 (1)	28-09-69	208	243	—	—	2.163	Padrão, 3019 (2)	21-10-68	163	178	318	342
Corfeu, 1248	26-09-68	203	205	317	349		Fabio Leopoldo e Silva					
Desafogo, 174 (1)	08-07-69	203	261	—	—	1.928	Czar, 1257	14-02-70	162	—	—	—
Desazo, 184 (1)	11-08-69	202	255	—	—		Arnaldo Zancaner					
Arnaldo Zancaner						2.161	Rajá, 3076 (1)	15-10-68	162	162	297	307
Nique, 110 (2)	25-08-69	200	240	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
Dendê, 118 (2)	13-10-69	200	—	—	—	2.421	Cronos, 1255	14-06-69	162	208	—	—
José Luiz N. dos Santos							Arnaldo Zancaner					
Polman, 200 (1)	10-10-69	198	237	—	—	1.768	Poderoso, 3023 (1)	16-02-70	161	—	—	—
Distico, 1386 (1)	06-12-69	198	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
Dinamo, 193 (1)	25-09-69	198	217	—	—	2.016	Egipcio, 139 (1)	23-05-69	161	208	—	—
Eco, 246 (1)	12-03-70	197	—	—	—	2.012	José Luiz N. dos Santos	23-04-69	157	223	236	—
Chicago, 1237	01-08-68	196	248	312	365	2.006	Dédalo, 158 (1)	31-03-69	156	230	289	—
Arnaldo Zancaner							Deccan, 151 (1)					
Platino, 3024 (1)	18-06-69	196	220	—	—	2.418	Arnaldo Zancaner	10-06-69	153	194	—	—
Fabio Leopoldo e Silva						1.860	Penacho, 3021 (1)	05-03-70	152	—	—	—
Efeso, 1396 (1)	17-02-69	193	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
Debrum, 148 (1)	22-03-69	193	256	305	—	2.153	Cen-Dendê, 242 (1)					
Dumbo, 123 (2)	10-11-69	192	—	—	—	2.102	Carlos Eduardo A. Novaes	06-09-68	151	268	278	317
Arnaldo Zancaner						2.008	Confúcio, 1245	30-03-70	151	—	—	—
Ponche, 3029 (1)	03-08-69	191	245	—	—	2.011	Epico, 252 (1)	31-03-69	150	253	255	—
Fabio Leopoldo e Silva							Decano, 153 (1)	23-04-69	149	223	248	—
Decênio, 154 (1)	07-04-69	189	233	262	—	1.769	Decreto, 157 (1)					
Dedicado, 159 (1)	23-04-69	188	279	297	—		Arnaldo Zancaner	18-02-70	149	—	—	—
Arnaldo Zancaner						1.929	Eco, 140 (1)					
Patrimônio, 3038 (1)	19-09-69	188	223	—	—		José Luiz N. dos Santos	05-03-70	148	—	—	—
Fabio Leopoldo e Silva						1.772	Raluar, 3078 (1)	05-03-70	147	—	—	—
Defile, 1367 (1)	16-10-69	188	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
Arnaldo Zancaner						2.001	Eixo, 144 (1)	27-02-69	147	196	271	—
Piranha, 3040 (1)	10-10-69	183	214	—	—		José Luiz N. dos Santos					
Fabio Leopoldo e Silva						2.417	Dalaman, 146 (1)	02-06-69	147	192	—	—
Eden, 236 (1)	09-02-70	183	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
Arnaldo Zancaner						1.773	Pequeno, 3020 (1)					
Elefante, 147 (1)	17-03-70	179	—	—	—	1.766	Fabio Leopoldo e Silva	14-03-70	145	—	—	—
Damasco, 107 (1)	17-07-69	178	252	—	—		Edícula, 145 (1)	07-02-70	143	—	—	—
José Luiz N. dos Santos						1.862	Ebano, 135 (1)					
Piano, 3026 (1)	26-06-69	177	205	—	—	2.002	José Luiz N. dos Santos	24-03-70	115	—	—	—
Fabio Leopoldo e Silva							Cen-Dorado, 244 (1)					
Debucho, 150 (1)	28-03-69	177	251	282	—		Carlos Eduardo A. Novaes	03-03-69	108	192	221	—
Arnaldo Zancaner							Damanhur, 147 (1)					
Cen-Conhaque, 110 (1)	02-10-69	176	283	—	—		Arnaldo Zancaner					
Carlos Eduardo A. Novaes												
Assante, 3027 (1)	28-06-69	176	215	—	—							
Fabio Leopoldo e Silva												

RAÇA NELORE Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
1.837	Berlinda, 186 (1)	15-10-69	258	240	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
1.973	Colmbra, 112	05-10-68	220	231	364	362
1.974	Cleveland, 113	05-10-68	219	229	335	356
2.044	Devoção, 191 (1)	17-09-69	214	218	—	—
2.269	Dourada, 1377 (1)	12-11-69	212	—	—	—
2.270	Duqueza, 1382 (1)	27-11-69	211	—	—	—
2.043	Diadema, 190 (1)	17-09-69	208	223	—	—
2.265	Duna, 1366 (1)	04-10-69	205	—	—	—
2.051	Diamba, 199 (1)	06-10-69	204	228	—	—
2.088	Eficaz, 238 (1)	17-02-70	200	—	—	—
2.156	Colônia, 1249	01-10-68	197	217	331	333
1.976	Champenhe, 117	26-10-68	192	221	334	312
2.158	Cleópatra, 1252	10-10-68	192	209	307	313
2.150	Cotovia, 1240	13-08-68	191	214	278	321
2.039	Digit, 186 (1)	01-09-69	189	199	—	—
2.152	Coli, 1244	03-09-68	189	198	278	294
	Arnaldo Zancaner					
1.739	Demanda, 99 (2)	20-06-69	189	248	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.264	Deusa, 1365 (1)	01-10-69	187	—	—	—
2.276	Duma, 1393 (2)	26-12-69	185	—	—	—
2.164	Chanel, 1258	24-10-68	185	197	280	294
2.040	Destreza, 187 (1)	11-09-69	185	215	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.900	Pitanga, 3042 (1)	01-11-69	184	229	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
1.746	Dobradinha, 106 (1)	07-07-69	182	238	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.004	Dallas, 149 (1)	24-03-69	178	235	270	—
2.090	Efigie, 240 (1)	23-03-70	176	—	—	—
2.281	Escolta, 1400 (1)	02-04-70	175	—	—	—
2.098	Eirada, 248 (1)	18-03-70	175	—	—	—
2.159	Chipre, 1253	12-10-68	170	182	292	315
2.162	China, 1256	16-10-68	170	190	300	301
	Arnaldo Zancaner					
1.740	Doninha, 100 (1)	23-06-69	169	238	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.045	Dilema, 192 (1)	23-09-69	169	184	—	—
2.275	Dishna, 1390 (1)	19-12-69	168	—	—	—
2.280	Embiara, 1398 (1)	28-03-70	167	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.895	Pombinha, 3036 (1)	10-09-69	167	210	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
2.085	Eça, 235 (1)	09-02-70	165	—	—	—
1.971	Coral, 109	06-09-68	165	191	296	325
	Arnaldo Zancaner					
1.765	Eira, 134 (1)	05-02-70	164	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.054	Diba, 202 (1)	13-10-69	163	185	—	—
1.977	Catânia, 119 (2)	14-11-68	163	160	158	—
	Arnaldo Zancaner					
1.733	Dalila, 93 (1)	11-06-69	158	214	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.103	Emoção, 253 (1)	06-04-70	158	—	—	—
2.094	Elba, 244 (1)	11-03-70	157	—	—	—
2.087	Edição, 237 (1)	11-02-70	157	—	—	—
2.038	Desolada, 185 (1)	22-08-69	156	177	—	—
2.263	Dezena, 1364 (1)	28-09-69	155	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.750	Deretrix, 113 (1)	28-09-69	154	205	—	—
1.752	Danga, 116 (1)	06-10-69	154	208	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
1.843	Cen-Corveta, 229 (1)	27-10-69	151	222	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
2.084	Elva, 234 (1)	05-02-70	151	—	—	—
2.095	Etrúria, 245 (1)	12-03-70	150	—	—	—
2.041	Devota, 188 (1)	11-09-69	149	174	—	—
2.100	Elegancia, 250 (1)	27-03-70	149	—	—	—
2.083	Ema, 233 (1)	27-01-70	149	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.734	Danuza, 94 (1)	13-06-69	148	194	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.089	Embaúba, 239 (1)	23-02-70	147	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.893	Política, 3028 (1)	01-08-69	147	184	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
2.092	Ecloga, 242 (1)	28-02-70	146	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.841	Cen-Corteza, 228 (1)	24-10-69	146	184	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
2.279	Pepita, 3017 (1)	01-06-69	143	183	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
1.732	Diva, 92 (1)	10-06-69	143	202	—	—
	José Luiz N. dos Santos					

2.007	Dalmata, 152 (1)	31-03-69	142	206	236	—
	Arnaldo Zancaner					
1.861	Cen-Dama, 242 (1)	21-03-70	142	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
2.091	Egide, 241 (1)	28-02-70	141	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.767	Elva, 138 (1)	14-02-70	139	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
1.926	Rojada, 3074 (1)	10-02-70	139	—	—	—
1.902	Pitanga, 3044 (1)	09-10-69	132	173	—	—
1.930	Realidade, 3079 (1)	08-04-70	130	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
2.097	Eleata, 247 (1)	13-03-70	130	—	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.838	Cen-Cristina, 226 (1)	17-10-69	126	215	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
2.047	Diáfana, 194 (1)	26-09-69	116	140	—	—
	Arnaldo Zancaner					
2.419	Pintada, 3022 (1)	14-06-69	114	155	—	—
1.927	Rálua, 3075 (1)	10-02-70	112	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
1.859	Cen-Danada, 241 (1)	26-01-70	112	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO						
1.896	Patriota, 3037 (1)	12-09-69	231	289	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
2.049	Descarado, 197 (1)	04-10-69	227	269	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.737	Dobráo, 97 (1)	18-06-69	213	263	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
2.146	Centurião, 1236	01-08-68	213	304	319	339
	Arnaldo Zancaner					
1.735	Desejo, 95 (2)	16-06-69	205	—	—	—
1.744	Degredo, 104 (1)	03-07-69	193	264	—	—
	José Luiz N. dos Santos					
1.898	Piquira, 3039 (1)	04-10-69	191	306	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					
1.741	Debochado, 101 (1)	27-06-69	190	246	—	—
1.745	Desafinado, 105 (1)	03-07-69	183	266	—	—
1.730	Diluvio, 90 (2)	26-05-69	181	255	—	—
1.738	Don-Chicote, 98 (2)	19-06-69	171	222	—	—
1.742	Duelo, 102 (2)	27-06-69	166	220	—	—
1.729	Devaneio, 89 (2)	13-05-69	158	245	—	—
1.736	Diadema, 96 (2)	17-06-69	139	—	—	—
1.728	Decreto, 88 (2)	03-05-69	133	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos					

RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA						
1.972	Columbia, 110	19-09-68	209	236	343	429
	Arnaldo Zancaner					
1.731	Dona Benta, 91 (1)	31-05-69	175	242	—	—
1.743	Dinda, 103 (1)	27-06-69	164	225	—	—
	José Luiz N. dos Santos					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO						
153	Copernico, 70	24-09-68	215	216	297	304
177	Desdem, 109 (1)	19-08-69	207	217	—	—
819	Defecho, 112 (1)	01-10-69	186	227	—	—
1.314	Efo, 134 (1)	14-03-70	182	—	—	—
154	Coringa, 74	25-10-68	169	174	232	258
1.316	Egito, 136 (1)	25-03-70	161	—	—	—
1.317	Ego, 138 (1)	25-03-70	127	—	—	—
160	Decote, 91 (1)	17-04-69	125	210	260	—
	Arnaldo Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA						
820	Diagonal, 113 (1)	01-10-69	190	227	—	—
1.312	Elite, 132 (1)	19-02-70	180	—	—	—
185	Cometa, 69	24-09-68	175	189	286	285
198	Dalem, 93 (1)	21-04-69	169	196	181	—
201	Damice, 96 (1)	30-04-69	166	219	230	—
186	Ciranda, 71	07-10-68	164	171	251	264
180	Camapoã, 58 (2)	01-06-68	163	185	269	—
817	Desafiada, 110 (1)	08-09-69	159	168	—	—
200	Dama, 95 (1)	28-04-69	159	203	199	—
1.313	Ebolição, 133 (1)	03-03-70	149	—	—	—
179	Calis, 56 (2)	20-05-68	148	194	263	—
199	Dalmacia, 94 (1)	23-04-69	148	186	182	—
1.315	Embira, 135 (1)	18-03-70	144	—	—	—
197	Dalach, 90 (1)	28-03-69	133	199	231	—
195	Dada, 88 (1)	11-03-69	127	179	199	—
196	Dadiva, 89 (1)	12-03-69	119	188	217	—
	Arnaldo Zancaner					

ZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
espojo, 111 (1)	15-09-69	203	239	—	—
ecibel, 92 (1)	21-04-69	194	283	365	—
rnaldo Zancaner					

CHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO					
apitulo Sta. Cec., 623	09-09-68	227	241	312	379
atumbi Sta. Cec., 669	10-10-68	206	217	275	333
afé Sta. Cecilia, 665	10-10-68	174	181	246	400
anadá Sta. Cecilia, 627	19-08-68	170	204	275	341
anteiro Sta. Cec., 656	26-09-68	165	177	248	314
mpendio Sta. Cec. 626	15-08-68	160	191	226	303
pó Sta. Cecilia, 659	28-09-68	151	182	262	330
mbate Sta. Cecilia, 631	21-08-68	133	170	250	296
odolpho Ortenblad					

CHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA					
aiçara Sta. Cecilia, 2154	02-09-68	196	203	285	329
ambota Sta. Cecilia, 2182	10-10-68	191	196	255	306
ncha Sta. Cecilia, 2185	19-10-68	190	190	264	288
baia Sta. Cecilia, 2132	06-08-68	186	245	279	343
aneta Sta. Cecilia, 2143	12-08-68	183	230	260	331
nderela Sta. Cecilia, 2173	24-09-68	180	196	258	320
ulipa Sta. Cecilia, 2183	10-10-68	176	191	266	307
mppponeza Sta. Cec., 2166	18-09-68	160	175	250	287
atraca Sta. Cecilia, 2144	14-08-68	151	169	221	278
aravala Sta. Cecilia, 2155	05-09-68	145	167	250	305
olombina Sta. Cec., 2156	07-09-68	142	184	238	299
garra Sta. Cecilia, 2151	23-08-68	128	169	219	311
ondessa Sta. Cecilia, 2170	19-09-68	124	181	246	314
odolpho Ortenblad					

CHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
quetel, 624	14-09-68	208	236	342	436
odolpho Ortenblad					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

MACHO					
1.327 P. Haburgo Fabiana, 265(1)	09-02-70	161	—	—	—
1.786 P. Horizonte V. Fid, 278(1)	16-04-70	147	—	—	—
1.788 P. Hipo Far. Bebed, 280 (1)	16-04-70	143	—	—	—
1.781 P. Homero C. Fid, 271(1)	01-04-70	139	—	—	—
1.328 P. Hilton Cor. Fid, 266(1)	11-02-70	131	—	—	—
1.331 P. Heviland B. Fid, 268(1)	03-03-70	125	—	—	—
1.785 P. Hirsuto Atriz F., 277 (1)	16-04-70	118	—	—	—
1.784 P. Hanover B. Titã, 275(1)	06-04-70	118	—	—	—
1.335 P. Hero Joconda, 270 (1)	20-03-70	112	—	—	—
1.334 P. Hope Dot. Fid, 269(1)	13-03-70	108	—	—	—
1.787 P. Hetero Cidra Fid, 279(1)	16-04-70	104	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA					
1.801 P. Haiti Mar. Bebed, 515(1)	16-04-70	162	—	—	—
1.797 P. Hosana In. Fid, 511 (1)	01-04-70	150	—	—	—
1.329 P. Honolulu A. Val, 502(1)	13-02-70	147	—	—	—
1.326 P. Hana Cannes Fid, 501(1)	07-02-70	125	—	—	—
1.330 P. Holanda C. Dart, 503(1)	03-03-70	124	—	—	—
1.802 P. Harpa M. Dart, 516 (1)	16-04-70	123	—	—	—
1.795 P. Hortência P. Titã, 508(1)	26-03-70	119	—	—	—
1.796 P. Honduras F. Emp, 510(1)	28-03-70	109	—	—	—
1.799 P. Hilda Colmeia F., 513(1)	05-04-70	102	—	—	—
1.794 P. Himalla Altiva, 507(1)	24-03-70	94	—	—	—
1.333 P. Hera Europa Titã, 505(1)	07-03-70	85	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO					
1.783 P. Hino Jurema Fid, 273(1)	03-04-70	148	—	—	—
1.782 P. Horácio N. Titã, 272(1)	02-04-70	148	—	—	—
Agro Pec. Primavera S/A					

OBSERVAÇÕES

- (1) — Contrôles em andamentos.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

LORE

ÁRIO: Walter Henrique Zancaner

O: Guararapes

DE SÃO PAULO

PESAGEM: 13-11-70

CHO

115	27-12-68	686	342
123	17-02-69	634	327
5061	19-02-69	632	360
5062	19-02-69	632	333
131	19-03-69	604	378
5039	10-10-68	764	309
5040	14-10-68	760	306
106	14-11-68	729	287
5060	17-02-69	634	301
5065	06-03-69	617	309

LORE

ÁRIO: Jamil Nicolau Aun

O: Avaré

DE SÃO PAULO

PESAGEM: 11-11-70

CHO

57	10-09-69	427	208
68	02-12-69	344	202
72	13-12-69	333	207
73	16-12-69	330	234
74	16-12-69	330	205
76	29-12-69	317	228
79	19-01-70	296	205
82	07-02-70	277	183
83	18-02-70	266	168
86	02-03-70	254	158
88	05-03-70	251	146

Carajá	87	05-03-70	251	125
Cotuba GR	90	12-03-70	244	185
Consul GR	95	10-04-70	215	131
Caxias GR	100	21-04-70	204	150
Catuípe GR	102	22-04-70	203	155
Celtico GR	104	04-05-70	191	180
Clarim GR	110	09-05-70	186	141
Caudilho GR	108	09-05-70	186	138
Conquistador GR	115	28-05-70	167	135
Céptico GR	117	09-06-70	155	112
Capaz GR	119	28-06-70	136	94
Centurião GR	120	01-07-70	133	90
Capingui GR	122	02-07-70	132	110
Capacitado GR	123	06-07-70	128	98
Cotado GR	126	09-07-70	125	105
Ceresteiro GR	127	11-07-70	123	104
Centauro GR	129	13-07-70	121	108
Cartaz GR	130	13-07-70	121	105
Canil GR	138	26-07-70	108	99
Caipira GR	139	26-07-70	108	90
Calouro GR	141	30-07-70	104	95
Campeiro	142	31-07-70	103	94
Capricho GR	146	03-08-70	100	110
Canjere GR	147	03-08-70	100	95
Cabuloso GR	145	03-08-70	100	81
Condor GR	148	04-08-70	99	93
Cará GR	156	09-08-70	94	91
Cantor GR	157	09-08-70	94	78
Chirú GR	189	02-09-70	70	86
SEXO FÊMEA				
Baiuca	44	04-03-69	615	305
Belicosa	64	04-06-69	525	265
Batucada	50	06-07-69	493	306
Bergamota	51	28-07-69	471	194
Baunilha	65	16-11-69	360	180

Seabra	66	19-11-69	357	207
Vista	69	04-12-69	340	157
Alc	71	10-12-69	336	170
Alc	70	12-01-70	290	194
Alc	10	21-01-70	294	130
Alc	81	04-02-70	290	181
Alc	84	25-02-70	259	124
Alc	85	25-02-70	259	141
Alc	86	11-03-70	240	143
Alc	91	12-01-70	244	136
Alc	91	11-04-70	214	119
Alc	94	14-04-70	201	140
Alc	96	11-04-70	210	101
Alc	97	11-04-70	208	131
Alc	98	18-04-70	207	150
Alc	99	18-04-70	207	110
Alc	101	22-04-70	203	101
Alc	103	23-04-70	202	154
Alc	107	28-04-70	191	180
Alc	107	09-05-70	186	135
Alc	109	10-05-70	183	123
Alc	111	14-05-70	181	124
Alc	113	11-05-70	178	145
Alc	114	24-05-70	171	130
Alc	116	06-06-70	158	114
Alc	118	26-06-70	138	108
Alc	121	01-07-70	133	93
Alc	125	06-07-70	128	116
Alc	124	06-07-70	128	101
Alc	128	13-07-70	121	94
Alc	132	20-07-70	114	95
Alc	131	20-07-70	114	88
Alc	137	24-07-70	110	101
Alc	134	24-07-70	110	97
Alc	135	24-07-70	110	80

RAÇA GUZERÁ
PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zencaner
MUNICÍPIO: Guararapes
ESTADO DE SÃO PAULO
DATA DE PESAGEM: 13-11-70

SEXO MACHO				
Clarim	80	14-12-68	699	322
Corão	82	26-12-68	687	320
Damasco	86	26-01-69	656	339
Dengo	90	09-03-69	615	307
SEXO FÊMEA				
Cristalina	83	27-12-68	686	334

RAÇA MOCHO TABAPUÂN
PROPRIETÁRIO: Roberto Sampaio da A. Prado
MUNICÍPIO: Florida Paulista
ESTADO DE SÃO PAULO
DATA DE PESAGEM: 23-11-70

SEXO MACHO				
Guarani Porangaba	223	16-07-69	495	373
Guatá Porangaba	82	25-07-69	486	380
Guaraco Porangaba	177	25-07-69	486	353
Guarané Porangaba	104	05-08-69	475	344
Guatá Porangaba	132	05-08-69	475	362

Guatá Porangaba	172	15-08-69	465	345
SEXO FÊMEA				
Guatá Porangaba	19	15-07-69	496	280
Guatá Porangaba	260	25-07-69	486	317
Guatá Porangaba	38	15-08-69	465	330
Guatá Porangaba	12	25-08-69	455	309
Guatá Porangaba	22	05-09-69	444	302

RAÇA MOCHO TABAPUÂN
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad
MUNICÍPIO: Ubatuba
ESTADO DE SÃO PAULO
DATA DE PESAGEM: 14-10-70

SEXO MACHO				
Damasco Sta. Cecilia	710	16-06-69	485	356
Damasco Sta. Cecilia	713	01-07-69	470	374
Damasco Sta. Cecilia	714	08-07-69	463	358
Damasco Sta. Cecilia	715	11-07-69	460	356
Damasco Sta. Cecilia	731	28-08-69	412	343
SEXO FÊMEA				
Damasco Sta. Cecilia	2246	05-07-69	493	310
Damasco Sta. Cecilia	2260	08-08-69	459	258
Damasco Sta. Cecilia	2270	20-08-69	439	247
Damasco Sta. Cecilia	2267	28-08-69	439	258
Damasco Sta. Cecilia	2285	10-09-69	426	256

RAÇA CRIANINA
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO DE SÃO PAULO
DATA DE PESAGEM: 16-11-70

SEXO MACHO				
General	138	20-10-69	392	392
Galileu	139	20-10-69	392	495

RAÇA CHAROLÊSA
PROPRIETÁRIO: Aloysio de Andrade Faria
MUNICÍPIO: Vespasiano
ESTADO DE MINAS GERAIS
DATA DE PESAGEM: 30-10-70

SEXO MACHO				
A.F. Haval	13	01-09-69	424	607
A.F. Horoge	6	08-12-69	326	510
A.F. Ideal	35	15-02-70	257	359
A.F. Idolo	10	18-03-70	226	374
A.F. Iguazu	23	08-05-70	175	213
A.F. Ilustre	34	09-05-70	174	214
A.F. Igarapé	37	11-06-70	141	156
A.F. Ilhéus	33	17-07-70	105	121
SEXO FÊMEA				
A.F. Hala	42	25-02-69	612	572
A.F. Harpa	44	09-04-69	569	504
A.F. Havana	46	04-05-69	544	512
A.F. Hélice	47	19-05-69	529	531
A.F. Helvécia	48	08-06-69	509	462
A.F. História	12	25-12-69	310	389
A.F. Ialá	16	14-01-70	289	340
A.F. Iara	31	19-04-70	194	237
A.F. Ideia	19	10-05-70	173	221
A.F. Ibéria	38	07-07-70	115	130

EM REMATE... Conclusão da pág. 153)

... durante os lances conduzidos pelo leiloeiro rural sr. Trajano Silva, levou as vendas a estes preços, alguns dos quais verdadeiros recordes.

Na raça Aberdeen Angus um touro que fora campeão na Exposição Estadual de Estão, em São Paulo, arrematou-se ao martelo por 1 mil cruzelros, preço pago pelo sr. José Pinto de Medeiros, criador em Alegrete, que o disputou com interessados de Bagé.

Outro touro que alcançou elevado preço, foi o Devon, também nascido na Fazenda, da fazenda "Juriman", que foi leiloado por Cr\$ 15.000,00 para o sr. Oswaldo Rodrigues de Freitas, de Bagé.

UM CRIADOR REMATA 510 OVELHAS

Na raça Merino Australiano venderam-se acima de 600 fêmeas, registrando preços sanitários entre Cr\$ 70,00 e Cr\$ 500,00. Um único comprador, o Dr. Ferreira da Costa, do município de Alegrete, ficou diversos lotes de borregas desta raça australiana, totalizando 510 cabeças, ao preço unitário médio de Cr\$ 94,00. Nesta raça os carneiros alcançaram preços entre Cr\$ 150,00 e Cr\$ 650,00.

Também nas raças Corriedale e Ideal os preços foram excelentes, registrando médias iguais às verificadas na raça Merino Australiano, tanto nos machos como nas fêmeas.

REMATE DUROU DOIS DIAS

Como tem sido praxe na Cabanha Azul, o 8.º Remate durou dois dias. No dia 21 ven-

deram-se apenas os exemplares bovinos, tendo as vendas ao finder o dia registrado o montante de Cr\$ 896.000. No dia seguinte foi dedicado aos ovinos, chegando as vendas a Cr\$ 154.000,00.

O resultado deste ano foi mais uma consagração para a Cabanha Azul. Os seus clientes ratificaram o apreço e o valor que dão aos reprodutores sempre bem apresentados pela Cabanha que hoje obedece à direção do Dr. Lauro Dornelles Macedo, filho do fundador que vem desenvolvendo a Cabanha dentro da orientação inicial. Os estabelecimentos que formam a sucessão do Dr. João Vieira de Macedo pertencem ao seus herdeiros, conservando o alto padrão de qualidade e de magnífica apresentação que distingue os animais que a Cabanha Azul oferece anualmente aos visitantes que ali encontram o que há de melhor na pecuária gaúcha.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

1 cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade.
A oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., em suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Revista dos Criadores



é remetida aos Estados
pela **VASP**

Aguardem nosso próximo lançamento:

GUIA AGROPECUÁRIO

na publicação anual especializada em orientação trabalhista e contábil. Apresentará também suplementos que não atualizam os criadores, à medida que a legislação vem sendo modificada. Será um auxiliar prático indispensável aos pecuaristas ou agricultores, no momento em que o Agrário se torna realidade, e cujas implicações requerem atualização. Esta publicação facilitará aos criadores o cumprimento de suas obrigações trabalhistas ou fiscais.

**GUIA AGROPECUÁRIO — Publicação da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**
Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
São Paulo — SP



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

Y ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:
Fazenda de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Centro Sul-Americano de Mecanização Agrícola

Funciona em Buga, departamento do Valle del Cauca, na Colombia, o Centro Sul-americano de Mecanização Agrícola, que se propõe a formação de pessoal qualificado para uso e reparação de máquinas agrícolas. Organizado e financiado pelo governo da Colômbia, pela empresa Massey-Ferguson e pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) o Centro está aberto aos profissionais de toda a América Latina. É fundamentalmente um centro de capacitação, destinado a elevar o padrão técnico de trabalhadores em formação que, havendo concluído cursos mais gerais e demonstrado certas aptidões, fazem cursos específicos de técnicas de supervisão. Os cursos têm duração variável de um dia a duas semanas.

O Centro está perfeitamente equipado para atender aos seus objetivos, com 2 mil metros quadrados de área coberta distribuídos em três oficinas e salas de aulas, 80 hectares de campos de experimentação de agropecuária, 50 unidades mecanizadas, entre tratores de vários tipos, arados, colhedoras, etc., confortáveis instalações residenciais e de recreação.

Calendário de Exposições e Férias para o ano de 1971

MARÇO

Est. de S. Paulo

4 a 14 — São Paulo — III Exposição de Gado Holandês.

Presidente Prudente — VIII Exp. de Animais.

ABRIL

Est. de S. Paulo

São Paulo — XIV Exp. de Gado de Corte, cavalos, sênos e coelhos.

Est. da Bahia

Salvador — Exp. Estadual.

MAIO

Est. de S. Paulo

Barretos — XX Exp. de Animais.
Guaratinguetá — VIII Exp. Pecuária

JUNHO

Est. de S. Paulo

São Paulo — XV Exp. de Gado

Leiteiro, cavalos, ovinos, caprinos e aves.

Araçatuba — XIII Exp. de Animais.

JULHO

Est. de S. Paulo

São João da Boa Vista — VII Exp. de Animais.

AGOSTO

Est. do Rio

Campos — XIII Exp. Agropecuária.

OUTUBRO

Est. de S. Paulo

São Paulo — 10.ª Feira de reprodutores da A.P.C.B.
São José do Rio Preto — XI Exp. de Animais.

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

Avaré — Exp. Agropecuária.



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de ácidos e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- MAIS LUCRO.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

RENTANTES: MAS

da Silva
Senhor Coutinho, 844

elo Tormin
Iva Jardim, 9 — sala 317
Freitas Lima
sé Bonifácio, 7
IA
iz C. Lima Rocha
1 — Bloco G — apto. 508

Camara
ados Unidos, 1
Edilton Rolin.
njamin Torres, 1
ta.

BARA

Branco, 9 — s/278

INHO

uel Roeder
17
iz

GROSSO

Lopes de Albuquerque
n. Rondon, 1069
s
ção Rural de Ponta Porã
ia Lopes, 224
orã

GERAIS

Carlos Noronha
ssual, 143
ra
iqueira Vilela
Cornélio Magalhães, 221
ji

los Dutra
nbliras, 834
rizante

José Horta Lima
io Pinheiro, 98

o José de Oliveira
el. Calhau, 447

o Amaral Moreira
ostal, 17

Batista
is e Albuquerque, 513
Claros
Carlos Teixeira Filho
Banco do Brasil

Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAIBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Lima
Caixa Postal, 82
Clanorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaíba

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisco A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Loureço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/817
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taguatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAIBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá

Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Loureço Marques - A.O.P

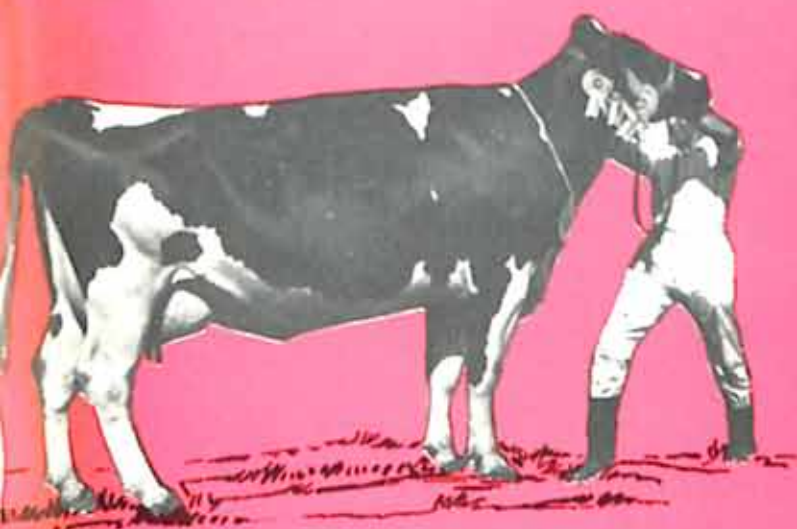


Atenção!

LABORATÓRIOS



LIMITADA



"WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY" — Grande Campeã da Raça na II Exposição Brasileira de Gado Holandês, na Água Branca.



"FOGO" — Campeão Nacional.

Aguardem para breve
o lançamento
de nossos
produtos veterinários

**CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO TÉCNICO**

DIVISÃO VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL N.º 4.125
FONES: 269-2930 e 269-0602
SÃO PAULO

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** /ocê proteger a saúde de seu gado. simples apertar de botão e pronto: do um energético larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, trizante e repelente. Radical no amento de bicheiras (miíases) e das. Eficiente preventivo de ccções e infestações em todos os os de castração, marcação, tamento de orelhas, descorna e amento do umbigo. **LEPECID** tem **OMICETINA** - absoluta ação antibiótica. ta apertar o botão do vaporizador: jato de saúde protege e a o seu plantel. E um gado de ilidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto *Lepetit*

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SAO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina). Rua Campos Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais) - Filial Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco - Alagoa - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA. - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará - Piauí - Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Gullherm Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELÉM: (Pará - Amapá) - MARCOS MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Campos Salles 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - FERRARI COM REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1.º and. - ap. 20 - End. Telegr. FECOREL - Salvador - PÓRTO ALEGRE: (R. Grande do Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Pórtó Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

ando de qualidade
o padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!



timbre **tp**